GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

2

SEGUNDA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME 2

2° BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretária Executiva
Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete
Henrique Cunha Pimentel Filho

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Integrando o Desenvolvimento Socioemocional ao Trabalho Pedagógico 6

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 12

Geografia 15
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 15
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 26
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 35
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 46

História 59
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 59
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 76
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 94
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 109

Filosofia 120
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 120
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 129
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 137
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 147

Sociologia 158
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 158
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 170
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 179
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 188

APROFUNDANDO: COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

O primeiro passo para realizar a integração dos objetos do conhecimento ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes durante suas aulas é garantir tempo e intencionalidade para que as competências socioemocionais possam ser mobilizadas. Segundo estudo metanalítico[1] realizado por Durlak e colaboradores (2011), a melhor estratégia são as práticas pedagógicas planejadas no modelo **SAFE:**

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.	As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.	É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.	Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

O desenvolvimento de competências socioemocionais é potencializado quando os estudantes:

- Estabelecem metas pessoais de desenvolvimento para a competência priorizada
- Monitoraram o seu desenvolvimento durante as atividades propostas
- Revisitam e ajustam as suas ações para alcançar as metas (autorregulação)

O SAFE EM AÇÃO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO

Uma das possibilidades de planejar e colocar em ação práticas pedagógicas no modelo SAFE é a partir deste ciclo de trabalho:



1 DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. Child Development, 82, 405-432

SENSIBILIZAÇÃO

Acontece logo ao início de uma situação de aprendizagem, quando é apresentada a definição da competência socioemocional em foco, e feito o levantamento dos conhecimentos prévios.

Competência socioemocional em foco	Conhecimentos prévios
Apresentar de forma explícita à turma o conceito da competência socioemocional priorizada, pedir aos estudantes que tragam, oralmente, exemplos de situações nas quais essa competência ganha destaque ou que eles precisaram mobilizar.	Realizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao que sabem sobre a competência socioemocional em questão. Engajar a turma a pensar na relação entre o objeto do conhecimento proposto e a competência proposta.

Pode-se orientar os estudantes a estabelecerem metas de desenvolvimento individual para a competência em foco, que serão acompanhadas durante as aulas seguintes.

Vale destacar que o professor seleciona a competência socioemocional em foco de acordo com as metodologias previstas na situação de aprendizagem e/ou por afinidade com o objeto do conhecimento em questão. Por exemplo, em uma proposta que tenha a pesquisa em pequenos grupos como metodologia de trabalho, uma competência socioemocional que pode ser objeto de desenvolvimento intencional é a *curiosidade para aprender* ou a *organização*. Uma proposta que exija maior concentração pode exigir *foco* por parte dos estudantes e assim por diante.

ACOMPANHAMENTO

Durante a realização da situação de aprendizagem, é possível observar e estimular a interação dos estudantes com os objetos do conhecimento e o exercício da competência socioemocional. A qualidade das interações durante a aula, acompanhadas e/ou mediadas pelo(a) professor(a), contribuirão para a tomada de consciência dos estudantes acerca dos momentos em que estão ou não exercitando a competência em foco.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Essa etapa pode acontecer em momentos variados da situação de aprendizagem, pois é valioso realizar breves conversas para identificar como os estudantes estão percebendo seu desenvolvimento. Procure formular perguntas que os ajudem a manter a conexão entre o que vivenciam nas aulas e as suas experiências fora da escola e a revisitar suas metas de desenvolvimento, pensando o que podem fazer de concreto para alcançá-las.

Para apoiar essa ação, sugerimos o uso de um diário de bordo docente para subsidiar, também, o acompanhamento do processo de autoavaliação do desenvolvimento socioemocional pelos estudantes e, assim, realizar boas **devolutivas formativas**.

Vale destacar que a avaliação do desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes não possui um padrão métrico a ser seguido, ou seja, não pode ser traduzida em notas ou gerar qualquer efeito de comparação entre os estudantes. O desenvolvimento socioemocional é uma jornada pessoal de autoconhecimento!

ANTES, DURANTE E DEPOIS DAS AULAS: CONSIDERAÇÕES

Algumas ações são importantes de serem observadas durante o seu planejamento, execução e avaliação das aulas:

ANTES	DURANTE	DEPOIS
• **ESTUDAR.** Retome o conceito da competência socioemocional em foco[2]. • **ARTICULAR.** Proponha atividades que conjuguem o objeto do conhecimento e/ou as metodologias de ensino com o desenvolvimento da competência socioemocional em foco. • **CALIBRAR.** Boas práticas são aquelas em que o nível de dificuldade apresentado leva em consideração as capacidades e os conhecimentos dos estudantes e os colocam em ação concreta, sem super ou subestimá-los.	• **MOBILIZAR.** Utilize as oportunidades de **sensibilização** para realizar combinados com a turma sobre o clima e a participação esperados. Afinal, cada estudante é responsável pelo próprio desenvolvimento e colabora com o desenvolvimento dos colegas. • **ACOMPANHAR.** Observe se os estudantes estão atentos ao exercício da competência socioemocional durante as aulas. • **DIALOGAR.** Promova momentos para a **avaliação em processo**, propondo devolutivas formativas (*feedbacks*) para/entre os estudantes sempre que julgar necessário.	• **COMPARTILHAR.** É fundamental registrar e compartilhar com os demais professores e coordenação pedagógica suas observações, dúvidas e encaminhamentos. Essa troca será importante para a continuidade de seu trabalho.

2 Disponível na introdução do caderno São Paulo Faz Escola – 1º semestre.

Conheça sugestões de competências socioemocionais para articular em cada Situação de Aprendizagem utilizando a estratégia SAFE - feitas a partir das temáticas e metodologias propostas.

Componente	Situação de Aprendizagem	Competência Socioemocional em Foco
Geografia	1. Formas de organização e de articulação política...	Curiosidade para aprender
	2. Transformações no mundo do trabalho...	Assertividade
	3. Ressignificando os sentidos do trabalho no mundo	Organização
	4. Estado, política, território e poder	Respeito
História	1. Formas de organização e de articulação política...	Curiosidade para aprender
	2. Transformações no mundo do trabalho...	Imaginação criativa
	3. Ressignificando os sentidos do trabalho no mundo	Iniciativa social
	4. Estado, política, território e poder	Assertividade
Filosofia	1. Formas de organização e de articulação política...	Assertividade
	2. Transformações no mundo do trabalho...	Respeito
	3. Ressignificando os sentidos do trabalho no mundo	Empatia
	4. Estado, política, território e poder	Curiosidade para aprender
Sociologia	1. Formas de organização e de articulação política...	Curiosidade para aprender
	2. Transformações no mundo do trabalho...	Assertividade
	3. Ressignificando os sentidos do trabalho no mundo	Iniciativa social
	4. Estado, política, território e poder	Curiosidade para aprender

Agora é mergulhar no planejamento das aulas! Bom trabalho!

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Geografia

História

Filosofia

Sociologia

INTRODUÇÃO

Caro professor

No contexto deste segundo volume para a 2ª série do Ensino Médio, serão desenvolvidas as Competências 4 e 6 nas quatro Situações de Aprendizagem, tendo em vista a continuidade da Formação Geral Básica, com sugestões direcionadas aos estudantes, objetivando a apreensão de conhecimentos, habilidades e atitudes que possam auxiliar a conhecer e participar do mundo de forma ativa e ética.

O **volume 2** tem como referência a **competência 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades;** e suas habilidades: **(EM13CHS401) Identificar e analisar** as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos; **(EM13CHS404) Identificar e discutir** os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Traz também a **competência 6**: **participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade** e as habilidades: **(EM13CHS603) analisar** a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.); **(EM13CHS602) identificar e caracterizar** a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

É fundamental a atenção para os verbos de comando que estão presentes em cada habilidade. São os verbos que fornecem as orientações para o que deve ser central na aprendizagem. Neste volume 2, **identificar, analisar, discutir e caracterizar** estão em destaque nas atividades propostas e precisam ser considerados no desenvolvimento destas, seja em substituição ou complementação daquelas aqui dispostas.

Dessa forma, as diferentes dimensões do conhecimento e como orientação às competências, são elencadas habilidades, alguns conhecimentos, atitudes e valores – decorrentes das competências de referência e que devem ser ponderados no planejamento das aulas e outras atividades pertinentes.

CONHECIMENTOS conceitos e procedimentos	**HABILIDADES** práticas cognitivas e socioemocionais	**ATITUDES E VALORES** saber ser e conviver
Características políticas, territoriais e culturais das sociedades brasileira e latino-americana, ao longo de diferentes historicidades. Democracia, Direitos Humanos e cidadania na contemporaneidade. Transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos; Impactos tecnológicos e informacionais no mundo do trabalho e na vida de indivíduos e grupos sociais Juventudes e mundo do trabalho Experiências políticas: Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc. Transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo.	**(EM13CHS602) Identificar e caracterizar** a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual. **(EM13CHS401) Identificar e analisar** as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos; **(EM13CHS404) Identificar e discutir** os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. **EM13CHS603) Analisar** a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).	**Compreender e posicionar-se de forma crítica** Saber lidar com diferentes opiniões expressas em diferentes fontes e situações de forma a abrir-se para conhecer o outro e seus motivos. Valorizar diferentes contextos socioespaciais e momentos históricos de forma a perceber as diferentes circunstâncias históricas como parte do processo em que se encontra inserido. Respeitar e favorecer o debate e ser capaz de adotar outro posicionamento, mudando de opinião, se convencido da validade argumentativa de outros posicionamentos. Apreciar e utilizar fontes de natureza filosófica e científica. Discutir utilizando argumentos éticos. Reconhecer que os Direitos Humanos têm caráter universal e atuar em consonância aos seus princípios. Conviver com as múltiplas diversidades com empatia e respeito. Agir com autonomia frente a processos políticos, sociais e culturais. Valorizar a liberdade, a cooperação e o empreendedorismo. Promover ações que favoreçam a consciência ética e socioambiental.

As dimensões citadas apresentam diferentes níveis de complexidade, e a importância de cada uma se revela no desenvolvimento das outras. A separação tem sentido meramente ilustrativo sobre o que esperar da educação integral. Apesar da divisão aqui operada, as dimensões do conhecimento na aplicação das atividades e no processo de aprendizagem não podem ser fragmentadas ou hierarquizadas.

Neste volume, de forma articulada, as Situações de Aprendizagem devem favorecer o trabalho colaborativo entre os componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com especial atenção ao *Desafio Interdisciplinar*, que traz uma relação mais explícita entre os diferentes componentes curriculares, no desenvolvimento das habilidades e objetos de conhecimento. As Situações de Aprendizagem, para o desenvolvimento integrado da área, de forma interdisciplinar têm como premissa a abordagem das competências e habilidades por meio de uma situação-problema, constituída pela pergunta para o semestre: *Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*, assim como, **por meio dos temas que articulam a área:**

HABILIDADE	TEMA
(EM13CHS602)	*Formas de organização e de articulação política em defesa da autonomia, da liberdade e da democracia.*
(EM13CHS401)	*Transformações no mundo do trabalho em diferentes tempos e espaços.*
(EM13CHS404)	*Ressignificando os sentidos do trabalho no mundo em diferentes gerações.*
(EM13CHS603)	Estado, política, território e poder: concepções e significados.

A partir dessa breve análise, considera-se que ao desenvolver a habilidade de forma ampla e contextualizada é possível apreciar, aprofundar e promover conhecimentos e valores, pois no contexto da competência, relacionam-se de forma intrínseca, que devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem.[3]

Para finalizar as Situações de Aprendizagem do semestre, considerando a construção das competências e habilidades indicadas, os estudantes poderão retomar as diferentes reflexões propostas, tendo em vista a pergunta da situação-problema para a área de Ciência Humanas e Sociais Aplicadas: **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** Certamente os estudantes foram compondo diferentes respostas à cada situação em que a pergunta foi apresentada e articulada à S. A.. No entanto, para o desenvolvimento de uma produção, a ser realizada de forma conjunta, organizando um momento de mobilização para as turmas, sugere-se a elaboração de uma **Conferência para a Juventude**.

Os estudantes podem desenvolver, em consonância ao Grêmio Estudantil da Escola, um evento[4] trazendo reflexões sobre os problemas enfrentados pelas juventudes na atualidade, suas opções em mundo em constante mudança e possibilidades de escolhas, tendo em vista o papel que cada um pode exercer na transformação de realidades, na vida em comunidade e nas relações que irão construir com o mundo do trabalho. Ao final, pode ser elaborada uma **Ata da Conferência** com propostas de atuação do Grêmio, incluindo ao seu Estatuto, ações a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo, assim como proposições ao poder público acerca do que os jovens do século XIX almejam.

É importante também relacionar a situação-problema, à agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2030), como *Trabalho Digno e Crescimento Econômico* (ODS 8), *Educação de Qualidade* (ODS 4) ou mesmo *Paz, justiça e Instituições Eficazes* (ODS 16), dentre alguns exemplos.

Bom trabalho!

3 As orientações acerca das metodologias e procedimentos, assim como avaliação e recuperação da aprendizagem, constam na Introdução do **Caderno do Professor, volume 1.**

4 Caso opte por realizar a proposta, deve-se levantar a capacidade de infraestrutura da escola.

GEOGRAFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Formas de organização e de articulação política em defesa da autonomia, da liberdade e da democracia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

HABILIDADE: (EM13CHS602)- Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

CATEGORIA: Política e trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Países latino-americanos: os conflitos territoriais nas fronteiras e processos migratórios.

Prezado professor, essa Situação de Aprendizagem tem como objetivo apresentar e resgatar os diálogos que permeiam os países latino-americanos, no que tange os conflitos territoriais nas fronteiras e seus processos migratórios. Essa Situação de Aprendizagem propicia o debate crítico e a promoção da cidadania, com isso o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita aos estudantes identificar e caracterizar formas de organização espacial e cultural de diferentes povos da América Latina.

1º MOMENTO – AMÉRICA LATINA

1. Estudar e compreender o espaço Latino-Americano é sempre um desafio pertinente na jornada escolar, afinal não somos apenas um rapaz latino-americano[1]. Para iniciar seus estudos, assista o vídeo a seguir e responda às questões, na sequência, caso seja necessário amplie seu repertório pesquisando em livros didáticos entre outras fontes:

1 Trecho inspirado na música Apenas *Um Rapaz Latino Americano*, grande sucesso do cantor Belchior.

Xinxim, empanada… O que estrangeiros perguntam sobre a América Latina. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=m6yRLSqabpI** Acesso em: 9 set. 2021. **Atenção: Ative a legenda**

a) Explique com suas palavras o que é América Latina?
b) Podemos afirmar que somos americanos? E latino-americanos? Justifique.
c) O Brasil pertence a quais Américas?
d) O que é, e como se caracteriza a América Espanhola?
e) Complete o mapa a seguir com o nome dos países, indicando através de uma legenda, quais países fazem parte da América Latina.

Título: _____



Mapa: IBGE. Disponível em: **http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/americas.pdf** Acesso em: 9 set. 2021.

2. Acesse o mapa do Atlas histórico do Brasil e leia o texto a seguir para responder às questões propostas, anote as principais ideias estudadas em seu caderno:

Atlas histórico do Brasil FGV
As Américas antes da conquista europeia. Disponível em: **https://atlas.fgv.br/mapas/populacoes-americanas/americas-antes-da-conquista-europeia** Acesso em: 9 set. 2021.



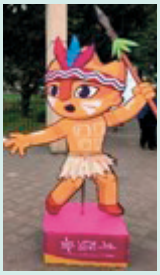
A origem do primeiro habitante da América não se encontra ainda definitivamente assentada. Afirmam alguns historiadores que o homem da América é originário do próprio território americano. Asseveram outros estudiosos que foi em virtude de movimentos migratórios oriundos do Pacífico que se operou a vinda dos seres humanos para o nosso continente, através de vias marítimas ou terrestre (estreito de Bering[2]). Os principais grupos indígenas encontrados pelos descobridores europeus foram os seguintes: Esquimó, Algonquino, Sioux, Shoshone, Nahua, Asteca, Pano, Araucano, Pampa, Je, Diaguita, Guaicuru, Chiquito, Guató, Maia, Chibcha, Aruaque, Quíchua, Aimara, Bororó e Tupi-Guarani. As culturas dos povos originários das Américas, são geralmente classificadas em quinze grupos[3]. Para tal classificação foram observados os tipos de habitação, remos de embarcações, alimentação, vestuário, cultura da mandioca, obtenção do fogo, tecido, uso de trombeta. Três Impérios — Inca, Maia e Asteca, o primeiro no Peru, o segundo na América Central e o terceiro no México — distinguiram-se dos demais pela organização política, religião, monumentos materiais e espirituais, sistema de vida, comércio, produção artística e literária, conhecimento da matemática e da astronomia. A cidade de Cuzco era a capital do Império Inca, e Tenochtitlán, a do Império Asteca. À chegada dos espanhóis, o Império Maia estava em decadência.

Fonte: Atlas histórico Escolar (adaptado). Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf** Acesso em: 27jul.2021.

*Tikal é um dos maiores sítios arqueológicos e centros urbanos da antiga civilização Maia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Velk%C3%A9_n%C3%A1m%C4%9Bst%C3%AD.jpg** Acesso em: 27 jul. 2021.

a) O que está sendo retratado no texto?
b) Onde se concentravam os grandes centros urbanos nas Américas antes da influência europeia? E o que aconteceu com esses grandes centros na atualidade?
c) Quais eram os principais cultivos antes da chegada dos europeus na América? Isso mudou ao longo dos anos?
d) Analisando os principais grupos indígenas citados, no texto, responda:
Você conhece ou já tinha ouvido falar sobre algum desses grupos indígenas? Justifique.
e) Assista à animação dos jogos pan-americanos de 2019, que aconteceu na cidade de Lima no Peru, e discuta com seus colegas e professor as suas percepções, respondendo: o que você observou do vídeo? Por que as comunidades indígenas estão representadas no vídeo? Por que é importante estudar, compreender e valorizar as culturas denominadas pré-colombianas?

Lima 2019 – #JugamosTodos.
Fonte da imagem: Milene Barbosa



Vídeo: disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=kHR8kmqbLNo_** Acesso em: 27 jul. 2021.

2 É um estreito que liga os oceanos Pacífico e Ártico entre a Rússia e os Estados Unidos. O estreito liga o mar de Chukchi, ao norte, com o mar de Bering, ao sul.
3 Pradarias, Planalto, Califórnia, Costa Pacífica, Esquimó, Mackenzie, Bosques Orientais, Sudoeste, Nahua, Chiboa, Inca, Guanaco, Amazonas e Antilhas. **Fonte:** Atlas histórico escolar [por] Manoel Maurício de Albuquerque, Arthur Cézar Ferreira Reis [e] Carlos Delgado de Carvalho. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, FENAME, 1977.

Sala de aula invertida

Pesquise qual ou quais povos indígenas existem ou existiram na sua cidade e/ou região? Apresente para turma os dados que você pesquisou.

3. As Américas
Acesse os mapas abaixo e responda as questões a seguir:

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH 2017.
Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_IDH.pdf** Acesso em: 27 jul. 2021.

Esperança de vida ao nascer - 2019.
Disponível em: **https://ourworldindata.org/grapher/life-expectancy?time=2019**
Acesso em: 27 jul. 2021.

Alfabetização 2011-2016.
Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_taxa_de_alfabetizacao.pdf** Acesso em: 27 jul. 2021.

Densidade demográfica no mundo.
Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_nivel_de_densidade_demografica.pdf** Acesso em: 27 jul. 2021.

a) Analisando o mapa de densidade demográfica, que apresenta valores da quantidade de pessoas (habitantes) por Km², podemos afirmar que o Brasil e o México são os países com maior densidade demográfica? Por quê?
b) O que o mapa Esperança de vida ao nascer 2019 revela sobre a população latino-americana?
c) Segundo o mapa Alfabetização 2011-2016, quais países apresentam mais e menos alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade?
d) Comparando os quatro mapas, como é a situação do Brasil em relação aos outros países da América Latina? Como esses dados são importantes para compreender aspectos ligados à população?
e) Segundo o relatório O Brasil, as Américas e o mundo, segundo a opinião do público e dos líderes[4], apenas 2,8%[5] da população brasileira se sente latino-americana, na sua opinião, isso retrata a não identificação do Brasil como pertencente a América? Justifique sua resposta.

4 Brasil, Américas e o Mundo. Disponível em: **https://catarinaroman.github.io/las-americas/** Acesso em: 27 jul. 2021.
5 Porcentagem do público desinteressado e desinformado (PDD).

SAIBA MAIS!

Os povos americanos.
Disponível em: **https://atlas.fgv.br/mapas/populacoes-americanas/terra-brasileira-antes-da-conquista** Acesso em: 27 jul. 2021.

Dicionário ilustrado Tupi-guarani.
Disponível em: **https://www.dicionariotupiguarani.com.br/** Acesso em: 27 jul. 2021.

Línguas na primeira metade do século 18.
Disponível em: **https://atlas.fgv.br/marcos/lingua-e-cultura-no-seculo-xviii/mapas/linguas-na-primeira-metade-do-seculo-18** Acesso em: 27 jul. 2021.

Pela sobrevivência das línguas indígenas.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Jmch8s4O6s0** Acesso em: 27 jul. 2021.

Native land.
Disponível em: **https://native-land.ca/?lang=pt-br** Acesso em: 27 jul. 2021.

O 1º Momento desta Situação de Aprendizagem tem como objetivo resgatar e investigar aspectos ligado a América Latina, já estudados no 8º ano, a primeira atividade solicita a apresentação aos estudantes de um vídeo da BBC News Brasil, não se esqueça de **ativar a legenda** para que os estudantes possam acompanhar, ainda na ideia de compreender alguns aspectos da língua, sugerimos os seguintes vídeos: *Decifrando o português de estrangeiros*. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=I7XZSD8kRS8** Acesso em: 10 set. 2021; e *O que é o jiu-jitsu e outras perguntas mais buscadas no Google sobre o Brasil*. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=HledCWdney8** acesso em 10 set. 2021. Indicamos também um artigo para apoio docente: América Latina, conceito e identidade: algumas reflexões da história, por Ailton de Souza. Disponível em: **https://www.nepac.ifch.unicamp.br/pf-nepac/america_latina_conceito_identidade.pdf** Acesso em: 30 set. 2021.

Na sequência, oriente os estudantes quanto ao preenchimento do mapa e resolução das questões, espera-se que demonstrem conhecimentos quanto à organização espacial América Latina, neste sentido, indicamos alguns materiais de apoio: *Movimentos Sociais na América Latina*. Disponível em: **http://anpocs.com/images/stories/RBCS/03/rbcs03_02.pdf** Acesso em: 10 set. 2021; e, *América Latina Colonial*. Disponível em: **https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uJtcOFBWfiAC&oi=fnd&pg=PA2&dq=Am%C3%A9rica+latina&ots=gKQ6PAJxIt&sig=FN3NIARs6Q0qAXKSLfJ5rkJISWk#v=onepage&q=Am%C3%A9rica%20latina&f=false** Acesso em: 10 set. 2021.

Na segunda atividade, faça a leitura junto aos estudantes do mapa (link) e do texto, apresentando as consequências do processo de colonização para a América, apresente ainda o que aconteceu com os povos pré-colombianos, do ponto de vista linguístico, territorial e cultural. Durante a exibição do vídeo dos jogos Pan americanos, explique aos estudantes que os jogos se destinam aos países integrantes da América o que justifica a presença do Canadá e EUA por exemplo.

Na sala de aula invertida, solicite uma investigação da presença da cultura indígena na cidade e ou região, se julgar necessário amplie os questionamentos propiciando aos estudantes uma reflexão sobre o processo de colonização e as marcas na história. Para isso, indicamos os seguintes estudos para subsidiar seu trabalho junto a turma, *Território brasileiro e povoamento*. Disponível em: **https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/historia-indigena/nomes-e-classificacao-dos-indios.html** Acesso em: 03 dez. 2021.

A atividade 3 propõe um olhar para o território, com base em análise de dados, antes desta discussão dialogue com os estudantes, sobre as múltiplas divisões da América, na sequência apresente e leia os mapas sugeridos junto com os estudantes, orientando quanto as questões ligadas à obtenção desses índices, para isso indicamos alguns materiais de apoio: *Análise Estatística do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)*. Disponível em: **http://www.fea.pucsp.br/basta/2S2007/Lucia.pdf** Acesso em: 13 set. 2021; Vídeo *Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento da América Latina e do Caribe.* Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=G5013OUKBa0** Acesso em: 13 set. 2021; e *Dados e estatísticas da Comissão econômica para América Latina e Caribe (ONU)*. Disponível em: **https://www.cepal.org/pt-br/datos-y-estadisticas** Acesso em: 13 set. 2021; *Em Roraima, cursos ajudam a preservar línguas indígenas.* Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=fgGbmGW6xjg&list=PLUZOt6bFc2fiHRGpnhh0Ul3__mg25-x7v** Acesso em: 13 set. 2021.

2º MOMENTO – CONFLITOS TERRITORIAIS NAS FRONTEIRAS LATINO-AMERICANAS

Hoje, em face à globalização, a compartimentação do espaço mundial revela duas facetas contraditórias e solidárias. Por um lado, as fronteiras devem delimitar com clareza o território nacional que consagra à sociedade que nele vive seu abrigo, este é o princípio da soberania internacional, mas por outro lado a economia transnacionalizada opera fluxos financeiros e normativos que atravessam as fronteiras, promovendo um enfraquecimento de suas funções destinadas à proteção. As oportunidades de fluidez oferecidas pelo meio técnico-científico e informacional (Santos, 1996[6]) – as revoluções nos transportes e nas comunicações ilustram sobejamente esse processo –, possibilitaram a unificação técnica do planeta, mas paradoxalmente, desde o seu surgimento, esse meio geográfico testemunha sua maior compartimentação. Nesta Era da velocidade, de encurtamento das distâncias geométricas, os territórios nacionais padecem, em distintos graus, das influências de um mundo que efetivamente se globaliza, mas é a partir deles que se efetivam as relações interestatais, é na sua estrutura que se fundam quadros legais de legitimação do poder e reconhecimento das soberanias.

Fonte: CATAIA, M. **A relevância das fronteiras no período atual: unificação técnica e compartimentação política dos territórios**. IX Colóquio Internacional de Geocrítica. Disponível em: **http://www.ub.edu/geocrit/9porto/cataia.htm** Acesso em: 10 set. 2021.

6 SANTOS, Milton. *Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e meio técnico-científico e informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

1. Discuta o fragmento textual com seus colegas e professor, e na sequência responda às questões propostas:

a) Do ponto de vista da Geografia e da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o território está associado ao poder? De que maneira?
b) Explique a frase: “As fronteiras de um país são dinâmicas, ao longo do processo histórico isso pode ser alterado”.
d) Qual a intencionalidade quando o autor diz que a “Era da velocidade, de encurtamento das distâncias geométricas, os territórios nacionais padecem, em distintos graus, das influências de um mundo que efetivamente se globaliza”?
e) Pensando nos Estados Nacionais e os fluxos constitutivos e expansivos da globalização. Qual a autonomia dos Estados?

Saiba mais!

O cientista que expandiu as fronteiras da geografia: Milton Santos.	Por que o Brasil continuou um só e a América espanhola se dividiu após independência?	‘Muro da Vergonha’ separa indígenas de ‘gringos’ em Lima (Peru).
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=TRfYvIors78** Acesso em: 27 jul. 2021.	Disponível em: **https://youtube.com/watch?v=8gM6WJ-ED9A** Acesso em: 27 jul. 2021.	Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=rBq_XJd7u78** Acesso em: 27 jul. 2021.

2. **Reportagem em foco**

Com a orientação de seu professor, leia a seguir as orientações para a realização da atividade proposta que será dividida em três etapas.

Etapas
Pesquisa, levantamento de dados e roteirização
Produção e edição da reportagem
Finalização e apresentação da reportagem



Imagem disponível em: **https://cutt.ly/6S4puzS.** Acesso em: 27 jul. 2021.

Etapa1: Após a seleção do conflito territorial fronteiriço a ser estudado, é hora de pesquisar e levantar dados, procure em sites, livros didáticos, dentre outras fontes que julgar pertinente. É importante, neste momento, que você dialogue com o professor quanto às fontes de pesquisas a serem usadas.

Para a roteirização, defina o título ou manchete, título secundário, contextualização, corpo da reportagem, seleção de imagens, mapas dentre outros recursos gráficos.

Etapa 2: Junto ao professor, elaborem um modelo padrão de apresentação da reportagem, como fonte, tamanho, espaçamento, dentre outros, uma sugestão é a utilização de ferramentas digitais para edição.

Etapa 3: Antes de finalizar, apresente ao professor a sua versão, após a correção reorganize a reportagem, aproveite o momento para consultar o professor de Língua Portuguesa. Após a finalização, elabore um blog com as reportagens completas de sua turma, caso seja um conflito em curso continue pesquisando e alimentando o blog, que servirá de inspiração para outras turmas e estudantes.



Imagem disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/conceito-homem-pap%c3%a9is-pessoa-plano-1868728/** Acesso em: 27 jul.2021

Esse momento tem como ponto de partida um fragmento do texto *A relevância das fronteiras no período atual: unificação técnica e compartimentação política dos territórios*, de Marcio Cataia, após a leitura, solicite que os estudantes grifem palavras ou trecho que não tenham ficado tão claros inicialmente, sugerimos que retome o texto, pontuando junto aos estudantes questões ligadas ao território e poder, podendo enfatizar situações de litigio na América Latina, com isso é importante apresentar/fortalecer conceitos que englobem o processo de constante movimento de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, movimento conhecido pela sigla t-d-r (Haesbaert, 2006; 2004[7]), para isso indicamos os seguintes materiais para subsidiar o trabalho docente: *Território, região e fronteira*. Disponível em: **https://www.redalyc.org/pdf/5139/513951688008.pdf** Acesso em: 14 set. 2021; *O Estado em busca do seu território*. Disponível em: **https://journals.openedition.org/terrabrasilis/343** Acesso em: 14 set. 2021; e *Território político: fundamento e fundação do Estado*. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/sn/a/rmBwBqnrDx4MN94nh6SDyhR/?format=pdf&lang=pt** Acesso em: 14 set. 2021;

Para o desenvolvimento da segunda atividade, é importante que o estudante tenha o entendimento sobre o gênero jornalístico- reportagem, caso seja possível converse com o professor de Língua Portuguesa sobre uma possível articulação para esse momento.

Ainda que a notícia e a reportagem sejam textos jornalísticos, a notícia se difere da reportagem na medida que é um texto informativo e impessoal, sem teor opinativo, característico das reportagens.[8] Com isso segue um quadro síntese que apresenta alguns pontos importantes para o trabalho com reportagem:

7 HAESBAERT, R.; GONÇALVES, C. W. P. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora Unesp, 2006. "Desterritorialização, multiterritorialidade e regionalização". In: LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (Orgs.) Brasil século XXI por uma nova regionalização – agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

8 Gênero Textual: notícia. Disponível em: **https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/ctpmbarbacena/15052018105334128.pdf** Acesso em: 14 set. 2021.

Reportagem	Notícia
Escrito primeira e terceira pessoa	Texto de cunho informativo e curtos
Temas sociais, políticos, econômicos	Textos descritivos e/ou narrativos
Investigação intensa	Linguagem formal, clara e objetiva
Linguagem formal	Textos em terceira pessoa (impessoais)
Textos assinados pelo autor	Conteúdos factual, do cotidiano

Um dos momentos importantes é a escolha da localidade de estudo (conflitos territoriais fronteiriços na América Latina), caso seja necessário oriente os estudantes sobre algumas possibilidades, como é o caso da Venezuela com a Colômbia, Chile e Bolívia, Chile e Peru, e Malvinas.

Indicamos ainda que a reportagem tenha veiculação prioritariamente on-line (blog), reduzindo os impactos ambientais, caso não seja possível a veiculação on line, sugerimos a elaboração de um jornal mural.

3° MOMENTO: MIGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

A população latino-americana, desde sua origem mais remota, caracteriza-se por distintas correntes migratórias e as múltiplas barreiras legais não impediram essa tendência secular, condicionada pela instalação de povos em busca de terras novas, por formas de cultivo, circunstâncias climáticas, instauração de modelos sociais diferentes etc. Para compreender-se tal fenômeno basta levarmos em conta os diversos exemplos históricos. Nos últimos tempos acentuava-se o componente juvenil do êxodo rural e a instalação urbana motivada por imigração para países estrangeiros. A América Latina havia sido terra de imigrantes; agora há correntes latino-americanas que se dirigem ao hemisfério norte-industrial, tendo principalmente os Estados Unidos, o Canadá, os países da Europa Ocidental e a Austrália como casos mais representativos. O grande atrativo desses movimentos migratórios, assim, vem sendo o que se chama o Norte. Como exemplos notáveis podem ser mencionados os milhares de imigrantes ilegais colombianos que chegam, à margem de toda legalidade, para instalarem-se na Inglaterra ou na França, desde que se complicou seu ingresso aos Estados Unidos; ou imigrações inter-latino-americanas, como a dos chamados indocumentados da Colômbia, da Venezuela, ou a imigração clandestina para o Brasil, Argentina etc.

Fonte: BEYHAUT, G; **Dimensão cultural da integração na América Latina**. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/ea/a/WKwzV3h3mRKBCdwY8xm7H4J/?format=pdf&lang=pt** Acesso em: 27 jul.2021.

1. Após leitura do texto, assista aos vídeos propostos:

Projeto conhecendo minha América.
Assista ao vídeo a seguir: TV UFBA Especial - Cultura na América Latina. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=vJ7qPeIOgUc** Acesso em: 27 jul.2021.

O maior êxodo na história recente da América Latina – ONU. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=t_ajkgRO5rU** Acesso em: 27 jul.2021.

a) Observe o trecho a seguir: “América Latina havia sido terra de imigrantes; agora há correntes latino-americanas que se dirigem ao hemisfério norte-industrial”. Qual o motivo desta migração?
b) A migração clandestina é um problema para os países de destino dos imigrantes? Justifique.
c) Como a migração, seja ela legal ou ilegal interfere na cultura de um país?
d) Na região onde reside existe influência do processo migratório como um todo? E da migração da América Latina?
e) Explique a diferença entre migração e população em situação de refúgio.



Escute e leia a letra das músicas *Sólo le pido a Dios*, de Mercedes Sosa, e *Apesar de você*, de Chico Buarque, após esse momento, retome as discussões em Sociologia sobre o autoritarismo, populismo e paternalismo, respondendo: **Como explicar e entender a “liberdade de escolha” no mundo em que vivemos?**

Sólo le pido a Dios, Mercedes Sosa (1978).

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=vzQIwFPyEc4** Acesso em: 14 set. 2021.

Apesar de você, Chico Buarque

Disponível em: **https://www.letras.mus.br/chico-buarque/7582/** Acesso em: 14 set. 2021

SAIBA MAIS E LIGUE O SOM!

Poema 15, na voz de Mercedes Sosa, composição: Pablo Neruda/ Victor Jara. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=XGo9kACg7xE** Acesso em: 14 set. 2021

.

Pueblos Americanos, interpretado pelo grupo Tarancon, composição: Violeta Parra. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ORHNXFumi7Y&list=OLAK5uy_nj7jGbjffiQEY-WJUnG982_JDRAH60ahI&index=6** Acesso em: 14 set. 2021.

Memorial da América Latina. Disponível em: **https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/museus/memorial-da-america-latina/** Acesso em: 14 set. 2021.

Esse momento se inicia como texto *Dimensão cultural da integração na América Latina* de Beyhaut e dois vídeos, indicamos a leitura coletiva, sanando possíveis dúvidas de entendimento dos estudantes e respondendo às questões propostas na sequência.

O desafio interdisciplinar propõe a análise da letra de duas músicas e da retomada das discussões em Sociologia, que dispõe em uma de suas atividades (world café) a discussão sobre o Estado das Democracias na América Latina: presença do autoritarismo, do populismo e do paternalismo. Para a construção da resposta à questão norteadora: *como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?* Reflita com os estudantes os diferentes tipos de migração, explanando que nem sempre a migração é uma escolha, mas, em muitos casos é algo forçado, ainda, nesta reflexão, traga a discussão para a "liberdade de escolha" e os itens estudados nessa situação de aprendizagem.

Diante das indicações de músicas na língua espanhola, aproveite esse momento para apresentar aos estudantes o *Centro de Estudo de Línguas (CEL)*, mais informações no site: **https://www.educacao.sp.gov.br/centro-estudo-linguas** Acesso em: 25 out. 2021.

4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

Enem 2020

Na maior parte da América Latina, os museus surgiram no século passado, fundados com a intenção de "civilizar", ou seja, de trazer para o Novo Mundo os padrões científicos e culturais das nações colonizadoras. Os museus seriam, dessa forma, instituições transplantadas, criadas dentro dos ideais positivistas de progresso. Não por acaso, ficaram, em sua maior parte, sujeitos aos moldes clássicos, a partir da valorização de aspectos da cultura erudita, fortemente associados à elite. Era necessário, pois, assumir uma função social de maior alcance e ocupar um espaço relevante, capaz de atrair grande quantidade de público.

BARRETO, M. Turismo e legado cultural. Campinas: Papirus, 2002 (adaptado).

A transformação de um número cada vez mais expressivo de museus latino-americanos em espaços destinados a atividades lúdicas e reflexivas está associada ao rompimento com o(a)

A- ideal de educação tradicional.
B- utilização de novas tecnologias.
C- modelo de atrações segmentadas.
D- participação do setor empresarial.
E- resgate de sentimentos nacionalistas.

Fonte: **https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_digital_D1_CD3_espanhol.pdf**
Acesso em 23 set. 2021

Essa prática é uma tentativa de romper com parâmetros culturais tradicionais, visto que muitos desses museus se apresentam como atividades lúdicas e reflexivas, sendo correta a alternativa **A** .

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Transformações no mundo do trabalho em diferentes tempos e espaços

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

CATEGORIA: Política e Trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O Meio Técnico, Científico e Informacional e os impactos no uso do território pelas relações do mundo do trabalho.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita aos estudantes identificar e analisar as transformações ocorridas no espaço geográfico mediante o surgimento e apropriação de diferentes técnicas, em especial, nas consequências para o trabalho e na produção de mercadorias. Destacamos que, nesse momento, os estudantes terão a oportunidade de aprofundar conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, no 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, no que se refere à formação do território brasileiro e ao advento das técnicas e seu impacto no espaço geográfico. Para isto, utilizaremos como aporte teórico dos conceitos desenvolvidos por Milton Santos, em especial, os meios natural, técnico e técnico científico informacional.

1º MOMENTO – MUNDO DO TRABALHO: AS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO

Para iniciarmos nossos estudos a respeito do mundo do trabalho e as suas transformações ao longo dos anos, convidamos você e sua turma a participar de um desafio que nos ajudará a compreender as mudanças ocorridas no mercado do trabalho, em especial, nas mudanças em relação às escolhas das profissões.

Desvendando o mundo do trabalho: ontem, hoje e amanhã.



Missão 1 – As profissões do passado, presente e do futuro: *vocês saberiam informar quais profissões que foram essenciais no passado e que hoje não existem mais? Quais foram os motivos para o desaparecimento dessas profissões? Atualmente, quais profissões estão em alta? Por quê* e quais estão sendo cotadas como as profissões do futuro? Para responder a essas questões, realize uma pesquisa sistematizando as informações a fim de socializar com os demais colegas as descobertas realizadas.

Missão 2 – Você com certeza já deve ter se deparado com o seguinte questionamento: *O que você quer ser quando crescer? Qual profissão você quer seguir?* Essas perguntas fazem parte das rodas de conversa entre amigos e familiares e dão muitas dicas sobre o contexto vivenciado pelas pessoas. Para descobrir os fatores que influenciam essas escolhas, realizem entrevistas com pessoas de idades distintas para descobrir: *quais os motivos que impulsionaram a escolha da atual ou futura profissão? Você já pensou em mudar de profissão alguma vez? Por quê? As mudanças tecnológicas impactaram sua forma de trabalho? Na sua opinião, quais profissões eram ou são mais valorizadas socialmente? Por quê?*

Importante: Combine com seu professor, o número de entrevistados que cada equipe deve entrevistar e não se esqueça de anotar as seguintes informações: idade; grau de instrução; profissão atual e tempo que trabalha nessa profissão. Depois, organizem as informações em tabelas ou gráficos e dialoguem com os demais colegas os resultados obtidos por cada equipe.

Missão 3 – Stop das profissões! É hora de colocar o conhecimento da equipe à prova! Vocês já devem conhecer o jogo popular e divertido conhecido como Adedonha ou Stop! O professor sorteará uma letra do alfabeto e cada equipe terá um minuto para escrever nomes de profissões que comecem com aquela letra. O vencedor do jogo, será a equipe que conseguir lembrar mais profissões, considerando as profissões do passado, presente e do futuro.

Imagem disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/n%c3%a3o-ludo-tabuleiro-de-jogo-copo-1745964/** Acesso em: 09 set. 2021.

Neste 1º momento, propomos uma atividade inicial de construção de conhecimentos pautada na gamificação. Essa metodologia ativa, visa utilizar algumas características dos jogos no desenvolvimento das aulas, como por exemplo, atividades pautadas em descobertas e cumprimento de algumas missões que desperte a curiosidade e protagonismos dos estudantes, além de estimular atividades coletivas para pensar de forma coletiva e colaborativa. Nesse sentido, sugerimos que antes de iniciar as missões, estabeleça com as turmas as regras que os estudantes deverão seguir para cumprir esse desafio, além de estipular as metas, prazos e recompensa para cada missão cumprida.

Para apoiá-lo no planejamento, selecionamos algumas formações realizadas no CMSP a respeito da Gamificação na Educação: 25/08/21 - Desvendando Games/ Gamificação – CMSP Canal Desenvolvimento Profissional. Disponível em: **https://youtu.be/GxSMLWok_8k** Acesso em: 10 set. 2021. 24/08/21 - ATPC - Gamificação: diferentes formas de registro – CMSP Canal Formação de Professores. Disponível em: **https://youtu.be/aQ9Qj-zfphA** Acesso em: 10 set. 2021. 22/10 - Movimento Inova - Gamificação e aprendizagem criativa. Disponível em: **https://youtu.be/xKKeX0VebBs** Acesso em: 10 set. 2021.

2º MOMENTO – DO MEIO NATURAL AO MEIO TÉCNICO CIENTÍFICO INFORMACIONAL.

Na etapa anterior, vimos que muitas das mudanças ocorridas no mundo do trabalho foram ocasionadas pelo surgimento de novas técnicas, resultando no desaparecimento de algumas profissões e no surgimento de novas. Essas transformações vão além das transformações no modo de produção e nas produções, as técnicas também impactam na relação entre os seres humanos com a natureza, consequentemente afetam o espaço, uma vez que os seres humanos utilizam diferentes técnicas para produzir e transformar o espaço geográfico (espaço produzido pelo homem).

Para aprofundarmos nossos estudos, recorreremos a um dos principais geógrafos brasileiro, Milton Santos (1926-2001) que define espaço como

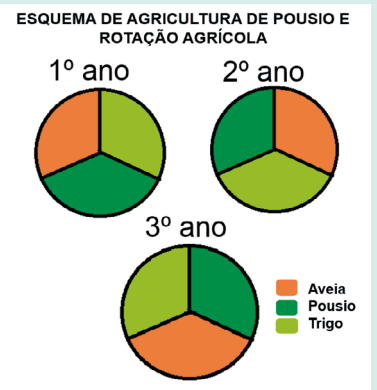


> "um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual" (SANTOS, 1978, p.1229).

Nesse sentido, ao analisar a evolução dos processos de produção e as transformações do espaço, Santos nos apresenta o conceito de "Meios" que são classificados em três momentos, conforme as características da relação do homem com o meio em que ele interage, sendo eles: meio natural; meio técnico e meio técnico científico informacional. A compreensão destes conceitos não se torna complexa se observarmos que todas estas fases de produção se interagem entre si e complementam-se conforme o decorrer dos tempos e o momento social em que se vive. Vejamos, cada um deles:

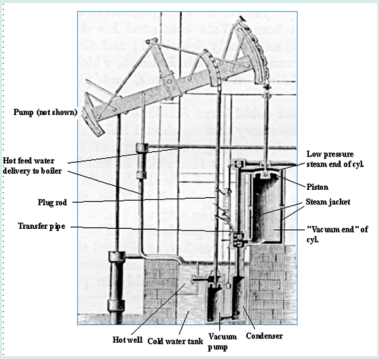
- **Meio Natural:** Está diretamente ligado à relação do ser humano com sua dependência direta à natureza, no qual se destaca o trabalho rudimentar de agricultura, onde há pequenas alterações e impactos no meio ambiente e uma grande preservação da natureza. Cabe ressaltar que estas técnicas de produção ainda hoje são muito utilizadas na agricultura familiar, técnicas de pousio, rotação de culturas e agricultura itinerante, em que o uso do solo se limitava à sua preservação para manter um equilíbrio entre uso e preservação da natureza e mais atualmente com as produções da agricultura orgânica, que aporta um valor agregado elevado.

- **Meio Técnico:** Caracteriza-se pela inserção de maquinários e instrumentos que otimizaram e aumentaram a produção. Está intimamente associado à Primeira Revolução Industrial, (Sec. XVIII) na Europa, inicialmente desenvolvendo as (linhas de produção) e posteriormente sendo usadas em vários ramos da economia como agricultura e mobilidade, destaca-se como pioneiro neste processo o desenvolvimento dos motores a vapor. Foi um momento de profundas transformações no espaço geográfico.



9 SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: HUCITEC, Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

- **Meio Técnico Científico Informacional**: É o momento que nos encontramos atualmente. Podemos dizer que seu marco histórico se dá ao término da Segunda Guerra Mundial, neste período, podemos destacar que nossa sociedade interage com instrumentos e ferramentas que estão repletos de tecnologia e informações, como por exemplo, as interações humanas advindas da internet, que gerou um processo de globalização tanto nas formas de produção, comunicação e mobilidade das pessoas. O acesso a estas ferramentas alterou totalmente a forma de interagir do ser humano na sociedade e nas maneiras de buscar informações e soluções para seu dia a dia.



Enfim, os três meios definidos por Milton Santos (meio natural, meio técnico e meio técnico-científico-informacional) formam uma periodização do meio geográfico, de acordo com sua apropriação pelas ações humanas, ou seja, as relações entre a sociedade e a natureza ao longo dos anos.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Imagens: Wikimedia Commons, TV Brasil, CC BY 3.0 BR. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Milton_Santos_(TV_Brasil).jpg** Acesso em: 09 set. 2021; **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Watt_steam_pumping_engine.JPG** Acesso em: 09 set. 2021.

1. Após a leitura do texto, dialogue com seus colegas e professor sobre as principais características de cada um dos meios definidos por Milton Santos, em seguida responda as questões em seu caderno.

a) Quais são as principais diferenças entre os meios natural, técnico e técnico científico informacional?
b) Vamos imaginar um cidadão que necessitava realizar um deslocamento de algumas dezenas de quilômetros dentro de uma determinada cidade em meados do século XX, a cidade em questão apresenta grande dificuldade em acesso a veículos automotores, e os meios de comunicações disponíveis eram basicamente o rádio e os jornais impressos.
c) Quais seriam as possíveis estratégias e formas que ele poderia lançar mão para cumprir essa missão de chegar do ponto A até o ponto B. Lembre-se que este problema deve ser solucionado utilizando somente os recursos disponíveis para aquela época.
d) E se o desafio proposto anteriormente fosse pensado para o cenário atual, no qual o cidadão poderia utilizar as tecnologias existentes? Quais as possíveis estratégias, formas e tecnologias poderiam ser utilizadas por ele?
e) Quais argumentos confirmam que o home-office é uma possibilidade do meio técnico-científico-informacional?

Professor, inicie esse momento, propondo a leitura do texto elaborado especialmente para esse material, em sequência, para a questão A, espera-se que o estudante, após uma pesquisa direcionada, consiga assimilar que as diferenças entre os meios de produção estão diretamente ligadas ao seu momento histórico podendo ser somativas e acumulativas entre si. E com o decorrer dos tempos o uso das tecnologias e a interferência do meio o ser humano desenvolveu meios e técnicas para aumentar sua produção causando maiores impactos ao maio ambiente.

Para questão B, espera-se que o estudante consiga contextualizar o momento histórico da questão e sugerir que tais deslocamentos seriam feitos por meios não convencionais, nos dias de hoje, como veículos de propulsão animal ou máquinas de motor a vapor, e até mesmo fazer a relação de tempo de deslocamento comparando com os dias de hoje. Para a questão C, espera-se que o estudante cite o uso de aplicativos de transporte, o uso de smartfones e até mesmo empresas especializadas em logísticas o que otimizaria o tempo e reduziria os custos de transporte. Pode-se também usar esta última questão para fomentar um debate, em sala, sobre os processos de transporte globais e as indústrias. Nesse contexto, se for possível proponha uma conversa com a turma sobre meios de transporte do futuro. Ou seja, considerando possíveis avanços tecnológicos e o que já sabemos sobre os impactos da utilização de certos meios de transporte para as populações e o meio ambiente, como será que as pessoas se deslocarão nas cidades daqui 50 anos?

3º MOMENTO – BRASIL: DO ARQUIPÉLAGO AO CONTINENTE

Para entender a formação do território brasileiro, em sua vasta dimensão é necessário entender que foi uma produção longa e lenta, resultado de cinco séculos de história.

A ocupação portuguesa do litoral brasileiro só teve início com a criação do regime de capitanias hereditárias por D. João III, em 1532, e sua implantação a partir de 1534. Até então, a exploração do novo território era esparsa e basicamente individual, a exemplo da donatária concedida pelo rei D. Manuel a Fernando de Noronha visando ao arrendamento do comércio de pau-brasil. Foi através desse sistema de capitanias que os primeiros núcleos de ocupação e colonização portuguesa do Brasil foram estabelecidos, a exemplo de São Vicente, concedida a Martim Afonso de Sousa, em 1532, e de Pernambuco, concedida a Duarte Coelho, em 1534.

A colonização do Brasil foi fundamental para o abastecimento de gêneros agrícolas às nações europeias, devido às suas condições climáticas (tropicalidade). Foram atividades produtivas com baixo nível técnico e caracterizadas por: latifúndios, monocultura (plantation) e trabalho escravo; as quais contribuíram para a formação de "ilhas" de povoamento do país.

Esse período em que a natureza era quem delimitava o ritmo do desenvolvimento, através do tempo lento da natureza e pela ocupação dos europeus (Séc. XVI, XVII e XVII) e sua necessidade de adaptar-se aos sistemas naturais, a exemplo da cultura açucareira no Nordeste é definida por Santos e Silveira (2001)[10] como período dos "meios naturais" ou pré- técnico.

Durante os séculos XVII e XVIII, ocorreu o maior povoamento do interior, por meio dos bandeirantes e da mineração, os quais motivaram o desbravamento bacia do Rio Amazonas e, também, pela expansão da pecuária no vale do rio São Francisco e no sertão do Nordeste. Mas a maioria da população continuou próxima ao litoral, ocorrendo de fato a formação de "ilhas" de povoamento no interior. Algumas dessas "ilhas" duraram pouco tempo, esvaziando-se depois, como ocorreu nas áreas de mineração após o esgotamento das jazidas de ouro e diamantes, esses lugares foram abandonados.

O território brasileiro foi se formando ao longo dos séculos XVI ao XX. Porém, a integração do território ainda não estava concluída. Havia de forma fragmentada os chamados "arquipélagos econômicos", onde cada região econômica produzia seus produtos para exportação e essas regiões não se comunicavam entre si. Essa integração econômica só veio a ocorrer a partir da

10 SANTOS, Mílton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. [S.l: s.n.], 2008.

década de 1960. Assim, podemos apontar os mais importantes "arquipélagos econômicos" do território brasileiro. Na região Nordeste havia dois arquipélagos bem definidos. O litoral leste com a produção do açúcar e a região do centro norte, com polo em São Luís do Maranhão, com a produção do algodão. Na Amazônia, desenvolveu-se a importante atividade de extrativismo do látex para a produção da borracha. Já na região do Sudeste, destacou-se a atividade de cafeicultura, tendo São Paulo como seu grande centro produtor. Essas grandes regiões, com características econômicas específicas só vieram a se integrar a partir da década de 1960, com o processo de industrialização da região Centro-Sul, e a construção das grandes rodovias para escoamento da produção, fortalecendo o consumo dos novos produtos oriundos da indústria pela sociedade brasileira. Nesse aspecto, surgiram novas capitais:Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO) e a construção de Brasília (DF) que foram de grande relevância para essa integração do território nacional e impuseram novos direcionamentos para os fluxos migratórios regionais.

Importante ressaltar que apesar do desenvolvimento dos sistemas de transportes e comunicações, não foi hegemônico em todo o país, não constituindo uma rede urbana nacional, e sim, voltada entre as Regiões Sul e Sudeste. Vale ressaltar que é, por meio do progresso das telecomunicações e energia financiado pelo Estado, que ocorre a integração de áreas distantes, surgindo uma rede brasileira de cidades, formando uma hierarquia nacional, um urbanismo de interior, e o início do processo de integração nacional, com a hegemonia de São Paulo, com intenso êxodo rural.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

a) Após a leitura do texto, dialogue com seus colegas e professor sobre o significado da expressão "arquipélagos econômicos". Registre suas anotações em seu caderno.
b) A expressão "arquipélagos econômicos" pode ser aplicada no Brasil de hoje? Justifique a sua resposta.
c) Quais relações foram estabelecidas no território brasileiro que contribuíram para a formação de "ilhas de atividades econômicas" e para a expansão territorial configurada em "arquipélagos econômicos"?
d) Para aprofundarmos os estudos da formação do território brasileiro, passagem do "arquipélago" ao "continente" e a inserção do Brasil no contexto internacional, propomos uma pesquisa, contemplando os seguintes temas:

• **Tema 1:** Ciclos econômicos brasileiro: período, as principais áreas de ocorrência e o destino da produção;
• **Tema 2:** O avanço do agronegócio no Brasil: quem ganha e quem perde?
• **Tema 3:** O processo de industrialização e os seus efeitos na urbanização das cidades.

Professor, neste momento, propomos o estudo da formação do território brasileiro a partir das transformações do espaço geográfico, considerando as contribuições realizados por Santos e Silveira (2010) no livro "O Brasil: território e sociedade no início do século XXI", observando a evolução do meio natural ao meio técnico científico informacional. Para tal, é necessário propiciar aos estudantes momentos de estudo que abordem o processo colonial brasileiro, por meio da alta concentração demográfica na faixa litorânea, consolidando elites política e econômica regionais que passaram a disputar entre si o domínio da República. Com isso, até a metade do século XX, o Brasil continuaria marcado pela existência de "ilhas", comandadas por cafeicultores do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, pecuaristas do Rio Grande do Sul, usineiros de açúcar do Nordeste, produtores da borracha na Amazônia, entre outros.

Considerando essa conjuntura, para levantar o entendimento dos estudantes a respeito da espacialização da ocupação territorial do Brasil, propomos a análise dos mapas que ilustra o livro "Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI"; Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf** Acesso em: 10 set. 2021.

Para abordar a temática das políticas de integração nacional durante os sucessivos meios geográficos, sugerimos o trabalho pautado na leitura cartográfica, utilizando mapas do território brasileiro em diferentes épocas, como o Mapa "Do arquipélago ao continente (anos 1890, 1940, 1990)". Disponível em: **https://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/15921/img-4.png** Acesso em: 10 set. 2021. A partir dessa análise, os estudantes terão embasamento para questão "A", pela qual esperamos que eles sejam capazes de descrever a evolução da formação do território brasileiro, tais como: a localização do Distrito Federal, o crescimento das capitais de Estado, a ampliação das zonas de influência dos principais focos econômicos, a localização dos centros de gravidade econômico, os sentidos das principais correntes migratórias e da ampliação dos espaços integrados à economia nacional.

Para a questão "B", espera-se que os estudantes busquem a resposta sobre a sazonalidade no povoamento em virtude das atividades econômicas organizadas em função do comércio exterior e não dirigidas para a consolidação do mercado interno. Além disso, espera-se também que as respostas expressem a compreensão de que houve a decadência econômica de uma área de um certo espaço geográfico em construção, estes acabavam repelindo a população. Isso resultou na fragmentação do território em "ilhas", constituindo espaços autônomos de produção e consumo, priorizando mais as relações com os mercados externos do que com o próprio território, o que explica a expressão "arquipélago econômico".

Na sequência, a questão "C", o Brasil atual possui uma maior integração nacional no aspecto do sistema produtivo e consumo favorecido pelos modais de transportes, porém grande parte a produção agrícola ainda prioriza as demandas no mercado internacional.

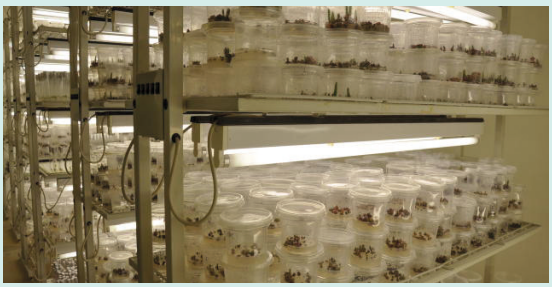
Por fim, propomos um momento de sistematização e aprofundamento da formação do território brasileiro, da passagem do "arquipélago" ao "continente" e a inserção do Brasil no contexto internacional, partir de um trabalho colaborativo.

4° MOMENTO – A EVOLUÇÃO ESPECIALMENTE DO CAMPO COM OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS



No Brasil, podemos observar o conceito da revolução verde que se descreve como a segunda globalização, retomamos ao período logo após a segunda guerra mundial, quando o planeta necessitava de um grande avanço nos meios de produção (meio técnico científico informacional) e o Brasil surgiu com grande destaque na produção agrícola de monoculturas de exportação em latifúndios. Esse quadro histórico eclodiu, no Brasil, alguns movimentos entre o campo e a cidade dando início a um evento denominado êxodo rural na segunda metade do Século XX.

A ideia de superprodução agrícola teve como plano de fundo o fim da fome mundial, com grandes produções de alimentos e o uso de tecnologias para possibilitar tais metas. Nesse cenário, o Brasil surge com grandes vantagens, territoriais, climáticas, hídricas e mão de obra.



Entretanto, a ideia de fim da fome mundial não se resolveu, pois o aporte de tecnologias inovadoras fica restrito a grandes produtores e empresas agrícolas, voltadas para produção de grãos de consumo indireto (soja, milho e trigo) que necessitam de indústrias para produção de alimentos ultra processados e ração animal. Enquanto os alimentos de consumo direto como frutas, hortaliças, tubérculos e grãos como arroz e feijão mesmo com uma surpreendente elevação nas suas produções seguem como um segundo plano estratégico na agricultura.

Quando observamos um grão de cereal, vemos hoje um alimento recheado de tecnologia e informações advento de muita pesquisa e investimento nas áreas de defensivos agrícolas, desenvolvimento transgênico e biotecnologia, todavia o grande problema da fome não se reflete na falta de alimentos e sim no custo final para o consumo das pessoas.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material.

Imagens disponíveis em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura; e Laboratório de Biotecnologia Embrapa**., disponível em: **https://www.embrapa.br/busca-de-imagens/-/midia/todos?_buscamidia_WAR_pcebusca6_1portlet_delta=10** Acesso em: 10 set. 2021.

1. Para refletirmos sobre este momento histórico econômico e político das tecnologias de produção na agricultura do Brasil, convidamos você a debater com seus colegas e com seu professor sobre alguns temas importantes.
   a) O que foi o êxodo rural no Brasil, a partir da segunda metade do Século XX? Como isto refletiu na composição demográfica das grandes cidades? Tente descobrir como o processo de aumento da produção agrícola tirou o homem do campo.
   b) Por que, mesmo com um aumento substancial da produção agrícola mundial, com destaque ao Brasil, o objetivo de erradicar a fome no mundo não foi alcançado até hoje?

Professor, neste momento, propomos o estudo do período histórico após a Segunda Guerra Mundial e o processo de mecanização do campo no Brasil. Recomenda-se um aprofundamento nos conceitos de causa e efeito deste processo nas populações de agricultura familiar que não tiveram acesso a tais tecnologias sendo oprimidas pelos grandes latifundiários, forçando-as a migração aos grandes centros urbanos, desvinculando-as dos seus meios naturais de produção agrícola, gerando o êxodo rural e o crescimento desorganizado das cidades grandes. Na segunda questão, alimente o debate sobre os avanços tecnológicos do Brasil em pesquisa agrícola. Recomendamos apresentar aos estudantes a fonte dos estudos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); Disponível em: **https://www.embrapa.br/solucoes-tecnologicas?link=acesso-rapido** Acesso em: 10 set. 2021.

Como conclusão da questão, o estudante deverá observar que o objetivo de erradicação da fome mundial foi apenas um plano de fundo de argumento social, voltado realmente para alavancar as grandes pesquisas de indústrias gigantes nas tecnologias agrárias, voltadas a super produções de latifúndios de monoculturas e matéria prima para fabricação de alimentos industrializados e ração animal,

onde o pequeno produtor pouco tem acesso a tais recursos, ou somente pode usufruir de tais tecnologias quando há algum apoio governamental (linhas de créditos, subsídios ou projetos cooperativos) e que há produção alimentícia suficiente para distribuição de comida em nível mundial, entretanto os custos destes alimentos são inviáveis a grande parte das populações carentes.

Outra linha de pensamento que o aluno pode seguir quanto à erradicação da fome é referir-se a políticas de redução de desperdício alimentar e distribuição a populações de menor poder aquisitivo, tanto por iniciativa privada, quanto governamental ou organismos internacionais, para isso indicamos o material de apoio a seguir: Disponível em: **https://fapesp.br/13094/producao-agropecuaria-pode-aumentar-no-brasil-sem-desmatamento** Acesso em: 30 set 2021.

Para direcionar esta linha de argumento, sugerimos que o estudante consulte o sitio da internet da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO): Disponível em: **http://www.fao.org/brasil/pt/** Acesso em: 10 set. 2021.

5º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(Unesp 2016) Imagine que você entrou numa loja de eletrodomésticos e em instantes um vendedor lhe oferece uma geladeira exatamente como a que você pesquisou na internet pouco tempo antes. Ou uma empresa que aumentou a previsão de demanda de um determinado produto com base em dados estatísticos coletados em tempo real, elevando sua participação de mercado. Essas situações são possíveis com um fenômeno que vem ganhando cada vez mais força no mundo dos negócios: a big data. Com um volume cada vez maior de dados disponibilizados na internet, as empresas de tecnologia desenvolveram sistemas capazes de capturar esses dados e analisá-los.

(**www.folha.com.br/** Adaptado.)

A operação de sistemas inteligentes, como o apresentado pelo excerto, é possibilitada pelo desenvolvimento de redes técnicas que modificam as relações sociais e o modo de vida das pessoas. O meio geográfico correspondente a essa condição é chamado:

a) meio comercial-informacional.
b) meio informacional.
c) meio técnico-científico.
d) meio técnico-científico-informacional.
e) meio técnico-comercial-informacional.

O texto ressalta aspectos do meio técnico científico informacional, com destaque para o advento da internet e tecnologia de ponta. Com isso a alternativa correta é a **D.**

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Ressignificando os sentidos do trabalho no mundo em diferentes gerações.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

CATEGORIA: Política e trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Interpretação de mapas para a compreensão dos conceitos de fluxos materiais e imateriais: a distribuição espacial das juventudes, da riqueza, dos fluxos de informação, da população economicamente ativa, da transição demográfica e do envelhecimento da população.

Prezado professor, essa Situação de Aprendizagem tem como objetivo analisar e consolidar os conceitos de fluxos materiais e imateriais em diferentes escalas e perspectivas, organizado em quatro momentos, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita aos estudantes a interpretação de mapas, para a compreensão de diversos conceitos, como redes e fluxos geográficos, assim como assuntos ligados à demografia, como é o caso da transição demográfica.

1º MOMENTO – FLUXOS E CARTOGRAFIA

1. Junto ao seu professor e colegas organize uma rotação por estação com o tema cartografia em foco, para isso se dividam em grupos conforme orientação de seu professor, você e seus colegas devem passar por todas as estações, e ao final redijam um pequeno excerto com as percepções do grupo sobre os itens estudados nas estações.

1ª Estação: Vídeo estudo da cartografia, como se faz um mapa? Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=IusAgSY20wM** Acesso em: 10 set. 2021.

2ª Estação: Texto introdução à cartografia do IBGE.
Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf**
Acesso em: 10 set. 2021.

3ª Estação: Mapeamento temático.
Disponívelem:**https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/mapeamento-tema-tico.html** Acesso em: 10 set. 2021.

4ª Estação: Reportagem Como mapas e dados espaciais ajudam a entender a pandemia e o mundo?
Disponível em: **https://jornal.usp.br/universidade/como-mapas-e-dados-espaciais-ajudam-a-entender-a-pandemia-e-o-mundo/** Acesso em: 10 set. 2021.

5ª Estação: Simulador de distorção cartográfica.
Disponível em: **https://cutt.ly/NEPbk7p** Acesso em: 10 set. 2021.

1. Após as estações responda em seu caderno as questões a seguir:
   a) Explique o que é cartografia. E como ela está presente no nosso dia a dia.
   b) O que são convenções cartográficas?
   c) Qual o objetivo do mapeamento temático?
   d) Explique com suas palavras, qual a importância da cartografia para a atualidade, e como você imagina que será a cartografia no futuro?
   e) Como a cartografia nos auxilia a entender as relações com os múltiplos usos do território?

2. Analise o mapa e assista aos vídeos a seguir, respondendo as questões:

Mapa da rede de cabos submarinos ao redor da Terra que mantém a Internet- 2015



Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Submarine_cable_map_umap.png**
Acesso em: 08 ago. de 2021.

IBGE divulga dados sobre uso da internet no país. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=mhNykNkZefw** Acesso em: 08 ago. de 2021.

O que é e como funciona a internet. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=hBRDMaxKB8Q** Acesso em: 08 ago. de 2021.

a) Segundo o mapa, qual hemisfério tem a maior concentração de cabos submarinos de internet no mundo?
b) O mapa representa uma forma de fluxo de informação. O que pode ser transportado por fluxos imateriais? Comente sua resposta
c) A cartografia é uma ferramenta que pode ser utilizada para análise do espaço geográfico? Comente, fundamentando a sua resposta a partir do que foi estudado na rotação por estação.

Professor, esse é um importante momento de retomada e consolidação dos conhecimentos da linguagem cartográfica, antes do desenvolvimento da atividade, questione os estudantes se eles sabem o que faz um engenheiro cartográfico? E se ele escolheu ou chegou a cogitar com uma opção para seu projeto de vida a profissão de cartógrafo? Caso julgue pertinente apresente o vídeo *Guia de Profissões/ Engenharia Cartográfica da Unesp*; Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=97ZRTYOUsIU** Acesso em: 08 ago. de 2021.

Dando continuidade no 1º momento, indicamos um trabalho com a metodologia rotação por estação, com o tema: cartografia em foco.Divida a turma em cinco grupos, cada grupo deve rodar e participar de todas as estações, solicite um registro por grupo sobre as percepções dos estudantes referentes aos tópicos discutidos em cada estação, isso facilitará a finalização desta etapa.

Após a rotação por estação, dialogue com os estudantes sobre a relevância dos estudos da cartografia para entender diversos aspectos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, explicando aos estudantes que essa atividade é o ponto de partida para as diferentes discussões cartográficas que ocorrerão ao longo da SA, para isso indicamos os seguintes materiais: *noções básicas de cartografia*; Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/ManuaisdeGeociencias/Nocoes%20basicas%20de%20cartografia.pdf** Acesso em: 08 out. 2021, *As geotecnologias e o ensino de cartografia nas escolas: potencialidades e restrições*; Disponível em: **https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/491/233** Acesso em: 24 nov. 2021; *A linguagem cartográfica no ensino em Geografia*; Disponível em: **https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/511/252** Acesso em: 24 nov. 2011. Finalize esta etapa com a 2ª atividade disposta no material.

Na sequência, oriente os estudantes quanto ao registro da atividade 2 no caderno, faça a correção oralmente, se julgar pertinente, solicite aos estudantes uma autoavaliação da participação da rotação por estação. Com isso, sugerimos esses materiais de apoio: *Infográfico: estações de aprendizagem na prática*; Disponível em: **https://www.geekie.com.br/blog/infografico-estacoes-aprendizado** Acesso em: 22 out. 2021. *Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula*; Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula** Acesso em: 22 out. 2021.

A 3ª atividade, é um interessante momento de retomada dos fluxos já estudados no 9º ano em geografia, assim, a atividade propõe análise de mapa e vídeo, uma outra possibilidade é apresentar aos estudantes um *mapa interativo da rede de cabos submarinos*: Disponível em: **https://www.submarinecablemap.com/** Acesso em: 24 nov. 2021; ainda indicamos os seguintes materiais de apoio ao trabalho docente: *Por onde vem a internet? Seguimos a fibra até sua casa!* Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=fYJI-7jRzuw**, Acesso em: 13 out. 2021; *Pesquisa revela relação do brasileiro com a internet*; Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-revela-relacao-do-brasileiro-com-a-internet/** Acesso em: 13 out. 2021.

2º MOMENTO – FLUXOS E FIXOS

1. Leia os textos a seguir e observe o mapa:

Texto1: Redes e fluxos geográficos

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, redes e fluxos geográficos é o conjunto de informações e análises geográficas sob a ótica das redes que articulam e organizam o território, a partir do levantamento e da sistematização de dados referentes ao fluxo de mercadorias, pessoas, energia e informação. Inclui também o estudo do relacionamento entre as cidades e o estabelecimento de suas hierarquias.

Fonte: IBGE. **Redes e fluxos geográficos**. Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos.html** Acesso em: 13 out. 2021.

Texto 2: Mundo interligado

Segundo Roberto Lobato Corrêa, em seu livro Trajetórias Geográficas, publicado em 2011, o mundo é conectado e interligado por meio das redes. Diante disso, há inúmeros tipos de redes geográficas que, por sua vez, possuem um papel ativo na configuração do espaço – como, por exemplo, redes viárias, redes bancárias, redes digitais, redes sociais, redes comerciais, redes de grandes corporações etc.

Fonte: Oliveira. P, M e Santos. F, R; As redes geográficas na era da globalização: algumas reflexões sobre a rede urbana em sua historicidade e na prática teórico – metodológica. (Adaptado)[11].
Disponível em: **https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5711** Acesso em: 13 out. 2021.

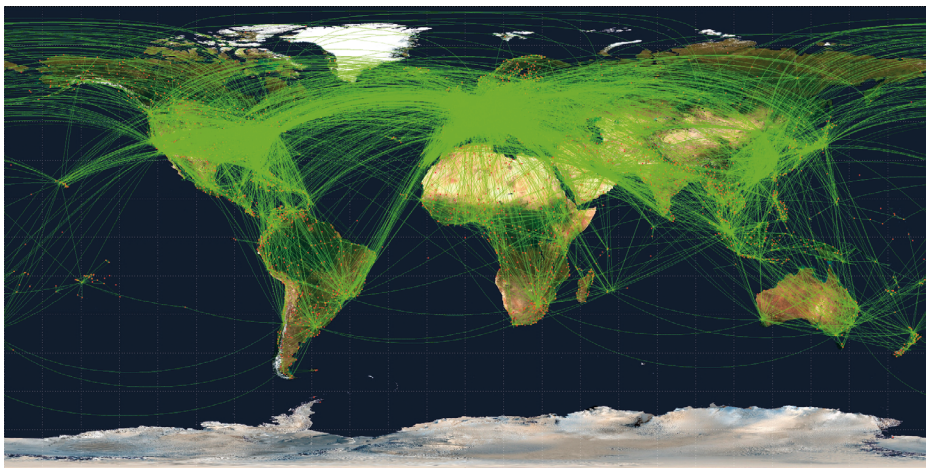
Texto 3: Fluxos Geográficos

Segundo Milton Santos, estruturação e evolução das redes geográficas podem ser associadas à evolução da tecnologia e das telecomunicações, tendo em vista que a mudança que o meio técnico-científico-informacional tem incorporado no espaço geográfico quebra as barreiras do tempo, relativizando as distâncias.

Fonte: OLIVEIRA, Pablo Muryllo, SANTOS, Flaviane Ramos dos. **As redes geográficas na era da globalização: algumas reflexões sobre a rede urbana em sua historicidade e na prática teórico –metodológica**. Formação (Online), v. 26, n. 47 (2019). Disponível em: **https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5711** Acesso em: 13 out. 2021.

11 Revista Formação (online), v. 26, n. 47, jan-abr/2019, p. 3-22 ISSN: 2178-7298. E-ISSN: 1517-543X Oliveira. P, M e Santos. F, R; **As redes geográficas na era da globalização: algumas reflexões sobre a rede urbana em sua historicidade e na prática teórico – metodológica**.

Mapa das rotas aéreas comerciais de todo o mundo em junho de 2009.



Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:World-airline-routemap-2009.png** Acesso em: 13 out. 2021.

Acesse o gif do mapa das rotas aéreas comerciais de todo o mundo em junho de 2009. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/59/World-airline-routemap-2010.ogv** Acesso em: 13 out. 2021.

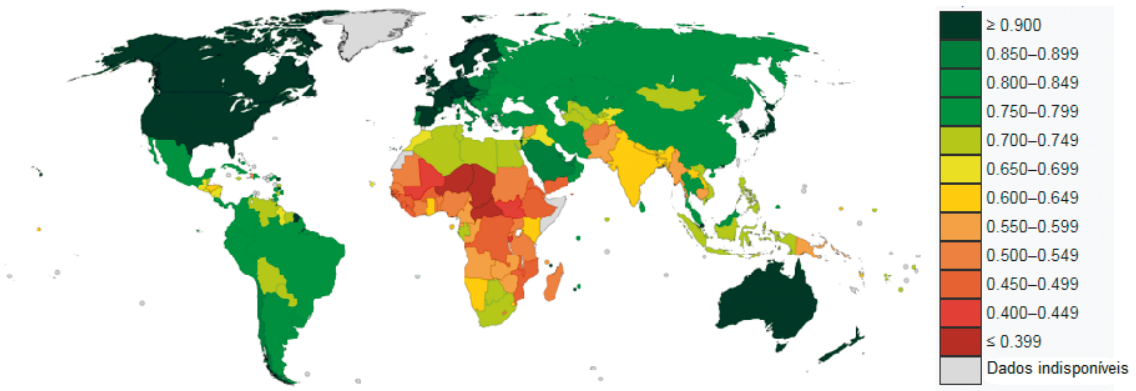
2. Reflita com seus colegas e professor as questões a seguir, na sequência registre as respostas em seu caderno:

a) Os fluxos geográficos sempre se comportaram da mesma maneira ao longo dos anos?
b) Vamos imaginar que estamos no ano de 1970, e nos deparamos com um mapa das rotas aéreas comerciais do mesmo ano. Como você imagina que seja o fluxo desse mapa em comparação ao mapa das rotas aéreas comerciais de todo o mundo, de junho de 2009? Justifique sua resposta.
c) Qual a intenção do geógrafo Milton Santos quando ele afirma que "redes geográficas podem ser associadas à evolução da tecnologia e das telecomunicações"?
d) Ainda pensando que estamos em 1970, quais eram os meios de comunicação e registro da época? E quais são os meios de registros e comunicação de hoje?
e) Escute a música de Gilberto Gil *Parabolicamará*, observe que a letra traz uma comparação entre passado e presente. Quais mudanças são essas observadas na letra da música? E de que maneira isso está associado aos textos estudados anteriormente?
f) Quando comparamos os mapas das rotas aéreas comerciais de todo o mundo, junho de 2009, e o mapa Índice de Desenvolvimento Humano, quais hipóteses podem ser levantadas?

Parabolicamará
Gilberto Gil.
Warner Music 1991.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=TlKoKiZxx7I** Acesso em: 13 out. 2021.

Mapa-múndi indicando o Índice de Desenvolvimento Humano (baseado em dados de 2019, publicados em 2020)

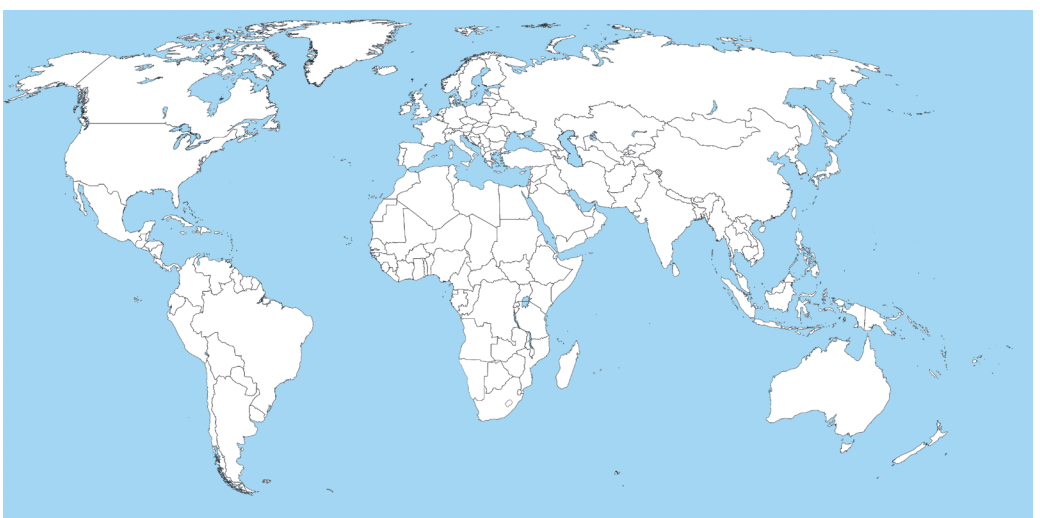


Fonte: Wikipedia. [Adaptado]. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Countries_by_Human_Development_Index_(2020).png** Acesso em: 13 out. 2021.

g) Quais as áreas do planeta apresentam maior IDH? E quais as áreas de maior tráfego aéreo?
h) Dê que maneiras esses dois mapas apresentam fixos e fluxos geográficos?

3. Tendo como ponto de partida a definição apresentada pelo IBGE para Redes e fluxos geográficos, dialogue com seu professor sobre a elaboração de um mapa de fluxos a partir das cadeias produtivas:

Título: _____



Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A_large_blank_world_map_with_oceans_marked_in_blue.svg** Acesso em: 13 out. 2021.

a) Após a finalização do mapa apresente seu relatório de pesquisa conforme orientação de seu professor.

SAIBA MAIS

Documentário: **Encontro com Milton Santos** (Ou O Mundo Global do Lado deCá).Disponívelem:**https://www.youtube.com/watch?v=oP9WeauOvWc** Acesso em: 13 out. 2021.

O 2º Momento, foi dividido em três etapas, para isso oriente os estudantes a ler os excertos e mapa, ainda na leitura, solicite que os estudantes grifem as palavras desconhecidas, fazendo em seu caderno um glossário.

Na sequência, dialogue e reflita junto aos estudantes quanto às questões propostas, espera-se que o estudante tenha a percepção de que os fluxos mudam ao longo dos anos, tanto em intensidade quanto em finalidade, se pensarmos no século XVI as rotas e fluxos marítimos tinham uma intensidade (velocidade de transporte), finalidade (propósito) e diferente das rotas (fluxos) marítimas se compararmos com a atualidade.

Diante disso, é importante retomar os conceitos envoltos ao processo de globalização já amplamente trabalhada por este componente, caso julgue necessária apresente aos estudantes uma rápida retomada sobre os conteúdos, utilizando os conhecimentos prévios sobre o mundo físico, cultural e digital.

Para isso indicamos os seguintes materiais de apoio: *Como, e quando, surgiu a globalização;* Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/como-e-quando-surgiu-a-globalizacao/** Acesso em: 19 out. 2021; *Os impactos da globalização no mundo do trabalho;* Disponível em: **http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1308/1210**, Acesso em: 20 out. 2021.

A terceira atividade deve ser orientada por você professor, que pode organizá-la individualmente ou em grupo, retome o conceito de cadeias produtivas e solicite que o estudante investigue um tipo (modelo) de cadeia.

Vamos supor que o estudante escolheu investigar a cadeia produtiva do automóvel, que tem como produto final o que vamos denominar de Carro A, com isso, ele pesquisou que a tecnologia é alemã, as peças que compõem o motor vem da China, Bangladesh e África do Sul, já os detalhes do interior vem da Nigéria e Zimbábue, toda a parte de programação e inteligência artificial do automóvel é desenvolvida nos Estado Unidos, porém o produto final (carro A) tem sua montagem e distribuição no Brasil.

Após coletar todas essas informações, o estudante deve elaborar um mapa de fluxos, solicite ainda que ele elabore uma legenda indicando setas (origem e destino) como diferentes cores, mostrando os fluxos e fixos para a fabricação, montagem e distribuição do produto carro A.

Ao finalizar esse momento, solicite que o estudante entregue um relatório de pesquisa, que deve conter:

Objetivos e resumo da pesquisa	O que motivou a escolha dessa cadeia produtiva, e contextualize a cadeia escolhida.
Ficha técnica da pesquisa	Explique a metodologia para a coleta de dados e a ficha técnica da cadeia pesquisada.
Análise dos resultados	Apresente com detalhamento os resultados da pesquisa. Considere estruturar essa etapa com as etapas da cadeia pesquisada.

Para essa atividade, indicamos os seguintes materiais de apoio ao trabalho docente: Automóvel, saiba como se faz um carro: produção e estratégia; Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=E75kHTrEeWo** Acesso em: 06 out. 2021, Cadeias globais de valor e os novos padrões de comércio internacional; Disponível em: **http://funag.gov.br/loja/download/1124-Cadeias_globais_de_valor_e_os_novos_padroes_internacionais.pdf** Acesso em: 24 nov. 2021.

3º MOMENTO – POPULAÇÃO, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

1. Os fluxos econômicos e a forma de organizar o espaço tem influência sobre a população, com isso discuta as questões a seguir e registre em seu caderno:

   a) Na sua opinião de que maneira os fluxos e redes geográficas interferem no padrão da população?
   b) Observe a história da sua família ao longo dos anos, o número de filhos aumentou ou diminuiu? Caso tenha observado mudanças a que você credita esse fato?
   c) Os meios de produção influenciam as populações? Você conhece alguém que migrou devido ao trabalho? Se sim, comente sua resposta.



Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/gabarito-relat%c3%b3rio-de-volta-2990424/** Acesso em: 13 out. 2021.



2. Pesquisa de iniciação científica

Com orientação do seu professor pesquise o que é a População Economicamente Ativa (PEA), e qual a relação com o mercado de trabalho, na sequência organize uma roda de conversa, que culminará na elaboração de um artigo.

Para fundamentar seu artigo, retome os estudos em Sociologia, Filosofia e História que apresentam elementos sobre a juventude no atual mercado de trabalho; o trabalho em diferentes culturas; a política e o trabalho na condição humana.

SAIBA MAIS

Como a pirâmide etária do Brasil mudou ao longo das gerações. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PoxndG1Yyd0** Acesso em: 13 out. 2021.

3. Leia o texto a seguir, analisando os estágios de transição demográfica

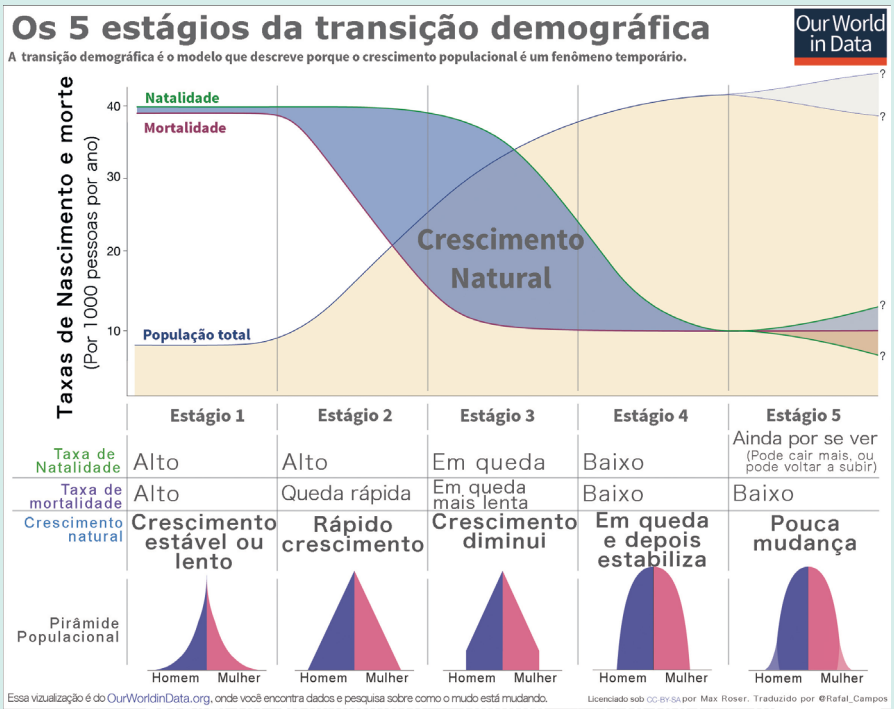
Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho

O fato de que grandes economistas ao longo dos anos debruçarem-se sobre o tema população tem raiz histórica bem definida. A história das populações mundiais, por causa da baixa expectativa de vida ao nascer, sempre foi de baixíssimo crescimento, pelo menos até a Revolução Industrial iniciada na Inglaterra no século XVIII. A Revolução Industrial não impactou somente a economia inglesa e europeia – no seu bojo, vieram marcantes impactos sobre as populações nas ilhas britânicas e no continente. Os avanços da Revolução Industrial e os seus desdobramentos

educacionais, científicos e tecnológicos deixaram cada vez mais claro que o desenvolvimento econômico produz dois efeitos sobre uma população: primeiro, reduz as taxas de mortalidade em geral, a mortalidade infantil em particular, e possibilita o aumento da esperança de vida da população; segundo, decorrido algum tempo após o início da queda da mortalidade, as taxas de fecundidade também começam a cair, provocando a diminuição do tamanho das famílias. Durante esse processo, em um primeiro momento, presencia-se um aumento das taxas de crescimento populacional (uma explosão demográfica), mas, com a queda da natalidade, o ritmo de crescimento da população vai se reduzindo ao longo do tempo, tendendo para a estabilidade ou, mesmo, para a redução do crescimento. No limite, pode-se mesmo chegar a uma situação de crescimento negativo, como já se observa atualmente em alguns países europeus e no Japão.

Esse fenômeno dinâmico que afeta as populações ao longo do tempo é chamado pelos demógrafos de transição demográfica. O gráfico a seguir mostra esquematicamente como evoluem as taxas de mortalidade e fecundidade ao longo do processo, e como a população inicialmente cresce de forma explosiva, depois de forma mais lenta, até tender para a estabilização ou a diminuição. A transição demográfica é um processo contínuo que se repete com regularidade em praticamente todas as populações de todos os países do mundo, em magnitudes e dimensões temporais diferentes. Entre as forças que iniciam a transição está o desenvolvimento econômico.

Fonte: ALVES.J. E. Diniz; VASCONCELOS. Daniel de Santana; CARVALHO, Angelita Alves de. **Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho.** DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010. Disponível em: **https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1528.pdf.** [12] Acesso em: 13 out. 2021.



Fonte: Wikipédia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Transi%C3%A7%C3%A3o_Demogr%C3%A1fica.jpg** Acesso em: 13 out. 2021.

12 José Eustáquio Diniz Alves, Daniel de Santana Vasconcelos, Angelita Alves de Carvalho. Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010. (Textos para Discussão CEPAL-IPEA, 10). 36p. ISSN: 2179-5495.

4. Reflita sobre o texto e responda às seguintes questões:

a) O que é demografia? E qual a aplicabilidade de seus estudos?
b) No início do texto, o autor cita que a população também é um objeto de estudos dos economistas. Por que os economistas estudam as populações?
c) Explique o que é transição demográfica e cite pelo menos três países de cada fase (estágio).
d) Por que as populações têm dimensões temporais diferentes? Isso impacta na economia e desenvolvimento de um país? Se sim, como?

Podcast: Estudos demográficos e econômicos.

Após estudar as fases(estágios) da chamada transição demográfica, observe a fase V, esse estágio ocorre em muitos países do continente europeu e se caracteriza pela manutenção da baixa taxa de mortalidade, acompanhada por uma queda exagerada da natalidade, o que pode levar a um crescimento populacional negativo, com isso, apresente quais os problemas podem ser enfrentados por países com essa característica, uma vez que isso reflete na População Economicamente Ativa (PEA) e, consequentemente, em uma crise previdenciária. Apresente para turma um podcast argumentando sobre o tema. Compartilhe nas redes sociais utilizando a: **#curriculoemacaoCHS**

SAIBA MAIS

Afinal, quem está no topo da pirâmide da riqueza no Brasil? Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=AIAx1zSFHIA** Acesso em: 13 out. 2021.

Caro professor o 3º Momento, inicia-se com uma sensibilização, para essa atividade, sugerimos que os estudantes compartilhem de forma oral suas respostas, registrando em seu caderno, na sequência, caso seja necessário oriente o estudante sobre a reescrita da resposta.

A segunda atividade, denominada pesquisa de iniciação científica, solicita aos estudantes uma investigação que culminará em um artigo, com isso indicamos a elaboração de um único texto para a turma, caso julgue necessário, organize duplas ou grupos para o levantamento de dados. Após a coleta de dados, inicie a construção do artigo, apresente as normas da ABNT para os estudantes e caso seja possível faça a construção do artigo em um documento online, que permita a organização e escrita com todos ao mesmo tempo, é importante ressaltar que muitos desses documentos de escrita on line registram a inserção de informações, o que pode ser usado para a validação e avaliação da participação e construção do artigo.

Ainda na segunda atividade, dialogue com os estudantes sobre a relevância da escrita acadêmica e como esse trabalho pode ser submetido a publicações em revistas, feiras, como é o caso da FeCE-ESP, dentre outras.

Um momento importante é o direcionamento da pesquisa, que pode ser um levantamento e discussão dos dados da mulher no mercado de trabalho, trabalho informal e o sistema previdenciário, trabalho infantil, transformação e mecanização do trabalho rural, ou seja, são inúmeras as possibilidades de temáticas para a construção do artigo. Sugerimos aqui um modelo de organização:

Título do Artigo	Deve delimitar a área do conhecimento e o objeto do contexto que se pretende investigar.
Resumo	Descrição breve das etapas do projeto, para essa etapa sugerimos meia lauda
Introdução	Apresentação de forma concisa do assunto (objeto de estudo)
Justificativa	Descrever evidências ou argumentos que justifiquem a relevância da pesquisa.
Questão Problema	Deve explicitar a pergunta, a formulação ou a hipótese que direciona a investigação. Esse item deve ser explícito e passível de solução.
Metodologia	Descrever detalhadamente o planejamento e o desenvolvimento das ações, articuladas a questão problema proposta
Expectativa de Resultados ou Resultados	Descrever de modo explícito os resultados parciais ou resultados finais.
Referências	Seguir padrão de formação da ABNT. Procurar referências de pesquisadores e instituições confiáveis.

Ainda para o artigo, indicamos o seguinte material de apoio: *Artigo acadêmico: importância, como escrever e formatação na ABNT*; Disponível em: **https://blog.mettzer.com/artigo-academico/** Acesso em: 21 out. 2021.

A 3º atividade propõe a leitura do texto e infográfico, sugerimos ainda que você, professor, solicite que os estudantes grifem palavras e trechos que lhes causem dúvidas ou não entendimento, propiciando um momento de trocas de informações, ampliando o vocabulário e repertório dos estudantes. Retome o cálculo de crescimento natural ou vegetativo.

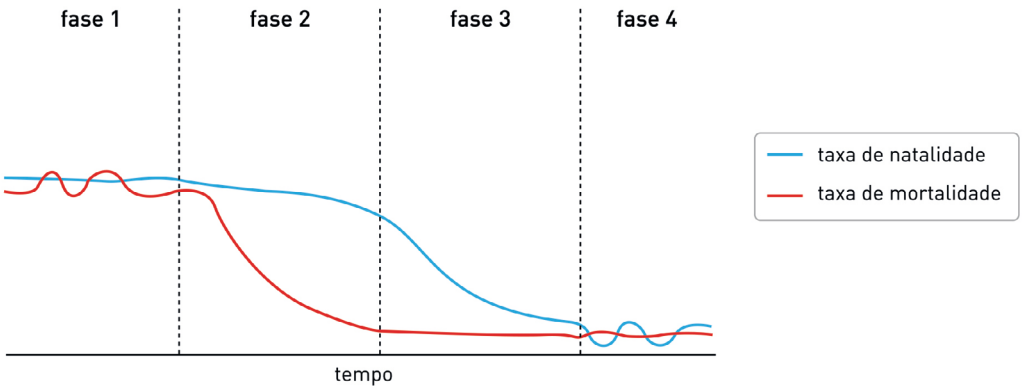
Na sequência, oriente os estudantes quanto ao registro das respostas das questões em seu caderno, com isso indicamos as seguintes matérias de apoio ao trabalho docente, *The elderly in Brazil: demographic transition, profile, and socioeconomic condition*; Disponível em: **https://www.scielo.br/j/rbepop/a/yCNsjVbNtJ5r7xrJKdk5Lnk/?lang=en&format=pdf** Acesso em: 19 out.2021; *Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil;* Disponível em: **https://www.scielo.br/j/rbepop/a/YZN87LBgMWZwKjFhYLCy4dx/?format=pdf&lang=pt** Acesso em: 19 out. 2021.

Já no momento de finalização da SA, indicamos um box Podcast: Estudos demográficos e econômicos, que culminará na discussão da população economicamente ativa, da transição demográfica e do envelhecimento da população.

4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(UERJ-2012)[13] No gráfico abaixo, representa-se o processo de transição demográfica, vivenciado, de forma diferente, nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos.

13 Fonte: UERJ. Disponível em: **https://www.vestibular.uerj.br/wp-content/uploads/2019/04/2012_ED_Geografia.pdf** Acesso em: 27 out. 2021.



Adaptado de www.prb.org

Identifique, a partir do gráfico, uma fase em que há reduzido índice de crescimento vegetativo e outra em que ocorre a elevação desse índice. Em seguida, apresente dois fatores que justificam, em países subdesenvolvidos, a queda da mortalidade na fase 2.

A questão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) está dividida em duas etapas dissertativas. Na primeira etapa, espera-se que o estudante identifique que a fase com reduzido crescimento vegetativo é a 1 ou 4, já a fase com elevação do crescimento vegetativo é a 2 fase.

Na segunda etapa, os estudantes podem citar: melhoria na alimentação, expansão dos serviços de saúde, disseminação de hábitos de higiene, expansão das redes de saneamento, disseminação de remédios e vacinas, avanços nos diferentes campos da medicina, dentre outras.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Estado, política, território e poder: concepções e significados.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a “liberdade de escolha” no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

HABILIDADE: (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

CATEGORIA: Política e trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Ideias e concepções sobre a formação de territórios e fronteiras e suas implicações para a compreensão da cidadania e autonomia política.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita aos estudantes uma ampliação sobre os conhecimentos a respeito dos conceitos de território, fronteiras e poder.

Nesse sentido, a definição de fronteiras será trabalhada para além da delimitação política de territórios. O estudante irá analisar as fronteiras a partir da concepção mais ampla do conceito, reconhecendo as fronteiras sociais, culturais, econômicas e informacionais.

Para tanto, o material propõe uma análise dos principais conflitos territoriais da atualidade, com foco nos movimentos separatistas, especificando suas origens, causas e consequências. Dessa forma, as atividades propostas têm como objetivo levar os estudantes a compreender o mundo em que ele está inserido a partir da cidadania autonomia política.

1º MOMENTO – FRONTEIRAS SOCIAIS E CULTURAIS NA COMUNIDADE LOCAL



Para aprofundarmos nossos estudos sobre a formação de territórios e fronteiras, convidamos você e sua turma a refletirem sobre as fronteiras sociais e culturais existentes em seu bairro e/ou município. É importante lembrar que o conceito de fronteira não deve ser associado apenas aos limites político-administrativos, mas às relações de poder e vínculos que se instalam nos espaços de convivência e de sociabilidade. Nesses espaços, é possível identificar a organização de grupos sociais que compartilham hábitos, gostos, valores, tradições, crenças, evidenciando o sentimento de pertencimento dessas pessoas com tais espaços.

Nesse sentido, propomos a elaboração de um mapa temático do seu município ou bairro que apresente de maneira esquemática as fronteiras culturais e sociais e territorialidades existentes. Para essa produção, sugerimos as seguintes etapas:

1. Identificação prévia de fronteiras sociais e culturais existentes no município ou bairro;
2. Pesquisa de observação e identificação de novas fronteiras sociais e culturais ou territorialidades existentes.
3. Socialização das informações coletadas pelos grupos.
4. Confecção do mapa temático com a identificação das fronteiras culturais e sociais e territorialidades identificadas pela turma.
5. Exposição e divulgação dos materiais produzidos.





Dica: Para identificação dessas fronteiras culturais e sociais e de territorialidades, a turma pode considerar alguns aspectos como: grupos sociais; modo de vida/tribos; atividades de lazer ou de consumo. Por muitas vezes, um mesmo local pode ser espaço de convivência de mais de um grupo social/tribos.

Imagens: Flickr; Calafellvalo. Disponível em: **https://www.flickr.com/photos/calafellvalo/43114708970/in/photostream/** Acesso em: 27 out. 2021. Flickr; Antonio Tajuelo. Disponível em: **https://www.flickr.com/photos/antoniotajuelo/3932636540/in/album-72157622281465307/** Acesso em: 27 out. 2021. Wikimedia Commons, Victor Leonardo Cordero Barroso, CC BY-SA 3.0. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joven_haciendo_Skateboarding.jpg** Acesso em: 27 out. 2021.

Neste momento inicial, propomos uma prática de pesquisa, coleta e análise de dados e informações, a partir de um trabalho colaborativo sobre as fronteiras sociais e culturais existentes no bairro e/ou município do estudante. Professor, antes de iniciar a proposta esclareça que as fronteiras não se limitam ao domínio político-administrativo, mas podem ser culturais ou sociais de acordo com os vínculos que são estabelecidos em espaços de convivências ou sociabilidade. Se possível, apresente um lugar da cidade ou bairro que é utilizado por grupos sociais específicos, como skatistas; surfistas; roqueiros; artistas circenses, dentre outros. Mas cuidado, você deve dar apenas uma exemplificação, pois esse levantamento deve ser realizado pelos estudantes.

Para identificação prévia de fronteiras sociais e culturais existentes no munícipio ou bairro, é interessante lançar algumas questões disparadoras, como: o que vocês entendem por grupos sociais? Quais grupos sociais vocês conhecem? Na cidade ou bairro onde moramos, existem lugares que são frequentados por esses grupos sociais? Elenquem os lugares e os grupos sociais que utilizam esses lugares como espaços de convivência. Um mesmo lugar é frequentado por mais de um grupo?

Após essa discussão inicial, oriente os estudantes quanto à pesquisa de observação, que deverá ser cumprida durante a atividade. É fundamental que os estudantes tenham uma ficha de observação ou roteiro de observação dos espaços que deve ser elaborada por eles, orientados por você, professor. Caso considere oportuno, entrevistas com moradores ou frequentadores dos lugares visitados podem ser feitas. Nesse caso, oriente a turma durante a elaboração de um roteiro de entrevistas. Após essa etapa, é necessária a socialização das informações coletadas por cada grupo, para que eles possam identificar o máximo de fronteiras culturais e sociais do bairro e/ou município.

Por fim, solicite que a turma elabore um mapa temático com a identificação de todas as fronteiras culturais e sociais e territorialidades elencados pela turma. Professor, escolha com a turma a melhor forma de desenvolver essa atividade, que pode ser a confecção de vários mapas temáticos ou apenas um que terá o envolvimento de todos. Para essa atividade, talvez seja necessário retomar elementos cartográficos para elaboração de mapas temáticos, como as variáveis visuais.

Ao término, não esqueça de socializar e divulgar as produções que podem ser feitas a partir da confecção de um mural ou painel coletivo, físico ou virtual, elaborado e alimentado pelos próprios estudantes, como forma de integrar os conhecimentos construídos pela turma.

2º MOMENTO – ESTRUTURAS E SISTEMAS DE GOVERNO.

1. Com a orientação de seu professor, retome conceitos relacionados às estruturas de poder e governos existentes no mundo, na sequência, assistam aos vídeos indicados a seguir e leia o texto de apoio:

1. AGU Explica sistema e formas de governo[14]	2. AGU Explica Presidencialismo e Parlamentarismo[15]	3. AGU Explica Princípio da Separação dos Poderes[16]	4.Eleições pelo Mundo: de bola de gude a elefante[17]

14 **Vídeo 1**: Advocacia Geral da União (AGU). 14 set. 2018. Duração: 2'47". Disponível em: **https://youtu.be/e1Vk4XWN0gk** Acesso em: 27 out. 2021.
15 **Vídeo 2:** Advocacia Geral da União (AGU). 28 set. 2018. Duração: 3'18". Disponível em: **https://youtu.be/R6OZ9rsW0LI** Acesso em: 27 out. 2021.
16 **Vídeo 3:** Advocacia Geral da União (AGU). 18 set. 2018. Duração: 2'34". Disponível em: **https://youtu.be/jia5lJfkkLY** Acesso em: 27 out. 2021.
17 **Vídeo 4:** Justiça Eleitoral. 01 set. 2021. Duração: 8'25", Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=pkttizh9KMI** Acesso em: 26 nov. 2021.

É importante salientar que não há uma relação direta de qual é melhor ou pior sistema, regime, forma, estrutura ou sucessão de governo, pois cada país ou nação adota uma ou mais característica conforme seu momento histórico e ou social. Todavia, é necessário distinguir suas diferenças básicas e vinculá-las a cada localidade, para entendermos suas particularidades, como questões de conflitos e avanços sociais.

De acordo com as informações contidas nos vídeos e no esquema apresentado a seguir, pesquise em livros didáticos disponíveis na escola e/ou em sites e preencha o próximo quadro com as características de governos dos países: Brasil, Reino Unido e Coreia do Norte.

Governo				
Forma	**Sistema**	**Regime**	**Estrutura**	**Sucessão**
Monarquia	Parlamentarista	Democráticos	Tríplice poder	Hereditária
República	Presidencialista	Autoritários	Ditadura	Sistema Eleitoral
	Semipresidencialismo	Totalitários	Absolutista	Autodeclaração

Governo					
País	**Forma**	**Sistema**	**Regime**	**Estrutura**	**Sucessão**
Brasil					
Reino Unido					
Coreia do Norte					

Neste momento, os estudantes terão a oportunidade de retomar os estudos sobre o conceito de governos e suas características. Para auxiliá-los indicamos quatro vídeos, com os diferentes sistemas e formas de governo; regimes governamentais; estruturas e processos sucessórios.

Para complementar, o material de apoio propõe uma breve pesquisa em livros didáticos e/ou em sites sobre a temática. Por fim, o estudante deve sistematizar seus conhecimentos no quadro presente no material.

Para a devolutiva deste quadro de atividade, sugerimos ao professor seu preenchimento de forma colaborativa com os estudantes, expondo cada característica dos itens inseridos, promovendo um debate entre as diferenças de formas, sistemas, regimes, estruturas e processos sucessórios. Para o trabalho docente, sugerimos os seguintes materiais de apoio: *Estado, Governo e Administração Pública*; Disponível em: **http://www.faculdadedondomenico.edu.br/revista_don/artigos5edicao/3ed5.pdf**, Acesso em: 24 nov. 2021. *O que é o Parlamentarismo?* Disponível em: **https://www.politize.com.br/parlamentarismo-sistemas-de-governo/** Acesso em: 24 nov. 2021. *Os sistemas de governo*; Disponível em: **https://jus.com.br/artigos/45971/os-sistemas-de-governo** Acesso em: 24 nov. 2021.

3º MOMENTO – CONFLITOS TERRITORIAIS E MOVIMENTOS SEPARATISTAS

Nesse momento, estudaremos os principais conflitos e movimentos separatistas, partindo da análise e compreensão dos conceitos de territórios e de autonomia política de um povo. Dessa forma,

é necessário retomarmos alguns conceitos fundamentais. Leia e retome os textos e vídeo a seguir.

TEXTO 1 – Estado, nação ou governo?

As nações são caracterizadas por suas culturas, tradições, línguas, costumes, dentre outros fatores que dão identidade aos indivíduos e seus grupos. Já o Estado é definido pelo conjunto de instituições que controlam e administram uma nação ou país.

Na antiguidade, os gregos associavam a cidadania à sua pólis, ou seja, à sua cidade-Estado. Durante a denominada Idade Média, na Europa, não havia a ideia de nação, estavam politicamente e culturalmente ligados às concepções cristãs de comunidade, ao poder religioso e a um Senhor (feudal).

As formas de organização política e territorial dos Estados-nação tiveram início na modernidade (séculos XV a XVIII), com a Formação das Monarquias Nacionais modernas e, consequentemente ao longo dos séculos XVIII e XIX, no mundo Ocidental, as relações entre os indivíduos e o Estado passam a ter novas configurações e estruturas políticas e jurídicas.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.
(Trecho extraído do Caderno do Estudante de História, 1ª série/ Volume 2, SA 3).

TEXTO 2- Nações sem estados.

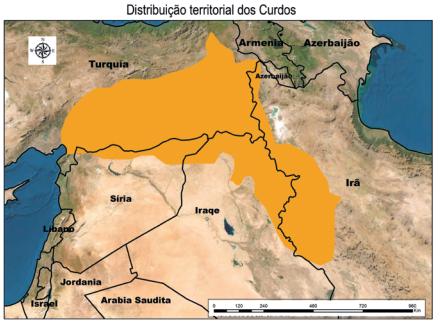
Segundo o sociólogo inglês Anthony Giddens[18], os movimentos separatistas são impulsionados pelo desejo de estabelecer um estado autônomo, de governo próprio, isso pode ser compreendido em três categorias principais:

A primeira refere-se aos aspectos culturais e indenitários dos povos minoritários em relação ao estado nacional a qual está imerso, são os casos por exemplo dos Bascos e Catalães com a Espanha, ou Escoceses e País de Gales com o Reino Unido.

A segunda, seriam os povos que apresentam uma maior autonomia política com representatividade legal no estado nacional a qual está presente. Podemos citar neste grupo, os Flandres nos Países Baixos.

Por fim, a última categoria refere-se ao grupo que não possui reconhecimento, autonomia ou legitimidade no país onde está situado, como é o caso do Curdos, que atualmente é a maior nação sem Estado do mundo. Deste modo, é possível entender diversas motivações para o surgimento dos grupos separatistas.

Distribuição territorial dos Curdos



Elaborado especialmente para este material

Principais áreas de conflitos separatistas da Espanha



Elaborada especialmente para este material

Fonte: Elaborado especialmente para este Material, com base na obra GIDDENS, Anthony (1997). Sociologia. 4ª edição de 2005. **Imagens:** Elaborado especialmente para este Material.

Direitos sem fronteiras – os curdos e a luta pelo Estado de Curdistão. A reportagem recebe Danilo Porfírio, especialista em Direito Internacional, com foco no Islã e Oriente Médio, e Carmen Lícia Palazzo, historiadora para explicar e esclarecer como vivem os curdos no Oriente Médio.

18 Sociólogo inglês, mundialmente conhecido pela teoria da estruturação.

Fonte: TV Justiça Oficial. 26 ago. 2019. 27'33".
Disponível em: **https://youtu.be/b8gRpvcNyRc** Acesso em: 11 nov. 2021.

1. Discuta com seus colega e professores as questões a seguir, utilize livros didáticos, sites, dentre outras fontes para ampliar seus conhecimentos:

   a) Segundo o texto 1, quais seriam as diferenças básicas entre os conceitos de nação e Estado?
   b) O que motiva a luta dos curdos? E o que eles reivindicam?
   c) Discuta com seus colegas, como se denomina o movimento separatista da Crimeia, conforme a categorização proposta por Giddens, apresentando um texto com os principais pontos desse grupo separatista.
   d) *"Mais de 5,3 milhões de curdos foram chamados hoje (25/09/2017) às urnas nos colégios eleitorais distribuídos nas quatro províncias da região - Dohuk, Erbil, Suleimaniya e Halabja - e nos territórios disputados entre Bagdá e o Curdistão nas províncias de Kirkuk, Diyala e Ninawa."*[19]. Pesquise e apresente para a turma a situação atual dos Curdos na tentativa de firmar um estado autônomo.

2. Para ampliar seus conhecimentos, realize uma pesquisa sobre alguns dos principais movimentos separatistas da atualidade, anote as informações mais relevantes em seu caderno e, posteriormente, sistematize as principais características quadro a seguir:

FICHA DE REGISTRO			
NAÇÃO SEPARATISTA	**ESTADO NACIONAL RECONHECIDO**	**MOTIVO SEPARATISTA**	**GRUPO ARMADO**

Para finalizar essa etapa, com apoio do seu professor, propomos uma atividade colaborativa denominada "World Café", com o objetivo de dialogar sobre os principais movimentos separatistas da atualidade, seus propósitos, reivindicações e atividades. Para mediar suas pesquisas e diálogos, sugerimos as seguintes reflexões: *Estes grupos separatistas articulam-se de forma armada ou pacífica? Se armados, já proporcionaram algum ato terrorista? Esses grupos têm representações políticas?*

Neste momento, propomos um estudo voltado à retomada dos conceitos de nações, aproveite ainda para retomar o de povo com os estudantes, a partir de alguns referenciais teóricos. Nesse sentido, oriente os estudantes quanto à leitura dos textos e vídeo, caso seja necessário, apresente outras fontes, que propiciem uma análise das relações desses conceitos com os movimentos separatistas atuais.

Na questão **a)**, espera-se que os estudantes identifiquem que estado e nação correspondem a conceitos distintos, já que Estado é uma definição de agrupamento político autônomo que ocupa um

19 Trecho extraído de Agência Brasil, disponível em: **https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-09/onu-apoia-unidade-do-iraque-e-diz-que-referendo-curdo-pode** Acesso em: 01 dez. 2021.

determinado território com limites definidos e cujos membros respeitam instituições compartidas. Já, Nação é a união de um povo, um sentimento de pertencimento mútuo, compartilhando, geralmente conjuntos mais ou menos definidos de culturas, práticas sociais, idiomas, entre outros.

Na questão **b)**, espera-se que os estudantes consigam identificar que os povos Curdos estão localizados em uma grande área territorial contínua[20]. Contudo, a motivação na sua forma mais simplista está em conquistar independência política e territorial, aproveite para dialogar com os estudantes sobre a presença das mulheres curdas na luta contra o estado islâmico.

Já na questão **c)**, solicite que os estudantes retomem o Texto 2 e realizem uma pesquisa que visa a investigação do caso da Crimeia, espera-se que os estudantes apresentem as características do movimento separatista ocorrido na região da Crimeia em especial as ocorridas, em 2014, identificando se houveram motivos pra esta crise. Destacamos que a população da Crimeia tem uma identificação cultural mais próxima dos valores russos, que propriamente dos ucranianos onde eles pertenciam geograficamente. Além de interesses políticos, econômicos, que motivaram a invasão do exército da Rússia, buscando preservar a extensão de gasodutos e a base militar da Crimeia, cuja localização entre o Mar Mediterrâneo e o Mar Negro é estratégica.

A questão **d)** propõe um aprofundamento sobre a situação curda apresentada no vídeo Direitos sem fronteiras, oriente os estudantes quanto às fontes confiáveis de pesquisa.

Para o desenvolvimento da atividade 2, sugerimos a metodologia sala de aula invertida[21], oriente os estudantes a pesquisar pelo menos três nações separatistas, sugerimos o modelo a seguir:

FICHA DE REGISTRO			
NAÇÃO SEPARATISTA	**ESTADO NACIONAL RECONHECIDO**	**MOTIVO SEPARATISTA**	**GRUPO ARMADO**
Palestina	*Israel*	*Retomada dos territórios originários antes do povoamento judaico e cumprimento do reconhecimento da ONU.*	*- Hamas;* *- Jihad Islâmica Palestina;* *- Frente Popular para libertação da Palestina;* *- Frente democrática para libertação da Palestina;* *- Al-Fatah.*

Para finalizar e sistematizar os conhecimentos a respeito dos movimentos separatistas atuais, indicamos a utilização da metodologia ativa, denominada “World Café”. Para tanto, prepare um ambiente em sala de aula ou um outro espaço em sua escola que dinamize e estimule a participação, como um semicírculo.

Professor, é muito importante que no decorrer dos apontamentos dos estudantes, realize a tabulação ou registre as colocações realizadas pela turma, para posterior socialização e devolutivas à turma.

Durante a atividade, espera-se que os estudantes compreendam as diferenças de cada grupo separatista estudado, bem como seus objetivos e estratégias de ações, a partir das questões norteadoras. Nos casos dos levantamentos de ocorrências de atentados terroristas, é importante que você

20 National Geographic. Os curdos estão espalhados por quatro nações, mas quem são eles? Por Erin Blakemore. Disponível em: **https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2019/09/curdistao-curdos-guerra-turquia-ira-iraque-siria-armenia-pais-nacao** Acesso em: 01 dez. 2021.

21 ANDRADE, L. G da S. B; JESUS, L. A. F; FERRETE, R.B; SANTOS, R.M. A sala de aula invertida como alternativa inovadora para a educação básica. Apud: Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco, ISSN 2316-7297 – Volume 8, Número 2, 4-22, 2019. Disponível em: **https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1184/3/A%20sala%20de%20aula%20invertida%20como%20alternativa%20inovadora%20para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20basica.pdf** Acesso em: 01 dez. 2021.

direcione os estudos, para que cenas ou imagens impactantes não sejam trabalhadas de forma descontextualizadas, voltando as conversas para as motivações políticas ou ideológicas dos separatistas.

Com isso, indicamos os seguintes materiais de apoio ao trabalho docente no processo histórico das nações separatistas: Conflito na Irlanda. Disponível em: **https://youtu.be/KB1k6zpmbls** Acesso em: 24 nov. 2021. Entenda os conflitos da Crimeia. Fonte: Folha de S. Paulo. 9 mar. 2014. Duração: 5'48". Disponível em: **https://youtu.be/BUiUOBtiseg** Acesso em: 24 nov. 2021. Entenda A Questão Curda. Fonte: Canal Curta! 9 dez. 2016. Duração: 4'00". Disponível em: **https://youtu.be/4N1a8rQcJfc** Acesso em: 24 nov. 2021.

4º MOMENTO – LIMITES E FRONTEIRAS

Os limites territoriais são convenções firmadas por meio de acordos e tratados entre os países a fim de delimitar onde começa e termina o território de cada parte envolvida. Essas demarcações são linhas que, por muitas vezes, são marcadas por elementos naturais, como montanhas, serras, rios, lagos, mares, entre outros.

Já as fronteiras vão além de uma simples divisão linear entre dois territórios distintos, tendo um caráter mais dinâmico, cuja construção está relacionada a diversos aspectos, como ocupação, cultura, etnia, línguas etc., podendo ser entendida também como região fronteiriça.

Muros no mundo

Apesar de vivermos em um mundo globalizado, onde há uma intensa troca e aproximação entre as diferentes partes do mundo, por conta da evolução dos transportes e das redes de comunicação, as fronteiras cada vez mais deixam de ser uma linha imaginária no mapa e se materializam em formas de muros e cercas.

Mas afinal, qual o sentido de construir muros? Para que servem? As justificativas dadas pelos responsáveis pelas idealizações e construções de barreiras físicas sempre estiveram pautadas na busca por proteção e controle dos fluxos de pessoas. Hoje, também estão ligadas ao controle de imigrantes, criação de zonas de segurança e até mesmo uma forma de garantir um "cessar-fogo". Contudo, o motivo principal está implícito nos discursos, que é basicamente, mostrar quem é que manda no "pedaço".

Muros emblemáticos



A construção de muros entre países, regiões e até mesmo cidades é muito antiga. O maior exemplo de muro já construído é a Grande Muralha da China, que consiste numa série de fortificações feitas de pedra, tijolos, terra compactada, madeira e outros materiais construídas no sentido Leste-Oeste do norte da China. A construção teve início no ano 220 a.C. e sua conclusão ocorreu somente no século XVI, na dinastia Ming, tendo como principal objetivo defender o território dos ataques dos povos nômades do Norte, em especial os mongóis. Também foi utilizada para transladar pessoas e armamentos em grande velocidade de um lado para outro e transportar caravanas que iam das cidades chinesas até o golfo pérsico e de lá tinham acesso aos portos do mediterrâneo oriental, possibilitando acesso aos mercados europeus.



Já na Idade Média, os muros são elementos de destaque ao se referir às cidades construídas nesse período, conhecidas como cidades muradas. Ainda nesse período, as cidades eram verdadeiras fortalezas, com intuito de proteger de ataques frequentes de outros povos, chamados de bárbaros.

Outro muro que merece destaque é o Muro de Berlim, tanto pela sua construção quanto pela sua derrubada. Construído em 13 de agosto de 1961 e derrubado 28 anos depois, em 9 de novembro de 1989, dividiu a cidade de Berlim em duas partes: Berlim Ocidental e Berlim Oriental. Essa construção, simbolizou a polarização que marcou o século XX, durante o período da Guerra Fria, onde o mundo estava dividido em dois polos de influência: capitalismo (EUA) e socialista (União Soviética). Com o declínio do poder comunista na Europa, o muro foi derrubado e Berlim se uniu novamente.



Na atualidade, dentre as barreiras mais emblemáticas e polêmicas estão as barreiras construídas pelos Estados Unidos no México e as construídas por Israel na Cisjordânia. Apesar, de ambos os governos utilizarem o discurso de proteção das fronteiras de imigrantes ilegais e possíveis conflitos, elas representam uma jogada geopolítica e geoestratégica[22] de poder e de dominação de territórios.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material, com base na matéria *Geografia: os muros que dividem o mundo*[23].

Imagens: Muralha da China[24]; A queda do muro de Berlim, em 09 de novembro de 1989[25] e Muro fronteiriço em Nogales (Arizona, EUA) e Nogales (Sonora, Me).

1. Responda às questões a seguir em seu caderno:

   a) Segundo o texto, os muros existem há muito tempo na humanidade? Ao longo do tempo a finalidade dos muros foi mudando? Justifique sua resposta.
   b) Quais são as principais justificativas para construções de barreiras, cercas e muros entre lugares, em especial entre países?
   c) Aponte elementos geopolíticos e geoestratégicos utilizados por países que usam muros como forma de limitar acessos de imigrantes. Você é favorável à política de construção de muros entre fronteiras? Por quê?



Retome a Situação de Aprendizagem 1, 3º Momento, e releia sua resposta para o questionamento: como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos? Após a leitura exercite a reescrita com base nos novos elementos estudados ao longo desse caderno, para ampliar seu repertório, retome os estudos em História, Sociologia e Filosofia.

22 Segundo Pedro de Pezarat Correia, em sua forma mais simplista, geopolítica é o estudo dos fatores geográficos em função da decisão política, já a geoestratégia é o estudo dos fatores geográficos em função da decisão estratégica Disponível em: **https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7670/1/NeD131_PedroPezaratCorreia.pdf** Acesso em: 14 dez. 2021.

23 Vestibular UOL, Carolina Cunha. Geografia- muros que dividem o mundo. Disponível em: **https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/geografia-os-muros-que-dividem-o-mundo.htm** Acesso em: 10 nov. 2021.

24 Wikimedia Commons. Rheins. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%E4%B8%9C%E6%96%B9%E5%8F%B0%E4%B8%9C%E6%9C%9B_-_Eastward_View_from_East_Terrace_-_2015.08_-_panoramio.jpg** Acesso em: 10 nov. 2021.

25 Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/%20File:Ca%C3%ADda_muro_de_berlin.jpg?uselang=pt-br.%20Ace** Acesso em: 10 nov. 2021.

2. Para ampliarmos nossos estudos sobre as barreiras construídas na atualidade sob orientação de seu professor, assista a seleção de vídeos a seguir, ainda neste momento, retome o vídeo **"Muro da Vergonha" separa indígenas de 'gringos' em Lima** indicado na seção saiba mais na Situação de Aprendizagem 1, 2º Momento deste caderno, e, na sequência, assista aos vídeos indicados no luz câmera ação!

Luz, câmera e ação!			
Israel/ Cisjordânia[26]	México/ EUA[27]	Sérvia/Hungria[28]	Brasil [29]

Durante os vídeos, registre suas percepções sobre as distintas visões das pessoas entrevistadas e envolvidas na construção das barreiras físicas, ou seja, o posicionamento dos construtores e das pessoas que foram bloqueadas.

Com seu professor e colegas promova um diálogo a partir das seguintes reflexões: **quais as percepções da turma sobre a construção de muros e barreiras entre povos, nações e países? Quais são os diferentes argumentos utilizados para construí-los? Esses argumentos são válidos? Há outras possibilidades para atender os interesses e anseios que não seja a construção desses muros? Quais são as implicações para a compreensão de cidadania e autonomia política?** Registre as principais ideias e discussões em seu caderno.



Você já parou para pensar **"Por que não temos movimentos separatistas no Brasil, na atualidade?** Para responder a essa questão, retome seus estudos sobre: o contexto histórico da formação territorial e das fronteiras políticas da América e do Brasil; os sistemas políticos implementados (formas, regimes e sistemas de governo); as diferentes perspectivas de poder, política, Estado e governo. Para apoiá-lo, retome o vídeo "Por que o Brasil continuou um só e a América espanhola se dividiu após independência?"[30] indicado na seção Saiba Mais! da SA 1 desse Caderno (Momento 2). Conte também com o auxílio de seus professores e aprendizados adquiridos em História, Filosofia e Sociologia. Combine com seus professores a melhor forma de aprofundar sobre essa temática e como realizar a socialização de suas descobertas!

26 **Vídeo: Israel e Cisjordânia.** Folha de São Paulo. 4 set. 2017. Duração: 11'12". Disponível em: **https://youtu.be/3Pf9_bmFxBk** Acesso em: 10 nov. 2021.

27 **Vídeo: México/Estados Unidos.** Disponível em: **https://youtu.be/s6-UB4SiB8I** Acesso em: 10 nov. 2021.

28 **Vídeo: Um Mundo de Muros.** Sérvia e Hungria. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=It_nt4UUmbM&list=PLEU7Upkdqe7EQFi7Hh87ecMm6qjCh93i0&index=4** Acesso em: 10 nov. 2021.

29 **Vídeo: Brasil/Brasil:** "Excluídos: À beira da estrada, a pobreza se esconde e o crime prospera". Folha de São Paulo. 24 jul. 2017. Duração: 9'51". Disponível em: **https://youtu.be/Vx2U0d2xmSY** Acesso em: 10 nov. 2021.

30 BBC News Brasil. 7 set. 2020. 12'38". Disponível em: h**ttps://youtu.be/8gM6WJ-ED9A** Acesso em: 11 nov. 2021.

Nesta etapa, propomos um estudo voltado para as fronteiras físicas construídas ao longo do tempo em diferentes lugares do mundo. Inicialmente, propomos a leitura compartilhada ou colaborativa do texto presente no Caderno do Estudante, na qual você deve realizar em conjunto, trocando opiniões e ideias sobre o que está sendo lido. Portanto, é importante planejar questões a serem feitas à turma antes, durante e após a leitura do texto, como forma de facilitar e direcionar o estudo sobre o tema. Nesse momento, explore também as imagens presentes no texto, que ilustram alguns dos principais muros já construídos.

Em continuidade, o material propõe alguns questionamentos a respeito das barreiras físicas construídas ao longo do tempo. Espera-se que os estudantes reconheçam que a construção de muros e barreiras físicas já acontece há muito tempo, a exemplo da construção da Grande Muralha da China que teve início 220 a.C e as grandes fortificações construídas em torno das cidades medievais.

Já em relação às justificativas, espera-se que os estudantes indiquem que além da busca por proteção, controle dos fluxos de pessoas, controle de imigrantes, criação de zonas de segurança também percebam uma relação de poder (dominante e dominado).

Na sequência, almeja-se que os estudantes apontem que os muros são formas de separar o território, mas que, ao mesmo tempo, essa atitude que parte do estado/governo, remonta mosaicos nas fronteiras entre países, o que fortalece a ideia de hierarquização do espaço, fortalecendo a ideia de soberania e poder territorial de forma a intensificar o controle. Ainda na mesma questão, o estudante deve justificar sua opinião quanto a prática de construção de muros.

Para o desafio interdisciplinar, retome junto aos estudantes a SA1, 3º Momento, proponha a reescrita da resposta para questão norteadora do semestre, aproveite o momento para uma retomada.

Para ampliar os conhecimentos a respeito das barreiras construídas na atualidade, propomos uma atividade a partir da metodologia “Sala de Aula Invertida”, na qual o estudante inicia seu estudo em casa, se debruçando sobre o tema proposto com o auxílio de tecnologias digitais, para chegar na aula já sabendo algo sobre o assunto que será trabalhado.

Para o desenvolvimento dessa atividade, o estudante deverá assistir quatro das sete reportagens da Série especial “Um Mundo de Muros: as barreiras que nos dividem”, publicada pela Folha de S. Paulo entre junho e setembro de 2017, e retomar o vídeo da seção saiba mais da Situação de Aprendizagem 1, 2º Momento. Com isso, oriente que ele registre suas percepções sobre as distintas visões das pessoas entrevistadas e envolvidas na construção das barreiras físicas, ou seja, o posicionamento dos construtores e das pessoas que foram bloqueadas. Caso considere necessário, insira outros materiais de apoio ao estudante.

Segue a indicação de materiais de apoio ao trabalho docente: “Muro de Trump: 7 gráficos para entender polêmico projeto na fronteira EUA-México que paralisou governo americano”. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46944513** Acesso em: 24 nov. 2021. Mapa com os muros e cercas fronteiriças. Disponível em: **https://www.elperiodico.com/es/graficos/internacional/muros-vallas-fronteras-mundo-18330/** Acesso em: 24 nov. 2021. Geopolítica e Geoestratégia. Disponível em: **https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/1585/1/NeD78_RaulFrancoisMartins.pdf** Acesso em 14 dez. 2021.

Após o momento sala de aula invertida, proponha um diálogo. Para tal, escolha uma metodologia que promova diálogo, troca de ideias e a sistematização das informações e conhecimento, como roda de conversa, World Café ou Aquário (Fishbowl)[31].

Nessa etapa, desafiamos os estudantes a contextualizar a realidade atual do Brasil e retomar seus estudos sobre sobre Joaquim Maria Paranhos Junior, o Barão do Rio Branco e seu papel, como expoente na consolidação das fronteiras brasileiras durante a República, com destaque para a Política Externa adotada pautada nas boas relações e na diplomacia.

Na sequência, dialogue com os estudantes a respeito do território brasileiro atual, em especial, o estabelecimento de seus territórios, fronteiras e formas de governo, a partir da questão disparadora: *por que não temos movimentos separatistas no Brasil na atualidade?*. Para isso, sugerimos um trabalho conjunto dos professores dos componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, possibilitando retomar as temáticas desenvolvidas nessa Situação de Aprendizagem, como os sistemas políticos implementados (formas, regimes e sistemas de governo); as diferentes perspectivas de poder, política, Estado e governo.

5º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(INEP – Enem Digital 2020)32

Entenda a crise na Ucrânia

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, e dois líderes da Crimeia assinaram, em março de 2014, um acordo para tornar a República Autônoma parte da Rússia. O tratado foi assinado dois dias após o povo da Crimeia aprovar em um referendo a separação da Ucrânia e a reunificação com a Rússia. A votação foi condenada por Kiev e pela comunidade internacional, que a considera ilegítima.

Disponível em: **http://g1.globo.com**. Acesso em: 28 out. 2014 (adaptado).

A justificativa para o acordo descrito fundamentava-se na ideia de

a) espaço vital.
b) limite fronteiriço.
c) estrutura bipolar.
d) identificação cultural.
e) autonomia econômica.

O histórico da população da Crimeia confunde-se culturalmente com o da Rússia, pois esta localidade fazia parte da União Soviética até a sua dissolução em dezembro de 1991. Entretanto, seus moradores sempre apresentaram fortes vínculos culturais com a Rússia, pois sua população é em grande parte da etnia Russa e o idioma que prevalece nesta região é o Russo, em detrimento do ucra-

31 Roteiro de Metodologia Ativa: Fishbowl. Disponível em: **https://cutt.ly/MTZtUMI**

32 INEP – Enem Digital 2020. Disponível em**https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_digital_D1_CD2_ingles.pdf** Acesso em: 11 nov. 2021.

niano (ambos são compreendidos nesta região). Cabe ressaltar que, em 14 de março de 1991 ocorreu um referendo popular onde 96,8% dos votos apurados foram favoráveis à secessão da península em relação à Ucrânia e à reintegração à Federação Russa. Diante destas circunstâncias, o presidente russo, Vladimir Putin mobilizou as tropas do exército Russo à Península da Crimeia para sua reintegração a Rússia. Alternativa correta **D**.

HISTÓRIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Formas de organização e de articulação política em defesa da autonomia, da liberdade e da democracia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira; Paternalismo, autoritarismo e populismo: conceituação, origens e características no Brasil e na América Latina.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

A habilidade dessa Situação de Aprendizagem implica na compreensão do caráter autoritário, presente em democracias e ditaduras no Brasil e na América Latina, que são intrínsecos ao patrimonialismo, ao populismo e seus mecanismos de poder (patriarcalismo, coronelismo, clientelismo), para dessa maneira relacionar, em diferentes contextos suas organizações político-sociais, de forma a incentivar a autonomia, a liberdade e, consequentemente, o diálogo e a promoção da cidadania.

Para tanto, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas contribui para que os estudantes reconheçam o papel das mobilizações sociais no reordenamento político do Estado e na geopolítica das fronteiras e suas divergências, e reflitam sobre a opressão, repressão e desigualdade contra determinados grupos étnicos e/ou sociais.

A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar as relações entre a formação e organização política, econômica e cultural da sociedade brasileira e seus legados autoritários, sejam eles concernentes ao patriarcalismo, ao coronelismo e ao clientelismo, e de forma comparativa ao caso do Brasil, analisar experiências em países latino-americanos, como o caso do governo Cárdenas, no México e Perón na Argentina.



1° MOMENTO

1.1. Sob orientação de seu professor, leia o texto a seguir de Érico Veríssimo[1], da obra *O Tempo e o Vento*.

TEXTO I – *O retrato*

"Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto, no nobre salão do Centro Republicano. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham os nomes acintosamente anotados. [...].

Rodrigo estava deprimido. Deve ser o calor - concluiu tirando o casaco e desabotoando o colarinho. Passou o lenço pelo rosto e pensou em que tinha de passar o dia inteiro ali naquela sala desagradável [...].

O mesário que fazia a chamada gritou:

– *Arnesto Tavare Nune.*

Apareceu um homenzinho baixo, de ar bisonho.

– Protesto, senhor presidente! – bradou Rodrigo.

– Por quê?

– Esse sujeito é um impostor. Ernesto Tavares Nunes já morreu.

O presidente dirigiu-se ao eleitor.

– Como é o seu nome?

O homem olhou primeiro para Rodrigo, hesitante, depois para a cédula que um capanga lhe havia posto nas mãos, e finalmente balbuciou, visivelmente embaraçado:

– *Arnesto Tavare Nune*.

Rodrigo pôs-se de pé.

– Apelo para os membros da mesa e para os senhores aqui presentes que sabem tão bem quanto eu que Ernesto Tavares Nunes está morto e enterrado.

Fez-se um silêncio.

– Vamos ao cemitério - convidou Rodrigo – e eu lhes mostrarei o túmulo desse cidadão.

O presidente da mesa coçou a cabeça com a ponta da caneta.

– Dr. Rodrigo, nós não temos tempo pra essas coisas, e mesmo a lei não nos autoriza ...

– Ora, quem quer falar em lei! Vamos ao registro de óbitos, então.

– O homem vai votar e o senhor depois lavra o seu protesto.

– A velha história! Meu protesto não será levado em conta! É a indecência de sempre!

– Assine o seu nome aqui - disse o presidente ao eleitor.

1 Érico Veríssimo (1905-1975) foi um escritor brasileiro da segunda fase do Modernismo brasileiro. Dentre suas obras estão: *Olhai os Lírios do Campo* (1938), *Caminhos Cruzados* (1935), *Clarissa* (1933), além da trilogia *O tempo e o vento*, *O continente* (1948), *O Retrato* (1951) e *O Arquipélago* (1961). Para saber mais: eBiografia. Disponível em: **https://www.ebiografia.com/erico_verissimo/** Acesso em: 23 ago. 2021.

– Continuem a farsa! - gritou Rodrigo. Sentou-se indignado, pegou um lápis e começou a escrever numa folha papel todos os palavrões que sentia ímpetos de atirar na cara do presidente da mesa e dos fiscais hermistas[2]".

Fonte: VERÍSSIMO, Érico. O Retrato (1951), Volume 2, da trilogia **O tempo e o vento.** São Paulo: Círculo do Livro, s.d., p. 259-60.

TEXTO II – *O patrimonialismo*

Desde o início dessa breve história de cinco séculos foi logo ficando patente a dificuldade que temos de construir modelos compartilhados de zelo pelo bem comum. Em seu lugar, várias **formas de compadrio**, a moeda de troca dos favores, o recurso a pistolões, o famoso hábito de furar fila, de levar vantagem, ou a utilização de intermediários se enraizaram nesta terra do uso abusivo do Estado para fins privados. O certo é que persistirá no Brasil um sério déficit republicano enquanto **práticas patrimoniais** e **clientelistas** continuarem a imperar no interior do nosso sistema político e no coração de nossas instituições públicas.

"República" significa "coisa pública" — bem comum —, em oposição ao bem particular: a *res privata*. Pensada nesses termos, como bem ajuíza o historiador José Murilo de Carvalho, "*nossa República nunca foi republicana*".

[...] Diante desses impedimentos, ficam expostas a cidadania precarizada de certos grupos sociais brasileiros e as práticas de segregação a que continuam sujeitos. Sobretudo para os setores vulneráveis da sociedade, a regra democrática permanece muitas vezes suspensa no país, e nosso presente, ainda muito marcado pelo passado escravocrata, autoritário e controlado pelos **mandonismos locais**.

E, como nossa República é frágil, ela se torna particularmente vulnerável ao ataque de seus dois principais inimigos: o patrimonialismo e a corrupção. O primeiro deles, o patrimonialismo, é resultado da relação viciada que se estabelece entre a sociedade e o Estado, quando o bem público é apropriado privadamente. Ou, dito de outra maneira, trata-se do entendimento, equivocado, de que o Estado é bem pessoal, "patrimônio" de quem detém o poder.

Fonte: SCHWARCZ, Lilia M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 64 – 65.

a) O que está sendo narrado no excerto de *O tempo e o vento*, do escritor Érico Veríssimo? Explique.
b) Qual o questionamento de Rodrigo ao presidente da mesa durante o processo de votação? Esse tipo de fraude eleitoral era comum no Brasil? A quem o presidente da mesa está favorecendo?
c) Pesquise os termos grifados no Texto II e seus significados. Qual a relação com a narrativa literária?
d) A partir do texto literário e da análise da historiadora, o que é possível afirmar sobre nossa herança patrimonial e clientelista? Por que essa característica, segundo a autora, impediria a defesa da "*res publica"* – da "coisa pública"?

2 O texto se refere à **Hermes Rodrigues da Fonseca** (1855 — 1923), um militar e político brasileiro. Foi o primeiro presidente da República gaúcho e governou entre 1910 e 1914. Em O Retrato, Érico Veríssimo aborda o contexto da recém instaurada Primeira República, na qual descreve a defesa de Rodrigo pela campanha "civilista" do candidato Rui Barbosa, opondo-se à volta de um militar ao poder – Hermes da Fonseca, apoiado pelas oligarquias gaúchas.

Professor, para iniciar o momento de sensibilização da Situação de Aprendizagem, realize a leitura compartilhada do texto literário, ou solicite aos estudantes sua dramatização, trazendo algumas informações prévias sobre o autor e a obra.

A partir da narrativa da família Terra-Cambará, Érico Veríssimo, na trilogia de *O tempo e o vento*: *O continente* (1948), *O Retrato* (1951) e *O Arquipélago* (1961), traz elementos da construção histórica do Rio Grande do Sul, abordando a formação da região nas Missões jesuíticas, suas guerras de fronteiras e seus conflitos em fins do século XIX, passando pela emergência da Primeira República, até o final do Estado Novo.

Para a reflexão inicial, retomando aspectos políticos da Primeira República, no Brasil[3], os estudantes devem analisar o excerto de *O Retrato*, quando em 1909, Rodrigo Terra Cambará, após formar-se em medicina na capital gaúcha, volta à sua terra natal, Santa Fé. A cena retrata a eleição para a sucessão presidencial em 1910, na qual as oligarquias paulista e mineira divergem acerca da indicação dos candidatos. De um lado São Paulo e Bahia, com a campanha civilista de Rui Barbosa e de outro, por Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o então ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca.

Apesar de filho de um oligarca da região, Rodrigo retorna de Porto Alegre com ideais de modernização para Santa Fé, contrários aos métodos caudilhescos empregados no período. Dessa maneira, no contexto, apoia a campanha oposicionista, de Rui Barbosa, com características reformistas ligadas aos interesses das camadas médias urbanas, criticando as fraudes eleitorais, no caso da narrativa, das oligarquias gaúchas, que se apoiavam na política dos governadores, no voto aberto e no clientelismo.

Para a reflexão sobre o segundo texto, da antropóloga e historiadora Lilia Schwarcz, solicite, antes de uma leitura coletiva, a produção de um glossário, principalmente das palavras destacadas. A fim de compreenderem termos como, *compadrio, patrimonialismo, clientelismo* e *mandonismo*, as interrelações entre ficção e análise historiográfica devem trazer profícuas discussões acerca das relações de poder em nosso país.

Nossas heranças patriarcais e patrimoniais já foram abordadas na Situação de Aprendizagem 1 (volume 1), se necessário retome alguns termos e conceitos desenvolvidos relacionando-os à temática. Os estudantes devem inferir que a defesa da "coisa pública" é sobreposta quando as ingerências dos interesses privados são hegemônicas em nossa sociedade. Essa característica vem de uma longa tradição das relações de poder no Brasil e as fraudes eram parte do processo de sua manutenção. Por isso o "voto de cabresto", exemplificado no texto literário, revela a prática da lealdade ao coronel, chefe político local, que por sua vez se submetia aos governos estaduais, que ao controlar os conflitos regionais, tinham autonomia do governo federal.

As questões sugeridas devem servir de subsídio para uma discussão coletiva, que pode ser realizada em um procedimento de *world café*[4], roda de conversa ou mesmo um fórum de discussões.



No Caderno de **Língua Portuguesa**, foi possível analisar um texto não verbal, de uma Campanha do Tribunal Regional Eleitoral pelo **voto ético**. Ao retomarem o texto de Érico Veríssimo, na cena de uma eleição, em *O Retrato*, **pesquise** sobre o Código Eleitoral de 1932 (Decreto nº 21.076 de 24 de fevereiro de 1932), que criou a Justiça Eleitoral e pretendia moralizar as eleições no Brasil. *Quais mudanças podem ser observadas em*

3 Dentre as habilidades já desenvolvidas nos Anos Finais, destacam-se: (EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil; (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954; (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive. Disponível em: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2021/01/EF_PR_HI_6-a-9_vol1-pt.1_2021_VERSAO_PRELIMINAR.pdf** Acesso em: 23 ago. 2021.

4 **World Café** é uma forma de proporcionar uma discussão, em pequenos grupos, em estilo de uma "cafeteria". Diversos temas podem ser abordados e as pessoas devem ir percorrendo as mesas para defender as próprias ideias, ouvir outras e/ou construir novas.

relação ao voto? Em que aspectos o Decreto pode ser considerado um avanço para o exercício da cidadania? Por fim, elaborem um **texto dissertativo argumentativo** sobre a importância do voto secreto e sua relação com a promoção do exercício da cidadania.

Acesse: Decreto nº 21.076 de 24 de fevereiro de 1932. Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html** Acesso em: 22 nov. 2021.

Professor, avalie a possibilidade de um trabalho conjunto ao componente de Língua Portuguesa, da área de Linguagens e suas Tecnologias, já que os estudantes, na Situação de Aprendizagem 1, analisaram um texto não verbal acerca de uma campanha do Tribunal Regional Eleitoral pelo voto ético. Retome o primeiro momento deste caderno, estabelecendo relações com o texto de Érico Veríssimo, no contexto das práticas do coronelismo no Brasil. Após a orientação inicial, solicite que acessem o *QR Code* disponibilizado para subsidiar as reflexões concernentes à criação do Código Eleitoral de 1932, destacando quais foram seus avanços para a promoção da cidadania e sua extinção no contexto do Estado Novo. Oriente acerca das especificidades de um texto dissertativo argumentativo, que pode contar com a orientação/colaboração do professor de Língua Portuguesa, de modo que compreendam a intenção de persuadir o leitor por meio de conhecimentos plausíveis, trazendo informações relevantes, dados e excertos da legislação que justifiquem seus argumentos. Como sugestão de roteiro para a produção do texto dissertativo argumentativo:

Introdução: Faça uma contextualização do objeto de estudo a ser analisado, respondendo às seguintes perguntas em relação ao que será exposto em seu texto:

- O quê? – Introdução do assunto que será abordado.
- Quem? – Exposição dos agentes mais importantes envolvidos na questão ou dentro da discussão a ser realizada.
- Quando? – Situar temporalmente o momento histórico ou a discussão historiográfica da qual irá tratar.
- Onde? – Situar geograficamente o momento ou discussão histórica que será trabalhada ao longo do seu texto.
- Desenvolvimento: Aprofundar argumentos do que foi apresentado na introdução, respondendo a uma pergunta principal:
- Como? – Aprofundar a discussão introduzida, apresentando detalhadamente o processo estudado. Exponha suas referências para responder de maneira embasada as questões já abordadas na introdução e a discussão em relação ao assunto ao longo de sua pesquisa. Conclusão: Sintetizar de forma argumentativa a questão apresentada ao longo das etapas anteriores e responder a uma questão principal:
- Por quê? – Apresentar suas análises sobre a importância do assunto tratado ao longo de sua dissertação, de maneira a sintetizar e finalizar a argumentação exposta ao longo do desenvolvimento de seu texto.
- Bibliografia: Exponha suas fontes seguindo as normas da ABNT.

Sugestão de vídeo para pesquisa:
Justiça Eleitoral. Vídeo: 87 anos da Justiça Eleitoral. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=7jkJSW3IiYk&list=PLIjYw1P54c4zfd_cQIPTNYAmYWCCNodu&index=5** Acesso em: 24 nov. 2021.



2° MOMENTO

2.1. Sob orientação de seu professor, leia os textos a seguir para realizar a atividade proposta.

TEXTO I – *Populismo* e democracia

Os sociólogos argentinos Gino Germani e Torcuato di Tella construíram modelos que pretendem dar conta da explicação do fenômeno do populismo. Partem do pressuposto de que o populismo ocorre numa situação de "transição", isto é, na passagem da assim chamada sociedade tradicional - agrária, pré-capitalista, "atrasada" - para a sociedade moderna - capitalista, urbana e industrial. As raízes do populismo estão na **assincronia**[5] entre os processos de transição de uma sociedade para outra. [...] Na América Latina, a mobilização prematura das massas, gerando pressões sobre o aparelho político, não encontrou amadurecidos os canais de participação política exigidos. Assim, a integração das massas não ocorre como no modelo europeu, surgindo a possibilidade de manipulação das massas [...] por intermédio das elites defensoras do *status quo*. [...] Para Francisco Weffort[6] o populismo se apresenta como a expressão da emergência das classes populares no cenário político. Essa emergência se torna possível no momento de crise aguda do sistema liberal-oligárquico que explode com a crise de 1929, e propicia uma ruptura da hegemonia política oligárquica. Essa crise de hegemonia, quando nenhuma fração de classe tem força suficiente para assumir o poder, oferece a possibilidade do surgimento dos regimes populistas na América Latina.

Fonte: PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 10-2.

TEXTO II - *Populismo latino-americano em discussão*

O **varguismo**, o **cardenismo** e o **peronismo**, analisados em conjunto ou separadamente, foram considerados como expressões mais típicas do populismo. [...]. A caracterização dos regimes denominados populistas é alvo de inúmeras polêmicas que persistem até os dias de hoje. Indago em que medida essas experiências que apresentam como traço comum a introdução de uma cultura política baseada na intervenção do Estado e novas formas de controle social podem ser consideradas democráticas porque voltadas para os interesses populares ou autoritárias porque introduziram instrumentos mais eficazes de controle das classes trabalhadoras.

Fonte: CAPELATO, Maria Helena Rolim. Populismo latino-americano em discussão. In: FERREIRA, Jorge. **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 129.

5 **Assincronia:** Particularidade, estado ou característica de assíncrono (que não é sincrônico); falta de sincronia e de simultaneidade; assincronismo. [Figurado]: Em que não há acordo; desacordo. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/assincronia/** Acesso em: 26 ago. 2021.

6 Francisco Weffort (1937 – 2021) foi um sociólogo e professor da USP. É autor de diversos livros e artigos sobre política e sociedade brasileira

a) Como os textos caracterizam o populismo? Explique com suas palavras.
b) O que teria favorecido, dentro dos contextos históricos descritos no texto I, a ascensão desse "estilo de governar" no Brasil e na América Latina? Há relação com a crise das oligarquias e do liberalismo? Explique.
c) É possível estabelecer uma relação entre populismo e democracia? Como o texto II relaciona essas características? Justifique.
d) Qual a relação do populismo com a política de massas? Justifique sua resposta.

Nessa segunda etapa da Situação de Aprendizagem, de forma a contextualizar e problematizar a temática, realize a leitura compartilhada do texto, propicie a produção do glossário e, a partir dos questionamentos sugeridos, organize o momento de aprendizagem, por meio de um debate que possibilite a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, com a troca de ideias e diversidade de opiniões, de forma a contribuir para construção de um pensamento crítico.

Estabelecendo uma relação de análise entre os fragmentos de textos, auxilie os estudantes em suas inferências, já que o conceito é complexo e possui diversas vertentes de análise e interpretação. É fundamental que, antes de qualquer definição, sejam observadas as condições político-sociais no período em que o populismo se estabeleceu, pois historicamente, trazem elementos de uma transição das políticas liberais e hegemônicas das oligarquias –, em um período de crise econômica (1929) – associadas ao incipiente desenvolvimento urbano e industrial e um anseio por democracia e participação popular na política.

Segundo Francisco Weffort: [...] *foi a expressão do período de crise da oligarquia e do liberalismo, sempre muito afins na história brasileira e do processo de democratização do Estado que, por sua vez, teve que apoiar-se sempre em algum tipo de autoritarismo* [...]. *Foi também uma das manifestações das debilidades políticas dos grupos dominantes urbanos quando tentaram substituir-se à oligarquia nas funções de domínio político de um país tradicionalmente agrário, numa etapa em que pareciam existir as possibilidades de um desenvolvimento capitalista nacional. E foi sobretudo a expressão mais completa da emergência das classes populares no bojo do desenvolvimento urbano e industrial verificado nestes decênios e da necessidade sentida por alguns dos novos grupos dominantes, de incorporação das massas ao jogo político*.[7]

De forma geral, os estudantes devem identificar semelhanças explicitadas na citação do texto II, dos regimes denominados populistas, como os governos de Getúlio Vargas no Brasil (1930-1945 e 1951-1954), de Lázaro Cárdenas (1934-1940), no México e de Juan Domingo Perón (1946-1955), na Argentina, nos quais a política estava associada ao controle social e a intervenção no Estado, principalmente no que concerne às classes trabalhadoras e ao nacional desenvolvimentismo.

Professor, acesse o *QR Code* para orientações/roteiro para metodologia ativa de *Fishbowl* (Aquário).
Disponível em: **https://cutt.ly/nEcTpNs**

7 WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. p. 61-63.



3° MOMENTO

3.1. Sob orientações de seu professor, em agrupamentos, produza um *Fanzine ou E-zine*[8] que tenha como temática os conceitos de paternalismo, populismo e autoritarismo. Siga o roteiro sugerido para a análise dos governos de Getúlio Vargas no Brasil (1930-1945/1951-1954), de Lázaro Cárdenas (1934-1940), no México e de Juan Domingo Perón (1946-1955/ 1973-1974), na Argentina. O roteiro deve subsidiar a organização do Fanzine. Após as apresentações, socializem os conteúdos produzidos com seus colegas pelo *hashtag* **#CurriculoEmAcaoCHS**, em redes sociais de sua turma.

ETAPA 1 – PESQUISA PRÉVIA, ANÁLISE DE FONTES E TEXTOS HISTORIOGRÁFICOS.

GRUPO 1 – GETÚLIO VARGAS (1930-1945/ 1951-1954)

FONTE 1



Manifestação cívica no Dia do Trabalho em homenagem a Vargas no estádio do Vasco da Gama, Rio de Janeiro, 1941.

Fonte: CPDOC/FGV, RJ: Arquivo Gustavo Capanema. Disponível em: **http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/DireitosSociaisTrabalhistas** Acesso em: 24 ago. 2021.

FONTE 2



Convocação para concentração trabalhista na Esplanada do Castelo no dia 1° de maio, 1937/1945. Rio de Janeiro (RJ).

Fonte: CPDOC/ CDA Vargas. Disponível em: **http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/DireitosSociaisTrabalhistas/IdeologiaTrabalhismo** Acesso em: 24 ago. 2021.

8 O **fanzine** é um tipo de jornal, uma mídia, produzida de forma artesanal. Pode ser confeccionada manual ou digitalmente (quando se tratar deste segundo caso, dá-se o nome de *e-zine*).

FONTE 3 – Discurso de Getúlio Vargas no *Dia do Trabalho*

Rio de Janeiro, 1º de maio de 1941

[...] Quero, mais uma vez, louvar o operariado nacional pela lealdade e inteligência da sua cooperação com o governo, que soube interpretar-lhe as legítimas aspirações e defender-lhe os justos interesses. Nunca o vosso ânimo sofreu vacilações, nem o vosso entusiasmo construtivo soluções de continuidade – conduta desinteressada e reta, que influiu poderosamente na garantia da ordem pública e no fortalecimento da unidade nacional. [...] A homenagem ao chefe do governo, que a escolha de tal data encerra, comoveu-me profundamente. [...] Norteado por eles foi que o governo conseguiu reformar a estrutura social do país, promovendo a solidariedade das classes pela colaboração geral nas tarefas do bem comum, abolidos os privilégios do passado, dignificadas todas as categorias de trabalho e esforço honesto para viver e prosperar. Dessa maneira pacífica evitamos males que arruínam civilizações e instituímos a verdadeira democracia – do povo e para o povo – segundo a fórmula clássica e perfeita. Desde o dia distante da criação do vosso Ministério temos, sem repouso, procurado amparar o obreiro nacional, assegurar-lhe os direitos e fixar-lhe os deveres. A Lei dos Dois Terços – na realidade, da nacionalização do trabalho –, a sindicalização unitária, o seguro social, o horário nas indústrias, a regulamentação do salariado de mulheres e menores, as férias remuneradas, os cuidados de assistência médica, os restaurantes populares e o salário mínimo são outras tantas etapas vencidas do programa trabalhista. Tal legislação, vasta e complexa, que, mesmo em países de estrutura econômica consolidada, parecia aspiração utópica, realizou-a o Brasil e, contrariando a opinião dos céticos e timoratos, em vez de separar, de criar barreiras entre classes e acender oposições, aproximou e uniu empregados e empregadores.

[...] Trabalhadores do Brasil, a concentração de hoje e o imponente desfile a que assisti assumem, aos olhos de quem verdadeiramente ama a sua terra, aspecto novo e edificante. [...] Só os povos bem organizados, de vigilante espírito nacionalista, subsistem. E nós subsistiremos, porque estamos unidos, disciplinados e dispostos a quaisquer sacrifícios pelo Brasil.

Fonte: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados Centro de Documentação e Informação Coordenação de Biblioteca. **Discursos: Vargas, Getúlio, 1883-1954**. Getúlio Vargas/ organização, Maria Celina D'Araujo. — Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. p. 793 – Série perfis parlamentares; n. 62. Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/getulio-vargas/perfil-parlamentar-de-getulio-vargas** Acesso em: 15 set. 2021.

TEXTO I – *Propaganda política e controle dos meios de comunicação*

A imprensa foi igualmente controlada e manipulada no varguismo. No Brasil, as empresas jornalísticas só podiam se estabelecer se obtivessem registros concedidos pelos órgãos do DIP, e as atividades dos profissionais também ficaram sob esse controle. Após 1937, ficou estabelecido que a imprensa desempenharia sua função atrelada ao Estado. A justificativa da mudança fundamentou-se na ideia de que o jornal era político por nascença; como, no momento, a política passava a ser a mais alta das atividades públicas, atividade do Estado, a "folha impressa, cumprindo sua tarefa natural, passaria a exercê-la dentro do Estado como função pública".

[...] O chefe do Estado Novo propôs-se estabelecer relação direta com as massas e levar em conta suas aspirações para ganhar-lhes o apoio. Norteado por essa preocupação, o governo erigiu a imprensa em órgão de consulta dos anseios populares. Durante o regime autoritário, os meios de comunicação cumpriram esse papel; além disso, divulgaram as atividades e qualidades do chefe e seus auxiliares, a fim de que fossem tomados como modelo de virtudes pelos cidadãos.

Os periódicos acabaram sendo obrigados a reproduzir os discursos oficiais, a dar ampla divulgação às inaugurações, a enfatizar as notícias dos atos do governo, a publicar fotos de Vargas: 60% das matérias publicadas eram fornecidas pela Agência Nacional. Havia íntima relação entre censura e propaganda. As atividades de controle, ao mesmo tempo que impediam a divulgação de determinados assuntos, impunham a difusão de outros na forma adequada aos interesses do Estado.

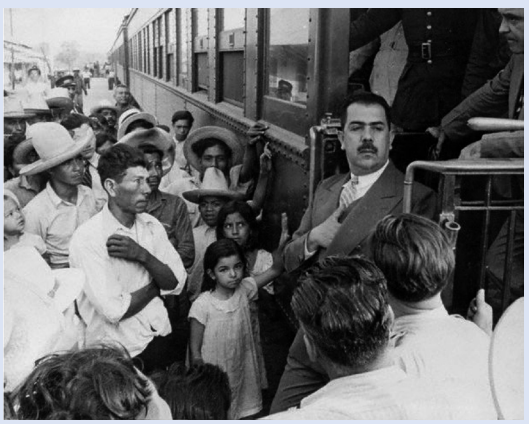
Fonte: CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 174-175. Disponível em: **http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6762/142.pdf?sequence=1&isAllowed=y** Acesso em: 10 set. 2021.

SAIBA MAIS

FGV - CPDOC. **Exposição Nacional do Estado Novo**. Disponível em: **https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/** Acesso em: 10 set. 2021.

GRUPO 2 – CÁRDENAS (1934 – 1940)

FONTE 1



Fotografia de Lázaro Cárdenas del Río, presidente do México entre 1934-1940. Na ocasião, em 1937, decreta a nacionalização das ferrovias estrangeiras.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f9/Lazaro_Cardenas_nacionaliza_ferrocarriles_1937.jpg** Acesso em: 24 ago. 2021.

FONTE 2



Presidente Cárdenas, com camponeses em Jiquilpan, Michoacán/México. Aquarela do muralista Roberto Cueva del Río, 1937.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1a/Lazaro_Cardenas_Jijilpan.JPG** Acesso em: 24 ago. 2021.

FONTE 3 – Discurso de Lázaro Cárdenas del Ryo

Trabalhadores da República, quando um grupo apaixonado pretende agitar o país com fins pessoais; quando a intriga e a mentira constituem a única arma de luta em sua estúpida aventura, tenho a obrigação de me dirigir a todos os habitantes da minha pátria, para expressar ao que se deve esta investida. [...] Em minha grande expedição pela República, expressei, descarnadamente, as necessidades dos trabalhadores e camponeses, assim como a situação precária dos *pueblos*[9]. Em tais condições, era indispensável que a Revolução realizada pelo governo, de uma vez por todas, cumprisse com os compromissos que havia assumido nos campos de batalha. Desde então, entendi que minha missão como Presidente da República não é outra que a de cumprir com as minhas obrigações. *Testemunhos da ação agrária cardenista no sexênio* [10]. [...] Dissemos também, como é a realidade, que os trabalhadores e os povos do campo não são inconsequentes nem com a situação do governo, nem com aquilo que os afeta; têm consciência de sua responsabilidade e sabem até onde podemos ir; sabem também que há necessidade de esperar que o próprio regime, que a própria Revolução, formada por legiões deles mesmos, possa realizar integralmente o plano que permita melhorar as condições econômicas, culturais do povo mexicano. [...] (A respeito do "grupo passional"). Os senhores conhecem quem está empenhado nessa perversa aventura: são os homens que já cumpriram suas missões históricas. O povo já sabe o que puderam fazer, já sabem o que deram de si. Não resta a estes mais do que reconhecer que são gerações novas, os homens novos, os que devem vir substituir as posições públicas de ordem oficial e social, para que as massas possam receber o benefício de orientações produzidas por homens que não estejam desgastados, por homens que não se acostumaram à bajulação, ao poder ou a comodidade.

Discurso do Presidente da República aos trabalhadores do país. México, D.F., 22 de dezembro de 1935.

Fonte: CÁRDENAS, Lázaro. **Palabras y documentos públicos**. México, Siglo XXI, 1978. (3 volumes). pp.180-184. Tradução Pamella de Paula da S. Santos [Equipe Curricular Linguagens e suas Tecnologias/COPED-SEDUC].

TEXTO II – *Cárdenas e o México*

Os escritos de Cárdenas - dentre os quais estão seus muitos discursos - são uma fonte interessante para entendermos quais as premissas de seu governo. O presidente pretendia ser o "verdadeiro" tradutor das massas mexicanas, defendendo sua participação no jogo político e entendendo como fundamental seu papel na sociedade. As massas eram "o motor do progresso" de uma sociedade. Mas era imprescindível a atuação da "classe capitalista", responsável pelo crescimento da economia. Ao Estado cabia o importante papel de conciliador social, já que apenas ele possuía um interesse geral e podia subordinar os interesses privados às necessidades do progresso do país. As classes sociais deviam conviver dentro de um projeto comum de corporação nacional garantido e protegido pelo Estado.

Cárdenas realizou uma política social favorável às aspirações camponesas e operárias, estimulou o crescimento do capitalismo, fortaleceu a estrutura do Estado e nacionalizou alguns setores da economia. Mesmo com uma retórica algumas vezes socializante foi moderado e conciliador.

9 No contexto posterior à Revolução Mexicana, os *pueblos, as rancherias* e comunidades receberam, com a ampliação da reforma agrária realizada por Cárdenas, o *ejido*, ou seja, pequenas propriedades de usufruto perpétuo e hereditário aos camponeses. O *ejido* nesse sentido é uma propriedade da nação, de dotação (muitas vezes de terras expropriadas ou do Estado), cedidas aos camponeses

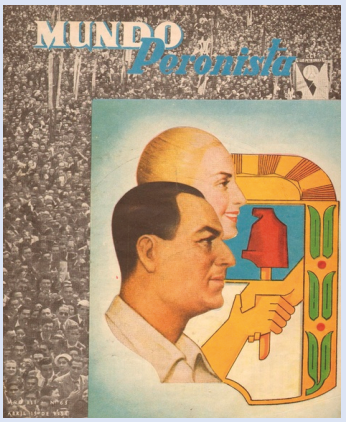
10 Política exercida durante a presidência de Lázaro Cárdenas, durante os seis anos de seu governo.

Essa política garantiu, por algum tempo, certa satisfação social, prevenindo o surgimento de grupos guerrilheiros, como aconteceu na Colômbia e na Guatemala.

Fonte: PRADO, M. L.; PELLEGRINO, G. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 141-142.

GRUPO 3 – PERÓN (1946-1952/1952-1955/1973-1974)

FONTE 1



Capa da revista *Mundo Peronista*, publicada entre 1951 e 1955. *Archivo Histórico de la Provincia de Buenos Aires*.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mundo_Peronista_-_Revista_n%C2%B0_63.pdf** Acesso em: 24 ago. 2021.

FONTE 2



Ato pela candidatura *Perón-Perón*, (Juan Domingo Perón presidente e Eva Perón vice-presidente) frente ao Ministério de Obras Públicas na Avenida 9 de Julho em 31 de agosto de 1951. Buenos Aires, Argentina.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/ce/Cabildo_Abierto_del_Partido_Peronista_-_1951.jpg** Acesso em: 24 ago. 2021.

FONTE 3 – Discurso de Eva Perón

Encontro-me outra vez com os descamisados [...]. É o povo, são as mulheres, as crianças, os idosos que estão presentes, porque tomaram o futuro em suas mãos, e sabem que a justiça e a liberdade somente as encontrarão tendo o general Perón no comando da Nação. Meu general: são as vossas vanguardas descamisadas que estão presentes hoje, como estiveram ontem e estarão sempre, dispostas a dar a vida por Perón. Elas sabem muito bem que antes da chegada do general Perón, viviam na escravidão e, sobretudo, tinham perdido a esperança num futuro melhor.

Sabem que foi o general Perón quem os dignificou social, moral e espiritualmente. Sabem também que a oligarquia, que os medíocres, que os vendilhões da Pátria ainda não estão derrotados e que, nas suas guaridas, atentam contra o povo e contra a nacionalidade. [...] Os homens da oligarquia não perdoarão jamais que o general Perón tenha levantado o nível dos trabalhadores, que tenha criado o **Justicialismo**[11], que tenha estabelecido que, em nossa Pátria, a única dignidade possível é a dos que trabalham. Não perdoarão jamais ao general Perón por ter levantado tudo o que eles desprezam:

11 Movimento **justicialista** tinha como premissa a defesa da justiça social e do direito dos trabalhadores. Sindicalistas fundam o Partido Laborista (Trabalhista) e apoiam Perón nas eleições presidenciais de 1946, após sua vitória, o partido altera o nome para Partido Judicialista, que serviu de base para o governo.

os trabalhadores, que eles esqueceram as crianças, os idosos e as mulheres [...] Eles, que mantiveram o país numa noite eterna, não perdoarão jamais ao general Perón por ter erguido as três bandeiras que eles tinham que ter levantado há um século: a justiça social, a independência econômica e a soberania da Pátria. Sinto-me extremamente emocionada. Minha humilde pessoa não merece o imenso carinho de todos os trabalhadores da Pátria. Sobre minhas costas frágeis de mulher argentina, vocês carregam uma enorme responsabilidade. Não sei como retribuir esse carinho e a confiança que o povo deposita em mim. Retribuo com amor, amando a Perón e amando vocês, que é como amar a própria Pátria. A vocês, descamisados de minha Pátria, e a todos que me escutam, eu vos coloco simbolicamente muito, mas muito fortemente, sobre o meu coração.

Discurso de Eva Perón, em 22 de agosto de 1951, renunciando à candidatura à vice-presidência da República.

Fonte: TORRE, Juan Carlos. **Nueva Historia Argentina**. Los ãnos peronistas (1943-1955), Buenos Aires: Sudamericana, 2002. p. 348-349.

TEXTO I – Propaganda e autoritarismo

O autoritarismo do regime peronista mostrou-se claramente em suas relações com a [...] imprensa. [...] Os meios de comunicação foram bastante cerceados pelo governo. A radiofusão privada foi silenciada, não havendo mais espaço para vozes dissonantes. Fecharam-se jornais e revistas de oposição e criaram-se restrições postais a jornais como *La Prensa* e *La Nación*, que também viram reduzidas suas cotas de papel de impressão.

Ao lado da repressão, Perón montou um impressionante sistema de propaganda política que alcançava todos os meios de comunicação - jornais, revistas, rádio, cinema –, assim como o ensino nas escolas - com a adoção de cartilhas escolares "peronistas". Impôs diretrizes nacionalistas à transmissão de música pelo rádio, exigindo que 50% fossem de composições argentinas. Do mesmo modo, controlou a produção cinematográfica incentivando filmes que mostrassem positivamente as mudanças causadas pelo peronismo.

Não se pode dissociar Perón de Evita. Ela foi figura central durante o primeiro governo peronista, fazendo o papel de intermediária entre o líder e as massas. Criou a Fundação Eva Perón, que passou a ser responsável por obras assistenciais efetivas. Ao lado dessa atuação assistencialista, Eva abriu um importante espaço político de atuação, chegando ao ponto de fazer discursos em ocasiões decisivas. Seu poder e carisma tornaram-se lendários. Sua atuação contribuiu para que o voto fosse estendido às mulheres nas eleições de 1952.

Fonte: PRADO, M. L.; PELLEGRINO, G. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 46- 148.

ETAPA 2 – ANÁLISE DE ROTEIRO;

ROTEIRO DE ANÁLISE

- **Destacar aspectos que revelem a liderança carismática do chefe de Estado.**

Como as fontes apresentam os chefes de Estado? Qual impressão é dada acerca da personalidade do chefe de Estado para a população? Haveria uma intencionalidade (do Estado) ao representá-los dessa maneira?

• **Apresentar características autoritárias em relação ao controle dos meios de comunicação.**
Como se estabeleciam as relações entre os governos e os meios de comunicação no contexto analisado? Pesquise sobre o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) no Brasil, o Departamento Autônomo de Imprensa e Publicidade (*El Departamento Autónomo de Prensa y Publicidad* – DAPP), no México, e as Subsecretaria de Informações (Subsecretaría de Informaciones) e Secretaria de Imprensa e Difusão (*Secretaría de Prensa y Difusión*) na Argentina. Quais foram suas atuações?

• **Analisar a política econômica: nacionalismo e desenvolvimentismo.**
Como o governo analisado atuou em relação ao desenvolvimento econômico, o processo de industrialização e a nacionalização e/ou criação de empresas estatais? (Petróleo, gás, energia, ferrovias, dentre outras).

• **Questões relacionadas à classe trabalhadora em suas especificidades (campo/cidade).**
Como se estabeleceram as relações entre governo e classe trabalhadora? Ou seja, como o Estado conseguiu seu apoio e "colaboração" dos trabalhadores? Analise os discursos políticos e a atuação da propaganda para a reflexão. Qual a relação com as políticas trabalhistas e com o paternalismo? Explique.

ETAPA 3 – PRODUÇÃO FINAL E SOCIALIZAÇÃO;

Para produção do fanzine digital:
Wikihow. Como fazer um zine. Disponível em: **https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Zine** Acesso em: 10 set. 2021.
Flipsnack. Criador de revista grátis on-line. Disponível em: **https://www.flipsnack.com/bp/ezine** Acesso em: 10 set. 2021.

Professor, nessa etapa da Situação de Aprendizagem, organize os estudantes, de preferência após o diagnóstico do processo de aprendizagem, estabelecendo critérios adequados à formação dos agrupamentos. Oriente o que são e como produzir *fanzines/e-zines*, que podem ser realizados de forma convencional, com textos manuscritos, desenhos, recortes e colagem de imagens (fontes iconográficas), ou em formato digital, que conta com a utilização de programas de edição e diagramação.

As fontes e o roteiro de análise sugeridos oferecem possibilidades de interpretação e abordagens das temáticas como aportes para o desenvolvimento da proposta, que não precisam constar no "produto final", desde que as reflexões estejam adequadas à problematização. Propicie espaços de aprendizagem, que valorizem o diálogo, a reflexão coletiva para a elaboração de textos analíticos e críticos, seleção de novas fontes para a organização do *fanzine/e-zine*. Após a produção textual, sugira a estruturação de uma espécie de *storyboard*, já que dispor de um planejamento é fundamental para a criação, não apenas dos argumentos e das abordagens, mas da estrutura da "revista".

Professor, **orientações/roteiro** para produção do Fanzine/E-Zine, acesse: **https://cutt.ly/IEcAoBz**
Objetivos: Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana.

Os recortes devem permitir que os estudantes identifiquem e caracterizem a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na América Latina e Brasil, especificamente nos governos de Getúlio Vargas, Lázaro Cádernas e Juan Perón, tendo em vista as concepções de soberania do povo, personalismo do governante, controle dos meios de comunicação, política nacional-desenvolvimentista, dentre algumas características, de forma a estabelecer suas semelhanças e diferenças. A Situação de Aprendizagem deve proporcionar uma problematização acerca dos temas e não "esgotar" os estudos sobre os períodos analisados, ou mesmo sobre os governos e seus desdobramentos.

No caso do Brasil, o enfoque deve permitir que sejam observadas, dentro da trajetória de Vargas no poder, como as políticas trabalhistas, que permitiram a construção de um projeto nacionalista e desenvolvimentista, engendraram uma imagem de Getúlio Vargas como o "pai das classes trabalhadoras", tanto no regime autoritário – implementado desde o movimento de 1930 e consolidado no Estado Novo, quanto às suas permanências da política trabalhista, quando eleito em 1950. Nesse sentido, auxilie na observação e análise das imagens que retratam a celebração dessa figura cultuada do chefe de Estado representadas pelas comemorações do dia do trabalhador, em 1º de Maio. O papel de Vargas como benemérito dos trabalhadores indica a figura paternalista que concedeu as tão almejadas leis trabalhistas[12], "invisibilizando" o caráter autoritário do período. A "colaboração" das classes trabalhadoras eram difundidas por meio da exaltação ao trabalho/trabalhador e controle dos sindicatos.

No que concerne aos meios de comunicação no Estado Novo, os estudantes, devem identificar os mecanismos de controle regulamentados pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)[13], que além de reforçar o personalismo na manipulação da imagem do Estado (comícios, desfiles, comemorações como explicitados nas imagens, texto e discurso), também produziam conteúdos no rádio (Hora do Brasil), cujo objetivo era a propaganda oficial. O DIP estipulava a censura prévia em relação à atuação da imprensa, assim como no âmbito cultural [14]- cinema, teatro, obras literárias etc.

Outro aspecto que os estudantes devem analisar em relação ao governo Vargas é a reorientação no plano econômico, pós-crise de 1929, tendo em vista diminuir a dependência das importações[15] e estimular a industrialização com incentivos ao empresariado brasileiro, intervindo na criação das indústrias de base no país, estrategicamente nas áreas de siderurgia, energia e transportes. Nesse contexto, são criadas as grandes siderúrgicas nacionais, como a Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda) e Companhia Vale do Rio Doce[16], assim como a Hidrelétrica do São Francisco. Vargas também nacionalizou o petróleo e sua refinação.

Para a produção concernente ao **grupo 2**, os estudantes devem analisar o caso do populismo no México, entre 1934 – 1940. Eleito pelo Partido Nacional Revolucionário, Lázaro Cárdenas del Ryo, implementou seu plano sexenal com características econômicas de intervenção estatal, menor dependência externa e maior atuação nas legislações sobre as relações de produção (campo/indústria)[17], tendo em vista o desenvolvimento do capitalismo em um país agrário.

Notadamente é possível identificar a resposta às críticas de latifundiários, empresários, como explicitado pelo discurso de Cádernas na fonte 3. No entanto, apesar da intervenção na economia, seu

12 Elaboração das leis trabalhistas reunidas na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-normaatualizada-pe.pdf** Acesso em: 22 set. 2021.

13 Ver habilidades já desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental: (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954; (EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

14 Nesse contexto, Vargas contou com o apoio de grandes intelectuais e artistas no desenvolvimento de projetos que reafirmavam a identidade nacional, como já abordado em outras Situações de Aprendizagem. Muitos órgãos públicos foram criados no período, como o SPHAN (posteriormente IPHAN), o Museu Nacional de Belas Artes, o Instituto Nacional do Cinema Educativo, dentre outros.

15 Os governos latino-americanos, como forma de superar a crise de 1929, adotam as políticas de substituição de importações.

16 Ambas as empresas foram privatizadas, a CSN em 1993 e a Vale em 1997.

17 Ver: PRADO, M. L. **Populismo na América Latina** (Argentina e México). São Paulo: Brasiliense, 1981. p.20-21.

governo propiciou o desenvolvimento do capitalismo no México, com programas de obras públicas, infra-estrutura e investimentos em capital, possibilitando um aumento das demandas para o setor privado.

Autodeclarado herdeiro da Revolução Mexicana[18], seu governo de caráter nacionalista, com destaque para o desenvolvimentismo, teve como parte de sua política a organização dos trabalhadores do campo e urbanos, ou seja, o apelo às massas trabalhadoras foi a base de seu governo. Apoiou o movimento operário, sem repressão às greves e incentivou a criação de sindicatos subsidiados pelo próprio governo, como a Confederação dos Trabalhadores Mexicanos (CTM), que incorporou a Central Geral dos Operários e Camponeses Mexicanos e outras centrais sindicais. Garantiu direitos trabalhistas e outros direitos sociais aos trabalhadores.

As Leis da Constituição Mexicana de 1917, já garantiram uma série de direitos, no entanto, Cádernas, na organização de sua política de massas, obteve o apoio dos trabalhadores, ampliando direitos como a Lei Federal do Trabalho, aprovada em 1931, e acelerando o processo de reforma agrária, que cedia o usufruto perpétuo e hereditário aos *ejidos*[19], limitando o latifúndio no país, ainda que a produção agrícola se mantivesse forte. A imagem do muralista Roberto Cueva del Río (fonte 2) deve subsidiar a análise dos estudantes, ao identificarem a relação entre o chefe de Estado e a população campesina, na ocasião das dotações das terras, assim como reflete o projeto cultural do governo, que encomendou inúmeras obras, gestando uma iconografia própria do resgate de símbolos regionais e heróis nacionais[20].

Ao observar a primeira imagem, de 1937, é possível inferir a atuação da política que, dentre medidas adotadas, estão a nacionalização das estradas de ferro, em 1937 (afetando diretamente os norte-americanos), e do petróleo com a criação da PEMEX – Petróleos de México, que passou a monopolizar sua exploração em 1938.

Já em relação ao controle dos meios de comunicação, os estudantes podem analisar, de forma comparativa aos demais governos, como a política cardenista agiu em relação à propaganda. Apesar do decreto presidencial que possibilitou a criação do DAPP – *El Departamento Autónomo de Prensa y Publicidad*, presidido por Agustín Arroyo Ch. e ligado a inúmeras secretarias de Estado, o órgão teve duração curta de apenas três anos. Dentre seus objetivos estavam notadamente a publicidade oficial e propaganda do governo; publicar periodicamente às ações do Executivo; produzir filmes cinematográficos (informativos, educacionais e de propaganda); regulamentar a exibição comercial de filmes, teatro, programas de rádio etc.

Por fim, o **terceiro grupo** deve analisar as políticas populistas do governo de Juan Domingo Perón, na Argentina. As imagens (fontes 1 e 2) possibilitam aos estudantes identificarem o símbolo do Partido Peronista[21] (Revista *Mundo Peronista*) que reflete o culto ao chefe de Estado, acompanhado da primeira-dama Eva Perón. Como afirma o texto historiográfico, *Evita*, representava uma "intermediária" entre as massas e o líder, possuindo um papel fundamental no governo, em atuações principalmente nos programas de assistência e de apoio social (aos denominados "descamisados"), além de ter fundado o *Partido Peronista Feminino*, que promoveu a luta pelo direito ao voto feminino, conquistado em 1947. Seu discurso (fonte 3), pode ser analisado em consonância às imagens, destacando o contexto no qual a primeira-dama desiste da candidatura a vice-presidência (1951).

O governo de Perón, assim como muitas experiências na América Latina, seguiu o modelo desenvolvimentista, nacionalizando os recursos naturais (petróleo, carvão etc.), e setores como eletricidade,

---

18 Temática abordada na 1ª série do Ensino Médio.

19 Segundo Maria Ligia Prado, Cárdenas dinamizou o programa de reforma agária e distribuiu aproximadamente 18 milhões de hectares a 772 mil *ejidatários*, enquanto que, entre 1915 e 1935, haviam sido entregues 10 milhões de hectares a 1 milhão de camponeses. p. 22-23.

20 Catherine R. Ettinger, "**Roberto Cueva del Río en Michoacán**. Arquitectura , pintura mural yla génesis de una iconografíaregional", en Eugenio Mercado López (coord.), Murales y Arquitectura en Michoacán, Morelia, Universidad Michoacanade San Nicolás de Hidalgo, 2018, pp. 133-172. Disponível em: **https://www.academia.edu/42335869/Roberto_Cueva_del_R%C3%ADo_en_Michoac%C3%A1n_Arquitectura_pintura_mural_y_la_g%C3%A9nesis_de_una_iconograf%C3%ADa_regional** Acesso em: 23 set. 2021.

21 A bandeira do *Partido Peronista* traz inúmeras simbologias que podem ser explicitadas aos estudantes, como a prevalência das cores azul e branca da Argentina, o chapéu vermelho que representa os ideais Republicanos de Liberdade e de Libertação, o louro e o símbolo da tradição federalista, retratando as glórias e vitórias e o aperto de mãos da União Nacional e da colaboração entre as classes sociais.

gás, telefonia; além de criar empresas estatais e estimular o mercado interno e o capital nacional. Atuou também na ampliação dos direitos trabalhistas, incorporando à Constituição de 1949 (Constituição Judicialista), sua política social e trabalhista, no entanto, atrelou os sindicatos ao Estado, o que favoreceu o personalismo de Perón como benfeitor e de Evita como a "mãe dos pobres".

INDICAÇÃO PARA O PROFESSOR:
Conheça o Jogo - **Desafio Vargas** – Educativo Fundação Getulio Vargas. CPDOC | FGV - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Disponível em: **https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/desafio_vargas_cor.pdf** Acesso em: 10 set. 2021.



4º MOMENTO

4.1. Após a elaboração e a apresentação dos *Fanzines* ou *E-Zines* e sob orientação de seu professor, crie um varal das produções para socialização na escola.

Após as produções dos fanzines/e-zines, no 3º Momento, propicie um espaço de socialização, para que todos os estudantes tenham acesso às reflexões realizadas pelos temas dos demais agrupamentos e, por fim, auxilie na elaboração de um "varal" das produções, em que se possam expor os trabalhos desenvolvidos na biblioteca, na sala de aula ou em outro espaço de acesso aos estudantes da escola. Pode ser realizada também uma feira de exposições em conformidade aos recursos que a unidade escolar possuir e seu planejamento/projeto.

SISTEMATIZAÇÃO



5º MOMENTO

5.1. Após os estudos realizados na Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

(Enem 2018) Essa imagem foi impressa em cartilha[22] escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de:

a) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
b) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
c) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
d) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
e) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.



Disponível em: **http://cpdoc.fgv.br** Acesso em: 6 dez 2017.

Fonte: INEP - ENEM 2018. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf** Acesso em: 21 set. 2021. p. 27.

22 A Juventude no Estado Novo - Publicação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Ver cartilha completa em: **https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/gv-133f_1.pdf** Acesso em: 21 set. 2021.

Professor, para sistematização, propicie a realização de uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio, de 2018, sobre alguns aspectos desenvolvidos ao longo dos momentos da Situação de Aprendizagem. Para tal, considere sempre o que os estudantes apreenderam até o momento e a relevância no desenvolvimento da habilidade, de forma a organizar o que precisa ser revisto, mediante as expectativas de aprendizagem.

A imagem é um dos trechos da cartilha utilizada nas escolas no contexto do Estado Novo: *A Juventude no Estado Novo*, publicado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, 1937 a 1945. "Crianças! Aprendendo, no lar e nas escolas o culto da Pátria, trareis para a vida prática todas as probabilidades de êxito. Só o amor constrói e, amando o Brasil, forçosamente o conduzireis aos mais altos destinos entre as Nações realizando os desejos de engrandecimento aninhados em cada coração brasileiro".

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Transformações no mundo do trabalho em diferentes tempos e espaços.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Modos de produção, formas de trabalho e seus desdobramentos em diferentes sociedades, considerando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais ocorridas (trabalho escravo, servil e assalariado e os perfis sociais das diferentes ocupações).

ORIENTAÇÕES GERAIS

Professor, a habilidade dessa Situação de Aprendizagem, para área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, visa analisar o papel do trabalho enquanto elemento determinante da produção social da vida na sociedade capitalista e suas implicações no espaço geográfico; objetiva também que os estudantes identifiquem e analisem em diferentes situações, os novos "lugares" do trabalho, bem como a extinção e a criação de postos de empregos decorrentes das transformações do meio técnico, científico e informacional, de forma a compreender a diversidade de relações e determinações sociais que delimitam a sociedade capitalista contemporânea, em sua complexa divisão de classes, as desigualdades de renda e as novas configurações.

Para o Componente Curricular de História, ao abordar as mudanças nas relações de trabalho e de produção ao longo do tempo, o recorte estabelecido para o desenvolvimento da habilidade conta com a reflexão acerca das concepções de trabalho e dos modos de produzir, que ressignificam as relações entre grupos, indivíduos e classes sociais. Assim sendo, os estudantes devem identificar e analisar as permanências e mudanças em relação a escravidão, servidão e o trabalho assalariado em diferentes temporalidades.

Os objetos são recortes para o desenvolvimento da competência e habilidade, com o objetivo de aprofundar a situação-problema: *como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*

SENSIBILIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO



1° MOMENTO

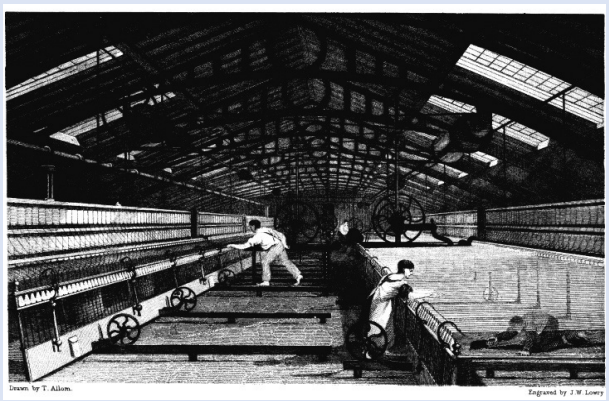
1.1. Sob orientação de seu professor, observe as imagens a seguir e discuta com seus colegas sobre a temática sugerida.

IMAGEM 1



Sapateiros (1568), xilogravura de Jost Amman (1539-1591). *Das Ständebuch* (O livro dos negócios). **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2d/Shoemaker_Book_of_Trades.png** Acesso em: 04 out. 2021.

IMAGEM 2



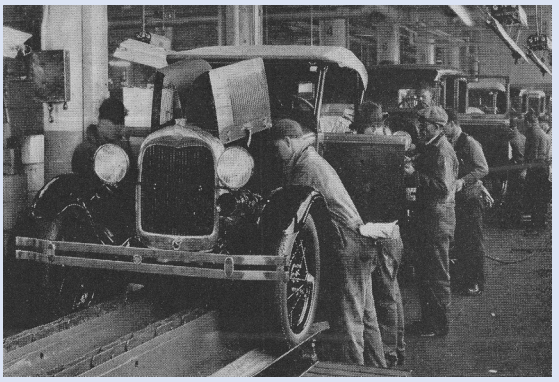
Ilustrações da História da Manufatura de Algodão na Grã-Bretanha, 1835. Pub. H. Fisher, R. Fisher e P. Jackson. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/61/Baines_1835-Mule_spinning.png** Acesso em: 04 out. 2021.

IMAGEM 3



Café (1935) de Cândido Portinari (1903 – 1962). **Fonte:** Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: **https://artsandculture.google.com/asset/coffee/WgHGeTI66hlbNg?hl=pt-BR** Acesso em: 04 de out. 2021.

IMAGEM 4



Trabalhadores em linha de montagem de automóveis da Ford, 1928. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Fordismo#/media/Ficheiro:Ford_Motor_Company_assembly_line.jpg** Acesso em: 04 out. 2021.

a) Você é um *jovem aprendiz*? O que sabe sobre esse programa[23]? Qual seria o objetivo do trabalho nessa modalidade para os jovens nos dias atuais? Todos os jovens podem trabalhar?
b) O que é trabalho[24] e qual seria a sua função para os seres humanos?
c) Observando as imagens, quais relações podem ser estabelecidas entre o trabalho e as maneiras de se produzir? Explique com suas palavras.
d) Diante do aprimoramento das técnicas/tecnologias ao longo do tempo, dê exemplos de mudanças nos modos de produzir e de trabalhar a partir das imagens, situando-as em suas temporalidades históricas.

Professor, para iniciar a Situação de Aprendizagem e, consequentemente, o desenvolvimento da habilidade, organize os estudantes em agrupamentos, de forma que discutam entre si sobre os questionamentos apresentados, para posteriormente socializarem as reflexões com toda a sala.

A sensibilização sempre oportuniza um diagnóstico e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, por isso é importante auxiliar a observação das imagens[25], suscitando com questionamentos e recortes temáticos, as inferências e hipóteses apresentadas, inicialmente, em espaços de aprendizagem dialogados. É importante que discutam entre si e apresentem suas vivências e contatos com o mundo do trabalho, para dessa maneira identificar e analisar as transformações nas formas de produzir e de trabalhar ao longo de diferentes temporalidades.

23 Lei do Jovem Aprendiz Nº 10.097/2000, ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005.Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm** Acesso em: 04 out. 2021.

24 A palavra trabalho deriva do latim *tripalium*, que era um instrumento para castigar os escravizados na antiguidade romana. Ver: **https://www.dicionarioetimologico.com.br/trabalho/** Acesso em: 04 out. 2021.

25 É sempre importante retomar alguns questionamentos para análise iconográfica, como o tipo de suporte da imagem reproduzida (ex. pintura, escultura, fotografia); quais ações são representadas na imagem; os principais elementos presentes (ex. pessoas, objetos, construções); o espaço em que ela acontece (exemplo: o que está em primeiro plano (mais à frente) e em segundo plano (mais atrás); o que está em destaque e o que é secundário; informações fornecidas pela legenda da imagem (autoria, local, ano de produção); qual é o assunto da imagem.

É possível que algum estudante da sala esteja trabalhando como *Jovem Aprendiz*, por isso, estimule que apresente o programa e suas características aos demais colegas. Caso não haja um exemplo em sala, explicite que é uma contratação criada a partir da Lei do Jovem Aprendiz, nº 10.097/2000, ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005, cujo objetivo é estimular o primeiro trabalho entre os jovens e formação profissional. O jovem pode trabalhar a partir dos 14 até os 24 anos de idade, desde que cursando ou concluído o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio e deve frequentar um curso técnico relacionado à atividade que esteja desempenhando enquanto contratado. O aprendiz possui registro em carteira profissional, assim como direitos trabalhistas e previdenciários garantidos.

Partindo das experiências pessoais, os estudantes podem refletir sobre a função do trabalho para os seres humanos, como algo que garante a sobrevivência, a socialização e realização pessoal, assim como pode determinar relações sociais. As imagens representam formas de trabalho, suas técnicas e tecnologias desenvolvidas ao longo da história por sociedades e culturas distintas, que alteram a maneira de viver em sociedade.

O livro de Jost Amman, *Das Ständebuch* (O livro dos negócios), do século XVI, conta com inúmeras xilogravuras com representações de diferentes ofícios no contexto do Renascimento Comercial e Urbano, principalmente profissões relacionadas às chamadas *Corporações de Ofícios,* no caso específico, de sapateiros. Com o crescimento das atividades comerciais, muitos trabalhadores passaram a viver nas cidades, abandonando a vida agrária nos feudos, promovendo o surgimento do capitalismo e da burguesia. Se necessário, retome as características do trabalho e do processo de produção artesanal dessas corporações, formadas pelos *Mestres* (donos das oficinas e conhecedor da forma de se produzir), os *Oficiais* (que recebiam remuneração e possuíam experiência) e, por fim, os *Aprendizes* (iniciantes da profissão e não recebiam salários).

Já a ilustração do século XIX, deve promover a reflexão acerca do advento do sistema fabril, que não apenas dependia dos avanços tecnológicos do contexto e suas inovações técnicas advindas das máquinas de tear mecânicos e a vapor, mas do controle do trabalhador no interior das fábricas. Relacione a terceira imagem à primeira, de modo que os estudantes observem que, mesmo em um contexto "pré-fabril", nas cidades e burgos, o trabalhador detinha o controle das técnicas e ferramentas e com o avanço do desenvolvimento do capitalismo, o processo de produção não pertencerá mais ao antigo "artesão". Outro aspecto importante a ser explorado é a questão da mentalidade que alterou valores, disseminando a positividade do trabalho, do tempo útil e disciplinado, diferentemente da moral religiosa de associação do trabalho com a pobreza e a dor.

A terceira imagem *Café*, obra premiada de Cândido Portinari de 1935[26], retrata a lavoura de café, que com frequência permeou as obras do artista pela experiência familiar de imigrantes italianos vindos ao Brasil no século XIX, tendo como referência a Fazenda Santa Rosa onde nasceu, na cidade de Brodowski no estado de São Paulo. Os estudantes devem identificar na pintura a colheita e ensacamento dos grãos, tendo como principais personagens os trabalhadores, homens e mulheres nos cafezais, escravos, camponeses, que são representados com pés e mãos fortes e grandes, em contato com a terra. O trabalho braçal, pelo olhar da obra, exagera as formas físicas como modo de exaltar a força e ao mesmo tempo denunciar a exaustão das pessoas na lavoura.

Por fim, a fotografia da produção seriada dos automóveis Ford (modelo fordista/taylorista), no início do século XX, revela características de produção e trabalho distintas das demais imagens. Os estudantes devem identificar o contexto posterior às Revoluções Industriais, os avanços técnicos e o operário. Nesse sentido, retome a questão do trabalho assalariado e como, no contexto do desenvolvimento industrial, os meios de produção se dissociam da força de trabalho.

---

26 Portinari conseguiu seu primeiro reconhecimento internacional e ganhou a segunda Menção Honrosa na Exposição Internacional do *Carnegie Institute de Pittsburgh*, nos Estados Unidos, com a tela "*Café*".



2° MOMENTO

2.1. Sob orientação de seu professor, em agrupamentos, aprofunde sua pesquisa sobre as temáticas a seguir e elabore um infográfico. Após a sua reflexão, apresente as suas conclusões aos demais grupos. Utilize o roteiro de pesquisa e as sugestões de textos e vídeos para auxiliá-lo na elaboração.



Fonte: Elaborado especialmente para este Material.[27]

GRUPO 1 – ESCRAVIDÃO NA ANTIGUIDADE

ETAPA 1 – PESQUISA PRÉVIA

Leitura de texto: *Escravidão no mundo grego.*
https://cutt.ly/XEZ7PRb
JONES, Peter (Org.). O mundo de Atenas. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 189-90.

27 Imagens da Wikipedia. Imagem de escravizados trabalhando em uma mina de prata na Grécia Antiga, cerâmica do século V. a. C. Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8f/Mines_1.jpg** Acesso em: 16 set. 2021. Imagem de iluminura (outubro) do Livro das Horas (Les Très Riches Heures) Duque de Berry, Museu Condé, Chantilly. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f5/Les_Tr%C3%A8s_Riches_Heures_du_duc_de_Berry_octobre.jpg** Acesso em: 16 set. 2021. Voyage Pittoresque et historique au Bresil (Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil). 3 vols., Paris, 1834,1835, 1839. Escravidão no Brasil, de Jean-Baptiste Debret. Imagem disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d2/Slavery_in_Brazil%2C_by_Jean-Baptiste_Debret_%281768-1848%29.jpg** Acesso em: 30 set. 2021. Trabalhador rural da zona canavieira de Alagoas, outubro de 2006. Cícero Omena. Imagem disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fb/Trabalhador_rural_%28793097358%29.jpg** Acesso em: 30 set. 2021.

Leitura de texto: *A escravidão romana.*
https://cutt.ly/vEZ4eFZ
FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2009. p. 95 – 96.

Assista ao vídeo: *Escravidão na Antiguidade.*
EJA Mundo do Trabalho. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=bPZFnJuP01Y&list=PLqzoASVnPHBM98hQ5AQj_Q5XzvwjJFC5d&index=1&t=647s** Acesso em: 05 out. 2021.

INFOESCOLA. Escravidão na Grécia Antiga. Por Pedro Eurico Rodrigues. Disponível em: **https://www.infoescola.com/historia/escravidao-na-grecia-antiga/** Acesso em: 05 out. 2021.
BRASIL ESCOLA. A crise do escravismo no Império Romano. Por Rainer Sousa. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/historiag/a-crise-escravismo-no-imperio-romano.htm** Acesso em: 05 out. 2021.

ETAPA 2 – ANÁLISE DE ROTEIRO SUGERIDO

a) Apresente as principais características da escravidão na *pólis* grega de Atenas (século V a. C.) e da Romana.
b) Quais funções eram desempenhadas pelos escravizados? Pesquise as diferenças e semelhanças com o período de escravidão nas Américas.
c) Qual era a relação entre a expansão das conquistas romanas e a escravização dos povos dominados?

GRUPO 2 – SERVIDÃO

ETAPA 1 – PESQUISA PRÉVIA

Leia o texto: *Os servos na Idade Média.*
https://cutt.ly/aEVtmeT
LE GOFF, Jaques. A Idade Média explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007. p. 58.

Assista ao vídeo: *Servidão medieval.*
História Online. Uma história em 5 minutos.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=GF82pCXIouU** Acesso em 05 out. 2021.

Leia o texto complementar: *Obrigações dos servos.*
https://cutt.ly/jRudcsw
FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2005. p. 36-38 e p. 39.

Educação UOL. Feudalismo - Servidão, impostos, taxas, suserania e vassalagem. Por Fernanda Machado. Disponível em: **https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/feudalismo-servidao-impostos-taxas-suserania-e-vassalagem.htm** Acesso em 05 out. 2021.

ETAPA 2 – ANÁLISE DE ROTEIRO SUGERIDO

a) Analise as principais características da servidão, considerando as especificidades dessa forma de trabalho durante a Idade Média.
b) Identifique as características do trabalho servil e as posições sociais ocupadas por senhores e servos. Quais os tipos de funções os servos poderiam exercer? Na passagem do Feudalismo para o Capitalismo, as relações sociais mudaram?
c) De acordo com a definição de escravidão na Antiguidade, o servo estaria em situação semelhante ao escravizado? Por quê?

GRUPO 3 – ESCRAVIDÃO NAS AMÉRICAS

ETAPA 1 – PESQUISA PRÉVIA

Assista ao vídeo: *Como aconteceu a escravidão no Brasil?* História até a abolição – Toda Matéria. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=5gtxfsHuf5c** Acesso em 05 out. 2021.

Leia o texto: *Verbete Escravidão.*
https://cutt.ly/SRudZcW
LOPES, Nei. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2011.

Leia o texto: *O tráfico de viventes.*
https://cutt.ly/BEC4fzU
SCHWARCZ, L; STARLING, H. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 79.

ETAPA 2 – ANÁLISE DE ROTEIRO SUGERIDO

a) Quais as principais características da escravidão moderna no Brasil?
b) Em que sentido as características da escravidão moderna se diferencia da instituída na Antiguidade?
c) Quais os impactos da escravidão moderna nas questões raciais contemporâneas? Explique.

GRUPO 4 – TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO/ TRABALHO ANÁLOGO AO ESCRAVO

ETAPA 1 – PESQUISA PRÉVIA

Leia o texto: *Trabalho escravo contemporâneo: 20 anos de combate (1995 – 2015)* Programa Escravo, nem pensar! Disponível em: **https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/folder20anos_versaoWEB.pdf**. Acesso em: 20 set. 2021.

Leia ou ouça a Rádio USP: *Escravidão não acabou, apenas se modernizou.* Jornal da USP. Disponível em: **https://jornal.usp.br/?p=83548**. Acesso em: 25. ago.2021.

Acesse o infográfico: *Quadro comparativo: Escravidão no Brasil Colônia e Império e hoje.* **https://cutt.ly/MUq5yEG**
Adaptado de: *Escravo, nem pensar! Almanaque do Alfabetizador.* Ministério da Educação, Organização Internacional do Trabalho e ONG Repórter Brasil, 2006.

Repórter Brasil. **Escravo nem Pensar!** O trabalho escravo no Brasil. Disponível em: **https://escravonempensar.org.br/o-trabalho-escravo-no-brasil/** Acesso em: 01 out. 2021.

ETAPA 2 – ANÁLISE DE ROTEIRO SUGERIDO

a) O que significa *trabalho análogo*[28] *ao escravo* ou *trabalho escravo contemporâneo?* A que condições estão submetidas as pessoas que realizam esses trabalhos na atualidade, e quais as atividades econômicas exploram este tipo de mão de obra?
b) Cite exemplos, divulgados pelos meios de comunicação, sobre pessoas em condição de trabalho análogo ao escravo ou trabalho escravo contemporâneo. Como a legislação aborda esse problema no Brasil? (Pesquise no *QR Code* disponível.)
c) Que permanências e/ou rupturas podem ser evidenciadas entre a escravidão nos períodos anteriores da História em comparação a esta situação na contemporaneidade?

ETAPA 3 – PRODUÇÃO DO INFOGRÁFICO

COMO CRIAR INFOGRÁFICOS:
Canva. Dê um show de informação e Arte Visual com um Infográfico. Disponível em: **https://www.canva.com/pt_br/criar/infografico/** Acesso em: 30 set. 2021.
Resultados Digitais. [Tutorial completo]. Como fazer um infográfico em 5 passos simples. Disponível em: **https://resultadosdigitais.com.br/blog/como-fazer-um-infografico/** Acesso em: 30 set. 2021.

ROTEIRO INFOGRÁFICO
https://cutt.ly/YE14Sjh

28 **Análogo**: que é parecido ou que se parece com outra coisa ou pessoa; semelhante, idêntico. Dicionário online de Português. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/analogo/** Acesso em: 30 set. 2021.

ETAPA 4 – APRESENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS CONCLUSÕES

Professor, nessa etapa da Situação de Aprendizagem, de problematização e desenvolvimento, os estudantes devem refletir sobre a escravidão ao longo do tempo, assim como identificar características do trabalho servil, diferenciando-o do trabalho escravo, para dessa maneira analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais em diferentes sociedades e as transformações nas formas de trabalho.

Organize os estudantes em agrupamentos, de preferência após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. As temáticas sugeridas foram escolhidas de maneira a propiciar o desenvolvimento da habilidade, relacionando-as à situação-problema do semestre. Indique fontes de pesquisa aos estudantes, tais como o livro didático, *sites* e outros recursos (algumas fontes estão disponíveis nos *QR Codes* para consulta), e promova a mediação do processo de análise.

A proposta pressupõe a produção de um infográfico[29] que servirá de aporte para a apresentação, que pode ser realizado de forma tradicional, com "painéis" produzidos artesanalmente ou em formato digital. Para delimitação do problema e recorte temporal, o roteiro de análise com as questões norteadoras, deve direcionar a realização dos infográficos e reflexões socializadas para cada agrupamento/tema.

Ao analisarem as fontes sugeridas, o **grupo 1** deve identificar que as formas de trabalho escravo que existiram na Antiguidade, possuíram características distintas, considerando os casos da *pólis* grega de Atenas (século V a. C.) e da Romana. Também é importante a compreensão da complexidade no estabelecimento de comparações diretas entre a escravidão ateniense, a romana e a escravidão moderna, tendo em vista o anacronismo histórico.

Na *polis* grega de Atenas, os escravizados eram principalmente prisioneiros de guerra, tendo chegado a existir também a prática da escravização por dívidas, que foi extinta por Sólon em 594 a.C. Na Atenas clássica, a democracia estava baseada na escravidão. A igualdade só existiu entre os que eram considerados cidadãos atenienses (um pequeno grupo de homens), e eram os escravizados (não atenienses) que sustentavam a estrutura político-social. A partir do texto de Peter Jones, os estudantes devem reconhecer que os escravizados eram por definição homens ou mulheres sem direitos dados pela lei e, consequentemente, considerados mera propriedade. A escravidão era a base produtiva da economia ateniense e os escravizados exerciam diferentes tipos de funções, havendo escravos públicos e particulares. Os escravos públicos eram considerados uma elite dentro do grande grupo de escravizados. Os artesãos especializados também tinham privilégios e podiam receber pelo seu trabalho, conseguindo até mesmo comprar sua própria liberdade, tornando-se estrangeiros (metecos) dentro da sociedade. Outros escravizados atuavam dentro dos lares, ocupando-se de trabalhos domésticos, como serviços de limpeza, preparação de alimentos ou até cuidando dos filhos de seus proprietários. A maior parte dos escravos, no entanto, costumava executar trabalhos nos campos, nas minas de minérios, nas olarias e na construção civil.

No que diz respeito ao caso romano, os estudantes têm como subsídio de análise, o texto de Pedro Paulo Funari, no qual aborda a relação entre escravização e as conquistas militares, já que Roma passou a basear a maior parte de sua produtividade econômica no trabalho escravo. Considerados "posses" dos que os compravam ou os capturavam, os escravizados poderiam pertencer ao Estado ou a particulares e, notadamente, sem qualquer representatividade política e nem direitos.

A maior parte dos escravizados eram prisioneiros de guerra, o que fez com que os governantes se empenhassem na conquista de novos territórios e povos. No entanto, é importante que salientem que existiu também a prática escravidão por dívidas, além disso, o seu fim foi uma conquista dos plebeus no contexto da República. A base da economia romana era a agricultura, no entanto, os escravizados

29 O infográfico é uma ferramenta excelente para comunicar e sistematizar ideias, proporcionando a apresentação, de forma simples, de inúmeras informações.

atuavam em distintas áreas, nas manufaturas, como gladiadores, professores e até mesmo na vida administrativa. Apesar de não serem considerados cidadãos, muitos escravizados mantiveram suas identidades e hábitos culturais. A escravização romana se estruturou a partir de negociações, conflitos e dívidas em relação aos povos conquistados.

Já o **grupo 2** deve analisar as especificidades nas relações de trabalho exercidas pelos servos durante a Idade Média e para tanto é importante elucidar alguns conceitos próprios do contexto do Feudalismo. Na leitura das fontes, os estudantes podem identificar a relevância das diferentes obrigações pagas pelos servos aos seus senhores. Se necessário, retome quais eram algumas dessas "taxas", assim como a estrutura de ordens/ estamentos no sistema feudal na Europa. É importante que os estudantes compreendam que a mobilidade social durante o feudalismo era bastante restrita e concebida como um desígnio divino a ser seguido por todos os cristãos. Nessa sociedade de ordens, os servos eram encarregados dos trabalhos manuais, de atividades ligadas à produção agro pastoril, do artesanato e até mesmo do comércio.

Com o excerto de texto de Hilário Franco Júnior, os estudantes podem inferir que, no final do século X, a escravidão praticamente deixou de existir no norte europeu, sendo praticada apenas em algumas regiões do Mediterrâneo e a servidão se tornou a principal forma de trabalho. Os estudantes devem diferenciar a servidão do trabalho livre, assim como das especificidades da escravidão da Antiguidade. Jacques Le Goff, inclusive, explicita que não é possível fazer comparações entre os servos e os escravos da Antiguidade, pois a servidão "não era tão dura". Os escravizados na Antiguidade podiam ser vendidos, já os servos não eram considerados uma "posse". A relação entre senhores e servos era de dependência e não de propriedade.

Os servos medievais possuíam meios para sua própria subsistência sujeitando-se às exigências de seus senhores, com quem se comprometiam legalmente e por contratos. Detinham certa autonomia, mas não podiam ser comercializados, apesar de poderem ser "vendidos" juntamente com as terras em que residiam. Ao utilizarem parte das terras senhoriais, os servos eram obrigados a trabalhar para o senhor feudal. Em contrapartida ganhavam a proteção e o direito do cultivo no feudo para manter a subsistência de sua família.

Para além dos trabalhos nos campos senhoriais, era comum os servos exercerem outras atividades ligadas à manutenção da infraestrutura do feudo em geral. O senhor e seus servos estavam ligados por contratos, por taxações econômicas que refletiam uma concepção religiosa, de ordens sociais/ estamentos em harmonia divina. Na transição do feudalismo para o capitalismo, as relações sociais obviamente sofreram alterações e os trabalhadores passaram a não depender exclusivamente do uso da terra e os proprietários passaram a se utilizar de lógicas de superexploração. Apesar de boa parte dos trabalhadores terem passado a ser assalariados neste contexto, isso não implicou em uma autonomia para trabalhador.

O **grupo 3** deverá analisar e refletir sobre as características da escravidão nas Américas, com enfoque no Brasil. O verbete de Nei Lopes, pode iniciar a discussão, já que a temática já foi abordada ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, assim como no Ensino Médio[30]. Os estudantes devem compreender que a escravização dos africanos, na modernidade, deu-se a partir da exploração do continente por parte dos europeus, com diferentes etnias sendo arrancadas de suas culturas de origem, tendo homens e mulheres sequestrados e forçados a atravessar um oceano para trabalhar e, quando sobreviviam a travessia do Atlântico, a finalidade era de acumulação de riquezas pelas coroas europeias, ou seja, essa lógica comercial se transformou num grande empreendimento, enriquecendo traficantes de escravizados e nações.

---

30 Ver Habilidades: (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

O autor aborda também como o Brasil se tornou o território que mais recebeu escravizados africanos, e que após a Lei Áurea, nada fora feito para garantir seus direitos, corroborando para a manutenção dos privilégios das antigas oligarquias escravocratas. De acordo com Carlos Roberto Saraiva da Costa Leite, o final da escravidão, no Brasil, ocorreu sem um projeto de inclusão social, fazendo com que os libertos se deparassem com a pobreza, a falta de instrução, o preconceito racial e a invisibilidade social. Ainda hoje, a população negra atua constantemente na luta contra o racismo. A marginalização dos negros, na contemporaneidade, e o racismo são consequências diretas de um sistema escravocrata que estruturou a sociedade brasileira.

Já nos primeiros séculos da ocupação colonial, no Brasil, a economia baseava-se na produção latifundiária voltada para a exportação e advinda da mão de obra escravizada. O texto de Lilia Schwarcz e Heloisa Starling explicita que os escravizados eram o alicerce da sociedade colonial ao citar o jesuíta italiano André João Antonil, em sua obra *Cultura e opulência do Brasil*. O autor já afirmava que os escravizados eram as mãos e os pés do senhor de engenho. Membros de uma elite branca, proprietária de terras e de escravizados, exerciam o poder político e o controle sobre o restante da população. Os escravizados faziam o trabalho braçal, gerando muito lucro para seu senhor. Na História do Brasil, é importante entender a escravidão não apenas enquanto forma de trabalho, mas enquanto a base organizacional da sociedade brasileira por mais de 300 anos.

Há inúmeras diferenças que podem ser pontuadas pelos estudantes entre as formas de escravidão praticadas ao longo do tempo em distintas sociedades. Lilia Schwarcz e Heloisa Starling trazem algumas informações relevantes, como a questão de que as formas de escravidão que existiram na Antiguidade foram menos intensas ou disseminadas do que a que se iniciou a partir do século XVI. Inclusive, apontam algumas semelhanças entre a servidão medieval e a escravidão, sendo essa forma de trabalho similar a uma escravidão temporária. Para elas, no entanto, o que distingue a escravidão moderna dos demais é a falta de raízes, de direitos e de laços comunitários. Na Antiguidade, o escravo era considerado uma posse, mas não um "objeto" e a trajetória do escravizado chegava a ser muito ampla na Roma antiga, por exemplo. Mas o ponto mais importante está no fato de que, na Antiguidade, a escravização não estava necessariamente relacionada à origem das pessoas e nem à etnia. Era mais comum que os conflitos entre diferentes povos definissem as conquistas de grupos de escravizados, havendo também a prática da escravização temporária por conta de dívidas. Por trás da escolha de escravizados de origem africana, existiam justificativas religiosas que teciam considerações acerca de uma suposta relação de superioridade e inferioridade entre europeus e africanos, ou entre brancos e negros. No entanto, o que mais mobilizou a prática escravocrata, neste contexto, foram os lucros advindos do tráfico negreiro. É importante dizer que as práticas comerciais eram lucrativas tanto para os traficantes de escravos quanto para os escravocratas.

Para o **grupo 4**, algumas sugestões de pesquisa estão disponibilizadas em QR Code para promover a reflexão sobre o trabalho escravo contemporâneo/ trabalho análogo ao escravo. Dentre as indicações estão publicações produzidas pela ONG Repórter Brasil e pelo *Sinait* (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho), no qual os estudantes podem analisar as principais características do trabalho escravo contemporâneo e as ações realizadas para a erradicação dessa prática, explicitando quais são as legislações vigentes. Há também um pequeno resumo no Jornal da USP, das análises da historiadora Zilda Iokoi sobre os mecanismos que modernizam e levam à escravidão na atualidade. Para ampliar a discussão os estudantes podem ouvir o áudio da entrevista na Rádio USP.

Diante do roteiro de análises, ao investigarem o significado de *análogo* (caso não conheçam o termo), os estudantes podem inferir que o trabalho escravo contemporâneo se caracteriza pelo trabalho forçado (que mantém a pessoa desempenhando serviços por meio de fraudes, isolamento geográfico, ameaças, além de violências físicas e psicológicas), com jornadas exaustivas e degradantes (que violam os direitos fundamentais e a dignidade humana, colocando em risco a saúde e vida do trabalhador) e que, muitas vezes, estão relacionadas a dívidas contraídas pelos trabalhadores de forma ilegal (servidão por dívida).

Essa reflexão pode ser explorada, criando momentos comparativos sobre a escravidão e o trabalho livre ao longo de diferentes temporalidades, principalmente no Brasil, em que os estudantes já possuem referências. Se formalmente a Lei Áurea (1888) aboliu a escravidão em nosso país, que por mais de 300 anos fez de homens propriedades de outros, "mercadorias", "coisas" a serem vendidas, na contemporaneidade, o fim de práticas análogas à escravidão é um princípio reconhecido por toda a comunidade internacional, como o Conselho de Direitos Humanos da ONU, a Organização Internacional do Trabalho.

Como característica do trabalho forçado no mundo, segundo a OIT, estão o uso da coação e a negação da liberdade. No Brasil, o trabalho escravo resulta da soma do trabalho degradante com a privação de liberdade. Explicite que não é uma questão de "infração" no que concerne às leis do trabalho, mas um crime regulamentado pelo Artigo 149 do Código Penal brasileiro, criado em 1940 no governo de Getúlio Vargas e reformulado em 2003.

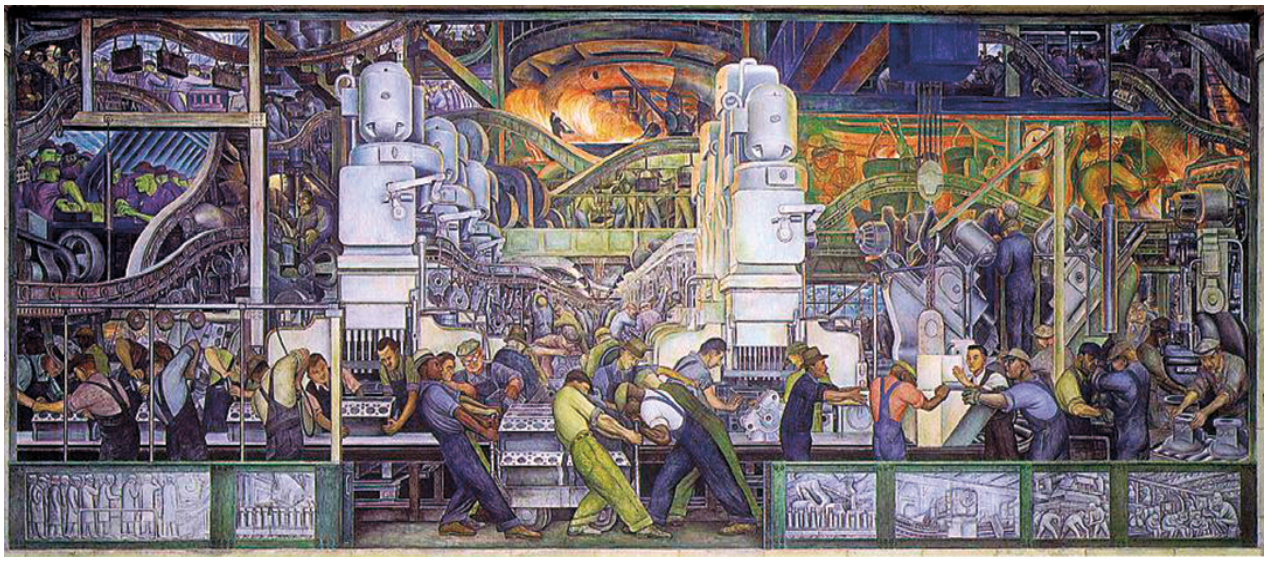
DESENVOLVIMENTO



3° MOMENTO

3.1. Sob orientação de seu professor, analise as fontes sugeridas, os questionamentos a seguir e, após a reflexão, elabore uma **Linha do Tempo** abordando os desdobramentos da Revolução Industrial e as novas organizações do trabalho e da produção.

FONTE 1



Visão geral de um dos painéis de *A indústria de Detroit*, North Wall, 1932-1933. Diego Rivera. Instituto de Artes de Detroit, EUA. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c1/Rivera_detroit_industry_north.jpg** Acesso em: 26 mai. 2021.

Para ver os demais afrescos (painéis) de Rivera, acesse o *QR Code*. Disponível em: **https://historia-arte.com/obras/murales-de-la-industria-de-detroit** Acesso em: 26 mai. 2021.

Detalhes da obra:



FONTE 2 – A indústria de Detroit

Em 1932, o artista mexicano Diego Rivera foi contratado para criar vinte e sete painéis no pátio interno do Instituto de Artes de Detroit, EUA. A obra foi financiada por Edsel Ford, filho do fundador da *Ford Motor Company*, Henry Ford. Após visitar a fábrica, em seu Complexo *Ford River Rouge*, em Dearborn, Michigan, Rivera cria o mural *A Indústria de Detroit*, que possui a representação visual mais completa do sistema **taylorista** e **fordista**. No contexto do *New Deal* de Roosevelt que contornava uma das maiores crises do capitalismo – a denominada "grande depressão", a obra do muralista, exaltava a grandiosidade da indústria automobilística, representando a complexidade do processo de fabricação de automóveis, enfatizando o papel do trabalhador como "motor" dessa indústria, e consequentemente do capitalismo. Além do trabalhador, de diferentes origens étnicas, a obra retrata a relação homem e máquina, as ambiguidades da ciência, revela o avanço da medicina e, principalmente, apresenta a crítica ao fordismo expresso nos corpos cansados dos operários.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

FONTE 3 – O Taylorismo

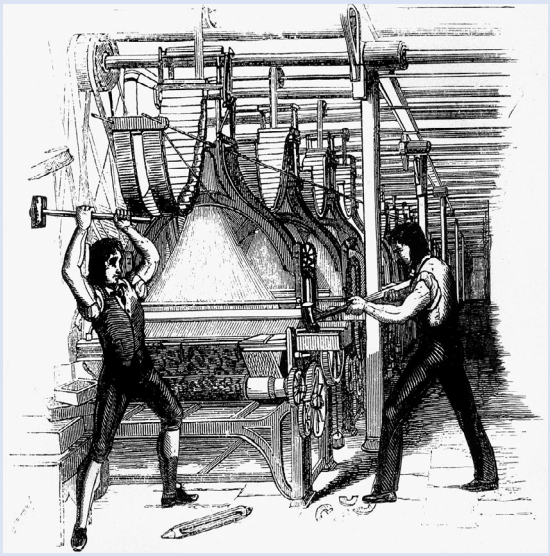
A maioria desses homens crê que os interesses fundamentais dos empregadores e empregados sejam necessariamente antagônicos. Ao contrário, a administração científica tem, por seus fundamentos, a certeza de que os verdadeiros interesses de ambos são um único e mesmo: de que a prosperidade do empregador não pode existir, por muitos anos, se não for acompanhada da prosperidade do empregado, e vice-versa, e de que é preciso dar ao trabalhador o que ele mais deseja – altos salários – e ao empregador também o que realmente almeja – baixo custo de produção. [...].

[...] Estabeleço como princípio geral que, em quase todas as artes mecânicas, a ciência que estuda a ação dos trabalhadores é tão vasta e complicada que o operário, ainda o mais competente, é incapaz de compreender esta ciência, sem a orientação e auxílio de colaboradores e chefes, quer por falta de instrução, quer por capacidade mental insuficiente.

[...] Repassando os argumentos anteriores, ver-se-á que os resultados decorreram principalmente de: 1. Substituição do critério individual do operário por uma ciência; 2. Seleção e aperfeiçoamento científico do trabalhador, que é estudado, instruído, treinado e, pode-se dizer, experimentado, em vez de escolher ele os processos e aperfeiçoar-se por acaso; 3. Cooperação íntima da administração com os trabalhadores, de modo que façam juntos o trabalho, de acordo com leis científicas desenvolvidas, em lugar de deixar a solução de cada problema, individualmente, a critério do operário.

Fonte: TAYLOR, F. W. **Princípios da administração científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1995, p. 25, 32, 34, 43, 53, 60 e 84.

FONTE 4 – Luditas



Gravura do contexto que retrata o movimento luditas, os "quebradores de máquinas" (instalações fabris e máquinas têxteis) como reação ao novo sistema produtivo. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6e/FrameBreaking-1812.jpg** Acesso em: 16 set. 2021

FONTE 5 – O nascimento da classe operária inglesa

[...] Quando a fiação de algodão estava na sua infância, antes da implantação daquelas terríveis máquinas que substituíram o trabalho humano, chamadas máquinas a vapor, havia muitos dos então chamados "pequenos mestres" [*little masters*] – homens que, com um pequeno capital, podiam adquirir algumas máquinas e contratar alguns empregados, entre vinte ou trinta homens e rapazes, cuja produção era levada ao mercado central de Manchester e colocada em mãos de intermediários. Esses intermediários a vendiam aos mercadores, sistema que permitia ao mestre fiandeiro permanecer em casa, trabalhando e dando assistência a seus trabalhadores.

O algodão era sempre fornecido em estado bruto, dos fardos para as mulheres dos fiandeiros em suas casas, para que elas o aquecessem e limpassem, deixando-o pronto para o trabalho dos fiandeiros na fábrica. Assim, podiam ganhar oito, dez ou doze xelins por semana, sem deixar de cozinhar e dar atenção a suas famílias.

Mas nenhuma está empregada dessa maneira, agora: todo algodão é partido e torcido por uma máquina a vapor, que é um demônio. Portanto, as mulheres dos fiandeiros não têm emprego, a menos que trabalhem na fábrica durante todo o dia naquilo que pode ser feito pelas crianças, por quatro ou cinco xelins semanais. Se antes um homem discordava de seu mestre, ele o deixava e podia empregar-se em outro lugar. Contudo, a fisionomia das coisas mudou em poucos anos. Surgiram as máquinas a vapor, exigindo um grande capital para sua aquisição e para a

construção de edifícios suficientemente grandes para abrigá-las, juntamente com seiscentos ou setecentos trabalhadores. A energia do vapor produziu um artigo mais comercial [embora não melhor} que o pequeno mestre, pelo mesmo preço. A consequência foi sua rápida ruína, ao passo que os maiores capitalistas triunfaram com sua queda, pois representava o único obstáculo para o completo controle sobre os trabalhadores [...].

Fonte: Relato de um "oficial fiandeiro de algodão" ao público da cidade inglesa de Manchester, em 1818. In: THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa:** a maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 2, p.25-6.

a) O processo de desenvolvimento industrial levou à divisão entre proprietários e trabalhadores, como as fontes analisadas retratam essa realidade?
b) Qual o contexto de produção do mural de Diego Rivera *A Indústria de Detroit*? Como a obra ilustra o trabalho realizado na montadora de automóveis? De que forma os operários são retratados? Existem críticas na obra, no que concerne ao tipo de trabalho imposto? Explique.
c) Quais as principais teorias explicitadas no texto de Taylor (fonte 3) para que a indústria tivesse maior produtividade?
d) É possível estabelecer uma relação entre os trabalhos realizados pelos operários, representados pelos murais, e o método científico de Taylor para a produção fordista? Haveria precarização nas relações de trabalho e desumanização dos operários nesse tipo de modo de produzir? Justifique.
e) Observando a imagem da fonte 4 e o relato do "oficial fiandeiro de algodão" (fonte 5) que descrevem o sistema de trabalho no contexto do "nascimento das fábricas" (1ª Revolução Industrial), quais as motivações do movimento *ludista* ao quebrar máquinas? Em que sentido a produção industrial promoveu uma ruptura para a economia do artesão e seus modos de fazer tradicionais?

SAIBA MAIS
WikiHow. Como fazer uma linha do tempo. Disponível em: **https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Linha-do-Tempo** Acesso em: 16 set. 2021.

Professor, previamente a produção da *Linha do Tempo*, os textos, imagens e questionamentos sugeridos, devem promover subsídios para os estudantes refletirem sobre os desdobramentos da Revolução Industrial [1ª e 2ª] e as novas organizações do trabalho e de produção. Para tanto, inicie a etapa da Situação de Aprendizagem com a análise do Mural de Diego Rivera e o texto da fonte 2, que traz algumas informações sobre o contexto de produção da obra. Os estudantes já tiveram contato com um Mural de Rivera, na primeira série do Ensino Médio[31], no contexto da polêmica criação do painel do Rockefeller Center em NY, que aliás ocorreu em virtude de suas convicções políticas, de crítica ao modelo burguês e sua ligação com o comunismo.

A Indústria de Detroit é uma das representações visuais mais completas acerca do sistema fabril. Apesar do contexto da Grande Depressão, no qual muitos operários estavam sem emprego e o movimento sindical ganhando força, Rivera engrossa a crítica, mas não sem um entusiasmo acerca do

31 Ver: Situação de Aprendizagem 2, volume 2 da 1ª série do Ensino Médio. Disponível em: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2021/05/CHS_Caderno-do-Professor_1%C2%AA-s%C3%A9rie_2%C2%BA-Bimestre_VERS%C3%83O-PRELIMINAR.pdf** Acesso em: 08 out. 2021.

complexo *Ford River Rouge* de Ford. O trabalho dos operários e o maquinário dominam o mural, assim como refletem como o modo de produção fordista cobra dos trabalhadores esforço físico, acompanhando o ritmo das máquinas, e tudo isso sob o olhar disciplinar do supervisor. Direcionando a análise dos estudantes, explicite que cada operário desempenhava uma tarefa, "especializando-se" em determinada atividade, ou seja, Henry Ford aplicou e adequou *os princípios de administração científica* de Taylor, na emergente indústria automobilística, introduzindo as linhas de montagem, para o aumento da produção, com o intuito de evitar desperdícios e, obviamente, diminuir os custos[32].

Em contrapartida, para uma reflexão acerca de permanências e mudanças nos modos de trabalho e de produção no contexto da 1ª Revolução Industrial na Inglaterra, as fontes 4 e 5 devem colaborar para que os estudantes identifiquem a divisão social do trabalho, em que a máquina se torna o centro do processo produtivo, não mais o artesão, como já abordado no 1º momento. Nesse sentido, a imagem dos quebradores de máquinas (luditas)[33] e o relato do oficial fiandeiro revelam que as fábricas têxteis extinguiram o trabalho artesanal em que o trabalhador possuía todo o processo de produção – da matéria prima a finalização do produto, além de homens, mulheres e crianças viverem em um regime de trabalho rigoroso, sem qualquer regulamentação ou direitos, permitindo um trabalho de 14 a 16 horas diárias nas fábricas.

Após as reflexões concernentes aos questionamentos que auxiliam na compressão da temática, os estudantes como produto final, devem elaborar a *Linha do Tempo*, em que organizem cronologicamente o contexto histórico estudado, reconhecendo as transformações no mundo do trabalho e da forma de produzir, que revelam aspectos importantes dessa temporalidade, possuindo desdobramentos na sociedade atual.



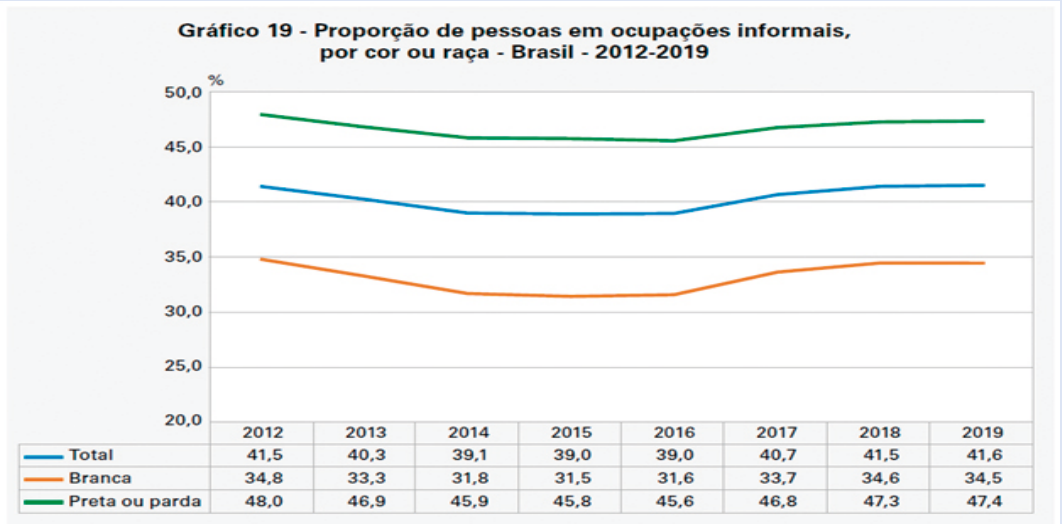
DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Retome a análise das normativas (Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017), realizadas em **Sociologia**, para analisar o gráfico a seguir:

32 Explicite que muitas vezes o "alto salário" a que Taylor se refere era pago de acordo com a quantidade de peças produzidas pelo trabalhador, o que gerou uma série de greves de operários no contexto. Ou seja, atrelava o salário à produtividade.

33 Na região de Lancashire, trabalhadores destruíram máquinas têxteis e outras instalações das fábricas, liderados por Ned Ludd o movimento ficou conhecido como "quebradores de máquinas" ou luditas.

Proporção de pessoas em ocupações informais, por cor ou raça – Brasil (2012-2019)



	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	41,5	40,3	39,1	39,0	39,0	40,7	41,5	41,6
Branca	34,8	33,3	31,8	31,5	31,6	33,7	34,6	34,5
Preta ou parda	48,0	46,9	45,9	45,8	45,6	46,8	47,3	47,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf**. Acesso em: 26 nov. 2021.

a) Analisando o gráfico, é possível afirmar que, a partir do ano de 2017, houve um aumento na porcentagem de pessoas em ocupações informais? Considerando seus conhecimentos a respeito das legislações trabalhistas no Brasil e do conceito de "precariado" estudado em Sociologia, formule hipóteses que possam justificar este aumento.
b) Comparando a proporção de pessoas brancas com as pretas ou pardas em ocupações informais, o que é possível inferir?
c) Nesta Situação de Aprendizagem, você já estudou os impactos da escravidão moderna nas questões raciais contemporâneas. Com o intuito de aprofundar seus conhecimentos sobre a temática, elabore um **texto dissertativo argumentativo**, destacando as características do racismo estrutural e suas relações com a precarização do trabalho, especialmente para pessoas pretas ou pardas.

Assista!

Silvio Almeida. **O que é racismo estrutural?** Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU** Acesso em: 03 dez. 2021.

Canal Preto. **Entenda o que é racismo estrutural.** Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=IryL8ZAMq-E** Acesso em: 03 dez. 2021.

Professor, a proposta do *Desafio Interdisciplinar* possibilita uma atividade em conjunto com o componente de Sociologia, retomando o conceito de "precariado" e estabelecendo relações com as análises concernentes às legislações estudadas (Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017). Em uma roda de conversa, oriente a leitura do gráfico do IBGE, que indica nos dados apresentados, a proporção de pessoas em ocupações informais, por cor ou raça, no período de 2012 a 2019.

Essa reflexão promove o desenvolvimento procedimental da leitura de dados estatísticos, na qual os estudantes podem identificar na Lei n° 13.467, uma série de flexibilizações nos direitos dos trabalhadores – exemplificadas na criação do contrato intermitente, nas modalidades de trabalho sem carteira assinada, na extinção do contrato de trabalho de comum acordo etc. – , favorecendo a precarização do trabalho e contribuindo para o aumento da informalidade.

No item b, é importante possibilitar a reflexão a partir de uma perspectiva racial, considerando a habilidade da Situação de Aprendizagem. Os estudantes podem observar que, dentro do intervalo apresentado no gráfico (2012-2019), a proporção de pessoas pretas ou pardas em ocupações informais é sempre maior em relação as brancas. Assim sendo, podem inferir que a marginalização das populações pretas e pardas está intimamente relacionada ao sistema escravocrata, responsável por forjar as bases da sociedade brasileira. Essa discussão pode ser aprofundada, a partir da proposta apresentada no item c, de forma que os estudantes estabeleçam relações entre o racismo estrutural de nosso país e a precarização do trabalho.

SISTEMATIZAÇÃO



4º MOMENTO

4.1. Após os estudos realizados na Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

(ENEM 2012) Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na:

a) autonomia do produtor direto.
b) adoção da divisão sexual do trabalho.
c) exploração do trabalho repetitivo.
d) utilização de empregados qualificados.
e) incentivo à criatividade dos funcionários

Fonte: Acervo INEP. ENEM 2012. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_azul.pdf** Acesso em: 14 set. 2021.



Disponível em: **https://cutt.ly/XSF5ShE**. Acesso em: 07 dez. 2011 [adaptado].

Professor, como síntese da Situação de Aprendizagem, sugere-se a abordagem de uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, de 2012, na qual os estudantes devem identificar o modelo taylorista-fordista de produção, que analisaram no 3º Momento. A imagem, de 1913, é a primeira linha de montagem de automóveis da Ford, em Highland Park, Michigan, em que os operários exercem atividades especializadas, repetitivas, o que diminuía o tempo de produção e automatizava os esforços dos trabalhadores, impondo o pagamento por peça fabricada e controlando, de forma rígida, o tempo de execução das tarefas. Exemplifique que antes da adoção do modelo científico taylorista, nas montadoras da Ford, a empresa dependia de um mecânico que conhecesse todas as etapas da produção. Após a adoção do modelo de linha montagem, cada operário realizava de forma fragmentada as atividades, exigindo maior eficiência e produtividade, o que levou à precarização nas relações de trabalho, à desvalorização e desumanização dos operários.

A sistematização e, consequentemente, a avaliação da aprendizagem da habilidade, precisam ser entendidas como um processo complexo e mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação de procedimentos e operações com conceitos. É fundamental a reflexão acerca das quais os estudantes conseguiram atingir os objetivos propostos e quais ainda precisam retomar questões pertinentes no desenvolvimento da habilidade, ao longo da Situação de Aprendizagem e, caso seja necessário, solicite atividades adicionais.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Ressignificando os sentidos do trabalho no mundo em diferentes gerações.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a “liberdade de escolha” no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS404) **Identificar** e **discutir** os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O trabalho em diferentes culturas: seus significados e sentidos no mundo globalizado.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, nessa Situação de Aprendizagem, a competência e a habilidade da categoria *Política e Trabalho* devem oportunizar, para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reflexões concernentes ao mundo do trabalho em diferentes tempos e espaços; assim como promover a reflexão acerca das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais, nas relações sociais em geral, e seus efeitos sobre as juventudes, principalmente nos aspectos relacionados às novas formas de organização da produção, da obsolescência de profissões, da flexibilização do trabalho, dos mecanismos de exclusão e, por fim, da relação trabalho e lazer.

Visando o desenvolvimento da situação-problema do semestre: *como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*, que orienta o desenvolvimento das habilidades, dos temas e dos objetos de conhecimento na investigação em torno dos quais circulam ideias, fenômenos e processos políticos, sociais, econômicos e culturais, os estudantes poderão compreender e estabelecer relações sobre a integração socioeconômica e globalizada, na contemporaneidade, tendo em vista pressupostos e implicações de natureza histórico-sociais do desenvolvimento do capitalismo.

A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade, ao promover aos estudantes, que identifiquem e discutam como a ideia de infância e adolescência são construções históricas e quais foram os lugares das crianças e jovens ao longo do tempo e em diferentes culturas, sobretudo, das crianças pobres cativas a quem o trabalho e a exploração eram parte de seus meios sociais.

SENSIBILIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO



1° MOMENTO

1.1. Observe as imagens a seguir e leia as legislações disponíveis para realizar a atividade proposta:

FONTE 1



Trabalho infantil numa fábrica nos Estados Unidos em 1908. Fotografia de Lewis W. Hine. Divisão de Impressos e Fotografias da Biblioteca do Congresso Washington/DC, EUA. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_infantil#/media/Ficheiro:Child_laborer.jpg** Acesso em: 17 nov. 2021.

FONTE 2



Em 2019, havia 706 mil crianças em ocupações consideradas trabalho infantil perigoso. Fotografia de Leopoldo Silva. **Fonte:** Agência Senado. Disponível em: **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/images/agenciadenoticias/estatisticas_sociais/2020_12/PNAD_Trab_Infantil_HOME_Leopoldo-Silva-Agncia-Senado.jpg** Acesso em: 17 nov. 2021.

FONTE 3

A Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, estabelece as normas para contratação de menor aprendiz.

Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm** Acesso em: 13 out. 2021.

FONTE 4

Decreto nº 22.042, de 3 de novembro de 1932. Estabelece as condições do trabalho dos menores na indústria. Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-22042-3-novembro-1932-499365-publicacaooriginal-1-pe.html** Acesso em: 13 out. 2021.

a) Quais as formas de trabalho verificadas nas fotografias (local, trabalhadores e tipo de trabalho desenvolvido)?
b) Em que situações se encontram as crianças retratadas pelas fontes 1 e 2? Em quais contextos históricos as fotografias foram feitas? Explique com suas palavras.
c) O trabalho infantil ainda é empregado atualmente. Com a leitura das fontes 3 e 4, responda: quais diferenças podem ser observadas entre o Decreto nº 22.042/1932 e a Lei 10.097/2000, que permite o trabalho do jovem aprendiz? (Retome seus estudos da Situação de Aprendizagem 2).
d) Apresente hipóteses acerca das razões da existência do trabalho infantil, na atualidade, mesmo após a criação de leis que as proíbem. Justifique sua resposta.

Professor, para iniciar a análise das fontes imagéticas, propicie um espaço de observação, diálogo e levantamento de hipóteses e, principalmente, de trocas de informações e conhecimentos prévios entre os estudantes. Solicite que realizem a leitura silenciosa das legislações (que podem ser realizadas previamente, dependendo dos recursos da escola e/ou dos estudantes (ou selecione trechos adequados à discussão), e, se necessário, solicite a produção de um glossário para favorecer a compreensão de termos desconhecidos, registrando-os nos cadernos.

Neste momento de sensibilização e contextualização, para o desenvolvimento da habilidade, a etapa inicial visa suscitar uma reflexão sobre como a infância e a juventude são construções históricas e como os múltiplos aspectos do trabalho, em diferentes circunstâncias, culturas e contextos históricos, legaram efeitos sobre as juventudes contemporâneas.

Notadamente, os estudantes devem identificar as datas das fontes selecionadas (início do século XX e 2019), inferindo que a percepção social do que é trabalho infantil na contemporaneidade é distinta de momentos históricos anteriores. Durante o contexto da Revolução Industrial, o trabalho infantil foi, na ausência de regulamentações, "socialmente aceito", principalmente diante das condições do operariado, cuja sobrevivência dependia do trabalho dos filhos.

Assim sendo, ao analisarem as fontes 1 e 2, os estudantes devem reconhecer que o trabalho infantil, associado às condições de pobreza, não ocorre apenas na atualidade, mas em diferentes sociedades e temporalidades, já que não havia uma concepção de infância e juventude ou mesmo a ideia de direitos.

A fotografia de 1908, apesar de já revelar uma preocupação em denunciar a situação do trabalho infantil pelo Comitê Nacional do Trabalho Infantil (NCLC) nos EUA, pode oportunizar uma discussão sobre como a valorização da cultura do trabalho, que "moldaria a criança", representando a "dignificação humana", estava presente nos discursos dos industriais na segunda metade do século XIX, principalmente em um contexto de ampliação do setor têxtil. Já na fonte 2, apresenta uma violação dos direitos

da criança, tendo em vista o Estatuto da Criança e do Adolescente[34], a Lei do Jovem Aprendiz ampliada pelo Decreto nº5.598/2005, evidenciando que desigualdades sociais ainda submetem crianças a situações degradantes. Acerca disso, é imprescindível que os estudantes reconheçam quais órgãos governamentais devem atuar na erradicação deste problema social, como por exemplo o Conselho Tutelar, Ministério Público, Conselhos Municipais de Defesa da Criança e do Adolescente, governos em todas as suas esferas, Poder Judiciário, dentre outros.

Por fim, é importante suscitar a discussão, a partir das fontes 3 e 4, de como o Estado brasileiro legislou, nos diferentes momentos históricos, trazendo olhares distintos sobre a infância e adolescência. O Decreto nº 22.042/1932, apesar de trazer avanços, ainda é parte de um projeto de industrialização em curso por Getúlio Vargas (1930-1945), que buscou regulamentar também o ensino profissionalizante aos filhos das classes trabalhadoras, ou seja, a mão de obra para a indústria, dispondo às elites, a vida acadêmica. Diferentemente, a legislação atual, resguardada em outras, como a Constituição Federal de 1988, além do Estatuto da Criança e do Adolescente, só permite que o jovem realize atividade laborativa entre 14 e 18 anos, na condição de menor aprendiz.

PROBLEMATIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



2º MOMENTO

2.1. "As crianças pobres sempre trabalharam. Para quem? Para seus donos no caso das crianças escravas da Colônia e do Império; para os 'capitalistas' do início da industrialização, como ocorreu com as crianças órfãs, abandonadas ou desvalidas a partir do final do século XIX; para os grandes proprietários de terras como boias-frias; nas unidades domésticas de produção artesanal ou agrícola; nas casas de família; e finalmente nas ruas, para manterem a si e as suas famílias"[35]. Com a orientação de seu professor, analise as fontes a seguir em uma **Rotação por Estação**, com o tema: ***juventude e trabalho: rupturas e permanências***.

ESTAÇÃO 1

FONTE 1 – *O trabalho dos meninos índios entre os jesuítas*

[...] as crianças eram consideradas importantes para a tribo, o que pode ser ainda constatado a partir da resistência de pais e mães indígenas em permitir que fossem levadas das suas aldeias para morarem com os padres. [...] assim que perceberam o fracasso da sua missão evangelizadora entre os índios adultos, que seria, segundo o plano do rei de Portugal, a via cristãmente justificável de subjugação e dominação dos povos que aqui habitavam, partiram para uma outra frente de batalha: doutrinar os filhos dos índios, fazendo com que abominassem os costumes dos pais e assumissem os padrões da cultura da dominação. [...] A vida dos meninos índios, sob a tutela dos jesuítas, não se restringia somente a aprender, tão despoticamente, a doutrina cristã, a ler e a

34 Senado Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: **https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf** Acesso em: 07 dez. 2021.

35 RIZZINI, I. Pequenos trabalhadores do Brasil. Apud: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999. P. 376.

escrever. Além disso, eles tinham que trabalhar para suprir o seu sustento e desempenhar muitos papéis de apoio nas atividades religiosas dos padres. [...] As mudanças, que os padres jesuítas impuseram sobre esses meninos índios, os transformaram em veículos de extrema importância para a colonização e subjugação do seu próprio povo. [...] Nas reduções jesuíticas, os meninos eram verdadeiros serviçais domésticos dos padres, além de auxiliar nos serviços religiosos. Segundo Sepp [Padre Antônio][36], em sua casa havia seis meninos que moravam com ele, trabalhando nos serviços domésticos. Dizia ele: "Um traz os pratos, o outro os leva, um vai buscar água no rio, outro limpa as velas, este serve o pão, aquele traz as frutas da quinta". [...] Sob o comando dos padres, os meninos ainda trabalhavam na construção das casas da aldeia.

Fonte: CHAVES, A.M. **Os significados das crianças indígenas brasileiras** (séculos XVI e XVII). Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. São Paulo, v. 10 n. 1, 2000. Disponível em: **https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39509** Acesso em: 09 dez. 2021.

FONTE 2 – "*Pedagogia senhorial*"

[...] Essa "pedagogia senhorial" manifestava-se de diversas formas, como os castigos. O francês Debret[37] apontou que, "sendo ainda criança o escravo, o peso da corrente é de apenas 5 a 6 libras, fixando-se uma das extremidades no pé e outra a um cepo de madeira que ele carrega à cabeça durante o serviço".

Mas não somente o castigo fazia parte do "treinamento". "[...] ainda novo, o filho da escrava é olhado como escravo em redução, somente diferente do escravo adulto que mais tarde será, pelo tamanho e pela força". Dessa forma, durante a infância, os senhores deviam cuidar para que o escravo adquirisse todos os saberes e artimanhas, que o tornarão um escravo útil, como se espera. A infância escrava era um período de "iniciação aos comportamentos sociais no seu relacionamento com a sociedade dos senhores". A criança escrava estava sujeita, portanto, à exposição ao mundo do trabalho desde muito cedo, e o cotidiano puramente constituído de folganças, como em alguns casos se entrevê, estava longe de ser a sua realidade.

Fonte: OLIVEIRA, R. D. **"Negrinhas" e" Negrinhos"**: visões sobre uma criança escrava nas narrativas de viajantes (Brasil, século XIX). Revista de História, 5, 1-2 (2013), p. 107-134. Disponível em: **https://www.academia.edu/15582595/Negrinhas_e_Negrinhos_vis%C3%B5es_sobre_a_crian%C3%A7a_escrava_nas_narrativas_de_viajantes_Brasil_s%C3%A9culo_XIX_1** Acesso em: 06 dez. 2021.

36 **Anton Clemens Sepp von und zu Rechegg** (1655 -1733), foi um jesuíta, administrador de várias Missões, fundou a Redução de São João Batista no Rio Grande do Sul. SEPP, Antônio. (1698). Viagem às missões jesuíticas. In: Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos. Belo Horizonte, Itatiaia / São Paulo, EDUSP, 1980.

37 **Jean-Baptiste Debret** (1768 - 1848), foi um pintor francês que integrou a Missão Artística Francesa (1817). Publicou em 1831, já na França, a obra *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*.

FONTE 3



As crianças trabalhavam com suas mães, as "escravas de ganho[38]". Vendedora, Christiano Junior. 1864-1865. Rio de Janeiro, RJ. **Fonte:** Acervo Museu Histórico Nacional. Disponível em: **https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/6490** Acesso em: 06 dez. 2021.

FONTE 4

O mundo do trabalho infantil

Embora, a Lei do Ventre Livre [1871][39] representasse a proximidade com o fim da escravidão, ela também significou a fácil assimilação das crianças enquanto mão de obra escrava. Conforme indica a Lei, os menores seriam entregues ao governo e a eles seriam designados tutelas, demonstrando dessa forma um claro interesse em atender aos senhores. A esses senhores, foi concebido pelo Estado, o direito de obter uma maneira eficaz de mão de obra trabalhadora infantil em permanência servil. Determinado o fim da escravidão e com o advento da República os debates em torno da infância trabalhadora multiplicaram-se. De certo que a "extinção da escravatura foi um divisor de águas no que diz respeito ao debate sobre o trabalho infantil". Era preciso preparar a criança e o adolescente para o mercado de trabalho. E foi nesse cenário que "libertos, ex-senhores, os demais homens e mulheres livres e o próprio Estado viram-se forçados a rever atitudes e estratégias, frente a um processo social".

Fonte: SOARES, A. M. **"Precisa-se de um pequeno, prefere-se de cor"**: o mundo do trabalho infantil no pós-abolição no Rio de Janeiro (1888-1927). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em: **http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300927031_ARQUIVO_ANPUH2011-.pdf** Acesso em: 06 dez. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Após a leitura das fontes, identifique os contextos históricos a que elas se referem.

- Apesar de contrários à escravização dos povos originários, os jesuítas mantinham crianças e jovens sob sua tutela. Quais trabalhos eram realizados pelas crianças e jovens nas reduções jesuíticas, segundo a fonte 1? Como a educação jesuítica, colaborou para o processo colonizador? Explique.

- A partir de suas respostas nas questões anteriores, é possível estabelecer relações entre o trabalho, a forma de "educar" e a visão sobre a infância e a juventude, ainda incipientes? Justifique.

38 Durante os períodos colonial e do Império, os denominados escravos de ganho exerciam um trabalho nas ruas das cidades e repassavam seus ganhos aos senhores. Havia uma cota diária estipulada. Dentre alguns dos trabalhos realizados estavam as quitandeiras, vendedoras como retratado na imagem.

39 **Lei do Ventre Livre.** Ver Lei nº 2.040, de 28 de setembro de 1871. Disponível em: **https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim2040.htm** Acesso em: 13 dez. 2021.

• Notadamente, as crianças escravizadas eram consideradas "objetos", "mercadorias", dentro da sociedade brasileira do contexto. O que representa, na fonte 2, a ideia de "escravo em redução". Explique a frase: "*A infância escrava era um período de iniciação aos comportamentos sociais no seu relacionamento com a sociedade dos senhores".*

• O que está sendo retratado na imagem? Quais hipóteses podem ser levantadas sobre o cotidiano da criança que acompanha sua mãe, uma *escrava de ganho*? A que tipos de trabalhos as crianças e jovens estavam submetidas?

• Estabelecendo relações entre as fontes 2, 3 e 4, o que é possível afirmar sobre o trabalho, a infância e a Lei do Ventre Livre? Explique.

Professor, nessa etapa da Situação de Aprendizagem, é necessária uma organização prévia, de preferência após o diagnóstico do processo de aprendizagem individual, estabelecendo critérios adequados à formação dos agrupamentos. Visando à realização de uma *rotação por estação*, os estudantes devem participar de um "circuito" em sala de aula para que, simultaneamente, os agrupamentos possam responder aos questionamentos analíticos relacionados às fontes e suas temáticas: permanências e rupturas do trabalho de crianças e jovens, em diferentes temporalidades e espacialidades.

O texto introdutório, de Irma Rizzini, permite, no desenvolvimento procedimental, um início de conversa e problematização sobre o tema, promovendo um "disparador" para a realização dos circuitos. Assim sendo, é importante auxiliar e mediar os trabalhos de interpretação das fontes, permitindo o levantamento de hipóteses e inferências, assim como conclusões ao longo da metodologia.

Na **primeira estação**, o recorte histórico permite analisar o contexto do Brasil Colonial e Império. A fonte 1, traz uma reflexão historiográfica, a partir de crônicas produzidas pelos jesuítas entre os séculos XVI e XVII, e o papel das Missões na tutela e educação de crianças e jovens indígenas. É importante que os estudantes identifiquem como o trabalho e o processo de ensino/catequese estavam associados, ainda que a ideia de *infância e juventude* fosse uma concepção incipiente entre os religiosos. Em outro fragmento da fonte 1, o autor afirma: *a concepção de infância que os jesuítas tinham, viabilizou-lhes o recrutamento de uma mão-de-obra gratuita, facilmente domesticável e que se autossustentava, para concretizar a missão que receberam do rei de Portugal de 'domar o povo selvagem do Brasil'*[40]. Além da exploração do trabalho nos aldeamentos, o ponto de vista dos missionários, mesmo diante da crítica à escravização indígena, obviamente atendia aos interesses do projeto colonizador. A catequização, preponderantemente rejeitada pelos adultos, propiciava "moldar" o menino indígena a fim que rejeitassem a própria cultura e, de certa forma, servia como uma via de acesso aos pais e suas terras.

As fontes 2, 3 e 4 retratam o caráter de "mercadoria" das crianças escravizadas, ainda concebidas como um "escravo em redução", que ao longo do tempo e, notadamente dos castigos recebidos, deveriam ser "treinadas" para os trabalhos a serem desempenhados quando adultos. Ou seja, havia a construção de uma infância escravizada, que reproduzia os comportamentos sociais esperados pela sociedade dos senhores, em consonância à utilidade futura dessa criança e jovem. A fonte 3 pode corroborar essa ideia, tendo em vista, na fotografia de Christiano Junior de 1864-1865, uma vendedora, escrava de ganho, que contava com o trabalho do filho[41] para pagar a porcentagem estipulada ao seu senhor, ainda que ficasse com uma parcela do excedente, quando havia.

---

40 CHAVES, A.M. **Os significados das crianças indígenas brasileiras** (séculos XVI e XVII). Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. São Paulo, v. 10 n. 1, 2000. Disponível em: **https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39509** Acesso em: 09 dez. 2021.

41 *"Filhos de vendedoras de tabuleiro portavam tripés, oferecendo, aos gritos, biscoitos de goma, sequilhos e broa"* In: PRIORE, Mary del. Histórias da gente brasileira: volume 1: colônia. São Paulo: LeYa, 2016. p. 329.

Da mesma maneira, é importante que os estudantes reconheçam, durante suas análises críticas, que, apesar dos avanços dos abolicionistas em relação a Lei do Ventre Livre, efetivamente as crianças e jovens até 21 anos, permaneciam sob tutela dos senhores, como é possível inferir com o texto, ou mesmo pela Lei, que instituiu: *§ 1º Os ditos filhos menores ficarão em poder o sob a autoridade dos senhores de suas mãis, os quaes terão obrigação de crial-os e tratal-os até a idade de oito annos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãi terá opção, ou de receber do Estado a indemnização de 600$000, ou de utilisar-se dos serviços do menor até a idade de 21 annos completos*. [Grafia original].

Outrossim, em quase sua totalidade, as crianças e jovens permaneceram na mesma condição dos cativos, tutelados por senhores de escravos, o que reflete maiores permanências do que mudanças propriamente ditas no contexto da Lei do Ventre Livre, havendo incipientes debates sobre a infância trabalhadora, com a Abolição e advento da República.

ESTAÇÃO 2

FONTE 1 - Decreto nº 1.313, de 17 de janeiro de 1891 [Não regulamentado]

Estabelece providencias para regularisar o trabalho dos menores empregados nas fabricas da Capital Federal.

O Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, attendendo à conveniencia e necessidade de regularisar o trabalho e as condições dos menores empregados em avultado numero de fabricas existentes na Capital Federal [Rio de Janeiro], afim de impedir que, com prejuizo proprio e da prosperidade futura da patria, sejam sacrificadas milhares de crianças, Decreta:

Art. 1º E' instituida a fiscalização permanente de todos os estabelecimentos fabris em que trabalharem menores [...].

[...] Art. 2º Não serão admittidas ao trabalho effectivo nas fabricas crianças de um e outro sexo menores de 12 annos, salvo, a titulo de aprendizado, nas fabricas de tecidos as que se acharem comprehendidas entre aquella idade e a de oito annos completos.

[...] Dos admittidos ao aprendizado nas fabricas de tecidos só poderão occupar-se durante tres horas os de 8 a 10 annos de idade, e durante quatro horas os de 10 a 12 annos, devendo para ambas as classes ser o tempo de trabalho interrompido por meia hora no primeiro caso e por uma hora no segundo. [Grafia Original].

Fonte: Decreto nº 1.313, de 17 de janeiro de 1891. Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1313-17-janeiro-1891-498588-publicacaooriginal-1-pe.html** Acesso em: 09 dez. 2021.

FONTE 2 – *Crianças operárias*

[...] a exploração de menores nas bastilhas de trabalho desta capital constitui um dos crimes mais monstruosos e desumanos da burguesia [...]. Basta permanecer na porta de qualquer fábrica, à hora de principiar ou de cerrar a laboração, para se constatar, que uma enorme legião de crianças, entre os nove e os 14 anos, se definha e atrofia, num esforço impróprio à sua idade, para enriquecer os industriais gananciosos [...]. Em 1917, o que motivou precisamente a formidável agitação operária então verificada, foi a ignominosa e despudorada escravidão e exploração dos menores.

Nessa época, a jornada de trabalho em vigor em todos estabelecimentos manufatureiros era superior a dez horas. Os salários, com que se gratificava o sacrifício imposto a estas crianças, não ia além duns magros quatrocentos ou quinhentos reaes por dia. O rigor disciplinar, enfim tresandava bastante ao que é adotado nas casernas penitenciárias. Hodiernamente, as condições de trabalho para os menores pouco se modificaram. A jornada está, é certo, reduzida a oito horas para muitas fábricas; os salários aumentaram em muitos centros de trabalho, uns tristes reaes. Mas que importa isso? Os mestres, os encarregados, os diretores de fábricas, que para os filhos são todos blandícias[42] e carinhos, para as crianças proletárias mostram-se uns verdadeiros carrascos. [...] Maltratam-se crianças com mais insensibilidade do que se espanca um animal. Edificante, não acham?

Jornal *A Plebe,* 10 de setembro de 1919.[Grafia original].

Fonte: PASSETTI, Edson. Crianças carentes e políticas públicas. Apud: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 352-353.

FONTE 3 - *Pequenos trabalhadores do Brasil*

[...] Na década de 1920, a falta de braços para a agricultura levou à criação de colônias agrícolas no Brasil, respaldadas pela ideia de que "a criança é o melhor imigrante". Em todo o Brasil, por iniciativa do Departamento Nacional de Povoamento, funcionaram vinte patronatos agrícolas, colônias que albergavam e atendiam crianças recolhidas nas ruas, visando exatamente a "formação do trabalhador nacional". Os patronatos recebiam o limbo da sociedade: garotos que perambulavam pelas cidades. Em acessos de "limpeza" e ordenamento social, a polícia recolhia os chamados "pivettes" – expressão datada de 1938 primeiramente no relatório de Sabóia Lima e hoje de uso corrente – e o juizado os enviava às colônias, onde seriam preparados para o trabalho agrícola. Uma década depois, a maioria dos patronatos foi extinta por terem se tornado "centros indesejáveis verdadeiros depósitos de menores".

Fonte: RIZZINI, I. Pequenos trabalhadores do Brasil. Apud: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 378-380.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- A qual contexto histórico as fontes estão fazendo referência?

- O Decreto nº 1.313, de 1891 (fonte 1), trouxe algum direito às crianças e jovens que trabalhavam em fábricas? A ideia de "aprender" um "ofício" fazia parte de um projeto político do contexto? Justifique sua resposta.

- O trabalho de crianças e jovens imigrantes era predominante na indústria paulista, principalmente de italianos e espanhóis. É possível estabelecer relações entre o movimento operário e as reivindicações para regulamentação do trabalho infanto-juvenil? Explique a partir da fonte 2.

42 **Blandícias:** comportamento ou palavra carinhosa, afetuosa; recomendação. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/blandicia/** Acesso em: 14 dez 2021.

• Em que medida o discurso do capitalismo industrial defendia o trabalho precoce como uma alternativa à marginalidade e à pobreza? Justifique sua resposta.

• Qual relação pode ser estabelecida entre controle disciplinar, trabalho fabril, pobreza e "ordenamento social" de crianças e jovens? Explique a partir das fontes 2 e 3, e estabeleça relações com a atualidade.

Professor, na **segunda estação** temática, o recorte histórico privilegia o período republicano, entre final do século XIX e início do XX, em que o número de estabelecimentos industriais no Brasil (pequenas manufaturas, oficinas ou fábricas que utilizavam máquinas a vapor ou hidráulicas), aumentaram substancialmente, ainda que o café fosse o principal produto da economia brasileira[43]. Para impulsionar o crescimento econômico, o país dependia de trabalhadores disciplinados para a agricultura e indústria.

Assim sendo, os estudantes podem iniciar suas reflexões a partir do Decreto 1.313, de 1891 (fonte 1), que tentou trazer alguns dispositivos legais em relação ao trabalho infantil, ainda que limitado à Capital Federal (Rio de Janeiro). O texto revela a ideia da educação para o trabalho das crianças, a partir dos doze anos, como base para o progresso brasileiro, determinando proibições, como o trabalho noturno, inviabilizando atividades julgadas perigosas, além de estipular uma jornada de trabalho em consonância à idade. Caso, por exemplo, do ingresso de "aprendizes" em algumas fábricas aos oito anos de idade. Apesar da iniciativa, o decreto nunca foi regulamentado, sendo um tema ausente na Constituição da República do mesmo ano.

Já a fonte 2, o jornal anarquista "A Plebe", de 1919, os estudantes poderão analisar como a mão de obra de crianças e adolescentes era predominante entre os imigrantes, ainda que essa condição fosse óbvia para os que vinham "fazer" a "América", morando em cortiços, em condições precárias, dependendo do trabalho de todos da família para sobrevivência. Assim como o trabalho feminino, os baixos custos na manutenção de crianças nas indústrias, era viável para o aumento da produção, dessa forma, cabia aos filhos da classe operária a fábrica, não a escola.

Nesse aspecto, o movimento operário teve um papel importante na mobilização da opinião pública, ampliando as reivindicações postas para os trabalhadores, em geral, dando destaque para a infância e o trabalho infantil. Os movimentos grevistas manifestavam a necessidade da educação para os jovens, o compromisso do Estado no cumprimento das disposições legais já existentes, além de outras regulamentações, que só vieram a acontecer em 1927[44], com o Código de Menores, e posteriormente com o Decreto n.º 22.042/1932, já analisado na sensibilização, que possibilitou limitar a presença de menores nas lavouras e fábricas brasileiras.

Por fim, tendo em vista uma trajetória histórica do trabalho infanto-juvenil, a fonte 3 oportuniza uma reflexão sobre como a infância de crianças pobres e à margem da sociedade, construiu um novo personagem, o *pivette*, a criança de rua, que dentro de perspectivas higienistas do contexto, pretendia nas políticas públicas, com um discurso da formação do futuro trabalhador nacional, constituir mão de obra barata, não qualificada e facilmente adaptável. Outrossim, os institutos profissionais, asilos de meninos desvalidos, são exemplos de mecanismos de profissionalização para a indústria e agricultura, o que não impediu os abusos e escravização de crianças nesses locais[45].

43 Dentre algumas dessas fábricas, destacam-se as de produtos alimentícios e de bebidas, olarias, ou as tecelagens, que produziam sacas para a exportação agrícola.

44 Decreto nº 17.943-A, de 12 de outubro de 1927. Disponível em: **https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d17943a.htm** Acesso em: 14 dez. 2021.

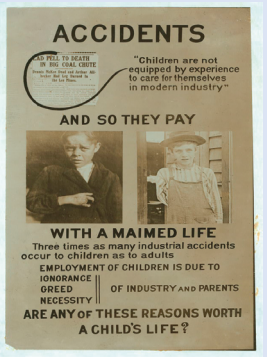
45 Ver: RIZZINI, I. Pequenos trabalhadores do Brasil. Apud: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.

ESTAÇÃO 3

FONTE 1 – O papel das fotografias de Lewis W Hine[46]

As décadas em torno de 1900 assistiram ao auge do trabalho infantil nos Estados Unidos em termos estatísticos. Em 1890, cerca de um milhão de crianças entre 10 e 15 anos trabalhavam (12% do total), e em 1910 somavam quase dois milhões, ou 18% do total, e isso não incluía o trabalho nas fazendas. [...] No cenário mundial, sobretudo a partir da gênese do processo industrial, enquanto os discursos dos capitalistas defendiam o trabalho precoce como uma alternativa à vida ociosa e miserável [...].
[...] Evidências visuais das más condições de vida e trabalho de crianças, as fotografias de Hine deram sustentação às lutas travadas pelo NCLC [Comitê Nacional do Trabalho Infantil] e forneceram instrumentos a indivíduos e grupos sociais mobilizados frente ao poder público para aprovar leis mais consistentes em relação ao trabalho infantil. Hine dedicou-se, ainda, à clipagem de notícias, veiculadas em jornais, relativas ao trabalho infantil. Por exemplo, legou à posteridade uma coletânea de artigos, publicados em 1910, em um jornal da Pensilvânia, que colocam em destaque a aprovação, por aquele estado, de uma lei específica para o trabalho infantil.
Fonte: SANTOS JR, J.P; MATIAS, K D; PEREIRA, R. de Cássia M. **O trabalho infantil nos Estados Unidos pelas lentes de Lewis Hine**. Discursos fotográficos, Londrina, v.9, n.14, p.123-140, jan./jun. 2013. Disponível em: **https://www.academia.edu/3384912/O_trabalho_infantil_nos_Estados_Unidos_pelas_lentes_de_Lewis_Hine.** Acesso em: 13 dez. 2021.

FONTE 2 - Painel de exposição



ACIDENTES: "as crianças não são munidas de experiência para cuidarem de si mesmas na indústria moderna". E ASSIM ELES PAGAM COM A VIDA MUTILADA; Ocorrem três vezes mais acidentes com crianças do que com adultos na indústria. O ato de dar emprego a crianças se deve à IGNORÂNCIA/ AMBIÇÃO/ NECESSIDADE DA INDÚSTRIA E DOS PAIS. ALGUMA DESSAS RAZÕES VALE A VIDA DE UMA CRIANÇA? [Tradução Livre].
Fotografia de Lewis W. Hine, 1913-1914. **Fonte:** Divisão de Impressos e Fotografias da Biblioteca do Congresso Washington/DC, EUA. Disponível em: **https://www.loc.gov/pictures/resource/nclc.04924/?co=nclc** Acesso em: 13 dez. 2021.

FONTE 3



Menina trabalhando em tear com o auxílio de uma caixa de madeira para alcançá-lo. Loudon, Tennessee/ EUA. Fotografia de Lewis W. Hine, 1910. **Fonte:** Divisão de Impressos e Fotografias da Biblioteca do Congresso Washington/DC, EUA. Disponível em: **https://www.loc.gov/pictures/resource/nclc.02002/?co=nclc** Acesso em: 17 nov. 2021.

FONTE 4



Cortadores da Seacoast Canning Company. Idades variam de 7 a 12 anos. Boa parte das crianças tiveram os dedos decepados pelo trabalho. Geralmente, ganham $0,75 por dia. Estport, Maine/EUA. Fotografia de Lewis W. Hine, 1911. **Fonte:** Divisão de Impressos e Fotografias da Biblioteca do Congresso Washington/DC, EUA. Disponível em: **https://www.loc.gov/pictures/resource/nclc.00942/?co=nclc** Acesso em: 17 nov. 2021.

46 **Lewis Wickes Hine** (1874-1940), foi um sociólogo e fotógrafo norte-americano, e trabalhou para o **Comitê Nacional do Trabalho Infantil (NCLC)**, investigando e documentando as condições de trabalho e de vida de crianças nos Estados Unidos entre 1908 e 1924.

FONTE 5



FONTE 6



Crianças e jovens adolescentes trabalhando em minas de carvão na Pensilvânia, EUA. Fotografia publicada em 1911, por Lewis W. Hine. **Fonte:** Divisão de Impressos e Fotografias da Biblioteca do Congresso Washington/DC, EUA. Imagens disponíveis em: **https://www.loc.gov/pictures/resource/nclc.01130/?co=nclc** e **https://www.loc.gov/pictures/resource/nclc.01133/?co=nclc** Acesso em: 10 dez. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Localize a época, local das fontes iconográficas;
- Descreva o tipo de trabalho que está sendo realizado pelas crianças nas fontes;
- Ao observar as imagens, levante hipóteses para os altos índices do trabalho infantil nos EUA, no início do século XX?
- A partir da leitura da tradução do cartaz (fonte 2) produzido pelo Comitê Nacional do Trabalho Infantil (NCLC), explique qual a denúncia trazida pela fonte e a quem está sendo atribuída a responsabilidade? Esse tipo de informação disponibilizada à população tinha qual propósito?
- Quais os objetivos do fotógrafo Lewis Hine ao documentar o trabalho dessas crianças no contexto? Justifique sua resposta.
- Qual foi a importância da criação, em 1904, do Comitê Nacional do Trabalho Infantil (*National Child Labor Committee, NCLC*)?

O último circuito, da *rotação por estação,* deve promover uma reflexão sobre as condições de trabalho de crianças e jovens, no início do século XX, nos EUA. Para tanto, as fontes selecionadas são parte do acervo da Biblioteca do Congresso dos EUA, do fotógrafo Lewis W. Hine, um professor, sociólogo, que trabalhou para o Comitê Nacional do Trabalho Infantil, registrando imagens, relatos e painéis de exposição sobre o trabalho infanto-juvenil em diferentes regiões e Estados norte-americanos. Documentou crianças e jovens em minas de carvão, vendendo jornais nas ruas, em fábricas de tecelagem, fazendas, dentre alguns exemplos.

Sendo uma potência industrial, em fins do século XIX e início do XX, os EUA, possuíam uma economia fortalecida, impulsionada pela mão de obra barata de imigrantes, altos impostos sobre produtos estrangeiros, utilização do petróleo, energia elétrica, transporte eficiente e mecanização da agricultura. Nesse contexto, os estudantes podem identificar, a partir da fonte 1, o aumento significativo de trabalho de crianças e jovens imigrantes nas indústrias e fazendas, no início do século XX, por meio das estatísticas, além do discurso do empresariado acerca da importância do trabalho como disciplinador, positivo e que evitaria a ociosidade e pobreza.

Propicie uma análise detalhada das imagens[47], de modo que os estudantes analisem a importância dos registros fotográficos e o papel do Comitê[48], fundado em 1904 para a crítica e denúncia do trabalho infantil. Com o apoio da opinião pública e, diante da grande repercussão nos meios de comunicação, foi possível pressionar Estados na aprovação de regulamentações em relação ao trabalho infantil[49].

A imagem do painel (fonte 2), com as denúncias do Comitê e fotografias de Hine, podem subsidiar uma reflexão importante sobre a trajetória e concepção concernente à infância e trabalho, já que mostram explicitamente a ideia de que os ambientes de trabalho não são adequados à infância, diante da ausência dos cuidados de si, que a criança ainda precisa construir.

As fotografias (sempre acompanhadas de descrições, depoimentos, nomes das crianças e locais) evidenciam, além dos ambientes de trabalho adversos, o quão inadequadas eram as atividades exercidas pelas crianças. Assim sendo, os estudantes podem dar exemplos como a fotografia de uma menina utilizando um caixote para operar a máquina de tear (fonte 3), ou o manuseio de facas, por meninos cortadores, a partir dos sete anos (fonte 4), que em sua maioria tinham os dedos e mãos mutiladas, ou mesmo o trabalho dos "breaker boys" (fontes 5 e 6), que por mais de dez horas por dia ficavam sentados em assentos de madeira, envoltos em nuvem de poeira tóxica, removendo impurezas do carvão.

É fundamental que os estudantes compreendam o papel do Comitê Nacional de Trabalho Infantil, dos registros de Lewis Hine, e da Liga Nacional de Consumidores, que mobilizaram esforços para a aprovação de leis nacionais concernentes ao trabalho infantil.



DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Nos estudos realizados em **Sociologia**, foram abordados os desafios enfrentados na inserção dos jovens no mundo do trabalho. Retome o "Momento Final", no qual produziram um *Manifesto da juventude para o mercado de trabalho.* A partir dos conhecimentos construídos, aprofunde as informações do Manifesto, criando panfletos informativos sobre as políticas públicas (leis, programas, incentivos) que visam promover a profissionalização dos jovens e sua consequente inserção no mercado de trabalho. Para tanto, realize uma pesquisa sobre o tema (ver sugestões disponíveis). Após a produção, os panfletos devem ser distribuídos aos seus colegas de 14 anos ou mais, que podem

47 O tipo de suporte da imagem reproduzida (ex. pintura, escultura, fotografia); quais ações são representadas na imagem; os principais elementos presentes (ex. pessoas, objetos, construções); o espaço em que ela acontece (exemplo: o que está em primeiro plano (mais à frente) e em segundo plano (mais atrás); o que está em destaque e o que é secundário; Informações fornecidas pela legenda da imagem (autoria, local, ano de produção); qual é o assunto da imagem.

48 "[...] o National Child Labor Committee (NCLC), foi uma organização privada, sem fins lucrativos, centrada no desenvolvimento de políticas e no estímulo à adoção de uma legislação específica de proteção à infância e juventude e de combate ao trabalho infantil". Ver: SANTOS JR, J.P; MATIAS, K D; PEREIRA, R. de Cássia M. **O trabalho infantil nos Estados Unidos pelas lentes de Lewis Hine**. Discursos fotográficos, Londrina, v.9, n.14, p.123-140, jan./jun. 2013. p. 130. Disponível em: **https://www.academia.edu/3384912/O_trabalho_infantil_nos_Estados_Unidos_pelas_lentes_de_Lewis_Hine.** Acesso em: 15 dez. 2021.

49 "Na primeira Conferência Internacional do Trabalho, realizada em 1919, a OIT adotou seis convenções. A primeira delas respondia a uma das principais reivindicações do movimento sindical e operário do final do século XIX e começo do século XX: a limitação da jornada de trabalho a 8 horas diárias e 48 horas semanais. As outras convenções adotadas nessa ocasião referem-se à proteção à maternidade, à luta contra o desemprego, à definição da idade mínima de 14 anos para o trabalho na indústria e à proibição do trabalho noturno de mulheres e menores de 18 anos". Texto da Organização Internacional do Trabalho/ História. Disponível em: **https://www.ilo.org/brasilia/conheca-a-oit/hist%C3%B3ria/lang--pt/index.htm** Acesso em: 15 de dez. 2021.

iniciar suas vidas no mundo do trabalho, conforme a Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, estudada por você no início da Situação de Aprendizagem. Outra possibilidade é criar um *grupo focal* sobre o tema com o Grêmio Estudantil de sua escola, possibilitando que a instância representativa dos estudantes, oriente a comunidade discente sobre o mundo do trabalho, seus direitos e possibilidades de atuação.

Indicação de trechos: Políticas de Trabalho e formação profissional para as juventudes (rural e urbano). In: Atlas das Juventudes: evidências para a transformação das juventudes. p. 116-117. Disponível em: **https://cutt.ly/gUq3m4p** Acesso em 17. dez. 2021.

Professor, neste *Desafio Interdisciplinar*, os estudantes devem aprofundar os estudos realizados sobre o trabalho e as juventudes, produzindo panfletos informativos a partir de pesquisas sobre programas, leis e incentivos que visam promover a profissionalização dos jovens. Essa abordagem oportuniza aos estudantes conhecerem as políticas públicas existentes, em consonância às suas regulamentações. Para tanto, ao orientar a produção dos panfletos, desenvolva o procedimento concomitantemente às reflexões realizadas pelo professor de Sociologia, o trabalho colaborativo é fundamental para que os estudantes compreendam os desafios que as juventudes enfrentam quando buscam seu primeiro emprego. Propicie a reflexão acerca da percepção das relações entre as juventudes e o mercado de trabalho, tendo em vista como a ideia de juventude foi sendo alterada ao longo tempo, em virtude de uma série de mobilizações, como a de setores da sociedade civil organizada, conforme estudado nesta Situação de Aprendizagem. Portanto, considerando as abordagens de ambos os componentes, os resultados devem servir de base para produção do panfleto que será distribuído ou exposto de maneira mais conveniente aos recursos da escola, para estudantes acima dos 14 anos. O importante é que o *Manifesto* e os *folhetos*, mobilizem os estudantes em uma campanha, socializando e orientando as principais políticas existentes, dentre outros fatores, na direção de tomada de conhecimento dos estudantes quanto aos seus direitos.

SISTEMATIZAÇÃO



3º MOMENTO

3.1 Para compreender de que maneira a ideia de infância e adolescência são construídas historicamente, e como variados aspectos do mundo do trabalho impactaram a realidade das juventudes contemporâneas, retome as análises feitas no 2° momento (Rotação por Estação) e elabore um **Mapa Mental**, que deverá ser feito colaborativamente com seus colegas de grupo. Por fim, apresentem suas produções ao restante da turma seguindo as orientações de seu professor. Para a elaboração do mapa mental é importante que fiquem atentos ao tema norteador da atividade: ***juventude e trabalho: rupturas e permanências***. Você e seus colegas de grupo devem seguir as etapas abaixo para produção de seu Mapa Mental.

ROTEIRO DE ATIVIDADE		
ETAPA A	Elaboração do Mapa Mental colaborativo (os grupos devem ser os mesmos organizados para a Rotação por Estação, no 2° momento)	**1º** Retomem suas análises realizadas nas Estações e registre no caderno o que compreendeu sobre o tema "juventude e trabalho: rupturas e permanências". Neste momento, é importante refletir sobre alguns aspectos que irão auxiliá-lo na elaboração do mapa, a saber: • A percepção social que se tinha sobre a infância e juventude nas fontes analisadas; • Rupturas e permanências a respeito da infância e da juventude e as transformações no mundo do trabalho em diversos contextos históricos; • Condições sociais e reivindicações para crianças e jovens. **2º** Organizem as ideias debatidas de modo a estabelecer relações entre elas. Não se esqueça de deixar espaço para as imagens, caso escolha utilizá-las.
ETAPA B	Apresentação para a turma	**1º** Com o mapa do grupo finalizado, apresentem as reflexões para o restante da turma. **2º** Durante a exposição, lembrem-se de explicar as escolhas do grupo para os demais colegas, destacando os aspectos mencionados na ETAPA A. **3º** Terminadas as apresentações, combinem com seu professor a melhor forma de expor os mapas produzidos pelos grupos.

SAIBA MAIS

Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora! Disponível em: **https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Como fazer um mapa mental. Disponível em: **https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20%C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%C3%B3picos%20do%20tema**. Acesso em: 15 jul. 2020.

Professor, nessa atividade de sistematização, os estudantes devem organizar suas reflexões a respeito do tema **juventude e trabalho: rupturas e permanências**, por meio de um mapa mental que será elaborado colaborativamente a partir das discussões e ideias apresentadas por cada integrante do grupo. O objetivo aqui é que, ao retomar as análises feitas durante a atividade de rotação por estação, os estudantes possam compreender os variados aspectos do trabalho em diferentes contextos históricos e seus efeitos sobre o cotidiano das juventudes contemporâneas, discussão referente à habilidade desenvolvida nesta Situação de Aprendizagem.

A estratégia de utilização do mapa mental permite que o estudante selecione informações relevantes, estabelecendo critérios de organização e determinando relações entre as fontes estudadas. Vale destacar também que, ao utilizar o mapa mental como meio de sistematização da Situação de Aprendizagem, é possível observar o desenvolvimento da chamada "atitude historiadora" por parte dos estudantes ao conseguirem interpretar e analisar diversas fontes históricas, localizando-as em seus contextos históricos específicos, comparando-as com outras narrativas e identificando rupturas e permanências que influenciam as dinâmicas sociais na contemporaneidade.

Auxilie os estudantes para que sigam as etapas e oriente que:

- Realizem um levantamento das palavras-chave do tema abordado.
- Junto das palavras-chave ou tema, que elaborem uma descrição para que possam consultá-la sempre que necessário.
- Produzam setas, insiram imagens/desenhos ou colagens para ilustrar as ideias principais que devem constar no Mapa Mental. Os estudantes devem escolher aquelas que os façam lembrar imediatamente do assunto.
- Reflitam sobre as relações entre as palavras-chave/temas.
- Organizem os temas/palavras-chave de forma lógica, formando o Mapa.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Estado, política, território e poder: concepções e significados.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Doutrinas políticas em diversas temporalidades históricas e a construção da cidadania (liberalismo, neoliberalismo, socialismo, comunismo, anarquismo, social democracia, conservadorismo e progressismo).

ORIENTAÇÕES GERAIS

A competência e habilidade desta Situação de Aprendizagem devem oportunizar, para a área, a abordagem de conceitos pelos quais é possível classificar práticas e formas de organização do poder e da administração política da sociedade. Ao longo das etapas de aprendizagem, busca-se discorrer sobre os principais componentes do processo político e de organização do Estado em diferentes escalas e distintos contextos temporais. Para tanto, os estudantes devem compreender, diferenciar e aplicar conceitos como política, poder, Estado e governo, reconhecendo as inúmeras doutrinas políticas, formas, regimes e sistemas de governo no mundo contemporâneo e refletir sobre os diferentes modos de organização e divisão interna dos poderes. Também devem analisar os pressupostos e as implicações de natureza histórico-social inscritas no desenvolvimento contemporâneo do capitalismo, e construir comparações acerca dos diferentes conflitos territoriais a fim de identificar possibilidades e limites dos Estados Nacionais diante da diversidade sociocultural dos grupos que os constituem.

Nesse sentido, a situação-problema da área: *como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*, deve nortear, com as temáticas, todo o trabalho ao longo do desenvolvimento das competências e habilidades, de maneira processual ao longo do semestre, por todos os componentes da área, garantindo a atribuição de sentido aos objetos de conhecimento trazidos pela habilidade.

A História contribui, no desenvolvimento dessa habilidade, com um recorte acerca das diferentes doutrinas políticas ao longo de diferentes temporalidades, abordando as ideias subtendidas na formação do Estado Moderno e do Estado liberal burguês, colocando em debate o Socialismo, o Anarquismo e o Estado de Bem-Estar Social, e promovendo reflexões em relação as democracias contemporâneas.

SENSIBILIZAÇÃO



1° MOMENTO

1.1. Sob orientação de seu professor, leia o texto a seguir, e realize a atividade proposta.

TEXTO I – *Estado e liberdade*

Depois que nos livrarmos do preconceito de que tudo o que faz o Estado e a sua burocracia é errado, malfeito e contrário à liberdade, e de que tudo o que é feito pelos indivíduos particulares é eficiente e sinônimo de liberdade – podemos enfrentar adequadamente o verdadeiro problema. Reduzindo a uma só frase, o problema consiste em que, em nosso mundo moderno, tudo é político, o Estado está em toda a parte e a responsabilidade política acha-se entrelaçada em toda a estrutura da sociedade.

A liberdade consiste não em negar essa interpenetração, mas em definir seus usos legítimos em todas as esferas, demarcando limites e decidindo qual deve ser o caminho da penetração, e, em última análise, em salvaguardar a responsabilidade pública e a participação de todos no controle das decisões.

Fonte: MANNHEIM, Karl. **Liberdade, poder e planificação democrática.** São Paulo: Mestre Jou, 1972. p. 66.

a) Qual seria, na sua opinião, o papel do Estado no mundo contemporâneo? Houve mudanças em sua constituição e nas formas de exercer o poder ao longo do tempo? Dê exemplos a partir de seus estudos históricos.
b) Qual reflexão trazida pelo sociólogo Karl Mannheim sobre a liberdade em relação ao Estado e ao indivíduo?
c) Como o autor avalia a importância da política na frase: *o problema consiste em que, em nosso mundo moderno, tudo é político, o Estado está em toda a parte e a responsabilidade política acha-se entrelaçada em toda a estrutura da sociedade.*
d) Com o auxílio do seu professor, elabore uma nuvem de palavras destacando exemplos, em seu cotidiano, da presença do Estado.

SAIBA MAIS



Para construir Nuvens de Palavras.
Disponível em: **https://cutt.ly/WHXSsXC**. Acesso em: 11 nov. 2021.

Professor, para a atividade de sensibilização, é importante realizar uma leitura compartilhada do texto e solicitar aos estudantes a produção de um glossário de palavras desconhecidas, registrando-as nos cadernos. A fim de propiciar um momento dialógico em sala de aula e observar os conhecimentos prévios sobre a temática, o espaço de aprendizagem deve proporcionar um momento de reflexão coletiva, estimulando o diálogo e o levantamento de hipóteses para que, com isso, os estudantes estabeleçam relações com a habilidade a ser desenvolvida.

Para a retomada do conceito de Estado, além das hipóteses sobre sua atuação no mundo contemporâneo e globalizado, solicite aos estudantes estabelecerem relações entre as formas de exercer o poder ao longo de diferentes temporalidades, que podem ser explicitadas com exemplos das constituições do Estado na Antiguidade, ou mesmo na Idade Média, cuja estrutura de poder era pautada na terra, com o domínio dos senhores feudais, assim como sua atuação dentro de Estados Absolutistas, até a organização dos Estados Modernos.

Com a leitura do excerto do sociólogo Karl Mannheim, os estudantes devem refletir sobre a importância da participação do Estado no desenvolvimento de uma sociedade democrática, que notadamente, incide no cotidiano da população. Segundo o autor, o Estado não representa o fim da liberdade, já que a política está entrelaçada a todas as estruturas da sociedade, e os indivíduos possuiriam compromisso com o coletivo.

Como sistematização da discussão é proposta a construção de uma **nuvem de palavras** a partir das diferentes sugestões dadas pelos estudantes em relação à atuação do Estado em suas vidas cotidianas. Solicite que eles utilizem palavras-chave ou expressões curtas. Há possibilidade de sua construção de forma coletiva, a partir da socialização das discussões, escrevendo no quadro os principais termos que forem aparecendo. Outra solução possível, é a utilização de um aplicativo que permite o acesso a uma plataforma digital. Com um código a ser distribuído aos estudantes, os registros vão sendo inseridos até a finalização da composição da nuvem. Os resultados são visualizados assim que inseridos na plataforma.

SAIBA MAIS

Criando uma Nuvem de Palavras: Canal Raquel Silva. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=4HFjq-Loq50**. Acesso em: 12 nov. 2021.

LEITURA DE TEXTOS

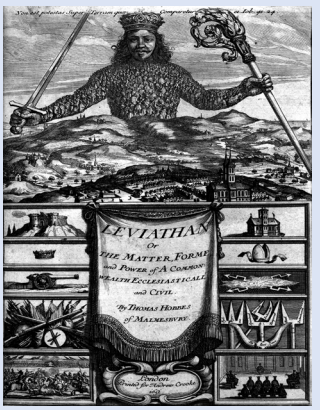
2º MOMENTO

2.1. Observe a imagem e realize a leitura dos textos para realizar a atividade proposta.

FONTE 1 – *O Leviatã*

Pois graças a esta autoridade que lhe é dada por cada indivíduo no Estado, é-lhe conferido o uso de tamanho poder e força que o terror assim inspirado o torna capaz de conformar as vontades de todos eles, no sentido da paz em seu próprio país, e da ajuda mútua contra os inimigos estrangeiros. É nele que consiste a essência do Estado, a qual pode ser assim definida: Uma pessoa de cujos atos uma grande multidão, mediante pactos recíprocos uns com os outros, foi instituída por cada um como autora, de modo a ela poder usar à força e os recursos de todos, da maneira que considerar conveniente, para assegurar a paz e a defesa comum. Aquele que é portador dessa pessoa se chama soberano, e dele se diz que possui poder soberano. Todos os restantes são súditos.

Fonte: HOBBES, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 131.



Capa da primeira edição do livro Leviatã[50]. Gravura de Abraham Bosse, 1651. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Leviathan_by_Thomas_Hobbes.jpg**. Acesso em: 29 out. 2021.

FONTE 2

[...] qualquer sociedade política não pode existir nem subsistir sem ter em si o poder de preservar a propriedade e, para isso castigar as ofensas de todos os membros dessa sociedade, haverá sociedade política somente quando cada um dos membros renunciar ao próprio poder natural, passando-o às mãos da comunidade [...]. Os que estão unidos em um corpo, tendo lei comum estabelecida e judicatura – para a qual apelar – com autoridade para decidir controvérsias e punir os ofensores, estão em sociedade civil uns com os outros; mas os que não têm essa apelação em comum [...] ainda se encontram no estado de natureza, sendo cada um [...] juiz para si e executor, o que constitui [...] o estado perfeito de natureza.

[...] é evidente que a monarquia absoluta, que alguns consideram o único governo do mundo, é de fato, incompatível objetivo da sociedade civil, não podendo por isso ser uma forma qualquer de governo civil, porque o objetivo da sociedade civil consiste em evitar e remediar os inconvenientes do estado de natureza que resultam necessariamente de poder cada homem ser juiz em seu próprio caso, estabelecendo-se uma autoridade conhecida para qual todos os membros dessa sociedade podem apelar [...] .

Onde quer que existam pessoas que não tenham semelhante autoridade a que recorrem para decisão de qualquer diferença entre elas, estarão tais pessoas no estado de natureza; e assim se encontra qualquer príncipe absoluto em relação aos que estão sob seu domínio.

Fonte: LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. Os Pensadores. Abril cultural, 1978. p. 67- 68.

50 A frase em Latim que aparece no topo (*Non est potestas super terram quae comparetur ei*), pode ser traduzida como "Não há poder sobre a terra que se lhe compare". O soberano é representado maior que todos os seus domínios e seu corpo é formado por uma multidão de pessoas pequenas, uma metáfora do poder sem limites do Estado.

a) O que está sendo representado na gravura do frontispício do livro de Hobbes? Quais características do poder soberano podem ser observadas na imagem? Explique com suas palavras.
b) Para Thomas Hobbes, qual a relação entre o estado de natureza dos homens e a necessidade do *contrato-social*? Em que trechos do fragmento de texto, Hobbes justifica a necessidade do poder absoluto do soberano? Explique.
c) Como os argumentos de John Locke se diferenciam dos de Hobbes?
d) Qual era a função da sociedade civil para Locke? Por que o absolutismo seria incompatível com a sociedade civil? Selecione um fragmento de texto de Locke no qual é possível reconhecer a influência do pensamento burguês e do liberalismo. Justifique sua escolha.



2.2. Thomas Hobbes (1588-1679) e John Locke (1632-1704) fundamentavam suas ideias na secularização do pensamento político pelo denominado contrato-social, rompendo com as justificativas das teorias do direito divino51 dos reis, que sustentavam o absolutismo, desde o século XVI nos Estados Modernos. Hobbes experimentou a crise do absolutismo monárquico e Locke trazia uma perspectiva liberal e burguesa, de crítica ao controle do Estado à economia mercantil. A partir de seus estudos sobre os autores, pesquise os eventos históricos na Europa, no contexto de suas obras, e elabore uma linha do tempo.



WikiHow. **Como fazer uma linha do tempo**. Disponível em: **https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Linha-do-Tempo** Acesso em: 30 nov. 2021.
Adobe Spark. **Modelos gratuitos para criar linhas do tempo**. Disponível em: **https://www.adobe.com/br/express/create/timeline** Acesso em: 30 nov. 2021.



Blog Ensinar História: Joelza Ester Domingues. **Iluminismo: do Antigo Regime aos nossos dias**. Disponível em: **https://ensinarhistoria.com.br/iluminismo-do-antigo-regime-aos-nossos-dias/** Acesso em: 30 nov. 2021.

Professor, para o desenvolvimento dessa etapa de contextualização, solicite a observação da gravura e realize a leitura compartilhada dos fragmentos de textos. Se necessário, oriente a utilização de dicionários para produção de um glossário. A análise dos textos pode ser realizada de forma colaborativa com o professor de Filosofia, ampliando discussões e a complexidade de análise. Inicie a reflexão suscitando aos estudantes a observação da gravura do *Leviatã*[52] de Hobbes, de forma que apresentem hipóteses para a interpretação da imagem, relacionando-a ao contexto de sua produção. Dentre as inferências na análise iconográfica, fomente a observação do que pode significar, em termos políticos, o "gigante" coroado acima da cidade e dos campos, e sua figura formada por milhares de homens pequenos. Questione o significado dessa "união" de pessoas em uma única representação. Em que momentos da História havia governantes absolutos? O que o gigante traz nas mãos representa algum tipo de poder? A espada (temporal/civil) e o báculo[53] (religioso/espiritual), seriam símbolos de

51 Dentre alguns teóricos do direito divino dos reis estão, Jaqcques-Bénigne Bossuet, na França e Robert Filmer, na Inglaterra.
52 O título *Leviatã* é uma referência bíblica. O Leviatã é descrito simbolicamente como uma criatura monstruosa extremamente forte, com pele resistente e que cospe fogo. A capa da primeira edição do livro de Hobbes faz uma menção em latim de uma passagem bíblica do Antigo Testamento. No livro de Jó é dito que não há poder sobre a terra que se compare ao desta criatura. O Leviatã seria um Deus mortal que controla as traições e o egoísmo dos seres humanos.
53 O báculo é uma espécie de cajado que possui a extremidade curva; é um adereço utilizado por bispos católicos como símbolo de sua missão religiosa.

como exercer o poder? Essas questões podem mobilizar as reflexões subsequentes, assim como promover relações entre a obra e seu contexto histórico.

Hobbes viveu entre a nobreza, tendo apoio para custear seus estudos, já que era oriundo de família pobre. Escreveu sua obra em um contexto de crise do absolutismo monárquico, na qual se acirraram os atritos entre rei e parlamento, assim como os conflitos religiosos entre anglicanos e puritanos e, de ascensão da burguesia e do desenvolvimento do capitalismo comercial (de crítica a economia mercantilista). Dessa maneira, partindo da concepção na qual as disputas entre rei e parlamento inglês teriam levado à guerra civil inglesa, Hobbes defendia um poder indivisível.

Justificando a necessidade de a sociedade civil organizar-se politicamente diante de um soberano absoluto (podendo ser um rei ou uma assembleia, ainda que Hobbes se mostrasse inclinado à monarquia), as teorias hobbesianas sustentavam que o *estado de natureza* era sinônimo de guerra e caos. A expressão "o homem é lobo do homem" (*homo homini lupus*) expõe a necessidade de, para viverem em sociedade, os homens abdicarem de sua liberdade, entregando os poderes ao soberano, que garantirá a vida e a propriedade individual, constituindo o Estado civil.

De acordo com Paulo Miceli[54], Hobbes acreditava que a população deveria transferir "todo o seu poder e fortaleza a um homem ou a uma assembleia de homens, todos os quais, por pluralidade de votos, possam reduzir suas vontades a uma vontade", com isso indicando que autorizava a este homem, ou assembleia de homens, o direito de "governar-me a mim mesmo, com a condição de que todos vós transferireis a ele vosso direito e autorizareis todos seus atos da mesma maneira". Para Miceli, essa seria a origem do poder do *Leviatã*: "Deus mortal, ao qual devemos, sob o Deus imortal, nossa paz e nossa defesa"[55].

Ao comparar as argumentações de John Locke e Thomas Hobbes, os estudantes podem identificar que para Hobbes, os contratos sociais estabelecidos pela sociedade, pretendem superar o "estado de natureza", dentro do qual os homens lutam uns contra os outros. A monarquia seria a detentora legítima do poder e mantenedora da paz e da segurança. No absolutismo do Antigo Regime, o monarca soberano não era uma autoridade isenta e, muitas vezes, julgava em causa própria.

John Locke, no contexto da República de Cromwell e nos reinados de Carlos II e Jaime II, viajou pela Europa e retornou à Inglaterra após a Revolução Gloriosa, tornando-se muito próximo de Guilherme de Orange. Compreendia a sociedade civil como um conjunto de pessoas que seguem uma *Lei comum*, estabelecida por uma instância com autoridade para punir, mas também previa a possibilidade de recurso, por parte dos membros da comunidade.

Para o liberal, a existência da sociedade civil pressupunha que ninguém seria mais juiz de si mesmo. Os indivíduos deveriam transferir seu poder para a *comunidade*, que exerce uma autoridade isenta, no entanto, contestável. É importante reforçar que para Locke a grande finalidade dos pactos sociais era a garantia da *propriedade*[56] de cada membro da sociedade (o que pode ser identificado no primeiro parágrafo do texto). E, notadamente, a propriedade legitimava a burguesia enquanto classe social em relação à nobreza, que os absolutistas julgavam detentora do poder absoluto.

Para finalizar as reflexões, oriente os estudantes a organizarem cronologicamente o contexto histórico estudado em uma *linha do tempo*, reconhecendo como todos esses fatos aconteceram em espaços de tempo muito curtos ou simultâneos e que revelam aspectos importantes dessa temporalidade. Indique fontes de pesquisas na internet, livros didáticos ou textos historiográficos para subsidiar a produção.

54 MICELI, Paulo. **História moderna**. São Paulo: Contexto, 2016.

55 HOBBES, Thomas. Leviatã. Apud. MICELI, Paulo. **História moderna**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 101.

56 Locke compreendia propriedade, como tudo que pertence ao indivíduo, a vida, seus bens e liberdade.

3º MOMENTO



3.1. Sob orientação de seu professor, em um **Júri Simulado**, analise três diferentes correntes de pensamento político: o **Socialismo/ Comunismo**, **Anarquismo** e **Social-Democracia**. Suas concepções deverão ser defendidas ou questionadas por grupos de "advogados". Para além dos "advogados", existem outras funções a serem cumpridas neste julgamento e toda a turma será dividida em diferentes agrupamentos de trabalho. É importante que durante o julgamento haja a aplicação de conceitos políticos básicos como Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc. Toda a turma deverá realizar estudos prévios para o julgamento por meio dos Dossiês Temáticos, que contém fontes para subsidiar as pesquisas. No entanto, outros aportes também podem ser utilizados a critério de seu professor.

Situação-Problema: *Considerando as três correntes de pensamento político, qual delas pode solucionar problemas de ordem política, econômica e social que interferem no pleno acesso à cidadania na contemporaneidade? Explique como?*

ETAPA 1 – Pesquisa e leitura prévia

DOSSIÊ TEMÁTICO		
Socialismo/Comunismo	**Anarquismo**	**Social-democracia**
https://cutt.ly/iY1dfaU	**https://cutt.ly/fY1dpdJ**	**https://cutt.ly/rY1dzcY**

ETAPA 2 – Análise de roteiro de Estudos

ROTEIRO DE ANÁLISE

a) Identifique e analise conceitualmente o socialismo/comunismo, o anarquismo e a Social-democracia.

b) Identifique as diferenças entre as propostas políticas dos socialistas/comunistas, dos anarquistas e dos social-democratas. O que aproxima e o que afasta marxistas, anarquistas e keynesianos?

c) A partir da análise das correntes políticas, é possível afirmar que houve experiências exitosas? Explique por que e em que contexto histórico.

d) Pensando em problemas de ordem política, econômica e social que interferem no pleno acesso à cidadania (direitos políticos, sociais e civis) como cada uma das correntes políticas estudadas propõe solucioná-las? Justifique sua resposta.

e) Após a leitura e análise das temáticas, sistematize as informações por meio de um Mapa Conceitual.

ETAPA 3 – Organização de Júri Simulado

FUNÇÃO (Grupos de Estudantes, Estudante ou o Professor)	ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS:
Juiz	Um estudante (ou professor), deverá ser responsável pela condução do julgamento, formulando os quesitos de avaliação a serem utilizados pelo conselho de sentença. A questão: *Considerando as três correntes de pensamento político, qual delas pode solucionar problemas de ordem política, econômica e social que interferem no pleno acesso à cidadania na contemporaneidade?* – deverá nortear a estruturação destes quesitos de avaliação. O juiz precisa ter uma postura imparcial, sem preferências em relação a uma ou outra corrente política.
Escreventes	Três estudantes deverão ser os responsáveis pela elaboração dos relatórios do julgamento em relação a cada corrente de pensamento político diferente. Ao final, três relatórios devem ter sido produzidos (socialismo/ comunismo, anarquismo e social – democracia).
Advogados: Socialismo / Comunismo; Anarquismo e Social-Democracia (3 grupos de até 4 estudantes)	Após a realização dos estudos prévios, cada grupo de advogados terá 5 minutos para exposição de seus argumentos, 3 minutos para uma réplica e 2 minutos para a tréplica final. Essas sustentações poderão ser tanto de defesa da corrente de pensamento político, pela qual seu grupo ficou responsável, quanto de arguição das demais correntes em debate.
Conselho de Sentença (Com até 8 estudantes)	O Conselho deve avaliar os argumentos dos advogados, a partir dos quesitos propostos pelo juiz, e apresentar uma decisão final.
Plenário (Demais estudantes)	Ao final do julgamento, o Plenário deverá realizar uma análise crítica oralmente (ou escrita) sobre a argumentação dos grupos de advogados.

Professor, para o desenvolvimento da metodologia de Júri Simulado, organize previamente os espaços de aprendizagem, diante das etapas sugeridas e, de preferência, observe o diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas pelos estudantes em suas trajetórias de aprendizagem para a seleção das funções a serem exercidas dentro da atividade. As temáticas sugeridas acima foram escolhidas de maneira a propiciar o desenvolvimento da habilidade, relacionando-as à situação-problema.

A proposta promove, após os estudos prévios (roteiro de estudos), a simulação de um julgamento, na qual deverão ser apresentadas arguições, por parte dos estudantes sobre como cada corrente política concebe, na teoria ou na prática (quando empregada), a construção da cidadania. É importante organizar o número de aulas para a elaboração e preparação dessa 3ª etapa, alternando atividades presenciais, que devem contar com a mediação docente no percurso, de pré-aula, ou mesmo recorrendo ao ensino híbrido. A proposta possibilitará aos estudantes a autoges-

tão, autonomia e cooperação nas pesquisas prévias, na elaboração de problemas sobre o objeto de análise etc. A aplicação dessa metodologia pode envolver a possibilidade da utilização de aparatos como vestimentas e mobiliário, o que auxilia no envolvimento de todos os estudantes com a preparação da proposta.

A fim de subsidiar a preparação dos estudantes, os dossiês temáticos contêm fontes históricas de diferentes tipologias, textos complementares sobre as correntes políticas em debate. No entanto, outros aportes podem ser utilizados em consonância aos recursos e realidade da escola. O roteiro de estudos encaminha as análises, seja por meio dos dossiês ou outras fontes de pesquisa, auxiliando a produção da arguição para o julgamento. O roteiro deve promover procedimentos, de forma que os estudantes construam conceitos ao identificar, comparar e interpretar as correntes políticas, organizando suas ideias em um Mapa Conceitual. A atividade mobiliza a construção de conhecimentos e procedimentos, assim como atitudes e valores, dessa forma, ao avaliar o desenvolvimento desses aspectos nas produções identifique: os estudantes desenvolveram as pesquisas prévias a partir da leitura e indicação dos excertos de textos como disparadores? Refletiram sobre o que estavam pesquisando (capacidade de análise e reflexão) e quais foram os argumentos construídos? Apresentaram e compreenderam as diferentes perspectivas e visões sobre os temas estudados? Estabeleceram relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo? Reconheceram diferentes projetos políticos e conflitos sociais de forma a posicionar-se diante deles? Construíram sínteses, com base nas observações, leituras, interpretações e discussões coletivas? Trabalharam de forma colaborativa, trocando informações e ideias? Valorizaram os debates, respeitando a opinião dos colegas? Essas indicações são sugestões do que pode ser considerado no processo formativo e o que pode ser observado ao longo do desenvolvimento do Júri Simulado.



DESAFIO INTERDISCIPLINAR

As teorias de John Locke evidenciam a crítica ao Absolutismo, na defesa da soberania popular. Seu pensamento, assim como de Rousseau, contribuiu com os fundamentos das teorias democráticas. A partir da Situação de Aprendizagem 4 de **Sociologia**, retome suas pesquisas sobre os processos históricos que levaram à formação e constituição de *formas de governos*, dos regimes políticos e sistemas de governos do país analisado pelo seu grupo e, elabore um **texto dissertativo argumentativo** apresentando as diferenças em relação às concepções de democracia liberal (representativa) e socialista (direta).

Professor, para o desenvolvimento do *Desafio Interdisciplinar*, os estudantes devem retomar as análises realizadas em Sociologia (2º Momento/Etapa 2) acerca dos processos históricos que levaram à formação e constituição de *governos*, seus *regimes políticos* e *sistemas*, tendo em vista diferentes países pesquisados. Oriente acerca das especificidades de um texto dissertativo argumentativo, de modo que compreendam a intenção de persuadir o leitor, por meio de conhecimentos plausíveis, além do ponto de vista do autor. Retome também os conceitos desenvolvidos, no procedimento do Júri Simulado, sobre as diferentes doutrinas políticas analisadas.

Na produção textual, é importante que os estudantes destaquem, que a partir do século XIX e século XX, duas doutrinas políticas prevaleceram, o pensamento político liberal e o socialista. Nesse sentido, a etapa da trajetória de aprendizagem, oportuniza a reflexão sobre como a democracia é compreendida em cada uma das teorias. Dentre alguns aspectos que podem ser elencados no texto estão as diferenças entre a democracia direta e a representativa ou parlamentar. O Estado liberal, parte do pressuposto da garantia das liberdades individuais e políticas. Os indivíduos

possuem direitos políticos, civis e sociais (ainda que nem sempre a cidadania seja garantida à todos), reconhece o voto como meio de participação na escolha dos representantes, que tem como atribuição, o dever de criar leis.

Já o Estado socialista – ainda que no socialismo real, prevaleceram em seus países, sistemas discricionários de partido único, – a democracia se dá pela participação direta. O elemento central das teorias socialistas, ainda que apresentem diferenças em suas concepções, é o estabelecimento do Estado com a participação direta da população ou atribuindo ao controle popular uma democracia política associada à econômica.

SISTEMATIZAÇÃO



4º MOMENTO

4.1. Após os estudos realizados na Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

(ENEM 2016)

TEXTO I

Até aqui expus a natureza do homem (cujo orgulho e outras paixões o obrigaram a submeter-se ao governo), juntamente com o grande poder do seu governante, o qual comparei com o Leviatã, tirando essa comparação dos dois últimos versículos do capítulo 41 de Jó, onde Deus, após ter estabelecido o grande poder do Leviatã, lhe chamou Rei dos Soberbos. Não há nada na Terra, disse ele, que se lhe possa comparar.

HOBBES, T. **O Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TEXTO II

Eu asseguro, tranquilamente, que o governo civil é a solução adequada para as inconveniências do estado de natureza, que devem certamente ser grandes quando os homens podem ser juízes em causa própria, pois é fácil imaginar que um homem tão injusto a ponto de lesar o irmão dificilmente será justo para condenar a si mesmo pela mesma ofensa.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo civil**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Thomas Hobbes e John Locke, importantes teóricos contratualistas, discutiram aspectos ligados à natureza humana e ao Estado. Thomas Hobbes, diferentemente de John Locke, entende o estado de natureza como um(a)

a) condição de guerra de todos contra todos, miséria universal, insegurança e medo da morte violenta.
b) organização pré-social e pré-política em que o homem nasce com os direitos naturais: vida, liberdade, igualdade e propriedade.
c) capricho típico da menoridade, que deve ser eliminado pela exigência moral, para que o homem possa constituir o Estado civil.
d) situação em que os homens nascem como detentores de livre-arbítrio, mas são feridos em sua livre decisão pelo pecado original.
e) estado de felicidade, saúde e liberdade que é destruído pela civilização, que perturba as relações sociais e violenta a humanidade.

Fonte: Acervo INEP. ENEM 2016 - 2a Aplicação. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL_2.pdf** Acesso em: 10 nov. 2021.

Professor, como síntese da Situação de Aprendizagem, sugere-se a abordagem de uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, de 2016, na qual os estudantes devem retomar as teorias contratualistas de Thomas Hobbes e John Locke. Como analisado no 2º Momento, Hobbes parte do pressuposto de que, no estado de natureza, os homens lutam uns contra os outros, ou seja, a humanidade seria naturalmente egoísta e inclinada à violência. Por isso, um Estado constituído artificialmente teria de ser implementado para o estabelecimento da ordem entre as pessoas.

FILOSOFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Formas de organização e de articulação política em defesa da autonomia, da liberdade e da democracia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O pensamento político moderno, a cidadania liberal e suas repercussões na democracia contemporânea. A política, o poder e o Estado: ordem político-social, instituições e funcionamento das regulações e leis, em contexto histórico e filosófico.

Prezado professor:

Esta é a primeira Situação de Aprendizagem do volume 2, nela será explorada a **Competência 6**: participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, somada a habilidade **(EM13CHS602)** - Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

A especificidade do saber filosófico se dará a partir do desenvolvimento de seus objetos de conhecimento – **O pensamento político moderno, a cidadania liberal e suas repercussões na democracia contemporânea. A política, o poder e o Estado: ordem político-social, instituições e funcionamento das regulações e leis, em contexto histórico e filosófico.** O tema **- Formas de organização e de articulação política em defesa da autonomia, da liberdade e da democracia** será o fio condutor da interdisciplinaridade na área, seguido da situação-problema: **como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** Cada componente curricular trará contribuições específicas para que os estudantes possam refletir sobre a questão do semestre e elaborarem pensamentos sobre o problema proposto.

A **Situação de Aprendizagem** encontra-se dividida em quatro momentos somados à conclusão. O **primeiro momento** apresenta questionamentos e reflexões sobre documento intitulado **Convenção sobre os povos indígenas e tribais**. Na sequência, no quadro **Para saber mais**, os estudantes podem refletir sobre os conflitos territoriais e a violência contra os indígenas e as comunidades tradicionais no Brasil. O **Desafio interdisciplinar** conecta a Filosofia à Geografia, por meio do tema conflitos territoriais. O **segundo momento** apresenta para os estudantes um excerto da obra Discurso sobre a Servidão Voluntária, do filósofo Etienne de La Boetie. No quadro **Curiosidades**, os estudantes têm acesso ao discurso em sua integralidade. O **Desafio interdisciplinar** provoca pensamentos sobre as implicações do poder autoritário, no desenvolvimento da autonomia e da liberdade do indivíduo, conectando a Filosofia com os objetos de conhecimento da História e da Sociologia. O **terceiro momento** retoma a importância da articulação política em defesa da autonomia, da liberdade e da democracia. Faz um breve resgate sobre o contexto histórico das relações de poder na modernidade e no liberalismo, além de promover pensamentos sobre os desdobramentos da cidadania liberal para os dias de hoje. O **quarto momento** traz uma questão do ENEM que explora a filosofia política. **E para concluir...** é o momento que fecha a Situação de Aprendizagem, promovendo uma reflexão sobre a liberdade e a importância das organizações e articulações políticas e sociais em defesa da democracia.

Este roteiro apresentará possibilidades pedagógicas com a intenção de fortalecer a prática docente. A proposta de avaliação e da recuperação contínua seguem as mesmas orientações do início do semestre. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos, esperamos apoiá-lo na sensibilização dos estudantes, assim como nas aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do Currículo.

1º MOMENTO

Leia os trechos da Convenção nº 169 Sobre os povos indígenas e tribais:

I — Convocada em Genebra pelo Conselho Administrativo da Repartição Internacional do Trabalho e tendo ali se reunido a 7 de junho de 1989, em sua septuagésima sexta sessão; (...)

Reconhecendo as aspirações desses povos a assumir o controle de suas próprias instituições e formas de vida e seu desenvolvimento econômico, e manter e fortalecer suas identidades, línguas e religiões, dentro do âmbito dos Estados onde moram;

Observando que em diversas partes do mundo esses povos não podem gozar dos direitos humanos fundamentais no mesmo grau que o restante da população dos Estados onde moram e que suas leis, valores, costumes e perspectivas têm sofrido erosão frequentemente;

Lembrando a particular contribuição dos povos indígenas e tribais à diversidade cultural, à harmonia social e ecológica da humanidade e à cooperação e compreensão internacionais; (...)

PARTE I - POLÍTICA GERAL

Artigo 1 °

1. A presente convenção aplica-se:

a) aos povos tribais em países independentes, cujas condições sociais, culturais e econômicas os distingam de outros setores da coletividade nacional, e que estejam regidos, total ou parcialmente, por seus próprios costumes ou tradições ou por legislação especial;

b) aos povos em países independentes, considerados indígenas pelo fato de descenderem de populações que habitavam o país ou uma região geográfica pertencente ao país na época da

conquista ou da colonização ou do estabelecimento das atuais fronteiras estatais e que, seja qual for sua situação jurídica, conservam todas as suas próprias instituições sociais, econômicas, culturais e políticas, ou parte delas (...)

Artigo 2°

1. Os governos deverão assumir a responsabilidade de desenvolver, com a participação dos povos interessados, uma ação coordenada e sistemática com vistas a proteger os direitos desses povos e a garantir o respeito pela sua integridade.
2. Essa ação deverá incluir medidas:
   a) que assegurem aos membros desses povos o gozo, em condições de igualdade, dos direitos e oportunidades que a legislação nacional outorga aos demais membros da população;
   b) que promovam a plena efetividade dos direitos sociais, econômicos e culturais desses povos, respeitando a sua identidade social e cultural, os seus costumes e tradições, e as suas instituições;
   c) que ajudem os membros dos povos interessados a eliminar as diferenças socioeconômicas que possam existir entre os membros indígenas e os demais membros da comunidade nacional, de maneira compatível com suas aspirações e formas de vida.

Fonte: Organização Internacional do Trabalho. Convenção nº 169 sobre os povos indígenas e tribais. Texto completo, disponível em **https://cutt.ly/LOCJliA** Acesso em: 2021.

Após a leitura, responda:

1. Qual a relação do tema da Situação de Aprendizagem com a Convenção nº 169?
2. Indique as formas pelas quais, historicamente, os povos indígenas e tribais têm seus direitos sociais, econômicos e culturais violados.
3. O texto da Constituição Federal de 1988, CAPÍTULO VIII - DOS ÍNDIOS, Art. 231 afirma: "São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens. § 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições. § 2º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes". Como os movimentos indígenas têm se organizado (ou podem se organizar) para fazer valer os seus direitos?



Quais são as questões que caracterizam o conflito territorial?

Saiba mais, acesse o QR Code e leia o artigo Conflitos associados à terra são a principal causa de violência contra indígenas e comunidades tradicionais no Brasil, segundo MPF, disponível em: **https://cutt.ly/LYacDW8** Acesso em: 30 set. 2021.



No 2º Momento de Geografia você teve a oportunidade de refletir sobre os conflitos territoriais nas fronteiras latino-americanas. Após a realização da leitura do texto e o desenvolvimento da atividade proposta, como você identifica os conflitos territoriais vividos pelos povos indígenas no Brasil? Alinhando as pesquisas realizadas em Filosofia neste momento, elabore um *card* sobre os conflitos territoriais. Este pode ser socializado com outros estudantes sendo postado em sua rede social com a **#curriculoemacaoCHS**.

O trecho acima reproduz o **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentado o tema, que é comum para os quatro componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, fortalecendo a integração do trabalho interdisciplinar. O trecho da Convenção serve de ponto de partida para sensibilizar os estudantes a pesquisarem e refletirem sobre o tema.



Comportamento pesquisador: o ato de pesquisar precisa ser compreendido como uma aprendizagem a ser desenvolvida. Ao solicitar uma pesquisa é desejável que o professor fomente nos estudantes o desenvolvimento, entre muitas outras, das habilidades de localizar; selecionar e compartilhar informações; ler, compreender e interpretar textos com maior grau de complexidade; consultar, de forma crítica, fontes de informação diferentes e confiáveis; formar e defender opiniões; argumentar de forma respeitosa; sintetizar; expor oralmente o que aprendeu apoiando-se em diferentes recursos; generalizar conhecimentos; produzir gêneros acadêmicos. Para obter maiores informações sobre a **Metodologia de pesquisa na escola**[1] acesse o *QR Code*.

No trecho destacado do **1º Momento**, o estudante é convidado a refletir sobre as demandas dos povos indígenas acerca dos direitos a desenvolvimento econômico, fortalecimento das identidades, línguas e religiões. A partir da leitura, os estudantes podem responder algumas questões. Sugerimos que tanto a leitura como a resposta às questões sejam realizados em grupos. Dessa forma, os estudantes poderão refletir sobre o texto e as respostas a serem dadas às questões propostas. A partir da questão 1, espera-se que os estudantes mostrem as relações entre o tema da Situação de aprendizagem que tem como foco a organização e de articulação política para avançar a pauta dos direitos e da cidadania, abrange movimentos e documentos como a Convenção nº 169, que visam atender demandas por autonomia e liberdade para os povos indígenas e tribais. A questão 2, propõe que os estudantes acessem seu repertório histórico cultural acumulado ao longo do processo de escolarização e, dessa forma, espera-se que indiquem a invasão das terras indígenas para a exploração e a catequização, prioritariamente. A questão 3 apresenta um trecho do texto constitucional e objetiva verificar como os estudantes entendem os processos dos movimentos reivindicatórios, tendo como referência os movimentos indígenas. Dessa forma, espera-se que reconheçam a importância de manifestações públicas, condizentes com a democracia, assim como o acionamento de medidas judiciais. Os documentos em destaque apresentam conexão com a **Competência Geral 10**[2], segundo a qual as ações individuais e coletivas fundamentadas em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários fortalecem o compromisso com a cidadania.

Sugerimos que estimulem os estudantes a pesquisarem sobre o conflito territorial, essa ação pode ser explorada por meio da leitura do artigo Conflitos associados à terra são principal causa de violência contra indígenas e comunidades tradicionais no Brasil, segundo MPF, disponível no quadro **Para saber mais**. Dando continuidade nas reflexões de sensibilização desta Situação de Aprendizagem, o quadro do **Desafio interdisciplinar** aborda a temática do conflito de terra em conjunto com o componente de **Geografia**. Após as vivencias das pesquisas propostas pelos dois componentes os estudantes devem elaborar um *card* sobre os conflitos territoriais. Para dar visibilidade os cards podem ser postados nas redes sociais dos estudantes e da escola.

1 Disponível em: **https://cutt.ly/SOCJXjA** Acesso em: 01 out. 2021.
2 Disponível em: **https://cutt.ly/xOCKOrs** Acesso em: 01 out. 2021.

2º MOMENTO



Statue d'Étienne de la Boétie, à Sarlat-la-Canéda (Dordogne, França) Disponível em: **https://cutt.ly/kOCJ7wg** Acesso em: 16 set. 2021.

O pensamento político moderno surge com o declínio do período medieval. O surgimento da burguesia, a formação dos estados-nação modernos, a reforma protestante e as grandes navegações foram alguns dos principais eventos deste novo período. A filosofia humanista marca as características das discussões sobre a vida social e a organização política. Na Situação de Aprendizagem 2, do volume 1 da 2ª série, você teve contato, por meio do quadro curiosidades, com o filósofo **Etienne de La Boetie**[3], esse filósofo humanista do século XVI pensou sobre as ações dos seres humanos. Para ele, a liberdade é natural ao ser humano, no entanto, ele busca compreender a existência de um poder dominante sobre a liberdade. Neste momento, você irá realizar a leitura do excerto de sua obra **Discurso Sobre a Servidão Voluntária** e refletir sobre o pensamento político moderno. Essa obra pode ser considerada um dos mais vibrantes hinos à liberdade. Vamos conferir!

Discurso Sobre a Servidão Voluntária

É estranho que dois, três ou quatro se deixem esmagar por um só, mas é possível; poderão dar a desculpa de lhes ter faltado o ânimo. Mas quando vemos cem ou mil submissos a um só, não podemos dizer que não querem ou que não se atrevem a desafiá-lo. [...] Quantos prodígios temos ouvido contar sobre a valentia que a liberdade põe no coração dos que a defendem! Mas o que acontece afinal em todos os países, com todos os homens, todos os dias? Quem, só de ouvir contar, sem o ter visto, acreditaria que um único homem tenha logrado esmagar mil cidades, privando-as da liberdade? Se casos tais acontecessem apenas em países remotos e outros no-los contassem, quem não diria que era tudo invenção e impostura? Ora o mais espantoso é sabermos que nem sequer é preciso combater esse tirano, não é preciso defendermo-nos dele. Ele será destruído no dia em que o país se recuse a servi-lo. Não é necessário tirar-lhe nada, basta que ninguém lhe dê coisa alguma. Não é preciso que o país faça coisa alguma em favor de si próprio, basta que não faça nada contra si próprio. São, pois, os povos que se deixam oprimir, que tudo fazem para serem esmagados, pois deixariam de ser no dia em que deixassem de servir. É o povo que se escraviza, que se decapita, que, podendo escolher entre ser livre e ser escravo, se decide pela falta de liberdade e prefere o jugo, é ele que aceita o seu mal, que o procura por todos os meios.

Fonte: Discurso Sobre a Servidão Voluntária - Étienne de La Boétie. L.C.C. Publicações Eletrônicas **www.culturabrasil.org** Disponível em: **https://cutt.ly/NOCK73L** Acesso em: 16 set. 2021.

Após a leitura, responda:

1. Qual situação é problematizada pelo autor?
2. Qual é o papel do povo na situação de opressão?
3. Qual é a proposta do autor para superar a opressão?
4. Qual sua compreensão sobre os conceitos de poder e liberdade a partir da leitura do texto? Que tal elaborar um meme para demonstrar a sua compreensão?

3 *Étienne de La Boétie* (1530-1563) - Fundador da moderna filosofia política em França, nasceu na região de Périgord, no seio de uma família aristocrática, tendo ficado órfão em tenra idade. [...] Fez uma notável carreira como juiz e diplomata até à sua morte prematura. Grande amigo de Michel de Montaigne, veria a amizade entre os dois imortalizada na obra do famoso ensaísta. Distinguiu-se também como poeta e humanista, pelas traduções de Xenofonte e de Plutarco e pela sua proximidade com o eminente grupo de poetas da Plêiade. Disponível em: **https://cutt.ly/wOCKLuO** Acesso em: 16 set. 2021.

CURIOSIDADES - Você sabia que Étienne de La Boétie, antes de morrer, deixou em testamento seus escritos para o amigo Montaigne. Mas, o seu prestígio vem da obra, **Discurso da Servidão Voluntária.** Essa obra filosófica possibilita reflexões sobre como o governante expande e excede seus limites oprimindo a população com o consentimento dos próprios oprimidos. As ideias contidas na obra serviram de inspiração para inúmeras lutas de desobediência civil no século XX, e a mesma ideia levou, entre outros motivos, à queda pacífica de muitas ditaduras. **Ficou curioso para ler esse discurso?**



Acesse o *QR Code* e conheça a obra na íntegra! Disponível em: **https://cutt.ly/XOCLazO** Acesso em: 17 set. 2021.



A partir dos estudos realizados em **História** e **Sociologia** sobre as formas de autoritarismo no Brasil e na América Latina responda: **Quais as implicações do poder autoritário para o desenvolvimento da autonomia e da liberdade do indivíduo?** Para ser mais assertivo em sua resposta, você deve retomar o significado dos conceitos autonomia e liberdade.

O **2º Momento** promove a leitura do excerto do livro **O Discurso Sobre a Servidão Voluntária**, escrito por **Etienne de La Boetie**. Os estudantes podem ter contato com a obra completa acessando o *QR Code* disponível no quadro Curiosidades. O fragmento apresentado deve ser explorado por meio de **leitura compartilhada** seguido de **aula expositiva dialogada** sobre o pensamento político moderno. As questões propostas têm o sentido de apoiar a leitura do estudante. **1)** Qual situação é problematizada pelo autor? **A opressão de um sobre muitos**; **2)** Qual é o papel do povo na situação de opressão? **O povo por vezes contribui para a sua própria opressão**; **3)** Qual é a proposta do autor para superar a opressão? **O povo deve se recusar a servir o seu opressor. 4)** Em que medida esse trecho pode ser importante para pensar as relações democráticas? Explique. Espera-se que os estudantes identifiquem no trecho, o autor identifica as causas de opressão, mas deixa uma mensagem de esperança sobre a liberdade. Ou seja, o autor espera que os povos busquem a liberdade. Essa valorização da liberdade política promove a vida democrática.

Após a leitura e as reflexões propostas pelas questões, os estudantes são convidados a elaborar um **meme** para expressarem a compreensão dos conceitos de **poder** e **liberdade** apresentados no excerto.

Meme: É um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Para saber mais sobre o uso do meme na escola leia o artigo **Sucesso nas redes sociais, memes também podem ensinar**[4], disponível no *QR Code*.

4 Disponível em: **https://cutt.ly/qOCLYkq** Acesso em: 01 out. 2021.

A elaboração de memes durante as aulas dialoga com o desenvolvimento da **Competência Geral 5**[5], onde os estudantes, por meio da cultura digital produzem informações e conhecimentos exercendo o protagonismo, utilizando e criando tecnologias digitais de forma crítica, ética e significativa. Para a elaboração dos memes, os estudantes podem se reunir em grupos e planejar o conteúdo a ser produzido. Como o meme deve contemplar a reflexão sobre a leitura realizada é importante que seja feito o encaminhamento sobre essa produção. A escolha da imagem e das palavras agregam sentido e asseguram a assertividade da construção. Para o desenvolvimento da atividade, podem ser utilizados aplicativos disponíveis para essa finalidade ou sites.

Aplicativo para fazer meme: veja os melhores apps para Android e iPhone – disponível em: **https://cutt.ly/NYan701** Acesso em: 01 out. 2021.

Seis *sites* indispensáveis para fazer seus próprios memes na Internet – disponível em: **https://cutt.ly/oYamlfT** Acesso em: 01 out. 2021.

Para ampliar as possibilidades de discussão sugerimos que assista o vídeo **Maquiavel e a Arte de Enganar-se | José Alves de Freitas**[6], disponível no *QR Code*, para explorar, junto com os estudantes o contexto histórico da filosofia política na modernidade. Neste vídeo do Café Filosófico CPFL, o professor José Alves apresenta o perfil do homem do renascimento e as interconexões entre a política e o poder. A obra de **Nicolau Maquiavel** é explorada pelo historiador e pontos importantes do livro **O Príncipe** são apresentados. As discussões realizadas pelo professor, possibilitam desdobramentos na aula para fomentar reflexões sobre a política na contemporaneidade. Para fechar esse momento, os estudantes são encaminhados para o **Desafio interdisciplinar**. Neste, as conexões irão acontecer a partir dos estudos realizados em **História** e **Sociologia**. A pergunta: quais as implicações do poder autoritário para o desenvolvimento da autonomia e da liberdade do indivíduo?; pode ser explorada em uma **roda de conversa** e os estudantes podem estabelecer relações entre os conteúdos estudados nas aulas de Filosofia, com os demais componentes.

3º MOMENTO

Neste momento, vamos retomar a importância da articulação política para a defesa da **autonomia, da liberdade e da democracia**. O Renascimento e o Iluminismo marcam a modernidade e junto deles culminam as revoluções burguesas, baseadas em ideias como liberdade e valorização do indivíduo. Nesse sentido, o **absolutismo monárquico** perde espaço e ideais liberais passam a orientar questões políticas e econômicas. Mas quais são esses ideais liberais? Quais são os ideais do liberalismo econômico? E o que podemos compreender sobre liberalismo político? Quais são as críticas ao liberalismo? Pesquise e traga a sua compreensão e dúvidas sobre as questões propostas para serem discutidas na sua turma.



Fonte: Imagem elaborada por Erica Frau, especialmente para esse Material.

5 Disponível em: **https://cutt.ly/VOCLHfY** Acesso em: 01 out. 2021.
6 Disponível em: **https://cutt.ly/TOCLNuT** Acesso em: 01 out. 2021.



O que é liberalismo? Trata-se de um conceito único ou podemos encontrar diferentes entendimentos sobre essa doutrina?
Liberalismo: Por que tantos significados diferentes? Alexandra Godoi. Casa do Saber.Disponível em: **https://cutt.ly/ETQjxtb** Acesso em 17 nov. 2021.



Fonte: Pixabay
https://pixabay.com/images/id-2706464/

A partir do que foi estudado, podemos considerar que a busca por liberdade tem gerado uma série de demandas para a ampliação dos direitos. As leis e instituições que buscam limitar o poder de juízes e governantes têm aprimorado a democracia.

Cada indivíduo é um **sujeito político que possui direitos de participação**. Atualmente vivemos em uma sociedade democrática e no que se refere às eleições, a nossa democracia é representativa. Segundo Renato J. Ribeiro na obra **A Democracia,** a palavra representação, pode ser empregada em diferentes situações, sempre tem o sentido de fazer presente o ausente. No teatro, por exemplo, um ator representa um personagem, ou seja, dá voz e rosto para uma figura fictícia ou real, mas que não está presente naquela produção.

Na representação democrática, o representante político tem o sentido de representar todos aqueles que não podem estar presentes nas decisões, mas que deram a ele uma procuração (voto) para representar. É claro que a participação política deve ir além do voto e em muitas situações, você não precisa de representação. É preciso identificar as formas institucionais da democracia, mas reconhecer que a democracia se concretiza no cotidiano. A partir dessas informações, vamos pensar juntos: *quais são os desafios políticos e econômicos para ampliar a liberdade dos cidadãos brasileiros?* Pesquise um acontecimento da atualidade que evidencia esses desafios e, em seguida, elabore um texto argumentativo, apresentando o seu posicionamento.

...

Para iniciar esse **3º Momento,** consideramos que a metodologia sala de aula invertida oportunizará aos estudantes atualizar seus conhecimentos sobre o liberalismo e como essa doutrina orienta-se para estabelecer novas formas de poder político e econômico em relação ao absolutismo e mercantilismo. É importante que os estudantes reflitam sobre o liberalismo, seu contexto histórico e as críticas que foram feitas ao longo do tempo. Com os estudos e as questões realizadas pelos estudantes, você poderá planejar uma **aula expositiva dialogada,** contextualizando os diferentes momentos do liberalismo e democracia no contexto da filosofia política. Para apoiar o seu planejamento selecionamos os seguintes vídeos:

O QUE É DEMOCRACIA? A escola da Câmara traz um interessante histórico da democracia e traz considerações que nos leva a refletir sobre vivência coletiva, representação, participação e a busca pela equidade e pelo bem comum. Disponível em: **https://cutt.ly/sOVWFIx** Acesso em: 01 out. 2021.

O ESTADO SOMOS NÓS | Luis Mauro Sá O que é Estado? Hoje, o professor Luis Mauro Sá fala sobre a origem da palavra e qual é o papel do que chamamos por esse nome. Disponível em: **https://cutt.ly/COCZnJ1** Acesso em: 01 out. 2021.

Em seguida, propomos aos estudantes uma pesquisa sobre um acontecimento da atualidade que ilustre a seguinte questão: **quais são os desafios políticos e econômicos para ampliar a liberdade dos cidadãos brasileiros?** O resultado dessa pesquisa deve repertoriar o estudante a elaborar um **texto argumentativo,** apresentando a compreensão e o seu posicionamento sobre o tema estudado.

Texto dissertativo-argumentativo: "O texto argumentativo tem como objetivo convencer, levar o leitor a crer no que está sendo apresentado no texto. Para tal, utiliza-se de elementos de coesão textual, como preposições, conjunções, advérbios, locuções adverbias para estabelecer relações entre termos, parágrafos e no desenvolvimento do texto. O escritor deve buscar a melhor forma de persuadir o leitor através de suas argumentações a concordar com suas ideias, e inúmeras vezes o leitor passa a defender as suas ideias, tamanha é base de argumentação." ROCHA, Sara Susane Ribeiro. **A construção do texto dissertativo-argumentativo para o ENEM em redação de alunos de escolas públicas**. Disponível em: **https://cutt.ly/sOCZGgN** Acesso em: 01 out. 2021.

A leitura e interpretação de textos, somada a produção textual deve ser desenvolvida continuamente no Ensino Médio. A extensão desta ação em diferentes componentes curriculares irá repertoriar o estudante para o desenvolvimento da **Competência Geral 7**[7], cuja a argumentação com base em fatos e informações confiáveis auxiliam na formulação e defesa de ideias com base nos direitos humanos e éticos. Na segunda série do Ensino Médio, o estudante deve estar cada vez mais apto para estas construções, tendo em vista o ENEM, os exames vestibulares, os concursos e processos seletivos para o mundo do trabalho. O artigo supracitado apresenta boas reflexões sobre a importância da escrita de textos dissertativos na escola. Vale a pena conferir!

Para encerrar o momento sugerimos a seguinte leitura:

O poder emana do povo? Conheça a democracia representativa.
Disponível em: **https://cutt.ly/bYaDmrs** Acesso em: 01 out. 2021.

4º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão[8]que segue:

Numa democracia representativa, como é o Brasil, o direito de votar para escolha dos governantes, que irão ocupar os cargos do Executivo e do Legislativo, é um dos direitos fundamentais da cidadania. Na impossibilidade de participação direta do povo nas decisões que deverão ser tomadas a respeito de questões da máxima relevância para o interesse público, a escolha de representantes para o desempenho dessas tarefas foi o caminho encontrado para que as opções reflitam a vontade do povo.

DALLARI, D. Em busca da democracia representativa.

Na perspectiva apontada no texto, a consolidação da democracia no Brasil baseia-se na representação popular por meio dos(as)

7 Disponível em: **https://cutt.ly/aOCZBhy** Acesso em: 01 out. 2021.

8 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2020 (Digital). Caderno Branco, questão 60. Disponível em: **https://cutt.ly/aOCXthe** Acesso em: 17 set. 2021.

a) fóruns sociais.
b) partidos políticos.
c) conselhos federais.
d) entidades de classe.
e) organizações não governamentais.

Professor, a questão proposta trata da democracia representativa. A alternativa correta é a letra **B.**

E para concluir…

Nesta Situação de Aprendizagem você refletiu sobre a organização e a articulação política em defesa da autonomia, da liberdade e da democracia. Pensar em autonomia e liberdade, exige pensar sobre o que e/ou quem limita a nossa liberdade: o outro? As leis? A discriminação? A falta de acesso a bens materiais e culturais? Nesse sentido, finalizamos esse momento com a pergunta do semestre - **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** Ao refletir sobre os assuntos abordados pelos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a pergunta do semestre, responda: **você se considera livre? O que tem limitado a sua liberdade?**

Esse fechamento da Situação de Aprendizagem leva o estudante a refletir sobre a liberdade considerando o contexto político. Nesse sentido, refletir sobre e os desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais a partir da democracia é ação necessária, para que o estudante possa ser livre e autônomo em suas escolhas. As reflexões desenvolvidas pelos quatro componentes curriculares da área auxiliam os estudantes a formularem a resposta para a situação-problema do semestre, fortalecendo o pensamento crítico e argumentativo sobre a realidade.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Transformações no mundo do trabalho em diferentes tempos e espaços

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

CATEGORIA: Política e trabalho.

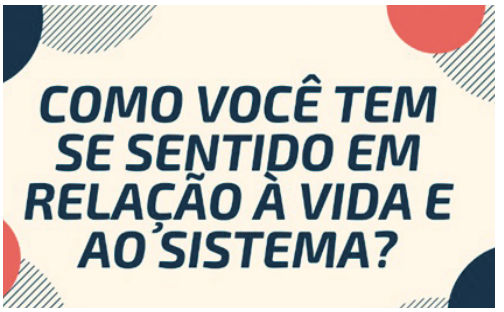
OBJETOS DE CONHECIMENTO: O liberalismo, anarquismo, socialismo e comunismo e seus ideais de liberdade e propriedade na relação com a produção e o consumo de tecnologia na sociedade contemporânea. A dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda.

Prezado professor:

Neste volume, vamos abordar o tema "Transformações no mundo do trabalho em diferentes tempos e espaços" tendo como referência a situação-problema: **como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** Assim, ao promover situações para o desenvolvimento da habilidade**, (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos**, procuramos sugerir momentos para reflexões acerca das relações de poder, produção e consumo. Dessa forma, os objetos de conhecimento **liberalismo, anarquismo, socialismo e comunismo e seus ideais de liberdade e propriedade na relação com a produção e o consumo de tecnologia na sociedade contemporânea; a dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda** devem propiciar situações para ampliar o repertório dos estudantes a respeito do contexto em que vivem e, ao mesmo tempo, promover reflexões sobre os projetos de vida. No primeiro momento, propomos uma reflexão sobre a vida e sobre como cada estudante se sente em relação ao sistema político e econômico no qual se encontra inserido.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta segunda Situação de Aprendizagem você será convidado a pensar sobre as transformações no mundo do trabalho em diferentes tempos e espaços. Esse tema permite a reflexão sobre marcos importantes da **Filosofia Política**. Liberalismo, Socialismo, Comunismo e Anarquismo são manifestações de sistemas de poder que permeiam a sociedade. Para iniciar esse momento, reflita e converse com os seus colegas sobre como a organização da sociedade tem orientado as nossas vidas. Considere nessa conversa, por exemplo, o sistema de saúde, educação, as ofertas e possibilidades de lazer, emprego, entre outros. Importante que alguém do grupo de conversa registre as considerações e opiniões.



Fonte: Imagem elaborada por Erica Frau, especialmente para esse Material.

O trecho acima refere-se ao **1º Momento** no caderno do estudante. Nele, o estudante é convidado a refletir sobre o sistema político-econômico em que se encontra inserido. É importante, caso os estudantes ainda tenham dúvidas sobre os sistemas políticos e econômicos, trazer esclarecimentos sobre como categorizamos a organização de uma sociedade no contexto das relações entre os indivíduos no processo de produção, que podem ser do tipo capitalista ou socialista. É importante que os estudantes reflitam sobre como o sistema de produção de riquezas tem repercutido de forma positiva ou negativa na sua vida como estudante, mas também na comunidade, no meio ambiente e nas formas de lazer. Sugerimos uma reflexão inicialmente individual, mas em seguida os estudantes, organizados em grupos, devem trocar suas impressões, discutir sobre elas e, por fim, sistematizar essas impressões. Destacamos que a atividade proposta visa, mais do que organizar as impressões, promover entre os estudantes reflexões e a reelaboração do pensamento.

Ao propor a questão: como você tem se sentido em relação à vida e ao sistema? Consideramos a necessidade do estudante refletir sobre as suas experiências nas relações com os serviços de saúde, educação, acesso a postos de trabalho, a espaços de lazer e perspectivas de futuro, entre outras, que caracterizam a sua experiência de vida. É importante destacar, junto aos estudantes, que as suas experiências devem ser refletidas a partir de condições de contexto como momento histórico, pertencimento a grupos étnico raciais, geracionais, entre outras, capazes de influenciar as suas percepções, interpretações, intuições sobre a sua vida inserida dentro desse sistema. Dessa forma, a sistematização dessas reflexões deve produzir conhecimentos e aprendizagens significativas, a partir das particularidades de experiências.

2º MOMENTO

Você costuma pensar sobre o sistema político e econômico do seu país? Já refletiu sobre os impactos desses sistemas na sua vida? Ao longo dos anos, surgiram formas de governo e modelos econômicos que transformaram a história. A Filosofia Política consiste em realizar estudos e reflexões sobre as questões políticas e suas implicações no convívio social. Conceitos como o Liberalismo, o Socialismo, o Comunismo e o Anarquismo compõem a tradição filosófica no que diz respeito ao estudo das relações políticas e econômicas. Para construir conhecimento sobre essas teorias, organize-se para uma pesquisa a fim de entender como os conceitos "classe social", "propriedade", "meios de produção" e "trabalho e renda" são abordados pelo Liberalismo, Socialismo, Comunismo e Anarquismo. Registre as suas impressões e questões para serem apresentadas e discutidas na sala de aula.



O que é liberalismo? Trata-se de um conceito único ou podemos encontrar diferentes entendimentos sobre essa doutrina?
Liberalismo: Por que tantos significados diferentes? Alexandra Godoi. Casa do Saber.Disponível em: **https://cutt.ly/ETQjxtb** Acesso em 17 nov. 2021.

A partir da pesquisa realizada e trabalhada por meio da sala de aula invertida e do conteúdo do *box* "Para saber mais", propomos um desafio: identifique **aspectos** do Liberalismo, o Socialismo, o Comunismo e o Anarquismo nos trechos que seguem:

TEXTO I – Na Europa (...) foi originalmente uma ideologia burguesa, vinculada ao desenvolvimento do capitalismo e à crise do mundo senhorial (...) Na luta contra o absolutismo (...) defenderam a teoria do contrato social, afirmaram a soberania do povo e a supremacia da lei e lutaram pela divisão de poderes e pelas formas representativas de governo.[9]

TEXTO II – De acordo com essa ideia, os grupos humanos poderiam se organizar por conta própria, de forma igualitária e não hierárquica (sem chefes nem subordinados). (...) os governos corrompem a organização social, em vez de contribuir para ela. (...) o Estado age contra a sociedade, inibindo sua capacidade de auto-organização e dando origem à desigualdade social.[10]

9 COSTA. Emília Viotti da. Cap. 3 Liberalismo teoria e prática. In: Da Monarquia à República: Momentos decisivos. São Paulo: Ed. UNESP, p. 132-133.
10 Anarquismo Britânica Escola. Disponível em **https://cutt.ly/zTQIqaQ** Acesso em: 17 nov. 2021.

TEXTO III – caracteriza pela superação da propriedade privada em favor de uma nova forma de propriedade individual, baseada na socialização dos meios de produção. MARINI, Ruy Mauro. **Duas notas sobre o socialismo**.[11]

CURIOSIDADES: Você já pensou **até que ponto a China ainda é realmente comunista?** Em outubro de 2019, completaram-se 70 anos desde que Mao Tsé-Tung chegou ao poder na China e fundou a República Popular da China. O que resta do comunismo original de Mao na China, que se tornou a segunda maior economia do mundo? Assista o vídeo da **BBC News Brasil**[12] disponível no *QR Code* a seguir!



Professor, o trecho acima refere-se ao **2º Momento** no caderno do estudante e propõe uma pesquisa complexa que sugerimos a metodologia **Sala de Aula invertida**. Nessa pesquisa, espera-se que os estudantes, organizados em grupos, tragam questões sobre as diferenças entre, por exemplo, as filosofias políticas do liberalismo e socialismo, assim como as marcas ideológicas do anarquismo e comunismo. Lembrando que os estudantes já tiveram contato com conceitos e eventos políticos que envolvem o pensamento liberal e socialista no ensino fundamental e mesmo, na 1ª série do Ensino Médio, no componente História. Para apoiar os estudantes nessa atividade de pesquisa, sugerimos as fontes abaixo. Contudo, somente você professor poderá indicar fontes que estejam de acordo com a maturidade dos estudantes. Em geral, os livros didáticos trazem informações básicas sobre esses conceitos, mas na internet há artigos que podem aprofundar sobre o assunto.

Liberalismo: entenda essa corrente política. Politize. Disponível em: **https://cutt.ly/eOC09nZ** Acesso em: 18 nov.2021.

Anarquismo: origem da ideologia anarquista. Disponível em: **https://cutt.ly/9OC0XbE** Acesso em: 18 nov.2021.

Destacamos que "**classe social**", "**propriedade**", "**meios de produção**" e "**trabalho e renda**" são conceitos que mostram atributos e finalidades distintas no contexto do liberalismo, socialismo, comunismo e anarquismo.

O desafio, proposto em seguida, exigirá do estudante identificar, nos fragmentos de texto, elementos que caracterizam o liberalismo, anarquismo, socialismo e comunismo. Propomos fragmentos de texto sem referência, em um primeiro momento, mas você poderá comunicar as referências completas, assim que o desafio for finalizado.

- O texto 1 traz uma concepção tradicional de liberalismo. A referência completa do texto é: COSTA. Emília Viotti da. Cap. 3 Liberalismo teoria e prática. In: **Da Monarquia à República: Momentos decisivos**. São Paulo: Ed. UNESP, p. 132-133.
- O texto 2 traz uma explicação sobre o anarquismo. A referência completa do texto é: **Anarquismo Britânica Escola**. Disponível em **https://cutt.ly/zTQlqaQ** Acesso em 17 nov. 2021.

11 Lutas Sociais 5, Artigo: PUC São Paulo: p. 122. Disponível em: **https://cutt.ly/yTQvudX** Acesso em: 17 nov. 2021.
12 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=OLh-gZngg54** Acesso em: 26 out. 2021.

- O texto 3 traz uma explicação sobre o socialismo. A referência completa do texto é: MARINI, Ruy Mauro. **Duas notas sobre o socialismo**. Lutas Sociais 5, Artigo: PUC São Paulo: p. 122. Disponível em: **https://cutt.ly/yTQvudX** Acesso em: 17 nov. 2021.

O box para saber mais e curiosidades trazem reflexões importantes sobre o dinamismo dos conceitos e eventos que sempre precisam ser contextualizados. É importante que o estudante considere a necessidade de sempre refletir sobre os conceitos e como as práticas, por vezes, podem "tornar fluídas" verdades que por vezes julgamos cristalizadas. Nesse momento, os estudantes são convidados a identificar e analisar relações entre filosofias políticas, que envolvem relações entre sujeitos e grupos.

3º MOMENTO

No momento anterior, você foi desafiado a identificar e analisar diferentes filosofias políticas como, por exemplo, o liberalismo e o socialismo. Nesse terceiro momento, propomos análises acerca das desigualdades, a partir de um exemplo. Para iniciar essa reflexão, leia e analise os dados a seguir.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2019, a Internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros, sendo que a maior parte dos usuários se concentra nas áreas urbanas. Entre os motivos para a não utilização da internet temos: falta de interesse em acessar a Internet, o alto custo do serviço de Internet e dificuldades de usar a Internet.

Nesse contexto, o IBGE apresenta, os seguintes dados:

Área rural: 24,1% indicaram falta de interesse em utilizar a internet; 25,3% indicaram que o serviço de acesso à internet era caro; 21,4% informaram que nenhum morador sabia usar o serviço de internet, 19,2% informaram que o serviço de internet não estava disponível para a área do domicílio; 6,6% indicaram que o equipamento para acessar a internet é caro e 3, 5 outro motivo.

Área urbana: 37,3 indicaram falta de interesse em utilizar a internet; 26,7% indicaram que o serviço de acesso à internet era caro; 27,9% informaram que nenhum morador sabia usar o serviço de internet, 0,6% informaram que o serviço de internet não estava disponível para a área do domicílio; 4,2% indicaram que o equipamento para acessar a internet é caro e 3, 2 outro motivo.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por amostra em domicílios Contínua, 2019. Disponível em**: https://cutt.ly/ROCXViZ** Acesso em: 17 nov. 2021.

1. De acordo com os dados apresentados, identifique a principal desigualdade entre as áreas rural e urbana em relação à não utilização da internet.
2. A partir dos dados apresentados, qual o principal motivo para a não utilização dos serviços de internet?
3. Quais consequências podem ser consideradas, caso essas motivações para a não utilização da internet sejam mantidas?



No componente **História, a indústria de Detroit** (Fontes 1 e 2), você se deparou com imagens de uma fábrica de automóveis. Nesse contexto, o trabalhador estava presente em todos os processos, mas cada operário era responsável por uma fase da montagem. Com o desenvolvimento tecnológico, os robôs substituíram os operários em diversas fases da montagem, em geral naquelas atividades consideradas mais pesadas, demoradas e de precisão. O que aconteceu com os operários que foram substituídos pelos robôs? Você acredita que para ingressar em atividades nas indústrias automobilísticas é preciso ter conhecimentos sobre administração e sobre as novas tecnologias informacionais? Há custos para atualização dos operários frente a esse modelo de produção? Pesquise, converse com os seus colegas e reflita sobre o tema do ponto de vista do liberalismo econômico e indique as possíveis consequências, para proprietários, investidores, operários, no contexto das mudanças no modo de produção dos automóveis. Para registrar a sua pesquisa e reflexões, escreva um artigo de opinião, indicando o público para o qual o artigo se dirige, o objetivo e onde será publicado. Defina uma questão e ponto de vista que pretende defender. Utilize exemplos, dados numéricos e citações e se possível, no final, apresente uma sugestão para a questão abordada.

Professor, nesse **3º Momento**, o estudante será convidado para refletir sobre como as transformações tecnológicas e informacionais têm gerado outras formas de desigualdade. Nesse contexto, sugerimos um texto e questões para apoiar a reflexão dos estudantes. Espera-se que, nas respostas, os estudantes identifiquem que a não disponibilidade de internet é o principal fator, que diferencia as áreas urbanas e rurais, considerando a não utilização da internet; espera-se que os estudantes identifiquem que, numa visão geral, a não utilização da internet está associada a questões econômicas e, por fim, espera-se que reconheçam que a falta de acesso à internet, numa sociedade como a nossa, pode significar mais um elemento de desigualdade. Desigualdade no acesso a informação, no acesso a postos de trabalho, entre outras. Dessa forma, a exclusão digital é também um fator de desigualdade social.

No contexto do desafio interdisciplinar, espera-se que os estudantes agreguem reflexões sobre o liberalismo, sobre o impacto das mudanças tecnológicas e informacionais no contexto da produção de automóveis. Para realizar esse desafio, os estudantes devem pesquisar em revistas e/ou sites, as mudanças nas fábricas e na vida dos trabalhadores. Apoie os estudantes a refletirem para além da perda de postos de trabalho, uma vez que esse tipo de trabalho não era considerado o mais adequado para o desenvolvimento humano, mas questione os estudantes sobre a importância do planejamento de empresas e gestores públicos, para a reinserção dos trabalhadores em atividades mais criativas e positivas. Sobre como não tratar os trabalhadores como peças que podem ser descartadas. Apoie, ainda, os estudantes no planejamento do artigo de opinião, destacando a importância dos argumentos.

4º MOMENTO

Neste momento, você irá refletir sobre os ideais de liberdade e propriedade e suas relações com a produção e o consumo de tecnologia na sociedade contemporânea. Buscando explorar a dimensão ética da economia e do trabalho, o jornalista Diego Vianna pergunta: **o que significa o olhar para a economia e política como concepções do bem viver?** O vídeo - **O OLHAR FILOSÓFICO PARA A ECONOMIA E POLÍTICA**[13], da Casa do Saber, disponível no *QR Code* ao lado, apresenta uma série de reflexões sobre como devemos e podemos viver. Ao pensarmos na maneira como vivemos e nas implicações da economia e da política sobre nossas vidas, filosofamos sobre a nossa relação com a sociedade. Pois, a vida privada e a vida pública devem propagar a ética. Em meio a tantos desafios, sobretudo tecnológicos e ambientais, Diego chama a atenção para os impactos da exploração e do consumismo sobre o planeta Terra. Para se aprofundar nas reflexões, acesse o *QR Code* a seguir e pense sobre a sua relação com a natureza e sobre quais preocupações você deve ter com a conservação e preservação do meio ambiente.

Humanidade esgota recursos do planeta e entra "no vermelho"[14]



Você já leu sobre os ODS e a Agenda 2030 da ONU? "Os 17 Objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. São como uma lista de tarefas a serem cumpridas pelos governos, a sociedade civil, o setor privado e todos cidadãos na jornada coletiva para um 2030 sustentável. Nos próximos anos de implementação da Agenda 2030, os ODS e suas metas irão estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias."[15] **Qual a importância do desenvolvimento sustentável para o indivíduo, para a economia e para a política?**



1. Idealize uma proposta de intervenção orientada pelo objetivo 10 "redução das desigualdades" da Agenda 2030. Nessa proposta, inclua reflexões realizadas nessa Situação de Aprendizagem.

13 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=6uIc74kl4b4** Acesso em: 26 out. 2021.
14 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=czqOIUIuis8** Acesso em: 26 out. 2021.
15 Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs** Acesso em: 28 out. 2021.

Professor, o **momento 4** traz uma proposta de se pensar os desafios sociais relativos ao desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, o estudante é desafiado a propor uma intervenção orientada pelo objetivo 10 "redução das desigualdades" da Agenda 2030. Lembramos que uma proposta de intervenção deve representar a tomada de decisão a partir de um ponto de vista e da análise sobre um problema. Essa situação de aprendizagem apresentou algumas questões que podem ser consideradas pelos estudantes, mas eles podem trazer outras, mais pertinentes às suas experiências. Contudo, é fundamental que o estudante traga as reflexões efetuadas, nessa situação de aprendizagem, inclusive para considerar o ponto de vista político econômico em que se encontra inserido. Vale lembrar que toda proposta de intervenção deve considerar e respeitar os Direitos Humanos, considerar a viabilidade dessa intervenção em âmbitos municipal, estadual e federal e as fontes de financiamento dessa intervenção.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:[16]

(FUVEST- 1998) Um comerciante está acostumado a empregar o seu dinheiro principalmente em projetos lucrativos, ao passo que um simples cavalheiro rural costuma empregar o seu em despesas. Um frequentemente vê seu dinheiro afastar-se e voltar às suas mãos com lucro; o outro, quando se separa do dinheiro, raramente espera vê-lo de novo. Esses hábitos diferentes afetam naturalmente os seus temperamentos e disposições em toda espécie de atividade. O comerciante é, em geral, um empreendedor audacioso; o cavalheiro rural, um tímido em seus empreendimentos..."

(Adam Smith, A Riqueza das Nações, Livro III, capítulo 4)

Neste pequeno trecho, Adam Smith:

a) contrapõe lucro a renda, pois geram racionalidades e modos de vida distintos.
b) mostra as vantagens do capitalismo comercial em face da estagnação medieval.
c) defende a lucratividade do comércio contra os baixos rendimentos do campo.
d) critica a preocupação dos comerciantes com seus lucros e dos cavalheiros com a ostentação de riquezas.
e) expõe as causas da estagnação da agricultura no final do século XVIII.

Professor, a questão proposta apresenta uma reflexão importante para o estudante contextualizar o que já foi estudando nessa situação de aprendizagem. Adam Smith foi um dos principais pensadores da Filosofia Moderna e na sua análise econômica orientada pelo liberalismo estudou a relação entre lucro e renda, isto é, entre aquilo que pode ser feito com o excedente produzido para que possa gerar mais riqueza. A alternativa correta é a letra **A.**

16 FUVEST Edição 1998. Disponível em: **https://acervo.fuvest.br/fuvest/1998/fuv1998_1fase_prova_T.pdf** Acesso em 19 nov. 2021.

E para concluir...

Os estudos desenvolvidos nos cinco momentos propostos passaram por pensadores e correntes importantes da história da filosofia, assim como temas importantes para a vida em sociedade. A partir da situação problema do semestre, **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?, reflita e procure compor uma resposta considerando a adoção dos 5 Rs (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar**) e como assumir essa posição pode contribuir para a transformação da nossa relação com a economia, com a política, com a sociedade e com o planeta?

Professor, selecionamos para a conclusão uma questão focada no momento 4. Contudo, você pode acrescentar ou alterar essa questão de conclusão de acordo com o perfil da turma. É importante que essa questão final, ainda que apresente como foco um momento, proporcione alguma articulação com os outros momentos da Situação de Aprendizagem. Nessa questão proposta, espera-se que o estudante, ao considerar a liberdade de escolha, tendo como referência a questão ambiental, considere que a liberdade pode ser limitada por diversos condicionantes e que ainda assim é liberdade, pois mesmo com limites, questiona, contesta, entende e imagina que pode ser diferente.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Ressignificando os sentidos do trabalho no mundo em diferentes gerações

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A política e o trabalho na condição humana: suas formas de realização e alienação. Diferentes significados e sentidos do ócio e do lazer na relação com o mundo do trabalho.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem a **Competência 4: analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel**

dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades, será trabalhada por meio do desenvolvimento da habilidade **(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais**. Para o desenvolvimento dessa habilidade, propomos uma série de reflexões orientadas pelos objetos de conhecimento: **a política e o trabalho na condição humana: suas formas de realização e alienação. Diferentes significados e sentidos do ócio e do lazer na relação com o mundo do trabalho**". A partir da competência, da habilidade e dos objetos de conhecimento, os estudantes poderão pensar sobre as **desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva**, tema geral dessa Situação de aprendizagem e dessa forma, refletir e propor soluções para a situação-problema: **como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** Esta situação-problema será explorada durante o primeiro semestre pelos componentes de **Geografia**, **História**, **Filosofia** e **Sociologia**. Cada um trará contribuições específicas para que os estudantes possam refletir sobre a questão e elaborarem pensamentos sobre o problema proposto.

No contexto das propostas de atividades disponíveis nessa situação de aprendizagem, a partir de momentos distintos, sugerimos percursos baseados em metodologias ativas e o "mão na massa" que as **10 Competências Gerais da BNCC**[17] requerem para o desenvolvimento das aprendizagens.

Nessa situação de aprendizagem, no 1º momento, os estudantes poderão ser orientados para pesquisar a relação entre ação (relação entre homens), o labor e o trabalho (relação dos homens com o mundo), a partir de Hannah Arendt, no 2º momento, os estudantes serão convidados a refletir sobre a vida, sobre o que realmente é necessário para uma vida boa, no 3º momento destacamos o lazer e o ócio, no 4º momento a ênfase recai na relação entre trabalho e tempo livre nos dias atuais, a partir de uma questão do ENEM 2021.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta Situação de Aprendizagem você irá refletir sobre a política e o trabalho na condição humana, assim como sobre o ócio e o lazer. Para iniciar, observe atentamente as imagens[18] a seguir e em seguida leia os dois fragmentos de texto das obras de Hannah Arendt.

17 Disponível em: **https://cutt.ly/VYYcYcH** Acesso em: 26 mai. 2021.

18 Imagens utilizadas para esse momento estão disponíveis no banco de imagens Pixabay, comunidade de compartilhamento de imagens e vídeo com licença gratuita de uso. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/** Acesso em 10 dez. 2021.

IMAGEM 1



Fonte: Quiquemanx/Pixabay/3656511

IMAGEM 2



Fonte: Traphitho/Pixabay/5762503

IMAGEM 3



Fonte: Maruf_Rahman/Pixabay/5973744

IMAGEM 4



Fonte: Wal_272619/Pixabay/4886839

Fragmento 1: "A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir" [19]

Fragmento 2: "Parece-me bastante significativo que a questão muito discutida sobre se o homem deve ser "ajustado" à máquina ou se a máquina deve ser ajustada à natureza do homem nunca tenha sido levantada a respeito dos meros instrumentos e ferramentas. E a razão disto é que todas as ferramentas da manufatura permanecem a serviço da mão, ao passo que as máquinas realmente exigem que o trabalhador as sirva, ajuste o ritmo natural do seu corpo ao movimento mecânico delas. Em outras palavras, mesmo a mais refinada ferramenta permanece uma serva incapaz de guiar ou de substituir a mão; mesmo a máquina mais primitiva guia e substitui idealmente o trabalho do corpo.[20]

A partir das imagens, responda:

19 ARENDT, Hannah. Condição Humana. Trad. Roberto Raposo; introdução Celso Laffer. Rio de Janeiro: Forense Universitária; Rio de Janeiro: Salamandra; São Paulo: Ed. da Universidade São Paulo, 1981, p. 16.

20 ARENDT, H., Correia, A., & Magalhães, T. C. (2019). "Trabalho, obra, ação". Cadernos De Ética E Filosofia Política, 2(07), 175-202. Disponível em: **https://cutt.ly/TYYQrMU** Acesso em: 07 dez. 2021.

1. Qual a imagem chamou mais a sua atenção? Justifique a sua resposta.
2. Quais das situações é a mais exaustiva na sua opinião?
3. A imagem 2 traz um morador de rua. O que você pensa sobre as pessoas que vivem em condição de rua? Qual a relação delas com o trabalho?

Após a leitura dos fragmentos, responda:

1. A partir do fragmento 1, como a pluralidade pode ser identificada a partir das imagens?
2. Qual imagem remete a compreensão de que a ferramenta está a serviço da mão?
3. Na sua opinião, qual imagem remete a um ajuste do corpo ao movimento da máquina. Explique.
4. A partir do fragmento 2, cite dois exemplos de atividades que limitam a autonomia do corpo do trabalhador.

Pesquise e responda.

1. Quais são os elementos que constituem a condição humana, segundo Hannah Arendt?
2. Qual a importância do labor, trabalho e ação em Hannah Arendt?
3. Quais aspectos da condição humana podem estar sendo negligenciados no contexto dos moradores de rua?
4. Tendo como referência as respostas dadas às questões 1 e 2 construa um mapa mental.



Trabalho e emprego são a mesma coisa? Somente quando estamos empregados trabalhamos? Para apoiá-lo nessa reflexão veja o vídeo do Canal Emprego & Renda: Trabalho X Emprego. Disponível em: **https://cutt.ly/NYYWXi9** Acesso em: 08 dez. 2021.

Professor, nesse primeiro momento, sugerimos um conjunto de quatro imagens, que trazem pessoas em diferentes situações. Essas imagens buscam provocar o estudante a pensar a pluralidade humana, que além de se mostrar por meio de aspectos biológicos, revela-se na cultura e nas condições sociais e econômicas. A partir dessas questões, os estudantes são convidados a ler dois fragmentos de Hannah Arendt, o primeiro fragmento trata da pluralidade humana e o segundo sobre a relação entre o humano e as ferramentas e máquinas com os quais os seres humanos desenvolvem as suas atividades produtivas. São três conjuntos de questões que podem ser respondidas, individualmente ou em grupos.

Nesse primeiro momento, sugerimos algumas questões com o objetivo de orientar o primeiro contato com as imagens e o texto. As três primeiras questões têm como objetivo orientar a leituras das imagens. Dessa forma, espera-se que os estudantes tragam razões e os motivos pelos quais uma imagem chamou mais a sua atenção em relação às outras, que identifiquem segundo os seus critérios e experiência, qual imagem considera mais exaustiva. A terceira questão traz para o estudante uma reflexão sobre as pessoas que vivem em situação de rua e como elas vivem. Nessa questão, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre o trabalho que essas pessoas realizam, ainda, que não estejam formalmente empregadas. Nesse contexto, os estudantes podem refletir também sobre os motivos que podem levar pessoas a morarem na rua.

Para apoiar os estudantes nessa reflexão, sugerimos uma leitura coletiva do texto **Moradores de rua, muito trabalho, pouca cidadania**. Disponível em: **https://cutt.ly/sYYV110**. Trata-se de um levantamento realizado junto a 599 moradores

de rua atendidos por um projeto "meio fio" no Rio de Janeiro em 2003. Nesse levantamento, constatou-se que entre os atendidos pelo projeto apenas 1% dos 599 moradores de rua atendidos pelo projeto é pedinte, e 1,5% já praticou furtos ou roubos. A maioria deles trabalha com material reciclável ou fazendo pequenos serviços.

A partir das questões propostas e de dois fragmentos de texto, espera-se que os estudantes, na **primeira questão,** apresentem e identifiquem, nas imagens, a pluralidade manifestada na idade, vestimentas e atividades desempenhadas e situação econômica. Na **segunda questão,** almeja-se que os estudantes identifiquem na imagem da artesã (imagem 1) como a ferramenta está a serviço da mão. Na **terceira questão,** espera-se que os estudantes identifiquem na imagem 3, que as costureiras podem ser um exemplo de condicionamento do corpo, uma vez que todas as costureiras apresentam posturas semelhantes diante da máquina. Pretende-se que os estudantes, na **questão quatro,** indiquem exemplos que eles consideram que podem enriquecer essa perspectiva de condicionamento do corpo pelo trabalho. Entre os exemplos, digitador, operador de telemarketing, montador de componente eletrônico, entre outros, que o estudante julgar se encaixar nesse caso.

Em seguida, foram propostas questões que exigem pesquisas por parte dos estudantes. Como resultado da pesquisa, espera-se as seguintes respostas: *1) Quais são os elementos que constituem a condição humana, segundo Hannah Arendt?* A condição humana difere de "natureza humana". A condição humana está relacionada às condições de existência humana e como os homens são condicionados e condicionam o ambiente em que vivem. A condição humana apresenta três aspectos: labor, trabalho e ação; *2) Qual a importância do labor, trabalho e ação em Hannah Arendt?* O "labor" é atividade relacionada à sobrevivência e tem como base o consumo. O "trabalho" é atividade de transformar e confere durabilidade às coisas e são marcas que deixamos no mundo e a "ação" é a atividade entre homens que revela a nossa pluralidade e a necessidade de estarmos juntos. Com as respostas das duas primeiras questões, deste bloco, os estudantes podem construir um mapa mental sobre a Vita Activa, segundo Hannah Arendt. *3) Quais aspectos da condição humana podem estar sendo negligenciados no contexto dos moradores de rua?* Os moradores de rua, pela precariedade das condições de vida, têm sido prejudicados tanto em relação ao labor, trabalho e ação. A pesquisa abre espaço para que os estudantes desenvolvam a competência geral 1, relacionada com a valorização do conhecimento historicamente construído[21].

2º MOMENTO

Como se deve viver? É possível responder essa indagação de forma direta e objetiva? Para refletir sobre as diferentes formas de vida, nesse momento vamos conhecer um pouco sobre a vida inusitada de **Diógenes de Sinope**[22] (404 a.C - 323 a.C). Exilado de sua cidade natal, mudou-se para Atenas e se tornou um mendigo, fazendo da pobreza extrema uma virtude. Esse filósofo vivia em um tonel, rejeitava toda e qualquer comodidade e andava pelas ruas de Atenas levando uma lanterna na mão dizendo: "procuro um homem". Que busca era essa? Essa ação se relaciona à procura de um ser humano que fosse feliz vivendo a sua verdadeira natureza, livre das convenções sociais, do dinheiro, do luxo e do conforto.



Estátua de Diógenes em Sinop (wikipedia) Disponível em: **https://cutt.ly/MYYBFO7** Acesso em: 10 dez. 2021.

21 **Competência geral 1:** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Disponível em: **https://cutt.ly/JYUbpsv** Acesso em: 10 dez. 2021.

22 As informações que conhecemos sobre a vida de Diógenes, o Cínico ou o Cão, são provenientes da obra Vidas e Opiniões de Filósofos Eminentes, reunidas por Diógenes Laércio (historiador e biógrafo dos antigos filósofos gregos).

Para conhecer um pouco mais sobre esse filósofo, leia os excertos:

"De qualquer maneira, ele era sem cidade, sem teto, banido da pátria, mendigo, errante, em cotidiana busca de um pedaço de pão. Costumava dizer que opunha à fortuna a coragem, à convenção a natureza, à paixão a razão. Uma vez, quando tomava sol, Alexandre inesperadamente chegou e disse: "Pede-me o que quiseres". E Diógenes respondeu: "Devolva o meu sol**"**.

"Certa vez pediu a alguém para lhe conseguir uma casinha; como este demorava, escolheu como habitação um tonel. No verão rolava sobre a areia ardente, no inverno abraçava estátuas cobertas de neve, desejando de qualquer maneira temperar-se diante das dificuldades."

Fonte: Nicola, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo 2005, p. 101 e 102.

Numa linha oposta a Diógenes, o filósofo **John Locke** coloca a propriedade e o trabalho como fundamento da sociedade civil. Segundo J. Locke o homem, por meio do trabalho e esforço dos indivíduos, o que é coletivo passa a ser privado. Dessa forma, o que é coletivo, por meio do trabalho, passa a ser particular. Para entender e questionar a perspectiva de J. Locke sobre o trabalho e propriedade veja o seguinte trecho:

"A conversão do comum em próprio só pode resultar do ato de coleta, isto é, do esforço do agente. Ao agir sobre a natureza, o homem acrescenta ao objeto algo que lhe é próprio, que é parte de sua individualidade livre: o labor de seu corpo" (...) sendo os homens portadores de iguais direitos à vida e ao bem-estar, o direito de apropriação deve ser limitado. (...) A norma deve ser universal, isto é, deve ser válida para todo homem, de tal forma que não resulte em exclusão. Ao direito de apropriação exercido por alguns não pode corresponder a diminuição do direito de outros. É preciso, portanto, que a apropriação seja compatível com a norma de deixar "o suficiente e igualmente bom, em comum, para os outros". A questão crucial não é a coleta de frutos ou a caça (...) O problema se complica, porém, quando se trata da terra. Ao cercar uma área, o indivíduo subtrai ao domínio comum não só o fruto e a caça consumidos, porém renováveis, mas um pedaço da própria natureza (...). O direito ao produto da lavoura decorre do trabalho, tanto quanto o direito ao fruto coletado ou à caça abatida. Mas a situação é diferente, sob um aspecto, e isso justifica uma dúvida: quando se retira da posse comum a própria terra, não se viola o preceito de reservar aos outros o suficiente e de igual qualidade?

Fonte: KUNTZ, Rolf. Locke, liberdade igualdade e propriedade. Instituto de Estudos Avançados. Disponível em: **https://cutt.ly/eYYB6j4** Acesso em: 09 dez. 2021.

A partir dos trechos relacionados a Diógenes de Sinope e John Locke responda:

1. O primeiro fragmento afirma que Diógenes de Sinope *costumava opor a fortuna a coragem, a convenção à natureza e a paixão à razão. Nessa oposição, quais seriam, a partir dos fragmentos lidos, as escolhas de Diógenes.*
2. Segundo Diógenes, quais seriam os caminhos que levam à felicidade?
3. Qual é a relevância do trabalho para John Locke?
4. O direito à propriedade pelo trabalho na perspectiva de John Locke apresenta algumas dificuldades, indique uma.

5) Escolha um dos autores e escreva uma mensagem apoiando ou contrariado as suas perspectivas sobre: a relação trabalho e propriedade, caso escolha John Locke e, caso escolha Diógenes de Sinope, sobre a opção por defender um estilo de vida baseada no abandono do supérfluo e das convenções sociais. Nessa mensagem, não se esqueça de dar exemplos do tempo presente.

Professor, nesse 2º momento, os estudantes são convidados a pensar sobre como o trabalho é concebido segundo diferentes interpretações sobre a sua importância em diferentes modos de vida. Para esse momento, selecionamos dois posicionamentos, **Diógenes de Sinope** que passou para a história como alguém, que buscava uma vida muito próxima à natureza e de mínimo consumo e, por outro lado, um filósofo que via no trabalho justificativa para a propriedade, **John Locke**. Também nesse momento, propomos algumas questões e, no final, o estudante deverá empregar os conhecimentos adquiridos na criação de um diálogo fictício entre Diógenes de Sinope e John Locke.

Como preparatório para a escrita da mensagem, os estudantes devem refletir e responder as questões propostas. Nesse contexto, espera-se que os estudantes, na **primeira questão,** respondam que as escolhas de Diógenes recaem sobre a coragem, natureza e razão. A partir da resposta dada na primeira questão, espera-se que os estudantes, ao responder a **segunda questão,** concluam que o caminho que leva a uma vida feliz é abrir mão das convenções e reconhecer que a vida está repleta de coisas supérfluas e que abrindo mão dos excessos e das convenções os homens poderiam ser mais felizes. Na **terceira questão**, almeja-se que os estudantes identifiquem que, segundo Locke, o trabalho é fundamental para a vida em uma sociedade organizada, pois é por meio do trabalho e esforço que se justifica a propriedade.

A **quarta questão** exigirá do estudante uma reflexão mais complexa, pois deverá compreender que o trabalho e o esforço nem sempre é o suficiente para garantir a propriedade, uma vez que se pode trabalhar em uma terra que já foi arrematada por outro ou, ainda, para se produzir na terra é preciso instrumentos e sementes que nem sempre estão ao alcance de todos. Dessa forma, o resultado do trabalho não depende apenas do esforço do indivíduo. A mensagem considerada para Diógenes ou Locke, na **quinta atividade,** deve ter como fundamento o que foi estudado pelos estudantes e incluir exemplos atuais para apoiar ou contrariar os filósofos. A escrita da mensagem objetiva que o estudante seja desafiado a produzir argumentos capazes de apoiar ou contrariar uma posição. Essa atividade pretende preparar os estudantes para discutir aspectos de uma determinada teoria ou posição adotada. Espera-se que os estudantes coloquem a sua posição de forma organizada, preparando uma sequência de argumentos e exemplos que idealmente poderia gerar um diálogo com os filósofos mencionados. Os estudantes devem considerar para quem estão escrevendo essa mensagem e o contexto de vida dos seus interlocutores fictícios. Essa atividade oportuniza o desenvolvimento da competência geral 7, pois convida o estudante a argumentar e defender uma ideia ou mesmo negá-la, pois mesmo quando negamos um ponto de vista, implicitamente podemos estar defendendo outro[23].

23 **Competência Geral 7:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Disponível em: **https://cutt.ly/JYUbpsv** Acesso em: 10 dez. 2021.

3º MOMENTO

Leia os seguintes trechos dos seguintes documentos:

Artigo 24° Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e as férias periódicas pagas.

Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948.
Disponível em: **https://cutt.ly/4YYNivA** Acesso em: 08 dez. 2021.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Constituição Federal de 1988 - Capítulo II - Dos Direitos Sociais.
Disponível em: **https://cutt.ly/IYYNdFx** Acesso em: 08 dez. 2021.

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados: (...)

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

Constituição Federal de 1988 – Seção III: Do Desporto.
Disponível em: **https://cutt.ly/zYYNzap** Acesso em: 08 dez. 2021.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Constituição Federal de 1988 – Capítulo VII: Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso
Disponível em: **https://cutt.ly/sYYNmhh** Acesso em 08 dez. 2021.

Após a leitura do trecho da declaração Universal dos Direitos Humanos e dos trechos da Constituição responda:

1. Os trechos lidos endossam ou contrariam a sua compreensão/experiência sobre a importância do lazer?
2. Na sua opinião, por que o lazer consta como um direito na Constituição Federal e como um direito humano?

CURIOSIDADES:



O ócio é um fenômeno cultural que já teve conotação positiva, inclusive, fundamental para o desenvolvimento da filosofia e das artes, mas com a revolução industrial esse fenômeno passou a ser associado à preguiça, a falta de compromissos, o que pode ter uma conotação negativa em muitos contextos. Entretanto, um ensaio de autoria do filósofo e matemático inglês Bertrand Russell (1872-1970) entendeu que a falta de compromisso pode ser uma oportunidade para se divertir ou simplesmente refletir sobre a vida. Bertrand Russell escreveu **O Elogio ao Ócio**, sinalizando que o

trabalho não é ou não deveria ser o objetivo da vida de um indivíduo. Leia o trecho do livro "O Elogio ao Ócio", páginas 29 a 31 (Edição 218 da Revista Época. Disponível em: **https://cutt.ly/bYYNPrU** Acesso em: 06 dez. 2021.



No componente **Sociologia**, você está estudando questões sobre emprego e mercado de trabalho. Essas discussões são fundamentais para entender a complexidade da "vida produtiva". Diante desse contexto, organize uma roda de conversa para discutir as possibilidades de lazer para desempregados ou no contexto do precariado.

Essa situação tem sido estudada por pesquisadores da área de Ciências Humanas e o tema, inclusive, tem aparecido em diferentes produções cinematográficas, como por exemplo, no filme *Nomadland* (vencedor do Oscar 2021). Para saber mais e enriquecer essa conversa, veja o conteúdo do Jornal da USP: Sociólogo da USP analisa precarização do trabalho retratada em Nomadland. Disponível em: **https://cutt.ly/uYY1siT** Acesso em: 10 dez. 2021.

Professor, nesse terceiro momento, os estudantes são convidados para refletir sobre o ócio e sobre o lazer como um direito, reconhecido na Constituição Brasileira de 1988. Muitas questões podem surgir desse momento como, por exemplo, a qualidade do ócio e do lazer numa sociedade de consumo, assim como a presença constante de aparelhos tecnológicos e informacionais que têm levado o trabalho para ambientes antes reservados para o descanso e o lazer. Ao ler os artigos, os estudantes podem responder questões, cujo objetivo é chamar sua atenção para esse direito. Espera-se que ao responder a questão 1, os estudantes relatem sobre a importância que é dada ao lazer e ao descanso no seu ambiente familiar e ao mesmo tempo refletir sobre como esse direito, muitas vezes, é pouco conhecido ou divulgado. Espera-se que ao responder a questão 2, os estudantes possam reconhecer a necessidade desse direito estar expresso na Constituição, como forma de garantir descanso aos trabalhadores e até promover saúde. Os estudantes podem indicar, ainda, que essa demanda pelo lazer pode ter suas raízes, na Revolução Industrial, quando os trabalhadores eram submetidos à excessiva carga de trabalho. No quadro curiosidades há uma referência importante para subsidiar os relatos e argumentos na roda de conversa, partes da obra **Elogio ao ócio** de Bertrand Russell. Essas questões procuram contemplar a competência geral 8 "autoconhecimento e autocuidado", relacionada aos cuidados da saúde física e emocional.[24]

A roda de conversa, proposta para o Desafio Interdisciplinar, deverá trazer questões presentes no componente Sociologia. Entretanto, nessa conversa, outras abordagens de outros componentes podem fazer parte do debate. Destacamos que, na roda de conversa, é fundamental fazer os registros dos consensos e dos pontos polêmicos, assim como, organizar os tempos de fala.

24 **Competência Geral 8:** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Disponível em: **https://cutt.ly/JYUbpsv** Acesso em: 10 dez. 2021.

4º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo[25]:

(ENEM 2021) Seu turno de trabalho acabou, você já está em casa 6 é hora do jantar da família. Mas, em vez de relaxar, você começa a pensar na possibilidade de ter recebido alguma mensagem importante no e-mail profissional ou no grupo de *WhatsApp* da empresa. Imediatamente, você fica distante. Momentos depois, com alguns toques na tela do celular, você está de volta ao ambiente de trabalho. O jantar e a família ficaram em segundo plano.

A simples vontade de checar mensagens do trabalho pós-expediente prejudica sua saúde — e a de sua família.

https://www.bbc.com/portuguese/geral-45325972. Acesso em: 4 dez 2018.

O texto indica práticas nas relações cotidianas do trabalho que causam para o indivíduo a

a) Proteção da vida privada
b) Ampliação das atividades extras
c) Elevação das etapas burocráticas
d) Diversificação do lazer recreativo
e) Desobrigação dos afazeres domésticos

Consideramos para esse 4º momento uma questão que fez parte do ENEM **2021** Essa questão, contribui para os estudantes refletirem sobre o que foi discutido. Caso julgue pertinente peça para justificar a opção escolhida. A alternativa correta **B**.

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem você refletiu sobre o trabalho, sobre a opção por uma vida simples, destituída de bens materiais que no caso de Diógenes era voluntária, sobre como o trabalho constitui um valor, capaz de justificar a organização da nossa sociedade e, ainda, sobre o lazer e o ócio.

A partir do que foi estudado e do seu modo de vida, reflita e responda: o que você precisa para o seu lazer? Você dispõe de "tempo livre"? Como esse tempo se revela para você por meio dos seus interesses artísticos, intelectuais, sociais, esportivos? Ou trata-se de mais um tempo para ficar diante das telas? Seu tempo livre está baseado no consumo e, por isso, seu tempo livre é determinado pela "indústria cultural"? A sua consideração pode ajudar a responder a pergunta - **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?**

Professor, nesse último momento, os estudantes são convidados para pensar sobre o lazer e o ócio e para isso uma série de perguntas foram colocadas, de forma que os estudantes reflitam sobre a sua própria vida no contexto do mundo contemporâneo, suas demandas e suas condições. Retome com os estudantes o conteúdo da Situação de Aprendizagem 3 do 1º bimestre, em que foi tratada a indústria cultural. Essa retomada poderá auxiliar o estudante a perceber que os temas e problemas estudados não estão distantes da sua vida, dos seus problemas e questões.

25 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP MEC. ENEM 2021 (Prova azul, questão 46). Disponível em: **https://cutt.ly/LYUj6ke** Acesso em: 07 dez. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Estado, política, território e poder: concepções e significados

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os sentidos histórico-filosóficos de poder, política, Estado e governo na definição do público e do privado. As diferentes perspectivas de poder, política, Estado e governo para pensar a pluralidade da realidade social.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem a **Competência 6: participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade**, terá como argumento a habilidade **(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).** No contexto do componente Filosofia, essa habilidade será desenvolvida pelo estudante a partir dos objetos de conhecimento: **Os sentidos histórico-filosóficos de poder, política, Estado e governo na definição do público e do privado; as diferentes perspectivas de poder, política, Estado e governo para pensar a pluralidade da realidade social**.

Destacamos que a competência, a habilidade, assim como o objeto de conhecimento, apresentados por meio das atividades propostas nessa Situação de Aprendizagem, oportunizará condições para refletir e propor soluções para a situação-problema: **como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?**

No contexto das propostas de atividades disponíveis nessa situação de aprendizagem, a partir de momentos distintos, sugerimos trajetórias fundadas em metodologias ativas que as **10 Competências Gerais da BNCC**[26] requerem para o desenvolvimento das aprendizagens.

No **1º momento**, os estudantes serão convidados a pensar sobre a praça pública, seus significados na vida democrática e, ao final um desafio, para idealizar a praça no contexto de regimes democrático, autoritário e totalitário. Nesse contexto, os estudantes devem buscar referências e repertórios de aprendizagens realizadas na educação básica; no **2º momento**, os estudantes serão convidados a refletir sobre a relação entre o público e o privado e compor um mapa mental capaz de sistematizar os percursos dessa aprendizagem; **3º momento**, destacamos a perspectiva do filósofo Jürgen Habermas como oportunidade de refinar a reflexão sobre o público e o privado, nesse contexto, o estudante deverá realizar leituras, responder questões orientadoras de uma reflexão que servirá de aporte para a proposição de um debate e, finalmente, no **4º momento** a ênfase recai sobre a resolução de uma questão do ENEM.

1º MOMENTO

Caro estudante, nessa Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito aos significados e concepções de Estado, política, território e poder. Ou seja, como esses termos se relacionam e como essa relação está presente no nosso cotidiano.

Para iniciar esse momento, observe as seguintes imagens:

IMAGEM 1



Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/0YLPEZs** Acesso em: 07 dez. 2021.

26 Disponível em: **https://cutt.ly/VYYcYcH** Acesso em: 26 mai. 2021.

IMAGEM 2



Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/wYLPIvB** Acesso em: 07 dez. 2021.

IMAGEM 3



Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/eYLPGVd** Acesso em: 07 dez. 2021.

A partir da observação responda:

1. O que você imagina que está acontecendo na imagem 1? Justifique a sua resposta.
2. A imagem 2, refere-se a Praça da Paz Celestial, na China. Essa praça ficou marcada pelo massacre empreendido pelo Estado na manifestação de estudantes no ano de 1989. A partir desse evento comente: a praça da Paz Celestial é um espaço que acolhe todas as manifestações cívicas? O que esse evento na Praça da Paz Celestial pode nos dizer sobre o regime político da China?
3. Na imagem 3, a praça é um ponto de passagem. Contudo, vemos uma tenda que pode ser um ponto de interesse comum.
4. **Desafio!** Supondo que uma praça nos permita identificar um regime político (como um governante ou um governo em geral estabelece suas regras para o exercício do poder ou como o poder está distribuído), descreva como seria o mobiliário, o paisagismo, como as pessoas ocupariam o espaço dessa praça e de que forma em: a) um regime autoritário; b) um regime democrático; c) um regime totalitário.

CURIOSIDADES:



A palavra Ágora (**ἀγορά** - assembleia) é um termo grego que significa uma reunião geral de pessoas, reunião de qualquer natureza. Essas reuniões acontecem nos espaços públicos, são movimentos e manifestações, expressões máximas da esfera pública. Esse espaço público foi considerado símbolo da democracia na antiguidade.

A praça pública pode ter a mesma função da antiga Ágora e ser um espaço de interação e reunião dos cidadãos. Veja o vídeo Praça Pública, documentário! A partir desse vídeo você poderá ver as praças com "outros olhos".

Disponível em: **https://cutt.ly/VOCNxd6** Acesso em: 14 dez. 2021.

Professor, antes da análise das imagens das praças, com o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a temática a ser desenvolvida nessa Situação de Aprendizagem, sugerimos o vídeo **Praça Pública, documentário** (disponível no quadro "curiosidades" no Caderno do Estudante"). Nessa produção a praça é apresentada e analisada como um território público capaz de provocar entre os moradores experiência de cidadania e crítica. Nessa análise, são apresentados depoimentos de moradores e líderes comunitários sobre algumas praças e parques no Rio Grande do Sul e tem como referência a atividade da pesquisa "Espaços Esportivos de Lazer e Sociabilidade Cotidiana: um estudo etnográfico", financiada pela SNDEL/ME, Rede CEDES e realizada na Unisinos, tendo como co-realizadoras a ULBRA e a UFSM. Disponível em: **https://cutt.ly/VOCNa4M** Acesso em: 14 dez. 2021.

O documentário de 17 minutos e 13 segundos está dividido em cinco momentos. O primeiro momento, **"um lugar na história"**, contextualiza a praça como parte de um processo histórico; o segundo momento **"sociedade e estado"** traz análises sobre a praça como um local qualificado, que deriva de negociação; o terceiro momento **"a praça e o povo"** analisa como a aquisição e o cuidado com os equipamentos da praça podem ser reveladores da visão de mundo da população do entorno. O quarto momento **"noite"** descreve como o anoitecer é capaz de transformar o território da praça em um espaço de perigo, em que outras relações são estabelecidas e, por fim, o quinto momento, **"a cidade que brinca"** traz considerações finais sobre como a praça é capaz de mostrar as contradições de uma cidade e, ao mesmo tempo, ensinar elementos básicos de convivência.

A partir do documentário, você poderá questionar os estudantes sobre o uso do espaço das praças públicas como territórios de sociabilidade, capazes de proporcionar reflexões sobre os valores cívicos da população que reivindica e utiliza as praças públicas. Sugerimos as seguintes questões: 1) Quais praças você conhece? Cite. 2) As praças são espaços públicos ou privados? Explique; 3) As praças que você conhece são espaços acolhedores e acessíveis para todos? Justifique a sua resposta. 4) Na Situação de Aprendizagem 3 você foi convidado a refletir sobre o trabalho e sua relação com os moradores de rua. Agora, reflita sobre as relações entre o município, os moradores de rua e demais usuários no contexto da praça. Como a presença de moradores de rua nas praças sinaliza demandas para o poder público? 4) As praças públicas podem ser espaços de manifestações cívicas? Explique.

Ao responder as questões, espera-se que os estudantes sejam sensibilizados para pensar as praças como territórios capazes de agregar pessoas de forma livre e voluntária e, por isso, são espaços reveladores da compreensão e do exercício da cidadania.

Em sequência, propomos a leitura das imagens disponíveis no Caderno do Estudante: **imagem 1**: Praça da República (França); **imagem 2**: Praça da Paz Celestial (China); **imagem 3** Praça do Correio (Brasil). A partir das imagens, propomos algumas questões e um desafio. Segue algumas expectativas de respostas:

1. Espera-se que os estudantes identifiquem uma praça tomada por moradores e, a partir das expressões, pode-se considerar uma homenagem ou uma manifestação política.
2. Almeja-se que os estudantes identifiquem que essa praça é bem extensa e não apresenta barreiras naturais ou construídas pelo homem. Dessa forma, veículos grandes, assim como tanques de guerra não encontram dificuldades em transitar por ela. O massacre ocorrido e pelas suas motivações demostram que a praça não pode ser ocupada por movimentos políticos de oposição ao regime e, portanto, trata-se de um regime autoritário, apesar da imagem mostrar um ambiente de tranquilidade.
3. Espera-se que os estudantes comentem que certas praças por sua centralidade podem ser espaços que permitem o encontro de pessoas de diferentes regiões da cidade. Nesse contexto, a praça pode ser um local de campanhas e outras ações do poder público que visam um atendimento abrangente.
4. **Desafio!** Pretende-se aos estudantes que identifiquem elementos capazes de simbolizar diferentes regimes políticos como, por exemplo, os tipos de eventos que se realizam nas praças, a pluralidade de pessoas e motivações para frequentar a praça, o tipo de vigilância, a presença ou ausência de mobiliários que facilitariam ou dificultariam a permanência das pessoas em diferentes momentos do dia e noite, entre outros elementos.

Professor, o desafio poderá ser realizado em grupos e, se julgar pertinente, os estudantes podem expor as suas análises e interpretações sobre as praças idealizadas, segundo diferentes regimes. É fundamental que os estudantes procurem estabelecer relações entre os modos de vida e seus impactos nas cidades, em especial nos espaços públicos como, por exemplo, nas praças.

2º MOMENTO

No momento anterior, você refletiu sobre os usos dos espaços públicos, como por exemplo, as praças. Vamos retomar o significado de privado e público. Você sabe diferenciar a esfera pública da esfera privada? As discussões sobre o público e o privado, nas democracias, também revelam questões sobre territórios que se delimitam pelo que pertence ao indivíduo e o que pertence a todos. A esfera pública é o espaço do debate, do que é comum, do que pode ser negociado. A esfera privada revela-se no espaço da casa, da família e tudo o que é próprio do indivíduo. Esses espaços, contudo, não estão rigidamente separados. Há momentos em que uma esfera avança sobre a outra e, nesse contexto, por vezes, interesses privados passam a dominar a cena pública e em outros momentos as determinações públicas acabam invadindo a vida privada. Há, ainda, organismos que atuam nesse intervalo, entre o público e o privado, como sindicatos, igrejas e organizações não governamentais/ organizações da sociedade civil. O Estado congrega três atributos básicos: forma de soberania ou atuam em causas de interesse público.

As relações entre o público e o privado podem adquirir diferentes contornos em diferentes países, povos, nações ou mesmo em diferentes governos, pois o exercício do poder político pode apresentar características distintas.

Poder	Possibilidade de exercer influência, controle sobre a conduta de outrem em uma relação social.
Política	Segundo o dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, o termo política pode apresentar diferentes concepções, entre elas: arte ou ciência do governo, que pode envolver estratégias e formas de "dirigir ações livres na sociedade civil ou no Estado".
Estado	Segundo o dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, há diferentes possibilidades de definir Estado. Em geral, entende-se por Estado, a organização jurídica de determinada comunidade. O Estado é que congrega três atributos básicos: forma de soberania ou poder, povo e território.

Nas relações entre o público e o privado as instâncias de poder e estratégias políticas estão envolvidas. Agora, reflita e responda:

1. "Público" é o que está disponível a qualquer pessoa. Ou seja, todos podem participar de uma coisa pública igualmente. Nas relações entre o público e o privado, qual seria o papel do Estado numa sociedade democrática?
2. Considerando que a política permeia as ações livres na sociedade civil ou no Estado, como estratégias e formas de dirigir ações livres, na sociedade civil ou no Estado, qual seria o papel dos líderes comunitários, das associações e partidos políticos no contexto de uma sociedade democrática?
3. Cite exemplos de situações de apropriação do que é público em benefício de alguns indivíduos.
4. Na sua opinião, o que motiva pessoas a dedicarem sua vida para a melhora da sociedade por meio da atuação em sindicatos, igrejas, organizações não governamentais/ organizações da sociedade civil?
5. Há outras formas de atuação em benefício do interesse público? Explique.
6. A atuação para causas em benefício do interesse público faz parte do seu projeto de vida? Explique.
7. Elabore um mapa mental sobre as relações entre a esfera pública e a esfera privada.



No vídeo **Público X Privado**[27] disponível no *QR Code* ao lado, o professor Pedro Goergen, da Unicamp, comenta sobre essa antiga discussão humana. Nesse vídeo essas duas esferas são apresentadas e na sequência é apresentada a importância da participação consciente das pessoas na esfera pública. E uma das funções da escola é justamente formar um cidadão capaz de participar da vida pública.

27 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=KxoPapiSzp0** Acesso em: 10 dez. 2021.

CURIOSIDADES:



A confusão entre o público e o privado é um marco ainda presente na sociedade brasileira. Em geral essa confusão fica mais clara quando uma liderança política assume o poder e passa a utilizar o bem público em benefício próprio e do grupo que o apoia. Entretanto, essa confusão pode ser observada nas atividades de grilagem de terras e ligações clandestinas de luz, água e esgoto e na sonegação de impostos, entre outros exemplos. Quando interesses privados avançam sobre o que é público, perde-se a ideia de cidadania.

Professor, nesse segundo momento, foram abordadas as relações entre o público e o privado. Para orientar a reflexão dos estudantes, foram propostas algumas questões e uma atividade. As questões têm o objetivo de promover entre os estudantes reflexões sobre o seu projeto de vida, conforme a redação da competência seis. Destacamos que as competências atentam para a formação integral dos estudantes e a competência seis orienta para escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida. No contexto das competências gerais da educação básica, a competência 6: valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências, visa promover escolhas responsáveis acerca do projeto de vida. Dessa forma, espera-se que, de forma geral, ao responder as questões 5 e 6, os estudantes considerem diferentes formas de participar de causas de interesse público, que podem incluir participação em instituições civis ou religiosas, mas também o trabalho voluntário e o acompanhamento das ações dos políticos com mandato, entre outras. Almeja-se ainda que os estudantes reconheçam que o projeto de vida deve incluir a atuação cidadã. Ou seja, o projeto de vida deve ser composto de elementos da esfera privada e da esfera pública, uma vez que se vive em sociedade.

Em relação às questões 1, 2, 3 e 4, espera-se que os estudantes, na questão 1, reconheçam que o Estado em uma sociedade democrática deve atuar, utilizando o aparato jurídico para garantir a participação de todos nos debates e discussões sobre a utilização e preservação do que é público por todos. Na questão 2, espera-se que os estudantes apresentem a compreensão de que a atuação política não se restringe a partidos políticos. Dessa forma, o papel político das associações, líderes comunitários, sindicais, entre outros, é atuar para viabilizar junto aos poderes públicos experiências e condições de cidadania para os diferentes segmentos da população. No contexto da 3ª questão, espera-se que os estudantes mencionem situações de nepotismo, prevaricação, entre outras. Na quarta questão, espera-se que os estudantes reconheçam que a atuação voltada para o bem comum pode ser derivada do projeto de vida.

Professor, o vídeo proposto no quadro **Para saber mais** traz elementos importantes para que os estudantes possam ampliar seus conhecimentos sobre a relação entre o público e o privado. A partir desse vídeo e das suas orientações, os estudantes podem compor um mapa mental capaz de demonstrar as aprendizagens adquiridas. Esse mapa poderá também orientar quanto à necessidade de atividades de recuperação e reforço da aprendizagem, caso os estudantes apresentem dificuldades na sua organização.

A confecção de mapa mental já foi considerada em outros momentos e em diferentes situações de aprendizagem. Vale lembrar que o mapa mental pode ser feito em suportes físicos diversos, como cartolinas, folhas de caderno, papel sulfite ou com a ajuda de programas e aplicativos, disponíveis na internet.

Consideramos que os estudantes devem ser constantemente lembrados que o fundamento dos mapas mentais são as “palavras-chave” e que é a partir dessas palavras que são criadas as ramificações que trazem conteúdos e ideias que são derivadas das palavras-chave, que neste caso são: “esfera pública” e “esfera privada”. Considere, ainda, destacar junto aos estudantes, o quanto os mapas

mentais são importantes para estruturar nossos pensamentos, ideias e conteúdo, assim como para associar dados e informações. Ao final, os estudantes podem expor em um mural (caso a sala disponha de um) os mapas estruturados.

3º MOMENTO

Leia os textos[28] e a seguir, responda as questões propostas.

Fragmento I

"A esfera pública e a esfera privada não estão desassociadas, pelo contrário, a esfera pública capta e expõe as demandas existentes na esfera privada, problematizando-as e trazendo as para o debate público. (...) Os problemas gerados pela sociedade são perceptíveis na vida cotidiana, nas histórias de vida de cada indivíduo, na medida em que problemas são captados e tematizados na esfera privada, logo poderão ser incorporados nos debates públicos e encaminhados ao sistema político como demanda pública a ser atendida.

Fragmento II

Segundo Habermas as associações da sociedade civil "formam o substrato organizatório do público de pessoas privadas que buscam interpretações públicas para suas experiências e interesses sociais" (HABERMAS, 1997, p. 100), porém, ele adverte que é fundamental que a privacidade seja preservada por direitos fundamentais garantidores da livre expressão, livre crença, livre consciência e todos os direitos que fundamentam os direitos civis. Somente com uma esfera privada livre e preservada por direitos é que a esfera pública pode existir."

Fragmento III

Habermas caracteriza uma separação de público/privado em dois níveis: no nível dos sistemas e no nível do mundo da vida. No nível dos sistemas, a separação público/privado se dá entre o Estado (sistema público) e a economia oficial capitalista (sistema privado). Já no nível do mundo da vida, a distinção encontra-se entre a esfera pública (espaço da participação política e da formação da opinião) e a esfera privada (família nuclear moderna).

1. O que é possível concluir sobre a frase "Somente com uma esfera privada livre e preservada por direitos é que a esfera pública pode existir" (Fragmento II)? Explique sua resposta.
2. Indique exemplos capazes de confirmar ou refutar as considerações do Fragmento I.

28 Os fragmentos I, II e III foram extraídos do artigo *A dicotomia do público/privado em Hannah Arendt e Jürgen Habermas: interações e reflexões à luz da teoria crítica contemporânea*, de autoria de Ana Carolina Magalhães Gonzaga e Dilnéia Rochana Tavares do Couto. Revista Complexitas - Rev. Fil. Tem., Belém, v. 2, n.2, p. 18-33, jul./dec. 2017. Disponível em: **https://cutt.ly/CYLP2e8** Acesso em: 13 dez. 2021, p.30.

3. No “mundo da vida”, segundo Habermas, a esfera pública se caracteriza por ser um espaço de participação e formação da opinião. Na sua percepção, como a participação e a formação de opinião foi se alterando a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais?



A partir das leituras dos fragmentos, elabore uma definição de “esfera pública”, tendo como referência o regime democrático, indicando porque essa definição não funcionaria em um regime autoritário. **Habermas**[29] é um dos mais importantes e influentes pensadores da atualidade, notabilizando-se pela destreza em transitar por diversas áreas do conhecimento sem perder a visão de conjunto própria do saber filosófico. Para saber mais sobre o seu pensamento, leia o artigo – **Um pensador da razão pública**,[30] disponível no *QR Code* ao lado.



Ao longo da Situação de Aprendizagem, você pode observar e refletir sobre as relações entre o público e o privado. No componente Sociologia, você estudou que o Brasil passou por mudanças históricas significativas na organização e distribuição do poder político, mas o que mudou nas relações entre o público e o privado? Escolha uma situação que exemplifica quando interesses privados avançam sobre o que é público e crie um meme.

Professor, esse terceiro momento exigirá do estudante uma postura mais crítica e reflexiva, uma vez que os trechos a serem lidos trazem uma significativa complexidade. Propomos fragmentos de texto que trazem a perspectiva de Jürgen Habermas. Entretanto, você pode trazer outros autores da história da Filosofia para compor e/ou contrapor a posição apresentada aqui. Sobre as questões propostas indicamos as respostas esperadas por parte dos estudantes:

1. Espera-se que os estudantes concluam sobre a importância de valores relacionados à livre expressão, livre crença, livre consciência e todos os direitos que fundamentam os direitos civis para uma participação qualificada na esfera pública, pois os direitos individuais garantidos liberam os indivíduos para se posicionar publicamente.
2. Almeja-se que os estudantes utilizem argumentos e exemplifiquem de forma coerente a posição adotada.
3. Espera-se que os estudantes identifiquem o quanto as tecnologias digitais têm elevado a velocidade e o volume de informações e de informações falsas e ampliado o número e a diversidade dos formadores de opinião. E que a internet e os espaços das redes sociais são espaços que também são públicos. Dessa forma, o “mundo da vida” tem se tornado cada vez mais complexo e abrangente.
4. Pretende-se que, nessa definição, retomem alguns elementos relacionados ao primeiro momento e a questão 1 do momento 3, de forma a enfatizar a importância da espontaneidade, pluralidade e dos direitos como fundamentais para garantir a participação na esfera pública. Espera-se, ain-

29 Imagem disponível em: **https://cutt.ly/5YLP7Ns** Acesso em: 11 dez. 2021
30 Disponível em: **https://cutt.ly/5YLAtpa** Acesso em: 11 dez. 2021.

da, que os estudantes considerem que em um regime autoritário, os indivíduos têm a sua participação na esfera pública limitada e/ou pré-determinada, eliminando a possibilidade de espontaneidade.

No contexto do **desafio interdisciplinar**, sugerimos a criação de um meme que aborde uma situação em que interesses privados avançam sobre o que é público. Ainda que os memes sejam bem conhecidos pelos estudantes, sugerimos que converse sobre essa ferramenta/gênero textual e suas possibilidades para chamar atenção para um fato, evento ou ideia com um certo humor.

Instituto Claro. **Uso de memes em sala de aula: compreenda o que são esses recursos e como podem ser utilizados para ensinar.** Disponível em: **https://cutt.ly/FY1e3OF** Acesso em: 16 dez. 2021.

PERUZZO. Denise. I. **Guia - Memes como instrumento pedagógico no ensino de valores morais: orientações para alunos e professores**. Disponível em: **https://cutt.ly/sY1rNpf** Acesso em: 16 dez. 2021.

Na internet, há outras sugestões e orientações de como trabalhar memes com temas históricos, sociais e filosóficos.

4º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:[31]

(Enem 2017) O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão.

VITALE, D. Jürgen Habermas, modernidade e democracia deliberativa. Cadernos do CRH (UFBA), v. 19, 2006 (adaptado).

O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a)

a) participação direta periódica do cidadão.
b) debate livre e racional entre cidadãos e Estado.
c) interlocução entre os poderes governamentais.
d) eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.
e) controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.

31 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. ENEM 2019, 1º dia – caderno azul, questão 84. Disponível em: **https://cutt.ly/qYLAa5s** Acesso em: 28 out. 2021.

Professor, sugerimos que o estudante, ao resolver a questão, justifique a sua escolha. Ao justificar espera-se que o estudante faça uma análise do texto do exercício e dos textos que foram analisados no momento anterior.

A resposta correta é a **alternativa B**. "debate livre e racional entre cidadãos e Estado". Habermas, especialmente a partir do fragmento I, no terceiro momento desta situação de aprendizagem, valoriza a participação dos cidadãos, por meio do debate, "a esfera pública capta e expõe as demandas existentes na esfera privada, problematizando-as e trazendo-as para o debate público (...) na medida em que problemas são captados e tematizados na esfera privada, logo poderão ser incorporados nos debates públicos e encaminhados ao sistema político como demanda pública a ser atendida". Além do texto do fragmento, o próprio texto do exercício enfatiza a importância do debate: "o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir". Dessa forma, na perspectiva de Habermas, o debate livre e racional deve se antecipar às resoluções tomadas pelo Estado.

E para concluir...

Nessa Situação de Aprendizagem você foi convidado a pensar sobre os sentidos histórico-filosóficos do poder. A política se manifesta para a sociedade por meio do Estado e Governo, mas estes não são os únicos meios de manifestação. As reflexões sobre público e privado revelam que cada indivíduo que compõe a sociedade exerce seu papel de cidadão articulando ou contrapondo os interesses privados com o bem comum. Para continuar as reflexões produza uma tirinha sobre o assunto abordado. Nessa tirinha você pode agregar os diferentes momentos dessa situação de aprendizagem.

Professor, para finalizar essa situação de aprendizagem, convide o estudante a criar uma tirinha. Nessa produção, o estudante pode escolher um momento ou agregar os momentos de forma a sistematizar os assuntos. Destacamos que a tira ou tirinha é um fragmento de HQ, aliando imagens e falas que geralmente condensam uma situação ou uma ideia em três ou quatro quadrinhos.

SOCIOLOGIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Formas de organização e de articulação política em defesa da autonomia, da liberdade e da democracia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: *Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Formas de autoritarismo nas sociedades brasileira e latino-americana; As instituições político partidárias e manifestação da cidadania.

Caro professor:

Nesta Situação de Aprendizagem (SA), são propostas atividades para que os estudantes aprendam a identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política brasileira e latino-americana e suas consequências para a qualidade das democracias na região, de modo que se posicionem criticamente em relação a práticas que atentem contra a autonomia, a liberdade, a cidadania e a Constituição Federal.

O fio condutor escolhido para desenvolver o objeto de conhecimento desta SA é a noção de qualidade (ou estado) das democracias que, em termos gerais, abrange análises sobre as qualidades empíricas mencionadas em abordagens normativas relevantes à democracia, que incluem Estado de Direito, accountability eleitoral, accountability interinstitucional, participação, competição, liberdade, igualdade e responsividade[1], entre outros aspectos. Professor, como forma de subsidiar o seu trabalho, sugere-se alguns materiais de estudo sobre o tema:

1 Morlino, L. (2016). Qualidades da democracia: como analisá-las. Sociedade e Cultura, 18(2). **https://doi.org/10.5216/sec.v18.42383** Acesso em: 14 dez. 2021.

Democracia

Verbete elaborado por José Álvaro Moisés, docente do Departamento de Ciência Política da FFLCH/USP, no qual apresenta, ao final do texto, a noção de qualidade da democracia, que será o fio condutor das reflexões desta SA. Disponível em: **https://cutt.ly/8Ur6ZE4**. Acesso em: 10 dez. 2021.

Qualidade da Democracia: Conceito e Aplicação

Mesa-redonda realizada pelo Instituto de Estudos Avançados da USP em 2012, com a participação de José Álvaro Moisés (FFLCH e NUPPs), Maria Tereza Sadek (FFLCH), Joaquim Falcão (FGV-RJ) e Fernando Filgueiras (UFMG). Sugere-se assistir a partir de 00:23:00. Disponível em **https://cutt.ly/hYLRfq0**. Acesso em: 14 dez. 2021.

Dossiê Qualidade da Democracia

O volume 7, nº 1, da Revista Debates, publicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, traz diversos artigos sobre a temática "qualidade da democracia". Disponível em: **https://cutt.ly/lYLTtHz**. Acesso em: 14 dez. 2021.

América Latina: Democracias, entre la ficción y la esperanza

Produção audiovisual do Canal Encuentro, do Ministério da Educação da República Argentina, que traz diferentes perspectivas de especialistas sobre os processos de formação das democracias na América Latina e os desafios para sua consolidação. Disponível em: **https://cutt.ly/FYLZvWn**. Acesso em: 14 dez. 2021.

Reitera-se que as estratégias previstas, para o desenvolvimento das atividades, buscam fomentar o aprendizado ativo e colaborativo dos estudantes por meio de pesquisa, debates, rodas de conversa, discussões e trabalhos em grupo. Não obstante, as abordagens propostas são flexíveis, de modo que, a seu critério, é possível modificá-las ou ampliá-las para melhor atender as expectativas e as potencialidades de aprendizagem dos estudantes.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Neste momento inicial de sensibilização, a proposta é provocar os estudantes a perceberem como, apesar de todos os países da América Latina declararem seus regimes como democráticos, facilmente verificável em suas constituições, há muitas nuances que precisam ser levadas em conta ao considerar um regime como de fato democrático. Um país é democrático a partir de quais parâmetros, de quais perspectivas? O que é democracia para um país é o mesmo para outros países? O que define um país como democrático?

Para desenvolver a reflexão proposta para esta SA, é necessário partir de alguma definição sobre democracia comum aos países latino-americanos, não obstante as peculiaridades de cada país na construção desse regime e a diversidade de concepções que existem sobre o tema, possibilitando direcionar a análise sobre o estado e a qualidade da democracia nesses países. Para isso, toma-se como parâmetro a definição de democracia contida na **Carta Democrática Interamericana de 2001**, assinada pelos países latino-americanos que integram a Organização dos Estados Americanos - OEA. Há um link para acesso ao documento disponível no caderno do estudante (ver adiante).

Professor, para o desenvolvimento da atividade, sugere-se iniciar com uma breve contextualização sobre a relevância da Carta no processo de democratização dos países latino-americanos, provocando os estudantes a pensar acerca da "juventude" dessas democracias e promover a leitura coletiva de alguns pontos da Carta (sobretudo artigos 3, 4 e 6), problematizando ao final da leitura: *ainda que os países latino-americanos tenham assinado a Carta Democrática Interamericana de 2001 e se comprometido com os suas premissas e objetivos, qual será a qualidade dessas democracias?*

Em seguida, no material dos estudantes, é apresentado um infográfico elaborado com base no estudo da Democracy Matrix - Demax[2] sobre as democracias de 12 países latino-americanos. O estudo avalia as democracias com base em três dimensões (Liberdade política, Igualdade política e Controle legal) e cinco aspectos institucionais (Procedimentos de decisão, Regulação interna de interesses, Comunicação, Garantia de direitos e Implementação de regras), resultando em 15 variáveis que se alinham à concepção de democracia contida na Carta Democrática Interamericana, de 2001, assinada por esses países (ver as variáveis no infográfico disponível no caderno do estudante). A partir dos indicadores, é gerado um índice para cada país, que varia de 0 a 1, medindo a qualidade da democracia (quanto mais próximo de 1, mais democrático é o regime). De acordo com o índice, os países são classificados como:

Classificações dos regimes (conforme índice de democracia) The Democracy Matrix	
Working Democracy *Democracias Funcionais*	Exibem alto grau de desenvolvimento democrático tanto das dimensões quanto das instituições. Exemplos: Uruguai, Costa Rica e Jamaica.
Deficient Democracy *Democracias Deficientes*	Exibem relativo desenvolvimento democrático, apresentando déficits em certas dimensões e/ou instituições. Exemplos: Panamá, Peru e Brasil
Hard Autocracy *Autocracias Rígidas*	Caracterizadas pelo fato de que o desenvolvimento das dimensões e da funcionalidade das instituições democráticas não está presente. Os cidadãos não possuem direitos à liberdade nem à igualdade e, também, não podem exercer qualquer controle efetivo sobre os governantes. Nenhum país latino-americano enquadrou-se nessa categoria
Moderate Autocracy *Autocracias Moderadas*	Caracterizados por um certo grau de liberalização, que, no entanto, geralmente permanece enraizado na lógica funcional autocrática. Enquadram-se nessa categoria Honduras, Venezuela e Nicarágua
Hybrid Regime *Regime Híbrido*	Possuem dimensões e/ou instituições autocráticas e democráticas, combinando formas de regime conflitantes. Exemplos: México, Guatemala e Bolívia.

2 Professor, há outros estudos que medem a qualidade e o estado das democracias no mundo. Caso haja interesse em abordar algum outro índice, sugerimos:
- **Democracy Index (The Economist)**. Disponível em **https://cutt.ly/0YUFVAw**. Acesso em: 10 dez. 2021.
- **Varieties of Democracy (V-Dem)**. Disponível em **https://www.v-dem.net/en/**. Acesso em: 10 dez. 2021.

Professor, oriente os estudantes a analisarem o infográfico, explorando com eles os aspectos que são abordados pelo estudo para compor o índice de qualidade dos países e seu alinhamento com o que pensam acerca da democracia e com o que está previsto na Carta Democrática Interamericana de 2001, provocando o estranhamento quanto à classificação de cada país: *por que o Brasil é considerado uma "Democracia Deficiente" e a Nicarágua, uma "Autocracia Moderada"? E o México e a Bolívia, por que será que foram classificados como Regimes Híbridos? O que está acontecendo nesses países para que tenham sido classificados dessa maneira?*

Explique, brevemente, o que significa as classificações definidas pelo estudo e, após a análise, oriente-os a refletirem a partir das questões presentes em seus materiais e registrarem suas percepções acerca do assunto:

1. Com base em seus conhecimentos sobre *democracia* e sobre o contexto atual dos países mencionados no infográfico, que fatores podem estar associados à classificação desses regimes pelo estudo como *mais* ou *menos* democráticos?
2. O que, na sua opinião, define um regime como *mais* democrático ou *menos* democrático?

Em seguida, há no caderno dos estudantes quatro gráficos que apresentam o índice de democracia entre 1930 e 2020 em quatro países: Uruguai, Brasil, México e Nicarágua[3]. O objetivo é que eles analisem as variações dos índices ao longo do tempo em cada um dos países e tentem explicar essas oscilações, a partir de seus conhecimentos sobre a história e cultura política da região. Para isso, há duas questões para orientar a análise dos gráficos e fomentar a reflexão:

1. Os momentos de queda no índice de qualidade da democracia e os fatores que possam estar associados a esse movimento *decrescente*;
2. Os momentos de elevação no índice de qualidade da democracia e os fatores que possam estar associados a esse movimento *ascendente*.

Espera-se que os estudantes estabeleçam relações com as experiências políticas autoritárias (ditaduras civil-militares, por exemplo) e populistas (lideranças excessivamente carismáticas e personalistas que se apresentam como únicos e legítimos representantes do "povo", em detrimento dos mecanismos e instituições participativas e representativas democráticas, por exemplo) que resultaram, historicamente, em baixa participação do povo, em toda a sua diversidade, nos processos políticos e decisórios do período.

Por fim, professor, sugere-se focar no período mais recente em que se verifica, por meio dos gráficos, uma tendência de queda dos índices de qualidade das democracias nos países, após um vertiginoso avanço democrático. A ideia, aqui, é apenas sondar se os estudantes relacionam os fatores anteriormente associados à oscilação negativa dos índices de democracia com o que tem acontecido nos últimos anos: se percebem como um processo de continuidade e persistência de práticas antidemocráticas ou se percebem outros fatores que ressignificam ou "atualizam" aquelas práticas, em uma espécie de "neoautoritarismo", "neopopulismo" (corrupção, desequilíbrio entre poderes, ataques às instituições democráticas, negação da política e do sistema político, apartidarismo, entre outros aspectos). Essas reflexões contribuirão com o desenvolvimento das próximas atividades.

3 O projeto *The Democracy Matrix* disponibiliza gráficos para outros países, tanto da América Latina quanto do mundo todo: **https://cutt.ly/gYVvSD5** Acesso em: 10 dez. 2021. Dica: o site pode ser traduzido para o português a partir do browser do Google Chrome.

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Estado Democrático de Direito
AGU Explica

https://cutt.ly/GYEylw6

democracy matrix

https://cutt.ly/ATZrDxQ

Atualmente, todos os países da América Latina que integram a **Organização dos Estados Americanos (OEA)**, declaram-se, em suas constituições, como **Estados Democráticos de Direito** e assinam a **Carta Democrática Interamericana de 2001**, na qual se comprometem com a promoção e a defesa da *democracia*, enquanto direito dos povos das Américas. Assim sendo, é de se esperar que esses países garantam aos seus cidadãos, o "povo", liberdade e oportunidades iguais de *organização*, *associação*, *participação* e *representação política* no poder e nos processos decisórios, bem como acesso a *mecanismos de transparência e controle* das ações dos governos, dentre outros aspectos da concepção de democracia preconizada pela Carta. Contudo, **qual será a qualidade dessas democracias**?

OEA
Mais direitos para mais pessoas

Carta Interamericana Democrática

https://cutt.ly/DTm6wel

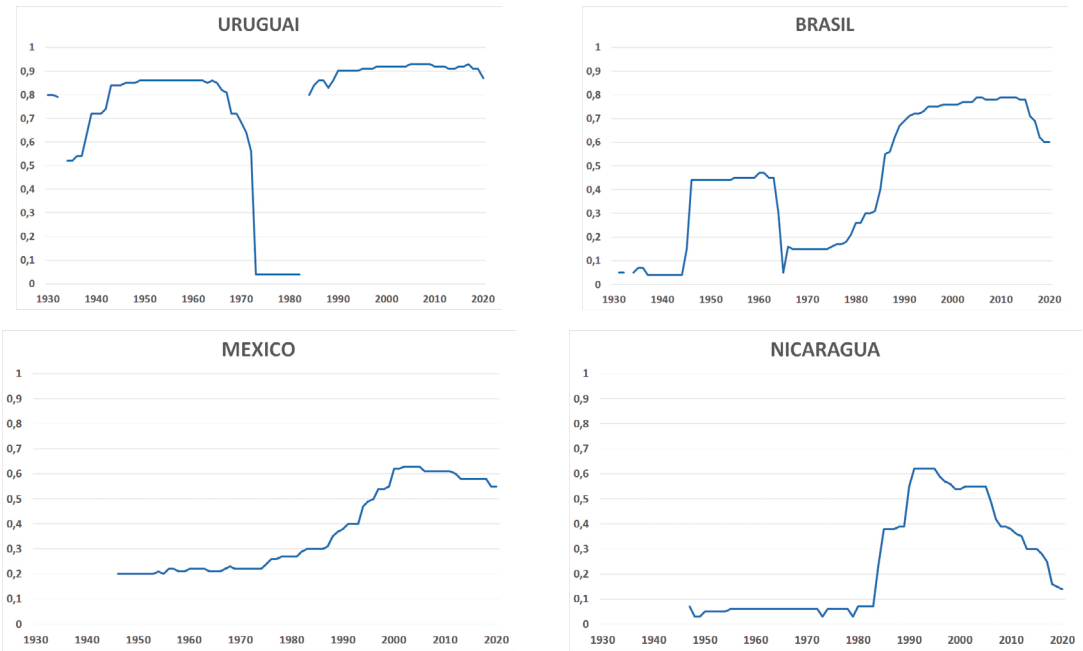
Para ajudar a pensar sobre isso, analise o infográfico a seguir, elaborado a partir de um estudo da **Democracy Matrix – DeMaX**, projeto vinculado à Universidade de Würzburg (Alemanha), no qual alguns países latino-americanos foram caracterizados como mais ou menos democráticos, a partir de indicadores que medem, por exemplo, *igualdade de participação*, *independência entre as instituições*, *liberdade de organização* e *pluralismo partidário*:



Fonte: DeMaX 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/oTYuHTp**. Acesso:19 nov. 2021.

1. Com base em seus conhecimentos sobre *democracia* e sobre o contexto atual dos países mencionados no infográfico, que fatores podem estar associados à classificação desses regimes pelo estudo como *mais* ou *menos* democráticos?
2. O que, na sua opinião, define um regime como *mais* democrático ou *menos* democrático?

O projeto DeMaX também traz dados sobre o estado dos regimes políticos nos países latino-americanos entre 1930 e 2020, permitindo verificar, de uma perspectiva histórica, períodos em que foram mais ou menos democráticos. Veja quatro exemplos a seguir:



Com base em seus conhecimentos sobre *história* e *cultura política* dos países latino-americanos, como você explicaria:

3. Os momentos de queda no índice de qualidade da democracia e os fatores que possam estar associados a esse movimento *decrescente*;
4. Os momentos de elevação no índice de qualidade da democracia e os fatores que possam estar associados a esse movimento *ascendente*.

Participe do debate: com base nos gráficos e no que você sabe acerca do contexto atual das democracias latino-americanas, que fatores podem explicar a recente queda nos índices de qualidade dessas democracias?

2º MOMENTO

A proposta, neste momento, é subsidiar os estudantes de recursos conceituais para que possam identificar e caracterizar práticas relacionadas ao autoritarismo, ao populismo e ao paternalismo na política das sociedades latino-americanas e que fragilizam as democracias na América Latina. À guisa de subsidiar o seu trabalho, indica-se algumas referências para estudo:

Democracia v/s autoritarismo en la política latinoamericana: Un viejo dilema político muy actual

Artigo de Juan Carlos Gómez Leyton, da Universidad ARCIS do Chile, em que analisa, de uma perspectiva histórico-política, os atuais conflitos políticos, sociais e culturais entre as tendências democráticas e autoritárias presentes nas sociedades latino-americanas. Disponível em: **https://cutt.ly/qYLL7Wn**. Acesso em: 14 dez. 2021.

Os Partidos Políticos e a Crise Global das Democracias

Webinário realizado pelo Grupo de Pesquisa Qualidade da Democracia do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - IEA/USP e pelo Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas – NUPPs/USP em 28 de agosto de 2020, em que se abordou a questão da representatividade, do populismo e do autoritarismo na atualidade. Disponível em: **https://cutt.ly/MYLXNPY**. Acesso em: 14 dez. 2021.

As estratégias se desdobram em duas etapas. Na primeira etapa, são sugeridos quatro vídeos que discutem "o que define e o que fragiliza uma democracia". Sugere-se que os estudantes, reunidos em grupo, analisem os vídeos e elenquem, a partir dos conteúdos neles veiculados, aspectos que consideram mais relevantes sobre *o que define* e *o que fragiliza* uma democracia, elaborando um breve **relatório** ao final.

Em seguida, professor, sugere-se que cada grupo apresente o seu relatório em uma **roda de conversa**, de modo que, a partir das múltiplas percepções, se construa coletivamente um consenso em torno *do que define* e *do que fragiliza* uma democracia, que resulte na elaboração de um **roteiro** para análise do *estado das democracias na América Latina*. O roteiro poderá ser feito, de forma colaborativa, com o uso de uma ferramenta colaborativa como o Trello (**https://trello.com/pt-BR/home**).

A segunda etapa consiste na aplicação do roteiro elaborado para análise do estado da democracia de algum país da América Latina. Professor, auxilie cada grupo a escolher um país (dentre os 12 países que constam no Infográfico ou outro país latino-americano, integrante da OEA e signatário da Carta Democrática Interamericana de 2001).

Definidos os países, cada grupo fará um levantamento, com auxílio do roteiro, para identificar alguma(s) prática(s) *não democrática(s)*, ou mesmo *antidemocrática(s)*, promovida(s) por governos, lideranças políticas, partidos políticos, movimentos, organizações da sociedade civil ou outro ator político, em meio a fatos noticiados pela imprensa (local ou estrangeira), que possam estar associadas à queda recente da qualidade do regime democrático deste país, conforme medido pelo projeto The Democracy Matrix.

Uma vez identificada(s) prática(s), cada grupo produzirá um novo relatório, caracterizando-a(s) como autoritária(s), populista(s) e/ou paternalista(s), conforme o caso, justificando tal(is) caracterização(ões) e argumentando como ela(s) está(ão) relacionada(s) à fragilização da democracia no país analisado.

Por fim, sugere-se que os grupos compartilhem seus relatórios em um **World Café** a partir do seguinte tópico de discussão: **O Estado das Democracias na América Latina: presença do autoritarismo, do populismo e do paternalismo**. Aqui, o importante, além da troca de percepções, é propiciar a retomada das hipóteses formuladas no primeiro momento quanto aos fatores que explicariam a queda nos índices medidos pelo projeto The Democracy Matrix, incentivando os estudantes a estabelecer inferências sobre a qualidade das democracias na América Latina, a partir do que os novos

dados por eles pesquisados indicam. Assim, uma problematização que pode guiar a conversa é: *os novos dados por vocês pesquisados, confirmam ou não suas percepções anteriores sobre os fatores que poderiam explicar a queda nos índices das democracias medidos pelo projeto Demax?*

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Para ampliar um pouco mais a perspectiva sobre a *qualidade das democracias* na América Latina, organize-se em grupo e siga as orientações do professor:

1. Assista aos vídeos a seguir e, juntamente com seu grupo, elenque os aspectos que *definem* e os que *fragilizam* uma democracia;

O QUE DEFINE E O QUE FRAGILIZA UMA DEMOCRACIA?	
Caminhos da Democracia e Poliarquia ILB – Senado Federal **https://cutt.ly/GUeixVH**	**7 perguntas sobre democracia e autocracia** Instituto Claro **https://cutt.ly/4UepR2v**
O que é Populismo? Politize! **https://cutt.ly/7UeoKvd**	**Autoritarismo cresce em todo o mundo (podcast)** Jornal da USP **https://cutt.ly/LUepqSs**

1. Em seguida, colabore com o seu grupo na elaboração de um breve **relatório sobre o que define e o que fragiliza a democracia** e, ao final, compartilhe o trabalho com toda a turma;
2. Com base nos relatórios produzidos por todos os grupos, contribua com a elaboração coletiva de um **roteiro** que ajude a **identificar** a presença do **populismo**, do **autoritarismo** e do **paternalismo** nas democracias latino-americanas.
3. Com base no **roteiro** elaborado coletivamente, defina, juntamente com seu grupo e o professor, um país latino-americano que será objeto de aplicação do roteiro para identificar, em meio a fatos noticiados pela imprensa (local ou estrangeira), práticas **populistas, autoritárias e/ou paternalistas**, que possam estar associadas à queda na qualidade do regime democrático deste país, conforme verificado no estudo da DeMax;

4. A partir dos dados e informações pesquisados, elabore com seu grupo um relatório, descrevendo a(s) prática(s) identificada(s) e caracterizando-a(s) como autoritária(s), populista(s) e/ou paternalista(s), conforme o caso, justificando tal(is) caracterização(ões) e argumentando como ela(s) está(ão) relacionada(s) à fragilização da democracia no país analisado;
5. Por fim, participe do World Café sobre o "Estado da Democracia na América Latina", no qual serão retomadas as hipóteses formuladas na atividade anterior, considerando, agora, o que esses novos dados sobre **populismo, paternalismo e autoritarismo** indicam sobre a qualidade das democracias na América Latina.

3º MOMENTO

Neste momento, o objetivo é focar as reflexões no Brasil. Para isso, são apresentados dois excertos de textos de Octávio Ianni e de Lilian Schwarcz. O objetivo é trazer a perspectiva dos autores sobre os desafios da democracia brasileira em relação à sua cultura política marcada pelo autoritarismo, pelo populismo e pelo paternalismo.

A escolha do texto de Ianni se deve porque é escrito em meados de 1988, pouco antes da promulgação da Constituição Federal. Nele, o autor pontua e analisa algumas características da cultura política na América Latina a partir da perspectiva do materialismo-histórico, muito difundido na sociologia da época, considerando como incompleto o "processo de revolução burguesa" nos países da região, razão pela qual, até aquele momento, nenhum país da região, inclusive o Brasil, havia consolidado o Estado e a democracia liberal como formas de regulação e mediação dos conflitos de classe, visto o que ocorrera em outros países do centro do capitalismo. Ao longo do texto, o autor descreve diversas práticas que correspondem ao que ele define como uma "cultura política antidemocrática" predominante nas sociedades latino-americanas e que deu origem a sistemas políticos baseados no autoritarismo, no clientelismo, no populismo, no patrimonialismo, na exclusão e nas desigualdades, de modo que o povo, na diversidade que o caracteriza, permaneceu historicamente alijado do poder. O excerto disponível no material dos estudantes ajuda a dimensionar, já naquele momento, a complexidade dos desafios que a emergente democracia enfrentaria para sua consolidação, sob os riscos de se tornar mais uma experiência interrompida na história política brasileira. O texto integral está disponível em: **https://cutt.ly/NYZWKbx** (acesso: 14 dez. 2021).

Por sua vez, Lilian Schwarcz, em sua obra "Sobre o autoritarismo no Brasil", escrito em 2018 e publicado em 2019, realiza uma retomada da história social e política do Brasil para entender o contexto brasileiro trinta anos após a promulgação da Constituição Federal de 1988 (e após o texto de Ianni) e refletir sobre o estado da nossa democracia, marcada por importantes avanços, mas, também, por um quadro de desconfiança em suas instituições e ameaças de retorno do autoritarismo, sobretudo por movimentos populistas recentes. Abordando temas como o racismo, o mandonismo, o patrimonialismo, a corrupção, a desigualdade social, a violência, a interseccionalidade raça e gênero, as diversas formas de intolerância (religiosa, étnicas etc.), a autora argumenta que muitas das práticas "antidemocráticas" do nosso passado, tal como apontado por Ianni, ainda se fazem presentes em nosso cotidiano, devido à não resolução dos problemas estruturais mais fundamentais da sociedade brasileira, apesar dos avanços conquistados desde a redemocratização, o que demanda o exercício permanente de uma cidadania ativa, para o aperfeiçoamento e aprofundamento da democracia na expectativa de romper com a cultura política intolerante e excludente, marca do autoritarismo brasileiro. O excerto do livro de Schwarcz, disponível no material dos estudantes, visa ilustrar o contexto atual e promover a reflexão sobre os desafios que a incipiente democracia ainda enfrenta para a sua consolidação após 30 anos. Como dica para conhecer melhor a perspectiva da historiadora, há alguns vídeos

disponíveis em seu canal no Youtube ("Canal da Lili", **https://www.youtube.com/c/LiliSchwarcz**), em que aborda a questão do autoritarismo, do populismo e do paternalismo atualmente no Brasil, entre outros assuntos pertinenters ao objeto de conhecimento desta SA.

Professor, como forma de desenvolver a atividades, sugere-se, inicialmente, uma leitura dialogada dos dois textos, contextualizando os momentos em que foram escritos (processo de redemocratização – Ianni; e 30 anos da promulgação da CF 88 - Schwarcz), buscando estabelecer pontos de conexão entre os autores e, também, provocando os estudantes a mobilizarem as reflexões promovidas nos componentes de Filosofia, História e Geografia, que também abordaram a questão do autoritarismo, do populismo e do paternalismo no Brasil e na América Latina. Após a leitura, são propostas quatro questões para reflexão, cuja estratégia para o seu desenvolvimento pode ser a seguinte:

1. Os estudantes, organizados em grupos com quatro integrantes, discutem entre si as questões propostas, tomando nota de suas reflexões (15 minutos);
2. Em seguida, cada integrante do grupo se responsabiliza por uma questão e formam-se novos grupos entre estudantes com a mesma questão a fim de aprofundar as reflexões (5 minutos);
3. Após um tempo, todos retornam aos grupos originais, reelaboram suas respostas anteriores, com base nas novas perspectivas, e sistematizam as reflexões (10 minutos);
4. Por fim, promove-se um debate ampliado, no qual cada grupo apresenta suas considerações acerca das questões propostas (10 minutos);

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Um aspecto das experiências históricas de desenvolvimento dos regimes políticos dos países latino-americanos ao longo do século XX, foi a constituição de sucessivos governos que atuaram *em nome* do povo, pelo povo e para o povo, mas, poucas vezes, com o povo, em toda a sua diversidade, participando do poder ou nele representado plenamente. Em junho de 1988, às vésperas da promulgação da atual Constituição Federal, que instituiu o regime democrático e de direito no país, o sociólogo brasileiro Octávio Ianni escreveu sobre como percebia a *cultura política* nos países da América Latina:

Com a palavra, Octávio Ianni



Octávio Ianni
Fonte: Fundação Padre Anchieta/ Reprodução
Disponível em: **https://bit.ly/3kslIN**
Acesso: 21 set. 2021

A cultura política predominante nos países latino-americanos está impregnada de ideais e práticas autoritárias. (...) As muitas constituições e os inúmeros golpes de Estado dizem bastante, quando queremos compreender o que é uma cultura política autoritária. A antidemocracia, como prática, muitas vezes, está acompanhada de declarações de intenções "democráticas". Não há golpe de Estado que não esteja acompanhado de um discurso sobre a necessidade de restaurar a democracia, (...) a soberania nacional, [a ordem] e estabelecer a felicidade geral. (...) Um elemento básico dessa cultura do autoritarismo consiste na alegação de que a sociedade civil, principalmente em seus setores populares, é débil, pouco organizada, incapaz, sujeita a anarquia. Assim se chega logo à ideia de que a violência é inerente à sociedade como um todo e, em especial, aos seus setores compostos por operários, camponeses, empregados e outros. As lutas pela terra, salário, saúde, habitação, educação e outras reivindicações são vistas como sintomas de desordem, germes da subversão. De modo velado ou aberto, criminaliza-se a sociedade civil, principalmente em seus movimentos sociais populares. (...) A manipulação prática e ideológica da questão social, como o lugar da violência, (...) constitui uma parte importante da cultura antidemocrática. Em síntese, tem sido contínuo e reiterado o divórcio entre o Estado e boa

parte da sociedade, no sentido de que a maioria do povo pouco ou nada se reconhece no Estado. O trabalhador do campo e da cidade, operário, camponês, empregado, compreendendo o índio, mestiço, negro, mulato e branco de diversas procedências, pouco ou nada se vê representado no governo, regime, forma de Estado. As mais diversas formas assumidas pelo Estado – oligárquico, populista e militar, liberal e conservador – pouco ressoam as reivindicações, as propostas alternativas formuladas pelos movimentos sociais e partidos políticos de base popular. Em vários países, o governo é exercido em favor de interesses restritos, em detrimento da maioria, de tal maneira que o povo é levado a sentir-se diferente, estranho, excluído (...).

Ianni, Octavio. **Raízes da antidemocracia na América Latina. Lua Nova:** Revista de Cultura e Política [online]. 1988, n. 14. Disponível em: **https://bit.ly/3AFNyfb**. Acessado: 20 set. 2021.

A partir da década de 1980, houve avanços importantes nos processos de democratização dos países latino-americanos, o que ampliou os espaços de resolução dos conflitos e demandas sociais, bem como as oportunidades de participação e de representação política dos vários grupos e segmentos historicamente marginalizados. Apesar disso, há muito o que fazer para fortalecer, aperfeiçoar e aprofundar as democracias e suas instituições na região. A historiadora Lilia Schwarcz nos oferece algumas perspectivas para pensar o contexto atual da democracia brasileira:

Com a palavra, Lilia Schwarcz



Lília Moritz Schwarcz
Fonte: IEA-USP/ Divulgação
Disponível em: **https://bit.ly/3hT22R8**
Acesso: 21 set. 2021

Desde o período colonial, passando pelo Império e chegando à República, temos praticado uma cidadania incompleta e falha, marcada por políticas de mandonismo, muito patrimonialismo, várias formas de racismo, sexismo, discriminação e violência. A despeito de vivenciarmos, desde 1988, e com a promulgação da Constituição Cidadã, o mais extenso período de vigência de um estado de direito e de uma democracia no Brasil republicano, não logramos diminuir nossa desigualdade, combater o racismo institucional e estrutural contra negros e indígenas, erradicar as práticas de violência de gênero. (...) O desafio brasileiro é imenso. E, sem pauta segura e agenda fixa, será difícil contornar alguns temas. Será necessário incentivar a diversidade cidadã; combater a desigualdade e a intolerância social, cultural e religiosa; ampliar os projetos educacionais e da área da saúde; firmar compromissos com o aperfeiçoamento das instituições; contestar atos administrativos que atentem contra a nossa democracia e a ameacem; e exigir garantias constitucionais. (...) A alternância no poder, que possibilita o revezamento de governos de esquerda e de direita, é saudável e faz parte do jogo da democracia. (...) Problema maior é cair no canto da sereia dos governos de verve autoritária, que fazem apelos morais e prometem saídas fáceis. Andamos precisados de menos líderes carismáticos e de mais cidadania consciente e ativa.

Schwarcz, Lilia Moritz. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



A partir das ideias dos autores, retome os estudos realizados nos componentes de Filosofia e História, em que se abordou questões relacionadas ao poder, ao pensamento político moderno, à democracia e aos movimentos populistas no Brasil, na Argentina e no México, reflita sobre:

- A presença do autoritarismo, do populismo e do paternalismo, nas relações cotidianas e políticas, e como essas práticas estão relacionadas às desigualdades sociais;
- O impacto da "cultura antidemocrática", mencionada por Ianni, no desenvolvimento da cidadania e dos direitos humanos;
- A necessidade de uma "cidadania consciente e ativa", nos dizeres de Schwarcz, como forma de coibir práticas não condizentes com os princípios, valores e instituições democráticas previstos em nossa constituição;

Formas de organização e de articulação política para a defesa e melhoria da qualidade da democracia, da liberdade e da autonomia.

MOMENTO FINAL

Professor, para finalizar esta Situação de Aprendizagem, é disponibilizado no caderno do estudante um link para acesso ao vídeo do professor Mário Sérgio Cortella no qual, por ocasião dos trinta anos da Constituição Federal de 1988, ele comenta sobre a "imaturidade" da jovem democracia brasileira e a necessidade premente de cuidarmos melhor dela para evitarmos os arroubos autoritários ainda presentes na política, na cultura e na sociedade e que a ameaçam.

O objetivo é propiciar uma reflexão final em torno da possibilidade de, na democracia, em função da liberdade e da autonomia que nos são outorgadas, fazermos escolhas que, eventualmente, venham a tolher essa mesma liberdade e autonomia.

Para isso, propõe-se, como estratégia, a projeção do vídeo, seguido de um debate com os estudantes de alguns pontos da reflexão do autor (ver os pontos destacados no caderno do estudante), preparando-os para a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo a partir da seguinte problematização: *como cidadãos de uma jovem e imperfeita democracia, a Constituição nos garante, ainda que formalmente, a liberdade e a autonomia para escolhermos caminhos que conduzam ao "amadurecimento" democrático ou o contrário. Na sua opinião, é legítimo que escolhas sejam feitas, mesmo que isso custe a liberdade e a autonomia que temos?*

MOMENTO FINAL – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Em 2018, por ocasião dos 30 anos da Constituição Federal, o professor e filósofo Mário Sérgio Cortella comentou acerca da "jovem" democracia brasileira e os desafios para o seu "amadurecimento". Assista ao vídeo para desenvolver o exercício, destacando alguns pontos da reflexão do autor:

- O significado do que ele considera a "imaturidade" de nossa democracia;
- O sentido que ele atribui à democracia como "patrimônio";
- A condição da liberdade e da autonomia como possibilidade de aperfeiçoamento da democracia;
- O papel dos indivíduos e dos coletivos para o "amadurecimento", ou não, da democracia.



Mário Sérgio Cortella
Fonte: CPFL Cultura/ Flickr

Democracia

https://cutt.ly/DTCpHB8

Siga as orientações de seu professor para desenvolver a atividade e, por fim, promova a seguinte reflexão: como cidadãos de uma jovem e imperfeita democracia, a Constituição nos garante, ainda que formalmente, a liberdade e a autonomia para escolhermos caminhos que conduzam ao "amadurecimento" democrático ou o contrário. Na sua opinião, é legítimo que escolhas sejam feitas, mesmo que isso custe a liberdade e a autonomia que temos?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: *Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*
COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
HABILIDADE: (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Relações de trabalho e mercado na sociedade globalizada: perspectivas do trabalho nos contextos urbano, rural e digital; garantia do emprego; precarização do trabalho (autônomo, freelancer, temporário, parcial, terceirizado, trainee etc.).

Caro Professor:

Nesta Situação de Aprendizagem, discutiremos com os estudantes um conceito relativamente novo na sociologia, o "precariado".

Por meio do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, apresentaremos aos estudantes uma nova condição imposta pela classe trabalhadora, que se moldou a partir de condições econômicas e tecnológicas, além de fatores da globalização. Por ser um conceito novo e em ampla discussão por teóricos contemporâneos das Ciências Sociais, propomos como metodologia central a leitura dirigida de um artigo simples e didático que explica o precariado. Seu papel é fundamental, a fim de que os estudantes compreendam o conceito para que possam prosseguir na demais tarefas desta SA. Essa escolha pode ser repensada por você e substituída por outra que entenda ser mais eficiente, de acordo com as condições em que desenvolverá o tema.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, para começar, reproduza ou compartilhe a letra da música *Riding song*, do álbum **Uma outra estação**, da Legião Urbana (Disponível em: **https://cutt.ly/uEC2pSU**. Acesso em: 06 out. 2021). Ela traz trechos de uma entrevista da banda, para divulgação em rádios, do álbum **Dois**.

Há apenas dois versos: **Eu já sei o que eu vou ser/Ser quando crescer**. Os versos estão intimamente ligados com o mundo do trabalho e traz uma visão romantizada da escolha profissional, que, a partir da definição de uma profissão, o resto vem na sequência.

Após ouvirem ou lerem a letra, pergunte aos estudantes:

- Você já sabe o que vai ser quando "crescer"?
- Se não sabe, o que fará para que não escolham por você?
- Já traçou estratégias para consolidar a escolha?
- Estudou o mercado de trabalho para a profissão/campo de atuação escolhido?

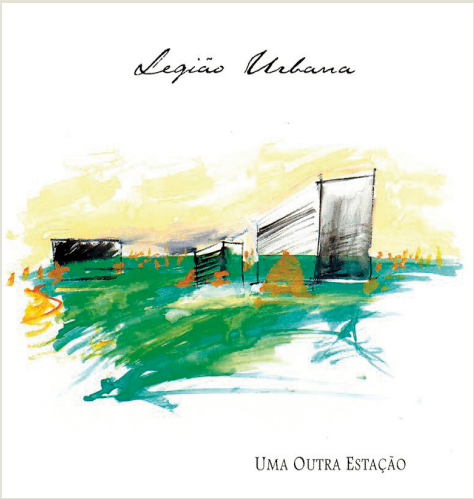
Ainda que não seja verdade, nas entrelinhas do discurso dos músicos, lê-se que fazer música não é trabalho. Um olhar naturalizado que perpetua a ideia de que o *fazer arte* não se classifica como trabalho. Esse discurso tem a mesma base daqueles que precarizam o trabalho. Observe de que forma os estudantes enxergam essa situação na letra da música, por meio de um diálogo em uma **roda de conversa**. Esse é o ponto inicial para as tarefas dos próximos momentos. Portanto, é importante que eles se envolvam com a questão.

O desafio interdiciplinar no material do estudante fomenta a questão ao orientar os estudantes a compararem as imagens disponíveis no 1º Momento, da Situação de Aprendizagem 2, de História, que traz pessoas trabalhando, com o que fazem os músicos e artistas em geral. De forma, a problematizar a ideia de que a produção artística não é considerada trabalho por uma parcela considerável das pessoas. O Desafio Interdisciplinar pode ser somado às discussões da roda de conversa ou ser desenvolvido em um texto reflexivo, seja em grupo ou individualmente. Neste caso, é imprescindível que você dê um feedback aos estudantes, tão logo seja possível professor.

*A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.*

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Você conhece a banda de rock Legião Urbana? Escute e/ou leia a letra da música *Riding song*, do álbum **Uma outra estação**, da banda.



Fonte: EMI/Divulgação

https://cutt.ly/uEC2pSU

Após ouvir e/ou ler a letra, discuta essas perguntas com seus colegas e professor em uma roda de conversa:

- Você já sabe o que vai ser quando “crescer”?
- Se não sabe, o que fará para que não escolham por você?
- Já traçou estratégias para consolidar a escolha?
- Estudou o mercado de trabalho para a profissão/campo de atuação escolhido?
- Como os integrantes da banda lidaram com sua formação acadêmica, de acordo com os relatos?
- Você acredita que se eles não escolhessem fazer música o que fizeram ou deixaram de fazer, em termos de estudo, dificultaria sua inserção no mercado de trabalho?
- De que forma eles encaram o que fazem na banda, em termos de trabalho?

Fique atento à mediação do professor durante a roda de conversa e, especialmente, na explicação ao final. Não deixe de contribuir com o professor. Suas conexões são importantes para a construção de conclusões que encaminharão o desenvolvimento das tarefas dos próximos momentos.



Observe as quatro imagens disponíveis no 1º Momento, da Situação de Aprendizagem 2, de História. Em todas elas são apresentadas pessoas executando um tipo de trabalho. O que caracteriza as ações como trabalho? Este elemento de caracaterização se aplica ao que os músicos de uma banda fazem ou todos os demais artistas fazem? Isto é, o trabalho também produz arte? O professor orientará de que forma você deve elaborar essa reflexão.

vai fundo

Na Wikipedia há um artigo que relata a produção do álbum **Uma outra estação**, da Legião Urbana, além de explicar brevemente o contexto de cada uma das canções que compõem o trabalho (Disponível em: **https://cutt.ly/DEMnUkX**. Acesso em: 07 out. 2021).

2º MOMENTO

No 1º Momento os estudantes problematizaram a ideia de “futuro profissional” atrelada à escolha da profissão. Também foi abordada, de uma forma um pouco mais tímida, a ideia do que é ou não considerado trabalho a partir de uma interpretação das falas dos músicos na letra da canção.

Agora, vamos um pouco mais além, trazendo um conceito muito recente na sociologia: precariado. Ele surgiu na década de 1980, época em que a globalização expandiu suas raízes na economia, trazendo reflexos contundentes no mercado de trabalho, influenciado por diversos fatores, em especial, o desenvolvimento tecnológico. Contudo, o termo ganhou força no século XXI, época em que várias profissões aceleraram seu processo de transformação ou extinção, muito em função das novas vindouras. Esse movimento também trouxe à guisa da discussão, as garantias trabalhistas conquistadas a partir da segunda metade do século passado, seja pelo reconhecimento estatal, seja pela luta

dos trabalhadores. Muito provavelmente, os estudantes não sabem o que é precariado, portanto a tarefa deste momento consiste na **leitura dirigida** do artigo de Álison Cleiton de Araújo, "PRECARIADO: do que se trata?" (Disponível em: **https://bit.ly/3FI7CAI**. Acesso em: 13 out. 2021). No material dos estudantes também está disponível o link e o código QR para o texto. Ele pode ser acessado por meio de *gadgets* eletrônicos. Uma outra possibilidade é a impressão, por você ou pelos próprios estudantes, do artigo.

Na **leitura dirigida** *você deve acompanhar a leitura em grupo com os estudantes, silenciosamente ou não, destacando os pontos que considera mais pertinentes para comentários. Os estudantes também podem fazer essas indicações, pedindo a palavra, e/ou colocar em discussão suas dúvidas quanto ao entendimento de trechos específicos.*

Após a leitura, é importante ouvir os estudantes em um diálogo final. Especialmente para que se observe de que forma eles compreendem o precariado a partir da contribuição do texto, embasado pelos teóricos nele abordados. Tais considerações podem ser redigidas em forma de verbete de dicionário, em folha avulsa, individualmente, e trocadas entre pares para que os estudantes comentem o trabalho dos colegas. As considerações devem vir abaixo da produção. Faça uma análise do material e dê uma devolutiva geral. Caso compreenda ser necessário, a devolutiva pode ser individual, professor.

DICA

1. A reflexão de Giovanni Alves publicada no Blog da Boitempo, **O que é o precariado?**, traz uma abordagem interessante do conceito, de forma a ampliar o arcabouço teórico a ser utilizado na leitura dirigida do texto proposto (Disponível em: **https://bit.ly/3FN6PxV**. Acesso em: 13 out. 2021). Aliás, nesse blog há outros textos do autor que discutem o precariado. Vale a pena fazer um busca com o termo *precariado* – e suas variações – para acessar as publicações.

2. O portal de resenhas e ensaios literário-filosóficos, *O Benedito*, traz um guia de leitura com o posicionamento de diversos autores em seus livros, sobre o precariado, que amplia ainda mais o conceito dentro das Ciências Sociais e da Filosofia (Disponível em: **https://bit.ly/3DHBnzc**. Acesso em: 13 out. 2021).

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

VOCÊ SABE O QUE É "PRECARIADO"?



Emerson Costa/2021

Se você não sabe, na tarefa deste momento vai ficar sabendo por meio de uma leitura dirigida do artigo de Álison Cleiton de Araújo, "PRECARIADO: do que se trata?" (Disponível em: **https://bit.ly/3FI7CAI**. Acesso em: 13 out. 2021). Verifique com o professor, como você pode acessar o texto. Pode ser por meio de *gadgets* eletrônicos com aplicativos que facilitem a introdução de marcações, comentários, observações etc., ou anotações em seu caderno, folhas avulsas ou qualquer outro suporte analógico. Neste caso, você deve referenciar cuidadosamente os trechos que comentou no texto para que saiba exatamente o trecho destacado. Ou talvez você, ou seu professor, possa imprimir o texto, discuta essa possibilidade com ele e seus colegas.

Após a leitura, com orientação e mediação do professor, você e seus colegas devem travar um diálogo final. Especialmente para que se observe de que forma vocês apreenderam o conceito de "precariado" a partir da contribuição do texto, embasados pelos teóricos nele abordados.

As suas considerações finais devem ser redigidas em forma de verbete de dicionário em folha avulsa, individualmente, e trocadas entre pares, para que você aponte conexões, concordâncias e/ou discordâncias entre sua visão e a visão do colega. Sua análise deve vir abaixo da produção do colega. Fique atento à devolutiva do professor após a avaliação que ele fará.

3º MOMENTO

Em 13 de julho de 2017 foi aprovada a Lei nº 13.467, que "altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis n º 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho", mais conhecida por "Lei da Reforma Trabalhista".

Oriente os estudantes a acessarem no portal do Planalto o Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, que "aprova a Consolidação das Leis do Trabalho" (disponível em: **https://bit.ly/3p4BxwD**, acesso em: 13 out. 2021) e a Lei nº 13.467 (Disponível em: **https://cutt.ly/tSXZ4CS**. Acesso em: 29 mar 2022). A tarefa deste momento consiste em uma análise do decreto-lei de 1943 e a lei de 2017 pelos estudantes, para que apontem, a partir das aprendizagens constituídas até aqui, indícios de elementos que favoreçam ou não a precarização do trabalho nas legislações.

Explique aos estudantes que ao decreto-lei foram incorporadas as alterações propostas pela lei de 2017, substituindo a redação original, que se apresenta, a partir de então, tachada (riscada). Isso facilitará uma análise comparativa entre ambas.

Essa é uma tarefa complexa, portanto, o trabalho em grupo é bastante bem-vindo. Após a análise, os resultados a que os grupos chegaram devem ser convertidos em um infográfico, informando com linguagem clara e objetiva, as mudanças que culminaram nas novas regras, de forma que seja compreensível para o maior número possível de pessoas. A arte pode ser digital e compartilhada nas redes sociais da turma com a #curriculoemacaoCHS. Também deve ser impressa e compartilhada no mural da escola ou em ambiente apropriado.

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Você sabia que em 13 de julho de 2017 foi aprovada a Lei nº 13.467, "a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho", mais conhecida por "Lei da Reforma Trabalhista"? Acesse no portal do Planalto a Lei nº 13.467 (Disponível em: **https://cutt.ly/tSXZ4CS**. Acesso em: 29 mar 2022) e o Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de

maio de 1943, que "aprova a Consolidação das Leis do Trabalho" (Disponível em: **https://bit.ly/3p4BxwD**. Acesso em: 13 out. 2021.) para fazer uma análise do decreto-lei de 1943 e a lei de 2017 em grupo.

Vocês devem apontar elementos que podem favorecer ou não a precarização do trabalho em ambas as legislações, a partir de suas compreensões.

Note que, ao decreto-lei foram incorporadas as alterações propostas pela lei de 2017, substituindo a redação original, que se apresenta, a partir de então, tachada (riscada). Isso facilita uma análise comparativa entre ambas.

Após a análise, os resultados a que seu grupo chegar devem ser convertidos em um infográfico com linguagem clara e objetiva, de forma que seja compreensível para o maior número possível de pessoas. A arte pode ser digital e compartilhada nas redes sociais da turma com a **#curriculoemacao-CHS**. Mas vocês também devem reproduzi-la em suporte físico para expor no mural da escola ou local apropriado para tanto.



TRT-23ª Região/Coordenadoria de Comunicação Social

4º MOMENTO

Neste momento, os estudantes devem problematizar as relações de trabalho na sociedade globalizada e tecnologicamente digitalizada, por meio das transformações dos postos de trabalho, seja pelo surgimento de novos tipos de emprego, seja pela extinção de empregos "clássicos", que não se conectam com as novas demandas do mercado de trabalho.

A precarização do trabalho, na figura de "colocações contemporâneas", como *autônomo*, *freelancer*, *temporário*, *parcial*, *terceirizado*, *trainee*, entre outras, e que ganharam o apoio da legislação, como bem diz a epígrafe da "Lei da Reforma Trabalhista", que "**altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) [...], a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho**", muitas vezes, traveste-se em discursos que clamam a proatividade, o empreendedorismo, a resiliência, a meritocracia etc., para justificar os desfazimentos de laços empregatícios, os quais garantem a segurança do trabalhador, em prol de a possibilidade de ganhos maiores, por meio de empregos autônomos, cuja a flexibilidade garante ao trabalhador buscar e escolher sempre as melhores oportunidades.

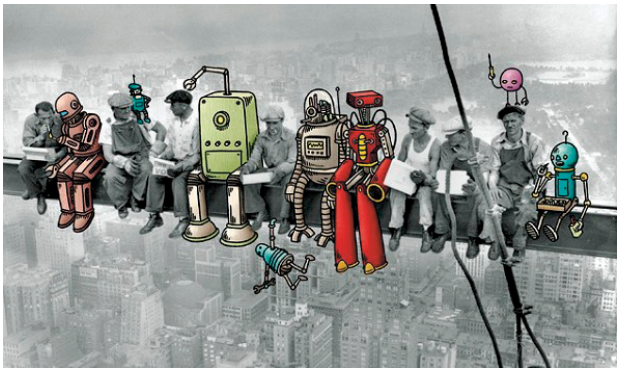
A tarefa deste momento, que pode ser individual ou em grupo, conforme seu critério, professor, consiste em uma pesquisa por anúncios de vagas de emprego em múltiplas mídias. O recorte temporal entre os anos 1970 e 2020 é um marcador para facilitar o início da busca, mas não é determinante. Sua borda inicial pode ser dilatada para anos anteriores, bem como avançada para anos posteriores. Assim como a borda final pode ser recuada para anos anteriores.

Sem dúvida, os classificados de jornal são a mídia preponderante nos anos iniciais do recorte, e isso pode ser um problema, pois nem todos os jornais têm suas publicações antigas digitalizadas e disponibilizadas na internet. Isso demanda pesquisas em bibliotecas, que, conforme a localidade, não têm um acervo vasto, ou sequer existem. Em situações como essas, os estudantes podem recorrer a entrevistas com pessoas mais velhas, de forma que reconstruam por meio de memórias, o mercado de trabalho. Reportagens e pesquisas acadêmicas também são fontes importantes.

Traga alguns contextos para que os estudantes compreendam a dinâmica do mercado de trabalho no mundo globalizado. Por exemplo, há vinte anos um jovem com tatuagens aparentes dificilmente conseguiria um trabalho com carteira assinada. Da mesma forma que não se via policiais ostentado em sua pele tal arte. O termo "boa aparência" dos anúncios de emprego guardava carga de preconceito, muitas vezes, senão em quase todas as vezes, referindo-se à etnia. Em um outro viés, temos as questões tecnológicas, nos anos 1980 foi popularizado o termo "bóia-fria", que se referia especialmente aos trabalhadores temporários no corte da cana-de-açúcar. Com a mecanização da extração o termo caiu em desuso. O que aconteceu com esses trabalhadores? O que aconteceu com os datilógrafos, depois digitadores? Essas profissões ainda existem? Por fim, há de se discutir o surgimento de novas profissões ou transformação de antigas profissões frente as demandas tecnológicas, como por exemplo, a correlação entre o cientista da computação, o analista de sistemas e o profissional de TI. E mais: "digital influencer" e "blogueiro" são profissões?!

De posse dos dados, os estudantes devem tratá-los de forma a construir uma linha do tempo, que demonstre a modificação do mercado de trabalho ao longo do período: as exigências, os benefícios, os salários, os perfis profissionais, os tipos de emprego etc. O que deixou de ser padrão, o que se tornou padrão, as profissões que sumiram, as que se mantiveram, as que surgiram. Todas essas informações devem servir de aporte para responder a questão: os trabalhadores tiveram seus direitos ampliados ou restringidos no recorte temporal? A arte pode ser digital e compartilhada nas redes sociais da turma com a **#curriculoemacaoCHS**. Sua contraparte impressa deve ser exposta no mural da escola ou em local análogo.

4º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE



Lunch with robots atop a Skyscraper/Andrew Rae

A tarefa deste momento consiste em uma pesquisa por anúncios de vagas de emprego em múltiplas mídias. Esse trabalho pode ser feito em grupo, conforme orientação do professor. O recorte temporal entre os anos 1970 e 2020 é um marcador para facilitar o início da busca, mas não é determinante. Sua borda inicial pode ser dilatada para anos anteriores, bem como avançada para anos posteriores. Assim como a borda final pode ser recuada para anos anteriores.

Sem dúvida, os classificados de jornal são a fonte mais rica com o tipo de informação a ser pesquisada. Caso você tenha dificuldade em garimpar informações na internet ou em bibliotecas, você pode recorrer a entrevistas com pessoas mais velhas, de forma que reconstrua, por meio de memórias, o mercado de trabalho. A quantidade de entrevistas é um dos fatores de credibilidade, portanto, não seja módico no número de pessoas a entrevistar. Reportagens e pesquisas acadêmicas também são fontes importantes e trazem dados consistentes acerca do assunto. Não deixe de considerá-las.

Preste atenção à contextualização que o professor fará durante a aula, para que você compreenda a dinâmica do emprego ao longo do tempo e, em especial, ao longo dos últimos anos.

De posse dos dados, você deve tratá-los de forma a construir uma linha do tempo que demonstre a modificação do mercado de trabalho ao longo do período pesquisado: as exigências, os benefícios, os salários, os perfis profissionais, os tipos de emprego etc. O que deixou de ser padrão, o que se tornou padrão, as profissões que sumiram, as que se mantiveram, as que se modificaram, as que surgiram. Todas essas informações devem aparecer na linha do tempo, além de servir de aporte para responder à questão: os trabalhadores tiveram seus direitos ampliados ou restringidos no recorte temporal? Essa resposta não deve constar ao final da linha do tempo, mas a pergunta sim. Pois, quem deve concluir é aquele que lê a linha do tempo.

A arte pode ser digital e compartilhada nas redes sociais da turma com a **#CurriculoEmAcaoCHS**. Sua contraparte impressa deve ser exposta no mural da escola ou em local análogo.

MOMENTO FINAL

Para finalizar a Situação de Aprendizagem, traga a letra da música da **A fábrica**, da Legião Urbana (disponível em: **https://bit.ly/3lD3ppp**, acesso em: 14 out 2021.), para discutir alguns de seus versos com os estudantes, que vão ao encontro do objeto de conhecimento desta Situação de aprendizagem:

1. *Eu quero um trabalho honesto/Em vez de escravidão* (precarização do trabalho)
2. *O céu já foi azul*, mas agora é cinza (legislação; oferta de emprego; exclusão do mercado de trabalho; informalidade)
3. *Deve haver algum lugar/Onde o mais forte não/Consegue escravizar/Quem não tem chance* (relação empregador-empregado; terceirização; subemprego; luta de classes)
4. Nosso dia vai chegar/Teremos nossa vez/Não é pedir demais:/Quero justiça (intervenção social; luta por e pela manutenção de direitos)

Você pode trocar a letra da música por outra fonte, professor. Assim como as relações sugeridas entre parêntese em cada um dos itens, que não aparecem no material do estudante, assim como os próprios versos. É preciso compartilhar com os estudantes. Também pode acrescentar ou excluir tópicos na discussão. O objetivo é que os estudantes expressem as aprendizagens construídas ao longo da Situação de Aprendizagem acerca do emprego e do mercado de trabalho, que devem apontar para compreensão da necessidade de arranjos políticos entre os trabalhadores, para que defendam direitos adquiridos, busquem sua ampliação e se mobilizem para não perdê-los. Não se trata da defesa de uma estagnação do emprego, mas que na sua evolução o ator mais importante, o trabalhador, não seja deixado em segundo plano.

Por fim, o gabarito para a questão de vestibular no material dos estudantes é a letra **C**.

MOMENTO FINAL – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:



autor desconhecido

A tarefa final consiste na análise de alguns versos da letra da música **A fábrica**, da Legião Urbana (disponível em: **https://bit.ly/3lD3ppp**, acesso em: 14 out 2021.), que vão ao encontro do que você estudou nesta Situação de aprendizagem.

1. *O professor compartilhará os versos e as sugestões de problematização como você.*

Converse com o professor e com os colegas, caso você tenha alguma sugestão, vocês podem trocar a letra da música por outra fonte. Também podem acrescentar ou excluir tópicos na discussão. O objetivo é que vocês desenvolvam um debate acerca do mercado de trabalho e sua própria inserção nele, por meio de empregos que sejam dignos e garantam direitos, segurança, perspectiva de futuro etc. Além disso, que reflitam sobre a necessidade de arranjos políticos entre os trabalhadores, para que defendam direitos adquiridos e busquem sua ampliação. Note que, não se trata da defesa de uma estagnação do emprego, mas que na sua evolução, o ator mais importante, o trabalhador, não seja deixado em segundo plano.

vai fundo

O filme **Tempos modernos**, de Charlie Chaplin, é um clássico do cinema, que trata das questões de emprego e sobrevivência em uma sociedade submersa em novidades tecnológicas, mas que não acolhe a todos. De maneira bem-humorada, Carlitos expõe uma crítica social contundente e inegavelmente atual (Disponível em: **https://youtu.be/3tL3E5fIZis**. Acesso em: 13 out 2021).

de no teste

(FATEC/2020) O conceito de precariado se refere a uma classe emergente, definida por uma combinação distinta de relações. As pessoas do precariado estão sendo forçadas a aceitar uma vida de empregos instáveis, sem uma identidade ocupacional, sendo exploradas e sem horários regulares de trabalho.

https://tinyurl.com/y6kgyeqz Acesso em: 10.10.2019. Adaptado.

De acordo com o texto, o precariado é um grupo de pessoas que

a) não aceita a tutela do Estado e negocia sua força de trabalho diretamente com o governo, que o repassa às empresas, conseguindo, dessa forma, remunerações acima do mercado.
b) não é explorado pelo fato de trabalhar sem folgas semanais, uma vez que possui registro na carteira de trabalho, e aceita, voluntariamente, não tirar as férias anuais previstas em lei.
c) não possui um emprego formal e, portanto, não possui direitos trabalhistas, estando sujeito às atividades com longas jornadas de trabalho, por prazo determinado e em condições insalubres.
d) não recebe mais que um salário-mínimo, contudo, possui horários regulares de trabalho e está amparado pelas leis trabalhistas, que permitem uma remuneração menor que a prevista na Constituição Federal.
e) não quer ter um emprego formal, mas tem seus direitos trabalhistas legais respeitados, mesmo cumprindo jornadas de trabalho superiores a vinte horas diárias, e também possui estabilidade no emprego de caráter oficial.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: *Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*
COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
HABILIDADE: (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Inserção da juventude no atual mercado de trabalho, que se abre em múltiplas identidades: vínculos informais, terceirização, empreendedorismo e polifuncionalidade.

Caro Professor:

Esta Situação de Aprendizagem guarda relação intrínseca com a Situação de Aprendizagem anterior, que discutiu o conceito de precariado. Contudo, aqui o enfoque são as condições do mercado de trabalho para a juventude, sendo essa a maior parcela da população brasileira atualmente.

As tarefas estão estruturadas em dados, artigos e reportagens que refletem o tempo em que esse material foi escrito. Portanto, fique atento se, no momento da aplicação deste material, suas "falas" permanecem refletindo a realidade. Caso contrário, juntamente com os estudantes, procure por materiais que atualizem o conteúdo, o que por si só já é uma tarefa muito rica, pois proporciona o desenvolvimento da habilidade em questão. Outro ponto a se destacar é a sensibilidade do assunto para os estudantes, porque aborda as dificuldades da inserção dos jovens no mercado de trabalho. Fato que não pode ser ignorado, mas precisa ser discutido sempre na perspectiva de como mitigar, mesmo dirimir, o problema.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, para contextualizar e sensibilizar os estudantes quanto ao mercado de trabalho no recorte das juventudes, comece discutindo a pirâmide demográfica do início da década de 20 deste século. Destaque que estamos no ápice da presença da juventude na composição da população brasileira. No material do estudante, há um gráfico com uma projeção do IBGE que traz essa informação. Peça uma análise atenta por parte deles para depois tecerem suas considerações. Utilize as seguintes perguntas (ou outras que entender serem necessárias ou mais adequadas ao contexto) para conduzir o trabalho:

- Qual recorte da pirâmide você utilizaria para corroborar a afirmativa de que "estamos no ápice da presença da juventude na composição da população brasileira"? Por quê?
- Por que a pirâmide vem assumindo um formato mais bojudo e quais implicações no mercado de trabalho?

- Como você correlaciona o fato acima analisado e as condições de empregabilidade vivenciada por você e/ou por colegas, conhecidos e outros indivíduos na mesma faixa etária na qual você se encontra?

Faça uma breve explicação de como analisar uma pirâmide demográfica, em que aborde a divisão *base*, *corpo*, *topo* (ou *ápice*). Leve-os a consolidar a compreensão de que esse tipo de gráfico pode abordar informações acerca da população de um local determinado (país, estado/província, cidade, zona, bairro, e outros possíveis recortes), bem como distribuição de renda, faixa etária, gênero, etnia etc.

No gráfico em questão, o recorte é etário e relacionado ao número de homens e mulheres em cada faixa. Ainda que não esteja descrito na arte o parâmetro para a quantidade por meio de uma escala, os números podem ser inferidos, isto é, na composição da população brasileira projetada para 2018, temos menos pessoas na faixa de 55-59 anos do que na faixa 35-39 anos. Contudo, pelo que se lê no gráfico, há um equilíbrio entre homens e mulheres neste recorte da população.

Na comparação entre a base e o ápice da pirâmide em estudo, uma das informações mais imediatas é a existência de uma população com muito mais crianças do que idosos, o que se reflete em uma alta taxa de natalidade. Contudo, ao analisarmos o corpo, observa-se que a taxa de natalidade é negativa, pois há mais jovens e adultos do que crianças.

A primeira pergunta para sensibilização possui resposta inequívoca no gráfico. E mesmo em sua justificativa, os estudantes não devem fugir do que está posto na pirâmide. Por outro lado, a segunda pergunta é ampla porque é aberta. É a partir dela que os estudantes começarão a esmiuçar como múltiplas juventudes estão inseridas ou fora do mercado de trabalho. Portanto, esteja atento às possibilidades de aproximação entre as questões de *vínculos informais*, *terceirização*, *empreendedorismo* e *polifuncionalidade*[4], com as respostas que os estudantes trouxerem.

As respostas devem ser anotadas nos suportes preferidos por eles, para que sirvam de apoio na realização das demais tarefas.

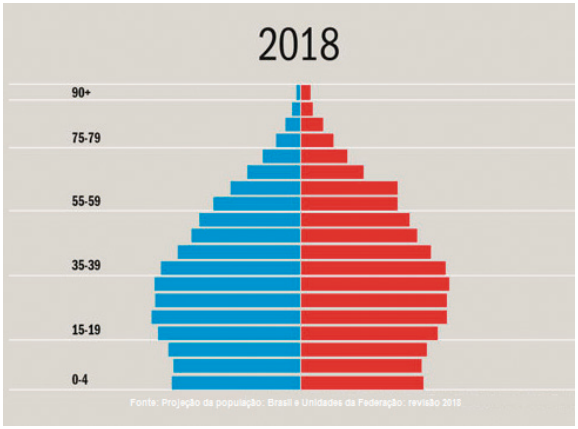
1º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Você já deve ter ouvido em algum momento de sua vida que o *Brasil é um país jovem*. Mas já parou para pensar de onde vem informações que sustentem tais afirmativas? Preste atenção ao que o professor tem a dizer e analise o gráfico a seguir para responder às perguntas:

- Qual recorte da pirâmide você utilizaria para corroborar a afirmativa de que “estamos no ápice da presença da juventude na composição da população brasileira”? Por quê?
- Por que a pirâmide vem assumindo um formato mais bojudo e quais implicações no mercado de trabalho?
- Como você correlaciona o fato acima analisado e as condições de empregabilidade vivenciada por você e/ou por colegas, conhecidos e outros indivíduos na mesma faixa etária na qual você se encontra?

Fique atento ao professor porque pode ser que ele acrescente outras perguntas a essas ou mesmo as substitua por outras. Caso você tenha outras questões, faça sua sugestão.

4 Neologismo também expresso pelo termo *multifuncionalidade*, que se refere ao trabalhador capaz de desempenhar diversas funções, adquirindo conotações que se deslocam entre o apreciado e desejado e o depreciado e indesejável, de acordo com o ator social que profere o discurso.



Fonte: IBGE

As respostas que você elaborou, bem como os elementos discutidos com o professor e seus colegas devem ser anotados no suporte em que achar mais conveniente (digital ou analógico), porque servirão como apoio para a realização das tarefas dos próximos momentos.



Na Situação de aprendizagem 3, 1º Momento, de História, as fontes 3 e 4 se referem à legislações acerca do trabalho de crianças e jovens. Utilize os dados demográficos estudados na pirâmide para incrementar sua resposta aos itens "c" e "d" da atividade.

2º MOMENTO

Professor, apresente aos estudantes o vídeo em que o Prof. Marcelo Neri faz uma fala sobre a "trajetória do jovem no mercado de trabalho" (Disponível em: **https://cutt.ly/rTuJzkh**. Acesso em: 09 nov. 2021). Ele apresenta algumas informações sobre uma pesquisa da FGV Social, que tem como foco os jovens. A partir dos 5min23, o professor descreve a população jovem, que atualmente e nas projeções para os próximos anos, está em seu auge, evidenciando sua importância para o mercado de trabalho contemporâneo. São mais de 50 milhões de jovens, que, se não forem valorizados agora, envelhecerão sem poder contribuir para fortalecimento e a consolidação da economia nacional. No início do vídeo, Neri relata que a crise vivenciada pelo Brasil e o mundo, surgida na segunda década deste século, afetou principalmente a juventude, tornando a situação desta população no mercado de trabalho bastante delicada.

Em uma **roda de conversa**, peça aos estudantes que problematizem, por meio de uma discussão de ideias, a colocação do Prof. Marcelo Neri sobre o fato de que embora a

*A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.*

juventude componha em maior número a faixa da população economicamente ativa, é justamente a população que mais sofre com o desemprego.

O pesquisador também sinaliza que questões quanto ao rombo da previdência poderiam ser enfrentadas também com o ingresso e permanência dos jovens no mercado de trabalho, por meio da contribuição para o sistema previdenciário, debitada de seus salários.

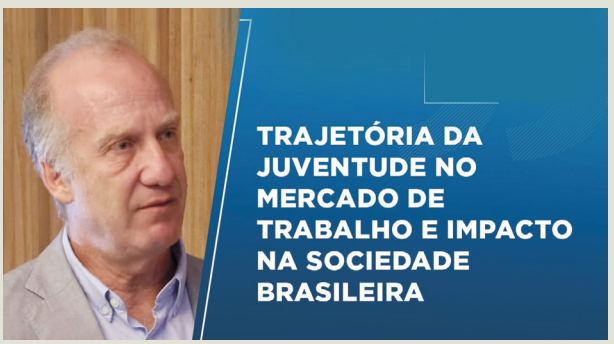
Seu papel na condução da roda de conversa é muito importante, professor. Seja para mediar discussões, garantindo o direito de posicionamento, argumentação, contra-argumentação etc., bem como na observação e orientação quanto a conceitos, fontes, teóricos e análogos.

Oriente os estudantes a anotarem os raciocínios desenvolvidos durante a tarefa, para que ao final elaborem um **mapa mental** acerca do assunto. A elaboração deste elemento pode ser individual, em grupo ou em um grupo único para a sala toda, obviamente, com a contribuição de todos. Isso pode ser decidido por você ou negociado com a turma. Esse mapa precisa ser revisitado ao longo de toda a Situação de Aprendizagem, para ajudar na compreensão dos estudantes.

Mapa mental *é um esquema gráfico que traz o tema central e periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a memorização do assunto resumido.*

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Assista ao vídeo que trata da "trajetória do jovem no mercado de trabalho". Ele apresenta algumas informações sobre uma pesquisa da FGV Social, que tem como foco os jovens.



Disponível em: **https://cutt.ly/rTuJzkh**. Acesso em: 09 nov. 2021.

Preste atenção às orientações do professor e anote pontos importantes, como:

- A forma como a crise afetou a juventude no mercado de trabalho.
- A importância da juventude para a economia e a previdência social.
- A relação entre população economicamente ativa e a juventude, dentre outros elementos.

Depois de assistir ao vídeo, você e seus colegas devem discutir em uma roda de conversa as questões acima, aquelas apresentadas no 1º Momento e outras pertinentes ao contexto, com mediação do professor.

Ao final das discussões, você e seus colegas deverão elaborar um mapa mental em que estejam organizadas as contribuições, de forma que você possa retomar as informações, os conceitos, as conclusões e demais elementos, com gênese na roda de conversa, sempre que tiver dúvida ou para aprimorar o que escreveu. Preste atenção às orientações do professor para realização deste material. Ao final, o mapa pode ser divulgado nas redes sociais da turma com a **#CurriculoEmAcaoCHS**.



As informações contidas no vídeo sobre a "trajetória do jovem no mercado de trabalho", mais o mapa mental elaborado por vocês e seus colegas, deverão dar suporte para a elaboração do artigo proposto no 3º Momento, Situação de aprendizagem 3, de Geografia.

3º MOMENTO

A partir das tarefas realizadas nos dois primeiros momentos, proponha aos estudantes uma reflexão coletiva, em que possam identificar e discutir as compressões, as articulações, as concordâncias, as discordâncias, as considerações, as dúvidas, entre tantas outras perspectivas, para consolidação do conhecimento quanto ao que os jovens representam para o mercado de trabalho contemporâneo e como são tratados por este.

Neste caso, não utilizaremos a estrutura tradicional de um debate, mas uma grande discussão em que os estudantes devem expor ideias, dúvidas, perguntas, respostas, posicionamentos etc., de forma a compreender o contexto frente ao mercado de trabalho, ao qual estão na iminência de adentrar, se já não estão trabalhando.

Para tanto, as aprendizagens construídas na Situação de Aprendizagem 2, que abarcam questões do precariado são um ponto de partida interessante, pois se interconectam com elementos acerca de vínculos informais, terceirização, empreendedorismo e polifuncionalidade. Porém, reitera-se a análise da pirâmide demográfica e o vídeo do Prof. Marcelo Neri, nos momentos anteriores, como balizadores para a realização da tarefa. A estes, é fundamental, também, a contribuição dos estudantes com experiências próprias, de conhecidos, da comunidade e da sociedade como um todo. Logo, as conexões entre local, regional e global contribuem inequivocamente para a reflexão. Deixe isso claro para eles.

Utilize a metodologia **sala de aula invertida**, de forma que os estudantes se preparem para o momento de reflexão coletiva. Eles devem estudar os textos disponibilizados nos links em seus materiais. Estimule-os a pesquisar outros materiais para ampliar, qualificar e fomentar argumentos. Os textos abarcam os seguintes temas:

*A **Sala de Aula Invertida** funda-se em estudos preliminares sobre um tema a ser desenvolvido em sala de aula, em horário distinto ao do tempo de aula. O material deve ser proposto pelo professor, mas os estudantes podem ampliar os estudos em outras fontes. O objetivo primário é que se possa avançar nos estudos e atividades em sala, uma vez que os conhecimentos de suporte já foram apropriados pelos estudantes previamente.*

1. Vínculos informais, cujo texto "Trabalhos informais", disponível no portal Mundo Educação, explica suas causas, suas vantagens e desvantagens, sua realidade no Brasil e diferenciação quanto ao trabalho formal (Disponível em: **https://cutt.ly/VTvG1j7**. Acesso em: 16 nov. 2021).

2. Terceirização, cujo texto "O que é terceirização?", disponível no portal Toda Matéria, esclarece essa modalidade no mundo trabalho por meio da Lei n.º 13.429/2017. Também aponta vantagens e desvantagens inerentes a esse tipo de abordagem (Disponível em: **https://cutt.ly/6TvJzra**. Acesso em: 16 nov. 2021).

3. Empreendedorismo, cuja compressão é analisada em abordagens distintas em dois textos, uma com foco no sucesso (Disponível em: **https://cutt.ly/TTvJ6bG**. Acesso em: 16 nov. 2021) e outra com foco na subsistência (Disponível em: **https://cutt.ly/9TvZYBu**). Acesso em: 16 nov. 2021).

4. Polifuncionalidade, também chamada de multifuncionalidade, cujo texto fala brevemente dessa nova forma de trabalho, abordando suas implicações tanto para empresas, quanto para empregados (Disponível em: **https://cutt.ly/aTvZ28e**. Acesso em16 nov. 2021).

Você deverá ser o mediador neste processo de reflexão coletiva, professor. Esteja atento para facilitar o debate de ideias entre os estudantes. O processo dialético é um dos possíveis caminhos e aquele que sugerimos utilizar na condução da tarefa, em que o primeiro movimento deve desencadear discussões a favor e contrárias sobre um ponto, intermeadas por ponderações e interações sobre ele, rumo à maturidade da ideia, expressa em um terceiro movimento.

Como são quatro assuntos polêmicos a serem discutidos, o tempo se amplia para mais do que uma hora-aula. Logo, é importantíssimo a presença de relatores, que garantam a anotação do percurso para que não haja perda do fio condutor, de forma que a cada retomada dos trabalhos, eles tracem um panorama dos avanços. Essa figura pode ser você mesmo e/ou um ou mais estudantes. O importante é manter um percurso coeso e dentro de uma lógica, que evite retomada de discussões já resolvidas. Ao final, a produção dos relatores deve ser compartilhada com todos.

O objetivo é que os estudantes possam situar as juventudes nas condições correntes do mercado de trabalho e se situar enquanto indivíduo jovem nas juventudes, por meio de um esquema, não necessariamente requintado como um infográfico, mas claro o suficiente para que qualquer pessoa seja capaz de compreender as informações.

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

A tarefa deste momento, trata-se de uma reflexão coletiva para que você e seus colegas discutam quatro temas bastante importantes quanto ao mercado de trabalho: **vínculos informais**, **terceirização**, **empreendedorismo** e **polifuncionalidade** (também chamada de multifuncionalidade).

As tarefas realizadas nos dois primeiros momentos e as aprendizagens construídas na Situação de Aprendizagem 2, que abarcam questões do precariado, são fundamentais para que neste processo você e seus colegas identifiquem e discutam as compreensões, as articulações, as concordâncias, as discordâncias, as considerações, as dúvidas, entre tantas outras perspectivas, quanto a o que os jovens representam no mercado de trabalho contemporâneo e como são tratados por este.

Os textos estão disponíveis nos seguintes endereços e devem ser lidos e estudados previamente, em horário contrário ao da aula:



Emerson Costa/2021

Vínculos informais
Disponível em: **https://cutt.ly/VTvG1j7**.
Acesso em: 16 nov. 2021.

Terceirização
Disponível em: **https://cutt.ly/6TvJzra**.
Acesso em: 16 nov. 2021.

Empreendedorismo
Disponíveis em: **https://cutt.ly/TTvJ6bG https://cutt.ly/9TvZYBu**.
Acesso em: 16 nov. 2021.

Polifuncionalidade ou multifuncionalidade
Disponível em: **https://cutt.ly/aTvZ28e**.
Acesso em16 nov. 2021.

O professor ou um ou mais colegas ficarão a cargo da relatoria das discussões. Mas não se furte em fazer suas anotações ao longo do processo, porque ao final você precisará elaborar um esquema em que concatene as conclusões, de forma a situar as juventudes nas condições correntes do mercado de trabalho e se situar enquanto indivíduo jovem neste contexto.

Fique atento às orientações do professor, pois o esquema não precisa ser necessariamente requintado como um infográfico, mas deve ser claro o suficiente para que qualquer pessoa, além de você, compreenda as informações. Ele deve ser elaborado a partir de suas anotações e da produção dos relatores, que será compartilhada com todos.

vai fundo

O portal **Português** traz dicas de como elaborar um esquema, comparando-o com outra forma de organização de conteúdo: o resumo. Ele pode ser útil na elaboração de seu esquema, é uma entre inúmeras fontes com dicas disponíveis na web (Disponível em: **https://cutt.ly/uTW9pK1**. Acesso em 18 nov. 2021).

4º MOMENTO

A tarefa deste momento focaliza a perspectiva objetiva das dificuldades que a juventude enfrenta para se inserir no mercado de trabalho. No portal do Jornal da USP há uma matéria que aborda o desemprego na juventude e os desafios para os jovens no mercado de trabalho: "Desemprego entre os jovens aponta mercado de trabalho desafiador" (Disponível em: **https://jornal.usp.br/?p=399886**. Acesso em: 18 nov. 2021).

O conteúdo está disponibilizado também em áudio. Uma estratégia interessante é a **escuta**, em grupo, das informações. A primeira, na íntegra. As demais, com pausas para discutir e identificar, no que se ouviu, pontos de destaques, ainda, fazer correlações e exercitar a empatia.

Oriente os estudantes a identificar na primeira escuta os temas que acham pertinentes e interessantes para serem discutidos, de forma que contribuam para suas experiências no mercado de trabalho. Os pontos anotados devem ser recortados de forma a tornar a tarefa o mais objetiva possível. Contudo, o interesse de todos deve ser preservado dentro de um consenso. Temas adjacentes podem ser reservados para discussões posteriores ou servir de suporte para os temas principais. Deixe claro aos estudantes que essa tarefa servirá de aporte para a realização da tarefa do momento final. Portanto, é fundamental que eles anotem absolutamente tudo que acreditem ser útil.

*A **escuta** amplia o sentido de ouvir, pura e simplesmente, porque proporciona àquele que fala a oportunidade de ter suas manifestações apreendidas de forma significativa, fundamentando um diálogo profícuo entre os interlocutores.*

4º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Atenha-se às explicações do professor para realizar a tarefa deste momento, que se inicia com a escuta em grupo da matéria do Jornal da USP:



Fonte: Outrasmídias

Desemprego entre os jovens aponta mercado de trabalho desafiador

Disponível em:
https://jornal.usp.br/?p=399886.
Acesso em: 18 nov. 2021.

No portal do jornal encontra-se a matéria em texto, também sua narração em áudio. Uma leitura prévia do texto pode ser de grande valia para o momento em que você e seus colegas farão a escuta coletiva.

Na primeira escuta você deve eleger os temas que acha mais pertinentes e interessantes para discussão. Durante a discussão, após a escuta, é fundamental que você anote absolutamente tudo o que acredita ser útil, porque essa tarefa servirá de aporte para a realização da tarefa do Momento Final.

MOMENTO FINAL

Depois da trajetória percorrida pelos estudantes, em que eles discutiriam diversas nuances na relação mercado de trabalho e juventude, é importante que se abra um horizonte com perspectivas positivas quanto à sua colocação neste mercado.

A atividade final consiste na elaboração de um “manifesto da juventude para o mercado de trabalho” pelos estudantes. Nas produções realizadas ao longo da Situação de Aprendizagem, a partir de materiais cujo foco maior apontou para as dificuldades enfrentadas pelos jovens, os estudantes devem acrescentar as sugestões do guia "6 desafios enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho e o que os jovens no mercado de trabalho podem fazer para superar essas dificuldades” (Disponível em: **https://cutt.ly/LTE0DNP**. Acesso em: 18 nov. 2021). Ou outras que você e os estudantes entenderem ser mais coerentes para o contexto.

A turma pode ser dividida em grupos, para que cada um deles construa seu manifesto. Outra possibilidade é a sala toda criar um único documento que a represente. A dinâmica para tanto pode se desenvolver do individual ao coletivo, isto é, primeiro cada estudante elabora seu manifesto, depois em grupos menores aglutinam suas ideias em um novo texto. Em seguida, os grupos menores se juntam em um grupo maior para o mesmo movimento, e assim sucessivamente, até chegar na elaboração, finalização e divulgação de um único documento final, o “manifesto da juventude para o mercado de trabalho”. Esse título, obviamente, é apenas uma sugestão didática. O manifesto deve ser divulgado nas redes sociais da turma com a **#curriculoemacao_CHS**.

Durante a contextualização da tarefa, explane as características do gênero literário, manifesto. O portal Mundo Educação tem uma explicação objetiva deste gênero, com exemplos de textos e estrutura (Disponível em: **https://cutt.ly/8TE8EZR**. Acesso em: 18 de nov. 2021). Ele também está no material dos estudantes, que conta, ainda, com um vídeo explicativo sobre o que é um manifesto.

Por fim, o gabarito para a questão de vestibular no material dos estudantes é a letra **E**.

MOMENTO FINAL – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:



Quimono/Pixabay 1710763

A tarefa final consiste na redação de um manifesto por você e seus colegas, apoiados por todos os materiais produzidos ao longo das tarefas dos momentos anteriores, mais o conteúdo do guia “6 desafios enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho e o que os jovens no mercado de trabalho podem fazer para superar essas dificuldades” (Disponível em: **https://cutt.ly/LTE0DNP**. Acesso em: 18 nov. 2021). E outros que você e seus colegas, com respaldo do professor, entenderem ser mais coerentes para seu contexto.

Fique atento às orientações do professor para elaboração do texto. O vídeo “Manifesto” (Disponível em: **https://youtu.be/kZxi_d-YbNQ**. Acesso em: 18 de nov. 2021), contém uma explicação clara e com exemplos desse gênero literário. Assim como o texto “Manifesto”, do portal Mundo Educação (Disponível em: **https://cutt.ly/8TE8EZR**. Acesso em: 18 de nov. 2021).

de no teste

(UNITAU-2016) A terceirização pode provocar a precarização das relações de trabalho, porque não há vínculo empregatício entre a empresa contratante e os trabalhadores ou sócios das empresas contratadas. Em relação a essa afirmação, pode-se dizer que

a) A afirmação é verdadeira, e a razão, uma afirmação falsa.
b) A afirmação é falsa, e a razão, uma afirmação verdadeira.
c) A afirmação é verdadeira, e a razão, apesar de verdadeira, não justifica a afirmação.
d) A afirmação e a razão são falsas.
e) A afirmação é verdadeira, e a razão, também verdadeira, justifica a afirmação.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Estado, política, território e poder: concepções e significados.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: *Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Conceito e organização do Estado por meio de sistemas políticos: formas de governo (república, monarquia, socialismo, anarquismo, socialdemocracia, conservadorismo e progressismo); regimes de governo (democrático, autoritário e totalitário) e sistemas de governo (presidencialismo e parlamentarismo).

Caro professor:

Nesta Situação de Aprendizagem (SA), são propostas atividades para que os estudantes investiguem as diferentes formas como as sociedades contemporâneas organizam seus sistemas políticos. Para isso, serão mobilizados conceitos como poder, Estado, regimes políticos, formas de governos e sistemas de governo, a partir de estratégias como pesquisa e organização de Quiz, estimulando o aprendizado colaborativo.

Bom trabalho.

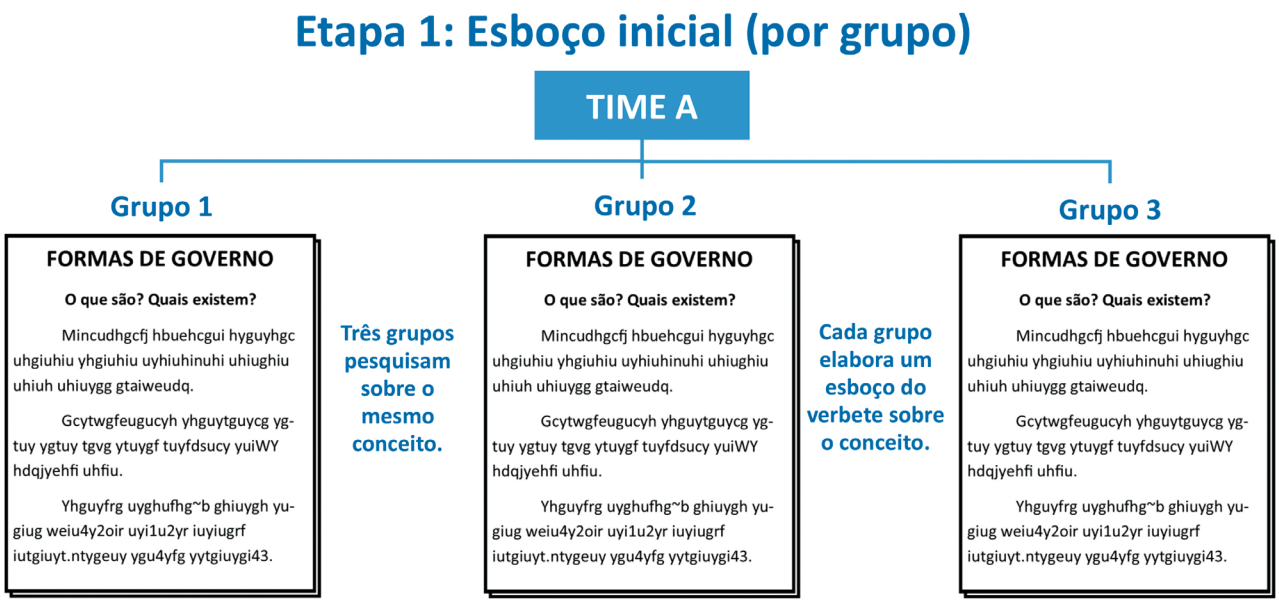
1º MOMENTO

A proposta para este momento é a elaboração coletiva, pelos estudantes, de verbetes sobre os conceitos *formas de governo*, *regime político* e *sistemas de governo* para, posteriormente, serem aplicados na análise de alguns sistemas políticos, inclusive o brasileiro.

Para iniciar o percurso é apresentado, no caderno do estudante, um quadro com a organização do Estado brasileiro em três constituições diferentes: 1824, 1934 e 1988. O objetivo é ilustrar, brevemente, o processo de formação do Estado brasileiro, desde a independência até hoje, sensibilizando-os quanto à importância de mobilizar conceitos para entender determinadas características do nosso sistema político e de como as relações de poder têm sido organizadas em nossa sociedade, como por exemplo: *o que significa dizer que um governo é monárquico e constitucional? Ou, que é representativo e republicano?* Neste momento de sensibilização, portanto, o importante é promover sondagens dos conhecimentos prévios dos estudantes e situá-los quanto aos assuntos que serão tratados ao longo desta SA.

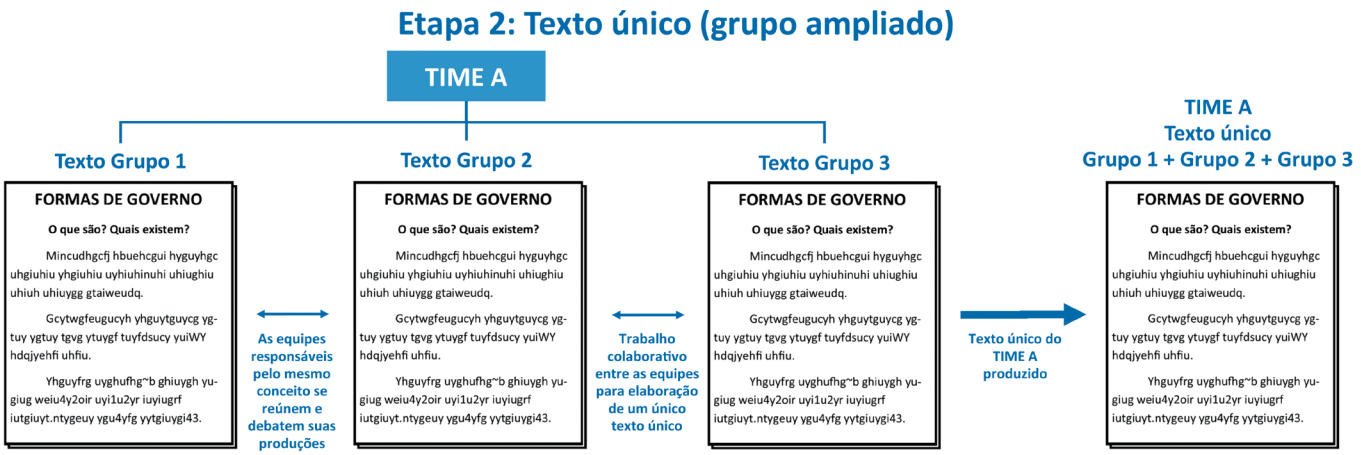
Em seguida, a estratégia consiste na organização dos estudantes em nove grupos (1 a 9) e três Times (A, B e C) para o desenvolvimento de pesquisas e produção textual (verbetes) sobre os conceitos. No conteúdo do caderno do estudante, há um descritivo das etapas de desenvolvimento da atividade, inclusive de formação dos grupos e times, bem como a distribuição dos conceitos a serem pesquisados e indicação de fontes de pesquisa. Em síntese, os verbetes serão elaborados de forma colaborativa em três etapas:

1. Inicialmente, um grupo (grupo 1, por exemplo) junto com outros dois grupos (grupos 2 e 3, formando o Time A, por exemplo) serão corresponsáveis pelo verbete de um dos conceitos, tendo que, cada um, realizar pesquisas e elaborar um primeiro esboço de conceitualização ao seu modo;



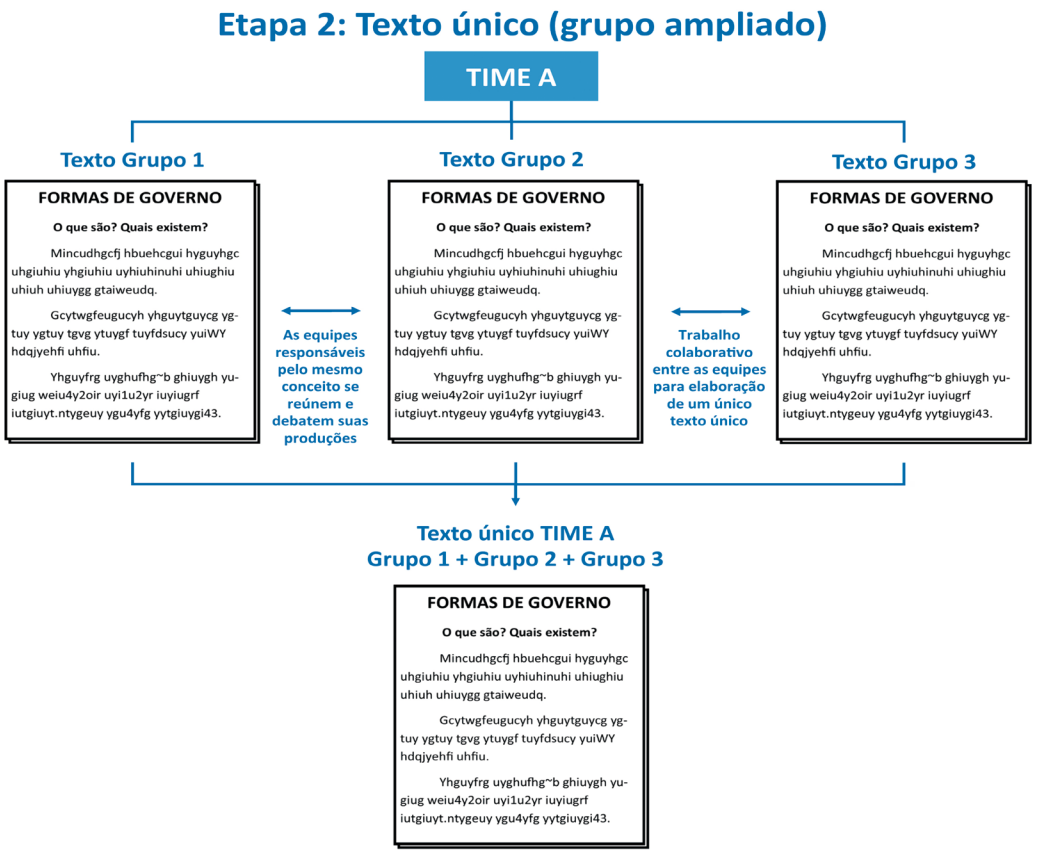
Elaborado especialmente para este material

2. Os grupos de cada Time se reúnem, promovem leituras de seus esboços, discutem entre si e compõem, juntos, um novo e único verbete sobre o conceito;



Elaborado especialmente para este material

3. O texto único de cada conceito circulará pelos grupos dos outros Times, que farão leituras críticas e tecerão comentários com vistas a aperfeiçoá-los;



Elaborado especialmente para este material

Professor, para fechar a atividade, sugere-se uma leitura conjunta dos textos finais e uma conversa com os estudantes a partir da seguinte questão: *Como aplicar tais conceitos para analisar o Estado brasileiro?* No caderno do estudante, é indicado um vídeo da UNIVESP (17 minutos) que aborda a Organização do Estado Brasileiro e pode ajudar com a sistematização da atividade.

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Desde 1822, quando o Brasil se tornou um **Estado** independente e soberano, a formação do *sistema político* brasileiro, que compreende o conjunto de instituições políticas (leis, regras, normas etc.) relacionadas à constituição do poder, à organização administrativa e aos processos políticos de tomada de decisão, passou por diferentes configurações, como é possível verificar em trechos de algumas das constituições criadas ao longo de 200 anos.

CONSTITUICÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRAZIL 1824	CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL 1934	CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988
Art. 1. O IMPERIO do Brazil é a associação Política de todos os Cidadãos Brazileiros. **Art. 3.** O seu Governo é Monarchico Hereditario, Constitucional e Representativo **Art. 11.** Os Representantes da Nação Brazileira são o Imperador, e a Assembléa Geral.	**Art 1º**. A Nação brasileira, constituída pela união perpétua e indissolúvel dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios em Estados Unidos do Brasil, mantém como forma de Governo, sob o regime representativo, a República federativa (...). **Art 2º**. Todos os poderes emanam do povo e em nome dele são exercidos.	**Art. 1º.** A República Federativa do Brasil (...) constitui-se em Estado Democrático de Direito **Parágrafo único.** Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente (...).

Os trechos selecionados de cada uma das constituições apresentam características do Estado e da organização política da sociedade brasileira, em diferentes momentos de sua história. Analisar essas características nos ajuda a compreender a distribuição e a organização do **poder** entre os distintos grupos sociais da sociedade brasileira na sua relação com o Estado e com as estruturas e os processos de governo e de tomada de decisão, permitindo, por exemplo, compreender o processo de construção da cidadania no Brasil. Para esse tipo de análise, podemos mobilizar alguns conceitos políticos, tais como *formas de governo*, *regime político* e *sistemas de governo.* Organize-se em grupo e siga as orientações de seu professor para desenvolver a atividade.

PODER *consiste na habilidade que os indivíduos, ou membros de um grupo, possuem de atingir objetivos ou ampliar os interesses que defendem. O poder é um aspecto que permeia todas as relações humanas. Muitos conflitos da sociedade são lutas em torno do poder, pois o grau de poder que um indivíduo ou grupo consegue alcançar determina até que ponto eles poderão realizar seus desejos às custas dos desejos dos outros.*
Giddens, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 573.

PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO		
TIME A	**TIME B**	**TIME C**
Formas de Governo O que são? Quais existem? Grupos 1 Grupos 2 Grupos 3	**Regimes Políticos** O que são? Quais existem? Grupos 4 Grupos 5 Grupos 6	**Sistemas de Governo** O que são? Quais existem? Grupos 7 Grupos 8 Grupos 9
Sugestão de fontes para todos os grupos:		
Dicionário de conceitos políticos Instituto do Legislativo Paulista	**https://cutt.ly/MYcgOLc**	A publicação apresenta 54 verbetes com definições sintéticas de conceitos políticos como "Formas de governo" (p. 68), "Regime Político" (p.132) e "Sistemas de Governo" (p. 145), dentre outros.
#aguexplica Advocacia Geral da União	**https://cutt.ly/EYccl2A**	Repositório de vídeos que apresentam definições de vários conceitos políticos, especialmente "República", "Presidencialismo x Parlamentarismo", "Estado Democrático de Direito", entre outros que ajudam no desenvolvimento da atividade.

1. **Leitura, fichamento e produção textual no grupo:** neste primeiro momento, o objetivo é produzir um **verbete** sobre o conceito que seu grupo ficou responsável. Leia o texto indicado e registre, em tópicos, os aspectos mais importantes para a construção do conceito (fichamento). Em seguida, você e seus colegas de grupo compartilham seus fichamentos, a partir dos quais, colaborativamente, produzirão o texto do verbete;
2. **Leitura, troca de ideias e produção textual no Time:** assim que o verbete for escrito pelo grupo, compartilhe-o com os grupos do seu Time que desenvolveram o mesmo conceito, promovendo leituras conjuntas, troca de ideias e sugestões que contribuam para a redação de um texto único que contemple a perspectiva desenvolvida por todos os grupos;
3. **Giro colaborativo entre os Times:** uma vez pronto o verbete único do seu Time, coloque-o em circulação junto com os textos dos outros Times. Por exemplo, o Time que escreveu sobre *formas de governo* receberá os textos dos Times que escreveram sobre *regimes* e *sistemas*, e vice-versa. Assim, todos os grupos farão sugestões que contribuam para o aperfeiçoamento dos três verbetes produzidos.
4. **Finalização do verbete no Time:** Assim que o verbete que você ajudou a elaborar voltar para o seu Time, ajude a finalizá-lo incorporando as sugestões que foram feitas.
5. **Leitura final:** Por fim, colabore com a leitura final conjunta dos textos produzidos e discussão: *Como aplicar tais conceitos para analisar o Estado e o sistema político brasileiro?*

Exercício de fixação: Volte aos trechos das constituições mencionados anteriormente e classifique o sistema político brasileiro nos quatro períodos históricos utilizando os verbetes produzidos:

	Forma de governo	Regime político	Sistema de governo
1824			
1934			
1988			

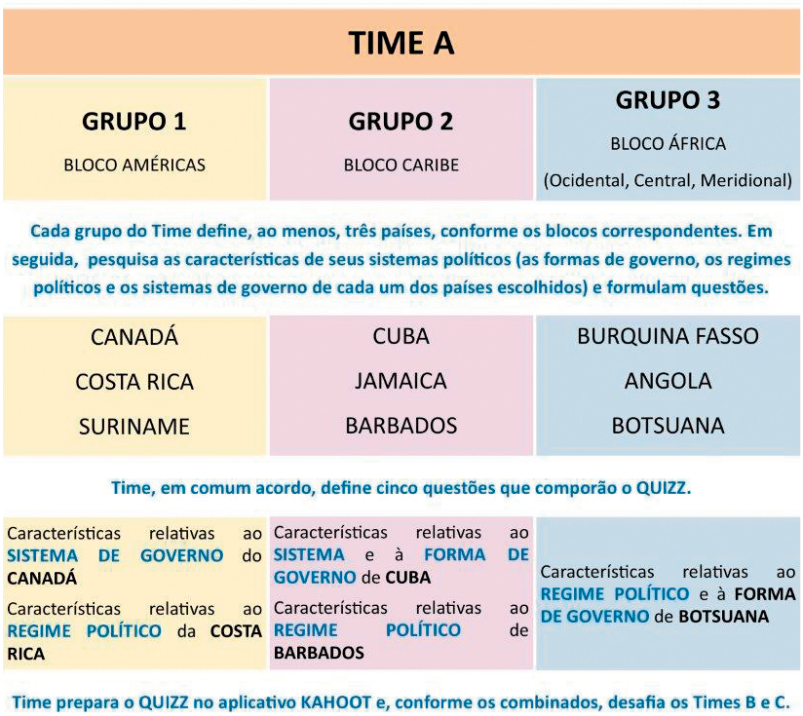
Organização do Estado Brasileiro
UNIVESP

https://cutt.ly/qYlmE07

2º MOMENTO

Professor, neste momento, o objetivo é que os estudantes apliquem os conceitos desenvolvidos, a fim de analisar a formação dos sistemas políticos de alguns países. Para o desenvolvimento da atividade, que se desdobra em duas etapas, sugere-se a manutenção dos grupos e dos times formados anteriormente.

Na primeira etapa, o objetivo é que os estudantes pesquisem sobre a *forma de governo*, o *regime político* e o *sistema de governo* de, ao menos, três países e formulem questões para desafiar os colegas em um Quiz. O passo a passo dessa estratégia está descrito no caderno do estudante. Confira na imagem a seguir um exemplo da dinâmica a partir do Time A:



Elaborado especialmente para este material

Para a realização do Quiz, sugere-se o uso de algum aplicativo (acesse aqui dicas de aplicativos: **https://www.appgeek.com.br/quiz/**; acesso: 14 abr. 2022), que dispõe de diversos recursos que facilitam a dinâmica dos desafios e o acompanhamento das aprendizagens. Acesse aqui um tutorial para uso de um aplicativo, disponível em: **https://cutt.ly/gY1ipmp**, acesso em: 23 fev. 2022.

Tutorial

Ao término do Quiz, é sugerido um exercício de sistematização para que os estudantes identifiquem, dentre os países abordados nos desafios, aqueles que apresentam *forma de governo*, *regime político* e *sistema de governo* semelhantes ao sistema político brasileiro, como é o caso dos EUA e da Argentina, e formularem hipóteses que poderiam explicar essas semelhanças. A ideia, aqui, é ampliar as hipóteses formuladas ao término do 1º Momento, a partir dos conhecimentos produzidos com a atividade do Quiz.

Na segunda etapa, a proposta é que os estudantes, em seus grupos formados para o Quiz, escolham algum país por eles pesquisados e levantem mais informações acerca do processo de constituição do seu sistema político. O objetivo é que analisem como diferentes sociedades se organizaram politicamente a partir do processo histórico de formação e constituição da *forma de governo*, do *regime político* e do *sistema de governo.* No caderno do estudante, consta a descrição do passo-a-passo da tarefa, com perguntas orientadoras para o desenvolvimento da pesquisa e confecção de um relatório que, ao final, podem ser compartilhadas em uma roda de conversa.

IMPORTANTE: Para enriquecer e aprofundar a análise, oriente-os a identificar também, pela pesquisa, evidências da presença de doutrinas políticas na formação dos sistemas políticos, como o liberalismo e o socialismo, ambas desenvolvidas no componente de História, contribuindo para uma abordagem interdisciplinar.

Professor, para fechamento deste momento, sugere-se que os estudantes retomem as hipóteses formuladas anteriormente, ampliando-as a partir dos novos dados pesquisados e realizem a proposta de desafio interdisciplinar com o componente de História, relacionando as doutrinas políticas à formação dos sistemas políticos semelhantes ao brasileiro: *como essas doutrinas políticas podem ajudar a explicar a formação do sistema político brasileiro (sua forma de governo, seu regime político e seu sistema de governo) e suas semelhanças com outros países.* Caso considere pertinente, os estudantes podem sistematizar essas reflexões a partir da elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, desenvolvendo as três hipóteses anteriormente formuladas.

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

As experiências políticas de cada país deram origem a variadas combinações entre *regimes políticos*, *formas* e *sistemas de governo*, resultando em sistemas políticos diversos. Olhar para essa diversidade nos ajuda a compreender como os processos políticos são complexos e estão relacionados à história e à cultura de cada lugar, bem como perceber, a partir de uma perspectiva comparada, o quanto alguns países e suas formas de organização do poder assemelham-se com uns e diferem de outros. Com quais países o sistema político brasileiro é mais parecido e por quê? Que outras formas de organização do poder existem além da brasileira? Toda república, como a brasileira, é democrática? Toda monarquia, como o Brasil já foi um dia, é parlamentarista? Vamos conhecer um pouco mais sobre outros sistemas políticos e compará-los com o brasileiro. Faremos isso em duas etapas:

Etapa 1: O objetivo é aplicar os conceitos estudados anteriormente para caracterizar os sistemas políticos de alguns países e organizar um desafio em formato de *quiz*. Para isso, reúna-se com seu grupo e siga as orientações de seu professor para desenvolver a atividade.

TIMES	GRUPOS	BLOCOS DE PAÍSES
A	1, 2 e 3	Américas
		Caribe
		África (Ocidental, Central, Meridional)
B	4, 5 e 6	África (Setentrional e Oriental)
		Ásia (Oriente Médio)
		Ásia (Meridional, Sudeste asiático e Extremo Oriente)

TIMES	GRUPOS	BLOCOS DE PAÍSES
C	7, 8 e 9	Europa
		Ásia (Setentrional e Central)
		Oceania

1. O seu grupo comporá um *time* (A, B ou C) com outros dois grupos. Em comum acordo, cada grupo do seu *time* ficará responsável por um bloco de países de determinada região do globo;
2. Uma vez definido o bloco de países que o seu grupo será responsável, colabore com a identificação e caracterização de, ao menos, três países com *regimes políticos, formas e sistemas de governo* distintos;
3. O seu grupo deve formular uma questão para cada país, tendo por base algumas de suas características relacionadas à *forma de governo*, ao *regime político* ou ao *sistema de governo* dos países selecionados;

Exemplo de questão para o Quizz

Brasil

No Brasil, são realizadas, a cada quatro anos, eleições diretas para presidente, que ocupa o poder executivo e acumula as funções de chefe de Estado e de Governo, com autonomia perante o parlamento para escolher os ministros e tomar decisões de governo. O sistema de governo brasileiro é:

A. Parlamentarista
B. Semipresidencialista
C. Presidencialista
D. Constitucionalista

4. Assim que seu grupo formular as questões, reúna-se com os outros grupos do seu *time* para compartilhar as produções e, conjuntamente, selecionarem até cinco países (ou seja, cinco questões) para compor o desafio;
5. Definidas as questões, é hora de organizar o *quizz* do seu time, usando um aplicativo (**https://kahoot.com/pt/**), conforme as orientações de seu professor;
6. Conforme as regras estabelecidas coletivamente, é hora de se preparar para o desafio:

- 1ª rodada: Time A desafia os times B e C
- 2ª rodada: Time B desafia os times A e C
- 3ª rodada: Time C desafia os times A e B

Sistematização da Etapa 1

Identifique, entre os países abordados no *quizz*, aqueles que apresentam *forma de governo*, *regime político* e *sistema de governo* semelhantes ao sistema político brasileiro e reflita: *quais fatores poderiam explicar essas semelhanças?*

Etapa 2: O objetivo é analisar como diferentes sociedades se organizaram politicamente a partir do processo histórico de formação e constituição da *forma de governo*, do *regime político* e do *sistema de governo* de algum país abordado no *quizz*. Para isso, reúna-se com seu grupo e siga as orientações de seu professor para desenvolver a atividade.

1. O seu grupo deve levantar informações acerca do processo histórico que gerou o tipo de organização política existente em algum dos países pesquisados anteriormente;
2. Para incrementar a sua pesquisa, busque verificar se alguma das doutrinas políticas abordadas no componente de História, como o liberalismo e o socialismo, influenciou e/ou se faz presente na organização política deste país;
3. A pesquisa pode se basear nas seguintes questões norteadoras:
   - Qual a atual *forma de governo*, o atual *regime político* e o atual *sistema de governo* desse país?
   - Desde quando esse tipo de organização do poder e do processo político existe nesse país? Como era anteriormente?
   - O processo de formação do sistema político desse país foi pacífico ou conflituoso? Descreva brevemente.
   - Quais atores externos (organizações como a ONU ou outros países, por exemplo) atuaram nesse processo? Descreva-os, brevemente, relacionando os seus papéis no processo.
   - Qual outro aspecto desse processo você considera relevante destacar?
   - Alguma das doutrinas políticas (liberalismo, socialismo etc.) estudadas no componente de História se faz presente nesse sistema político?
4. Após o levantamento, colabore com seu grupo na sistematização dos dados e na elaboração de um relatório sucinto;
5. Ao final, compartilhe o relatório do seu grupo com os demais grupos em uma roda de conversa.

Sistematização da Etapa 2



No componente de **História**, abordou-se algumas doutrinas políticas, como o liberalismo e o socialismo, que influenciaram a organização política dos países abordados na Etapa 2. Busque relacionar essas doutrinas com as *formas de governo*, os *regimes políticos* e os sistemas de governo de países cujos sistemas políticos são semelhantes ao brasileiro e reflita: **como essas doutrinas podem ajudar a explicar a formação do sistema político brasileiro (sua forma de governo, seu regime político e seu sistema de governo) e suas semelhanças com outros países?**

MOMENTO FINAL

Professor, para finalizar esta Situação de Aprendizagem, a proposta é proporcionar uma reflexão em torno da seguinte problematização: *considerando que a nossa sociedade e o nosso sistema político estão em constante formação e transformação e que somos parte fundamental nesse processo, como orientar nossa conduta e fazer escolhas ponderadas em meio à pluralidade de ideias e concepções sobre o regime, a forma e o sistema de governo "ideais" para o Brasil?*

Isso se dará a partir da retomada dos pontos abordados ao longo deste percurso, provocando os estudantes a estabelecerem conexões com o que se abordou nos demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas a partir da situação-problema integradora *"como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?".*

Busca-se problematizar a importância da *participação política* para a tomada de decisões que possam impactar o *sistema político brasileiro*, em meio à pluralidade de concepções, ideias e perspectivas que existem na nossa sociedade, inclusive, naquelas que se fundamentam no autoritarismo. Aqui, vale retomar, também, alguns aspectos abordados na Situação de Aprendizagem 1.

Caso considere pertinente, indica-se apresentar aos estudantes alguns movimentos cujas pautas incidem sobre o sistema político brasileiro, como é o caso da "Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político" (**https://reformapolitica.org.br/**), do "Movimento Parlamentarista Brasileiro" (**http://www.parlamentarismo.com.br/**), do "Movimento Brasil Monarquista" (**https://monarquia.org.br/**), dentre outros.

Para ajudar na reflexão, é disponibilizado *links* e *Qr Codes* para acesso a um vídeo do professor Mário Sérgio Cortella, em que ele discute sobre a importância da participação política, e outro vídeo no qual a Cia. do Porão recita o poema "O analfabeto político", de Bertolt Brecht.

MOMENTO FINAL – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Ao longo da Situação de Aprendizagem, você pôde estudar formas de organização do poder e dos processos políticos de alguns países, que constituem diferentes *regimes políticos*, *formas* e *sistemas de governo*. O Brasil, que nem sempre foi uma "República Federativa" e um "Estado Democrático de Direito" com um "sistema presidencialista", coexiste com distintas sociedades, cada qual com seus sistemas políticos que, como o nosso, também passaram por mudanças até se tornarem o que são hoje, muito em função das escolhas de seus cidadãos, ou de parte deles, conforme o contexto.

Hoje, a Constituição Federal assegura liberdades que nos permitem debater, criticar, propor e fazer escolhas que podem impactar o sistema político vigente no Brasil e provocar novas mudanças. Há, por exemplo, movimentos que buscam implementar o parlamentarismo, outros que almejam um sistema semi-presidencialista. Há quem defenda a restauração da monarquia, sob a égide constitucional. E, ainda, grupos que consideram o regime democrático incapaz de resolver os problemas nacionais. O fato é que existem diferentes concepções, ideias e perspectivas sobre o tipo de Estado e de sistema político "ideais" para o Brasil, *algumas delas, tal como vimos na Situação de Aprendizagem 1, calcadas em uma cultura política autoritária e antidemocrática ainda presente em nossa sociedade*, que podem provocar mudanças significativas em nossas vidas.



Assista, a seguir, o vídeo do professor Mário Sérgio Cortella, em que ele discute a importância da participação e de nossas escolhas políticas:

Participação Política
Mario Sérgio Cortella

https://youtu.be/fFiRnyCYnOI
Acesso: 20 dez. 2021

A luz das reflexões desenvolvidas nesta Situação de Aprendizagem e nos componentes de Filosofia, História e Geografia, reflita: *Considerando que o nosso sistema político está em constante transformação, e que, como cidadãos, somos parte fundamental nesse processo, como orientar nossas escolhas, em meio à pluralidade de doutrinas e experiências políticas de organização do poder e dos processos decisórios, para o aperfeiçoamento desse sistema?*

ANOTAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos - CEART
Deisy Christine Boscaratto

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio – SEDUC/SP
Gustavo Blanco de Mendonça

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Ariana de Paula Canteiro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Isaque Mitsuo Kobayashi, Silvana Aparecida De Oliveira Navia.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenação de área: Tânia Gonçalves – *Equipe Curricular de Filosofia - COPED.*
Organização e redação: Clarissa Bazzanelli Barradas - Equipe Curricular de História - COPED; Edi Wilson Silveira - Equipe Curricular de História - COPED; Emerson Costa - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Erica Cristina Frau - PCNP da D.E. Campinas Oeste/Filosofia; Marcelo Elias de Oliveira - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Sérgio Luiz Damiati - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofia - COPED.
Apoio e redação: Alan Rodrigues de Souza - PCNP da D.E. Sorocaba/ Geografia ; Beatriz Michele Moço Dias - PCNP da D.E. Taubaté/ Geografia; Mariana Marques De Maria - PCNP da D.E. de São Roque/ História; Rodrigo Costa Silva - PCNP da D.E. Assis/ História;
Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Mariana Martins Lemes - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Paula Vaz Guimarães de Araújo - Equipe Curricular de História - COPED; Priscila Lourenço Soares Santos - Equipe Curricular de História -COPED.
Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho.
Revisão: Gisele Lemos da Silva; Valquíria Kelly Zanzarini Braga; Sara Basílio de Toledo.

Projeto Gráfico: IMESP
Diagramação: Tikinet